

CERESP  
Centro Redentorista de Espiritualidade - Aparecida-SP

**Pe. Isac Barreto Lorena C.Ss.R.**

# **AQUELES QUE NOS PRECEDERAM**

**FALECIDOS DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO SP – 2300**

**"QUI NOS PRAECESSERUNT CUM SIGNO FIDEI,  
ET DORMIUNT IN SOMNO PACIS."**

Edição PDF atualizada por FI.Castro  
2004

## APRESENTAÇÃO

*"Laudemus viros gloriosos..."*

*Louvemos os varões gloriosos, antepassados nossos" (Ecl 44,1)*

Assim o filho de Sirac começa o elogio dos grandes de Israel.

Depois de mostrar que as belezas da criação glorificam o Senhor, o autor sagrado narra os feitos daqueles que em vida engrandeceram Israel. Também isso é glorificação do Senhor, como glória de seu povo.

Também nós podemos abrir este livro dizendo: "Laudemus viros gloriosos!" A Província de São Paulo tem muito por que glorificar o Senhor, contemplando o campo atual de suas realizações. Mas não deveria nunca esquecer de que o presente é herança do passado. Não deveria se esquecer de que a messe de hoje é crescimento e maturação da semeadura de ontem. Se hoje a Província colhe abundantemente, é bom que ela se lembre daqueles que sofreram as agruras do começo. Como está na bonita estrofe do salmo: "Os que semeiam em lágrimas, entre cânticos fazem a colheita. Quando vai, ele vai chorando, o que leva a semente. Ao voltar, vem cantando o que traz os feixes ceifados" (Sl 125, 5-6).

Este livro quer recordar homens nossos do passado. Desde os primeiros, os dos tempos heróicos da fundação, os da romaria incipiente de Aparecida e os que se aventuraram no sertão bravo de Goiás. E os que vieram depois, continuando a tradição de zelo incansável.

O livro não poderá ser um retrato acabado de cada um. Apenas alguns traços do retrato, linhas fortes e marcantes.

É para não se perder a saliência da personalidade, algum fato pessoal, uma ou outra realização mais importante.

Numa galeria tão diversa, quem os conheceu a todos, ou ao menos a muitos, concordará que há traços de família que se repetem nesses semblantes: eram homens de oração, homens de trabalho, homens de sacrifício. E todos eles, gente que queria muito à sua Congregação.

Não poderia a nova geração, espelhando-se neles, querer guardar esses valores?

Melhor recompensa não poderia ter a paciência do Pe. Lorena nas suas pesquisas e o amor com que ele desenhou essas veneráveis fisionomias.

Mais ainda, se o interesse que o livro suscitar vier a exigir dele que retome as velhas crônicas, para presentear-nos com tantas histórias que dormem nos arquivos. Há aí tanta coisa bem próxima dos “Fioretti” de São Francisco”. Seria pena que não vissem à luz. Podemos sonhar para um dia?

Limeira, 20 de setembro de 1978

+ *Tarcísio Ariovaldo Amaral Bispo de Limeira*

## NOTA EXPLICATIVA

O livro publicado em 1978 pelo Pe. Isac Lorena alimentou por muito tempo a lembrança de nossos confrades falecidos. Com a natural realidade da passagem do tempo, ele foi sendo progressivamente superado pela ausência dos nomes saudosos de nossos mortos mais recentes. Isso, juntamente com outros fatores, levou-nos a perdermos o hábito de leitura comunitária das biografias sintéticas daqueles que nos precederam. Assim, as novas gerações quase já não têm notícia de seus e nossos antepassados. E perder a memória é perder parte do sentido da vida!

O CERESP, achou necessário reeditar o escrito de Pe. Isac Lorena, completando-o com os traços de nossos falecidos que já não constavam da publicação inicial. E, com o intuito de facilitar a leitura cotidiana dos mortos, remodelou a ordem de apresentação de nossos falecidos. Pe. Lorena elencou os pela seqüência histórica das datas de falecimento. Julgamos mais adequada a organização pela ordem dos dias do ano. Perdemos assim a força histórica da seqüência, mas, para as comunidades e para quem quiser encontrar e recordar os falecidos de cada dia, será mais fácil.

Trabalhar este texto foi, ao mesmo tempo, um esforço muito exigente e paciente e um conforto constante. À medida que ia revendo os textos do Pe. Lorena e pesquisando e elaborando as referências aos mais recentes, iam desfilando, na lembrança, as imagens e a memória dos confrades. Era um reencontro de significado imenso! Admiração, saudades, alegria de ter conhecido e convivido com aqueles homens de tanto valor, agradecimento a Deus pela generosidade com que presenteou a Província de São Paulo, tudo fazia crescer a consciência da responsabilidade nossa, dos que ainda estamos presentes neste lado terreno, de cuidar do patrimônio que eles, os que já estão na eternidade, nos legaram.

As referências biográficas sem indicação de autor ou fonte são da lavra do Pe. Isac Lorena. As demais têm, no final, indica-

ção da redação ou das fontes.

Um agradecimento caloroso ao arquivista provincial, o Pe. Francisco de Paula M. Peixoto, que facilitou as pesquisas, e ao Pe. Eduardo Catalfo que se responsabilizou pela ilustração fotográfica das biografias.

Aparecida, 26 de agosto de 1999.

*Pe. Víctor Hugo Silveira Lapenta C.Ss.R*

## NOTA SOBRE A EDIÇÃO PDF

Esta edição em PDF está atualizada até o mês de outubro de 2004, com textos fornecidos pelo Arquivista Provincial, Pe. Francisco de Paula Mendes Peixoto. O arquivo PDF foi preparado por Fl. Castro, cssr.

## CRONOLOGIA DE NOSSOS MORTOS

### 1898

Ir. Luiz (Franz Xavier Knott ou Aloísio) ..... 4 de abril  
 Pe. Eugênio Malbacher ..... 22 de dezembro

### 1899

Pe. Mathias Baumgartner ..... 30 de março

### 1900

Ir. Wolfgang (Sebastian Teufel) ..... 9 de março

### 1903

Pe. João da Mata Spaeth ..... 12 de junho  
 Pe. Jorge Angerer ..... 15 de junho

### 1904

Pe. Francisco Xavier Dambacher ..... 20 de abril

### 1905

Pe. Lourenço Gahr ..... 24 de setembro  
 Pe. Antônio Kammerer ..... 29 de dezembro

### 1906

Ir. Rafael (Jorge Messner) ..... 14 de novembro

### 1908

Pe. Anton Schoepf ..... 26 de março

### 1909

Ir. Engelmar (José Neuhierl) ..... 19 de fevereiro  
 Pe. João Batista Schaumberger ..... 31 de março

### 1911

Ir. Casimiro (Jakob Pflügl) ..... 11 de agosto

### 1912

Ir. Bento (José Hiebl) ..... 5 de novembro

### 1913

Pe. Ludwig Küppers ..... 9 de outubro

### 1914

Ir. Gaspar (Nussart) ..... 9 de maio

### 1916

Pe. José Wendl ..... 26 de janeiro  
 Ir. Osvaldo (Francisco Xavier Ostner) ..... 10 de maio  
 Ir. Gebardo Konzett ..... 21 de junho

**1917**

Pe. Mathias Raus ..... 9 de maio

**1920**

Pe. Valentim Von Riedl ..... 22 de junho

Pe. Gebardo Wiggermann ..... 15 de outubro

Ir. Estanislau (Pedro Schraffel) ..... 8 de novembro

**1921**

Pe. Paulus Gottfried ..... 5 de janeiro

Pe. Joseph Stummer ..... 9 de dezembro

**1923**

Ir. Hermenegildo (Ludwig Stelzer) ..... 8 de março

Ir. Afonso (Miguel Hoefer) ..... 17 de agosto

**1924**

Pe. Orlando Lino de Moraes ..... 16 de dezembro

**1926**

Pe. João Baptista Schmid ..... 8 de janeiro

**1930**

Pe. Vicente Grilhisl ..... 20 de março

**1931**

Pe. Carlos Hildebrand ..... 7 de agosto

**1932**

Ir. Matheus (Franz Xavier Scheugenpflug) ..... 13 de abril

**1933**

Pe. José Afonso Zartmann ..... 20 de abril

**1934**

Pe. José Laux ..... 3 de fevereiro

**1935**

Ir. Norberto (Miguel Wagenlehner) ..... 3 de abril

**1936**

Pe. Martinho Forner ..... 5 de março

**1937**

Pe. Estêvão (Maria) Heigenhauser ..... 5 de fevereiro

Ir. Carlos (José Jungwrth) ..... 17 de abril

Pe. José Francisco Wand ..... 4 de julho

Ir. Geraldo (G. Valderrey Alonso) ..... 13 de outubro

Pe. Antônio (de Lisboa) Fischhaber ..... 17 de novembro

**1938**

Pe. Mathias Prechtl ..... 27 de março

Ir. Emerano (Jorge Hopf) ..... 24 de junho

**1940**

Pe. José Lopes Ferreira ..... 29 de setembro

**1941**

Pe. José Clemente Heinrich ..... 24 de dezembro

**1943**

Ir. Mathias (Simão Forner) ..... 31 de março

Pe. Luiz Meyer .....	11 de abril
Ir. Nepomuceno (João Grilhisl) .....	23 de junho
Pe. Roberto Hansmair.....	3 de julho
<b>1944</b>	
Pe. Lourenço Hubbauer .....	25 de setembro
Pe. Conrado (Maria) Kohlmann .....	28 de outubro
<b>1945</b>	
Ir. Francisco Xavier ( Wittman) .....	4 de fevereiro
Pe. Nestor Tomás de Souza .....	30 de abril
Ir. Germano (Thomaz Scheugenpflug).....	20 de julho
Pe. José Benedito da Silva .....	27 de julho
<b>1946</b>	
Ir. Ulrico (José Kammermeier) .....	13 de outubro
Pe. Benedito João Dias .....	29 de novembro
Pe. Eugênio (Carlos) Johner .....	28 de dezembro
<b>1947</b>	
Ir. Orlando (Isaac dos Passos e Silva) .....	4 de janeiro
Pe. Tiago Klinger .....	6 de março
Pe. Gabriel (João Batista) Gick .....	2 de junho
Pe. Miguel (Jorge) Eigl .....	21 de outubro
<b>1949</b>	
Ir. Pedro (Atanásio Kuluras) .....	26 de julho
<b>1950</b>	
Ir. Bonifácio (José Klofac) .....	2 de janeiro
Ir. Felipe (Michael Buchner) .....	7 de janeiro
Ir. Manuel (Aniceto de Moura).....	6 de julho
<b>1951</b>	
Pe. Carlos Holländer .....	27 de maio
<b>1953</b>	
Pe. Francisco Hahn.....	23 de outubro
Ir. Plácido (José Schaffleitner) .....	28 de outubro
Ir. Lucas (Bernardo Arnold) .....	28 de novembro
<b>1954</b>	
Ir. João (Sebastião Winhart) .....	1 de janeiro
Pe. Oto (Maria) Böhm .....	4 de novembro
<b>1955</b>	
Pe. Germano König.....	5 de maio
Ir. Sigismundo (José Dingler) .....	5 de junho
<b>1957</b>	
Ir. Joaquim(Jorge Wölfl) .....	25 de julho
Ir. Martinho (Ludovico Mayer) .....	14 de agosto
Pe. Oscar Chagas Azeredo. ....	29 de agosto
<b>1958</b>	
Pe. Agostinho Jorge Polster .....	25 de fevereiro
Pe. João Batista Kiermaier .....	13 de junho



Ir. Baltazar (João Dess).....	8 de outubro
<b>1959</b>	
Ir. Simão ( Corbiniano Veicht). ....	26 de janeiro
Pe. Luiz Gonzaga Weiss. ....	20 de maio
Pe. Joseph Bruckmayer. ....	17 de abril
<b>1961</b>	
Pe. Líbio Cardoso Bueno .....7	de março
Pe. Augusto Cherubini ..... 8	de outubro
Pe. Pelágio Sauter ..... 23	de novembro
<b>1962</b>	
Pe. Paulo de Toledo Leite ..... 5	de novembro
<b>1963</b>	
Pe. Pio (Jakob) Guggenberg..... 9	de janeiro
Ir. Wenceslau (Carlos Preis) ..... 17	de setembro
<b>1964</b>	
Pe. Paulo Forster ..... 11	de julho
Pe. Francisco Braz Alves ..... 5	de setembro
<b>1965</b>	
Ir. Melquior ( João Batista Hebauer) .....10	de fevereiro
Pe. Antão (Jorge) Hechenblaickner ..... 28	de setembro
<b>1966</b>	
Ir. João de Deus (Lázaro Papa) ..... 8	de outubro
<b>1968</b>	
Pe. Antônio Pinto de Andrade .....5	de março
Pe. João Cardoso de Souza .....6	de março
Pe. Orlando Nogueira ..... 1	de abril
Ir. Pedro (Lusnich) ..... 16	de dezembro
Pe. Antônio Penteado de Oliveira ..... 24	de dezembro
<b>1969</b>	
Pe. Henrique (Ari) Barros ..... 21	de janeiro
Ir. Antônio ( Geraldo de Oliveira).....1	de fevereiro
Pe. Geraldo Pires de Souza ..... 25	de maio
Pe. Jorge Seibold ..... 26	de junho
Pe. Guilherme Sônego .....15	de dezembro
<b>1970</b>	
Ir. Argemiro (Savassa) ..... 6	de maio
<b>1971</b>	
Pe. Pedro Henrique Flörchlinger ..... 13	de janeiro
Pe. Renato De Francisco Possetti ..... 14	de junho
Ir. Wolfgang (João Scheck) ..... 1	de dezembro
<b>1972</b>	
Pe. Inácio (Luiz) Hertl ..... 7	de janeiro
Pe. Guy Barreto Ribeiro ..... 2	de fevereiro
Pe. Alexandre Moraes .....18	de fevereiro
Pe. Leonardo Eckl ..... 11	de julho

**1973**

Ir. Fernandes (Sebastião F. Moreira) .....	7 de junho
Ir. Martins ( José M. Fernandes) .....	7 de junho
Pe. Marino Otacílio Plentz .....	10 de junho

**1974**

Pe. Carlos Fridolino Schleinkofer .....	31 de março
Pe. Nelson Geraldo Antonino .....	7 de junho
Ir. Paulo (Arnold Roth). .....	21 de outubro

**1975**

Pe. Valentim Mooser .....	2 de julho
Pe. José Sebastião Schwartzmaier.....	14 de setembro
Ir. José (Uschold) .....	20 de novembro

**1976**

Pe. Daniel Marti .....	19 de novembro
------------------------	----------------

**1979**

Pe. Antônio da Cruz Vaz .....	8 de julho
-------------------------------	------------

**1980**

Pe. Afonso (Jorge) Rambeck .....	7 de junho
----------------------------------	------------

**1981**

Pe. Alexandre Monteiro César Miné .....	26 de maio
Pe. Luiz Ítalo Zômpero .....	25 de setembro

**1982**

Pe. Geraldo Gonçalves Bezerra .....	5 de abril
Pe. André Bohnen Lenz .....	9 de setembro
Pe. Juvenal Martins Ratto .....	25 de novembro

**1983**

Pe. Raimundo Moura .....	4 de março
Pe. Maurílio Correa de Faria .....	14 de agosto

**1984**

Pe. Luís Pessi .....	28 de abril
----------------------	-------------

**1985**

Pe. Miguel Poce .....	12 de outubro
-----------------------	---------------

**1986**

Ir. Afonso (Geraldo Majela F. Maia) .....	8 de fevereiro
Pe. João Evangelista Betting .....	21 de fevereiro
Pe. Antônio Girrardi .....	14 de maio
Pe. Osvaldo Antônio Arrighi .....	25 de julho
Pe. José Pereira Neto .....	22 de setembro

**1987**

Pe. João Arno Werner .....	21 de agosto
Pe. Vítor Coelho de Almeida .....	21 de julho

**1988**

Pe. Luiz Lovato.....	5 de junho
Pe. Rafael (Joaquim Vicente) Ferreira da Silva .....	13 de julho

**1989**

Dom Antônio Ferreira de Macedo .....28 de fevereiro  
 Pe. João Barbosa Filho ..... 20 de março  
 Pe. Elias Pereira da Silva ..... 11 de maio

**1990**

Diác. Emerano (Antônio Martins de Almeida) ..... 24 de janeiro  
 Pe. Luiz Deusdedit Dini Alonso ..... 18 de outubro

**1991**

Ir. Gregório (José de Arruda Campos)..... 5 de fevereiro  
 Pe. Antônio Bibiano de Siqueira..... 22 de maio  
 Pe. Hermenegildo Biscaro ..... 15 de junho  
 Pe. Conrado Maria José Calcanho Gagliardi ..... 15 de julho  
 Pe. João Edu dos Santos..... 10 de agosto  
 Pe. Pedro Ávila Megda ..... 10 de agosto

**1992**

Pe. Gabriel de Campos Vilela ..... 9 de abril  
 Pe. Agenor Mathias Pessoa..... 21 de maio  
 Ir. Willibaldo (Thomaz Manhart) ..... 25 de agosto

**1993**

Ir. Vicente (Alves da Silva) ..... 5 de janeiro  
 Pe. Helvécio Azevedo Tóffuli ..... 16 de abril  
 Pe. Arlindo Magnus Raupp Thomaz..... 31 de outubro.

**1994**

Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral ..... 2 de novembro  
 Dom Juvenal Roriz ..... 13 de dezembro

**1995**

Pe. Vicente de Paulo Andrade .....10 de fevereiro  
 Pe. Maurílio Fernandes de Castro ..... 5 de junho  
 Pe. Francisco Costa..... 29 de agosto

**1996**

Pe. Balduino Birk ..... 11 de fevereiro  
 Pe. Noé Sotillo ..... 23 de setembro

**1997**

Ir. Miguel ( Mário Gabriel Felipe) .....13 de fevereiro

**1998**

Pe. Isac Barreto Lorena ..... 21 de janeiro

**1999**

Pe. Timóteo (Tjipke) Veltman..... 9 de abril  
 Pe. Artur Natale Bonotti ..... 2 de junho  
 Pe. Nicolau Antônio Schneider..... 13 de junho  
 Pe. João Rezende Costa ..... 8 de agosto

**2000**

Pe. Amador Leardini..... 22 de julho  
 Pe. Ibanez Alves Coelho de Camargo.....7 de outubro

**2001**

Ir. Altino Alves de Souza ..... 15 de maio

**2002**

Pe. José Ribolla ..... 24 de junho

Pe. Geraldo Affonso Bonotti ..... 13 de dezembro

**2003**

Pe. Délcio Viess..... 8 de abril

Pe. Silvério Negri ..... 28 de agosto

**2004**

Ir. Carlos (Antônio Silvestrini)..... 25 de janeiro

Ir. Ladislau Bernardino ..... 11 de fevereiro

Pe. Edivaldo Arildo Moreira..... 19 de abril

## 1 de JANEIRO

### **IR. JOÃO (SEBASTIÃO WINHART) +1954**

Um desses velhos crucifixos de sacristia que ninguém vê, ninguém medita, Esse era nosso Irmão João. Desconhecido e esquecido, ele foi uma vítima, escolhido por Deus para o martírio de longos anos vividos no isolamento de um leprosário.

Alemão, nascido em 1864, professor na C.Ss.R. em 1893, e em 1908 veio para o Brasil. Trabalhou em algumas de nossas casas. Atacado pelo mal de Hansen, teve de se internar nos Sanatórios de Sant'Angelo, Cocaís, e, finalmente, em Pirapitinguí, onde faleceu.

Doente incurável (naquele tempo) não sabendo quase falar português, teve ainda muito que sofrer, pela esperança sempre frustrada de poder voltar, um dia para a vida comum.

Para animá-lo (como sempre) os médicos lhe falavam de exames favoráveis, acentuadas melhoras, e até de alta. Com isso ele foi alimentando um sonho que jamais se realizou: o de voltar para alguma de nossas comunidades. Nos seus últimos anos viu-se assaltado por dúvidas e escrúpulos que o levavam quase ao desespero. É o que vemos através de algumas cartas suas que se conservaram. Em 1945 pôde celebrar o jubileu de diamante de sua tomada de hábito. Foi um consolo, e uma das poucas alegrias que ele teve no seu isolamento. Em 1951 ele escrevia ao Provincial: "Volto a V.R. na minha situação de tristeza e desânimo... Se o Padre que está aqui (Cocaís) soubesse alemão, não seria tão difícil para mim... Meu estado de consciência não me dá



sossego nem de dia nem de noite... Quase não agüento mais o peso desta vida; só me resta chorar e rezar. Parece que isto não terá mais fim... Já estou com 88 anos, e a morte já está perto...entrego-me à santa vontade de Deus.... é sempre o melhor". No dia 1º de janeiro de 1954, com 90 anos, a morte o levou, não para uma de nossas comunidades, mas para a nossa comunidade eterna. No aniversário de sua morte,

o Capelão de Pirapitinguí escreveu, referindo-se ao nosso Irmão: Foi um religioso exemplar. Acordava cedo; fazia a meditação, seguindo o livro de Stix e depois preparava-se para a Comunhão, recebida em seu quarto... Sofreu sempre com paciência, embora aspirando poder voltar, um dia, para a sua comunidade.

## 2 de JANEIRO

### IR. BONIFÁCIO (JOSÉ KLOFAC) + 1950

Uma figura inesquecível do nosso Juvenato, onde viveu e trabalhou durante quase cinquenta anos. Era de Smolov, na Boêmia, onde nasceu a 30 de março de 1863. Ingressou na C.Ss.R. em 1894, e ainda como noviço, veio para o Brasil em 1897. Embora não fosse bem um alfaiate, foi esse o seu ofício no Juvenato, de 1904 até a sua morte.

Irmão Bonifácio nunca chegou a aprender bem o português, o que não lhe causou grandes problemas. Foi sempre um solitário, sem qualquer amizade com estranhos. Passava seu tempo na alfaiataria, remendando sempre a roupa dos juvenistas. Quando tinha alguma folga, era ele um quase fantasma, de batina preta e surrada, em meio às bananeiras e outras plantas que, naquele tempo cobriam a ribanceira hoje elegantemente recortada pelo imponente e majestoso "Escadão".... Ali colhia um cacho de bananas, outras frutas para a mesa dos Juvenistas. Tinha, no antigo "Colégio Santo Afonso" um gosto que ninguém sabia explicar: levava para a alfaiataria uma ou duas laranjas maduras; colocadas numa mesa, ele esperava que as laranjas apodrecessem, e, quando já estavam cinza-azulada, ele as comia. Penicilina? penitência? Não se sabe. Aos domingos costumava ler alguma revista alemã arqui-velha das que guardava consigo. Certa vez, passando um juvenista pela porta (aberta) da alfaiataria, viu o Irmão rindo a gargalhadas, com uma revista nas mãos; e perguntou: Que foi, Irmão? E ele explicou, mostrando o desenho de um chiste alemão : Se um cachorro morde um homem, muito bem; mas se um homem



morde um cachorro... ôh! que ka-la-mi-ta-te!... e estourou uma sonora gargalhada. — Por ocasião de uma grave pneumonia que contraiu, quiseram ministrar-lhe os últimos sacramentos, devido a sua extrema fraqueza. Ainda não — disse ele — quando chegar o dia eu aviso. — E em dezembro de 1949 ele achou que o dia estava chegando; sintoma: “Não sinto mais gosto — última confissão, recebeu a Unção dos Enfermos. E, enquanto “o dia” não chegava, recebia sempre sorrindo os confrades que o visitavam, e eram contínuas as suas jaculatórias, pronunciadas com uma calma invejável. Com muita simplicidade foi que, naqueles dias, revelou a alguns confrades: “Certa vez eu vi Nossa Senhora com o Menino Jesus. Ela pediu a Nosso Senhor que o Irmão Bonifácio não pecasse mais. Desde aquele dia nunca mais pequei”. A 2 de janeiro de 1950 ele deixou este mundo, e foi descansar para sempre, com 87 anos.



## 4 de JANEIRO

### **IR. ORLANDO (ISAAC DOS PASSOS E SILVA) +1947**

Mineiro da roça de Itajubá (MG) ingressou na C.Ss.R. após uma missão pregada pelos nossos em sua cidade. Seu sonho era ser padre, mas como a inteligência era fraca, resolveu ser Irmão leigo. Desde criança muito piedoso, rezava frequentemente o terço, e aos domingos, percorria uma boa distância, a pé ou a cavalo, para não perder a missa. Chegando a Aparecida foi designado para auxiliar na cozinha do Juvenato, e logo nos primeiros dias ele confessou a um dos confrades: "A saudade está me correndo o coração, mas hei de ser um irmão redentorista".

Professou a 2 de agosto de 1945, trabalhando depois em Tietê, Pinda e Aparecida, onde faleceu aos 25 anos de idade.

No dia 28 de dezembro (1946) os juvenistas foram acompanhar o enterro do nosso Pe. Eugênio Johner, aí pelas 5 horas da tarde. Irmão Orlando ficou em casa para preparar o jantar. Tendo terminado o seu trabalho na cozinha, como os juvenistas ainda não houvessem voltado, ele subiu a um dos andares superiores, para rezar o terço. Encontrou-se com dois candidatos que tinham ficado em casa, mas passou por eles com o terço na mão. Sentou-se num velho sofá, e continuou rezando, sem atender aos dois que lhe dirigiram algumas palavras de brincadeira. Estava ele sentado, com o terço nas mãos, quando os candidatos lhe quiseram passar um susto de mau gosto. Ao empurrarem o



sofá, este tombou, atirando o Irmão sobre o forro da capela que se abriu. Irmão Orlando, de cabeça para baixo, foi cair sobre um banco, ou sobre o piso da capela. A queda foi violenta, com fratura do crânio. Levado para a Santa Casa, ele ali permaneceu inconsciente, agitando-se em convulsões, durante alguns dias, falecendo a 4 de janeiro de 1947. Os pormenores dessa tragédia não chegaram a ser bem esclarecidos. Mas a culpa dos dois candidatos parece ter ficado patente, pelo fato de um deles ter voltado para casa poucos dias depois, isto é a 24 de janeiro. E o outro fez o mesmo a 14 de abril. Soube-se depois que um deles não era rapaz de bons precedentes.

## 5 de JANEIRO

### **PE. PAULUS GOTTFRIED + 1921**

Provincial da Baviera de 1921 a 1930 e, portanto, também da Vice-Província de São Paulo.

### **IR. VICENTE (ALVES DA SILVA) +1993**

Nasceu o Ir. Vicente em São Roque de Minas - MG, a 26 de junho de 1950. Eram seus pais: José Alves da Silva e Maria Rosa da Silva. Tiveram três filhos homens.

Entrou o Irmão para o Seminário São Geraldo, no Potim, no dia 30 de janeiro de 1980, com 30 anos de idade. Terminou o primeiro e o segundo graus. Era também técnico em contabilidade. Fez o Noviciado em Tietê-SP, no ano de 1986. A profissão religiosa foi feita em Aparecida-SP, no dia primeiro de fevereiro de 1987.

Sua primeira comunidade depois de professo foi o Seminário de Santo Afonso, em Aparecida. Em janeiro de 1988 foi transferido para a Comunidade e Paróquia do Jardim Paulistano, em São Paulo, onde ficou até sua morte. Era sacristão de nossa igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Era quieto, reservado, de pouca prosa, mas desempenhava bem seu cargo de sacristão.



Em fins de dezembro de 1992, de férias, foi passar uns dias em sua cidade natal, junto a sua mãe e demais parentes. No dia 05 de janeiro de 1993, depois do almoço, após ter aberto a igreja matriz, em lugar do pároco, na praça, repentinamente caiu morto. Enfarte! Ia completar 43 anos.

Foi resolvido que fosse sepultado lá mesmo em São Roque de Minas. Depois da missa de corpo presente, onde estiveram presentes vários confrades, foi sepultado no dia 06 de janeiro de 1993. Tinha apenas votos temporários. O Conselho Provincial, em sua última reunião de 1992, tinha-o aprovado para renovação de seus votos religiosos. Estava com 42 anos e meio de idade e quase 06 anos de Profissão Religiosa.

*(Arquivo Provincial)*

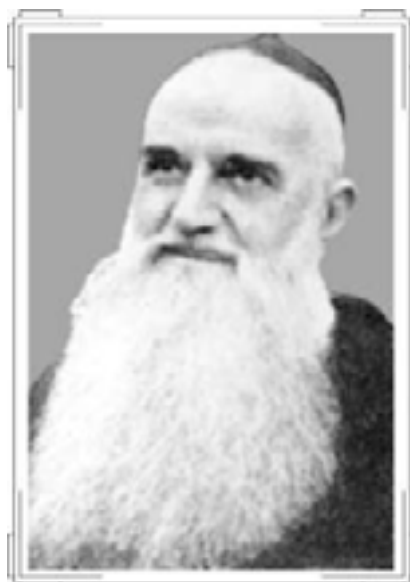
## 7 de JANEIRO

### IR. FELIPE (MICHAEL BUCHNER) + 1950

Veio para o Brasil em 1895. Voltou para a Baviera em 1902.

### PE. INÁCIO (LUIZ) HERTL + 1972

Nasceu em Neukirchen (Alemanha) a 9 de maio de 1891, Professou na C.Ss.R. em 1911, sendo ordenado a 25 de julho de 1916. No Brasil, onde chegou em 1921, trabalhou em Goiás, Aparecida, Araraquara e Cachoeira do Sul. Missionário esforçado, embora o timbre de sua voz não lhe ajudasse muito, Pe. Inácio pregava mais com o coração do que com palavras. Seu modo de olhar, seus gestos, a expressão dada a certas frases, mais a imponência de sua "venerabilis barba" eram recursos de uma mímica às vezes teatral, dos quais ele se valia para ganhar a atenção dos ouvintes. Em 1955 foi adscrito à Província de Porto Alegre, onde viveu seus últimos anos. A 7 de janeiro de 1972 em Cachoeira do sul, ele deixou este mundo, rumo a um porto bem mais alegre, na paz eterna.



**8 de JANEIRO**

**PE. JOÃO BAPTISTA SCHMID  
+ 1926**

Provincial da Baviera de 1909 a 1915 e, portanto, também da Vice-Província de São Paulo.

*(Arquivo Provincial)*

## 9 de JANEIRO

### **PE. PIO (JAKOB) GUGGENBERG + 1963**

Esteve na Vice-Província de São Paulo de 1923 a 1927, mas voltou para a Alemanha onde faleceu.

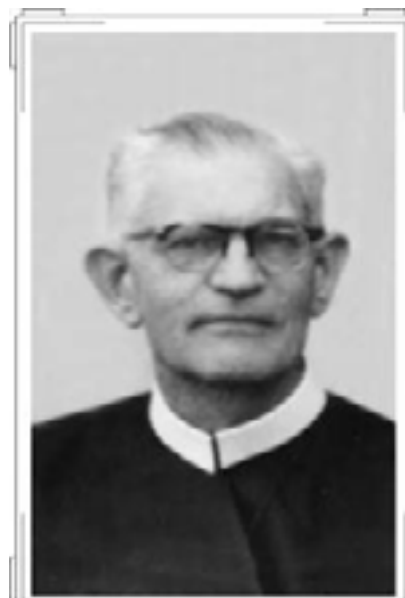
*(Arquivo Provincial)*

## 13 de JANEIRO

### **PE. PEDRO HENRIQUE FLÖRCHLINGER +1971**

Muito lhe ficou devendo a Província, pelo que realizou, e pelo que sofreu. Nascido a 26 de outubro de 1901 na Alemanha, professou na C.Ss.R. em 1921, sendo ordenado em 1926. Veio para o Brasil em 1930, trabalhando como coadjutor na Penha até 1933, quando começou a trabalhar no Juvenato (Aparecida). A princípio como professor, depois como diretor, ficou no Juvenato até 1949; ano em que precisou ir a Campos do Jordão, para um tratamento dos pulmões. Em 1950 foi para Tietê como prefeito dos estudantes. Ocupou também os cargos de superior de São João da Boa Vista, de Aparecida, e de reitor da Basílica.

Em seus 40 anos de atividade na Província, Pe. Pedro foi sempre um confrade alegre, enérgico mas compreensivo. Durante os anos que trabalhou como Diretor do Juvenato procurou formar nossos futuros Missionários dentro do espírito de fé, simplicidade e amor ao trabalho. As falhas que teve no seu modo quase militar de encaminhar as vocações, certamente as compensou com sua boa vontade e dedicação. Como Tesoureiro da Basílica, em seus últimos anos de atividade, teve uma tremenda decepção que muito o abateu, resultado da sua ilimitada confiança em determinados funcionários que o deixaram na rua da amargura. Nomeado, depois, superior de São João da Boa Vista, pela segunda vez, não chegou a tomar posse. Teve de renunciar devido ao estado precário da sua saúde. Seus pulmões estavam





exigindo sérios cuidados. Foi internado no Sanatório da Providência, em Campos do Jordão, onde ainda viveu quase três anos de profundo sofrimento. Mesmo assim continuou sendo um homem de fé e edificante conformidade, oferecendo seus sofrimentos pelas vocações da Província. A 13 de janeiro de 1971, estava ele conversando com a irmã enfermeira. Mais ouvia do que falava, devido a sua extrema fraqueza. Foi quando a morte chegou; e, sem que a irmã notasse, ele deixou de falar. Quando a irmã percebeu, ele já havia deixado de viver na maior tranquilidade.

## 21 de JANEIRO

### **PE. HENRIQUE (ARI) BARROS** **+1969**

Foi um dos nossos grandes pregadores de Retiros. Nasceu em Juiz de Fora (MG), a 1º de setembro de 1890, professando na C.Ss.R. em 1911. Após os estudos de Teologia e Filosofia, feitos na Alemanha, foi ordenado a 27 de julho de 1916. Voltando da Europa, iniciou aqui suas atividades como co-adjutor em Aparecida e Penha. De 1923 a 1940 esteve trabalhando nas missões, principalmente em São Paulo e Minas. Foi depois o primeiro Superior da Casa de São João da Boa Vista, e depois assistente da Ação Católica na Penha.



Como missionário Pe. Barros era conhecido como um ótimo pregador de Retiros. Exato e caprichoso, redigia suas conferências com perfeição, e sabia apresentá-las com muita clareza, numa linguagem viva, rica de exemplos e citações. Embora tivesse muita facilidade para falar, não fazia sequer uma prática sem antes anotar as idéias, as provas e citações na maior ordem, para melhor compreensão do seu auditório.

Suas 15 ou mais cadernetas de Sermões e Conferências, escritas com uma letra impecável, com muito esmero e exatidão, mostram bem o cuidado com que se preparava para distribuir a Palavra a seus ouvintes.

Apesar das falhas do seu tipo bastante instável, às vezes delicado, às vezes ríspido, Pe. Barros era homem de fé profunda e piedade sincera. Amava a Congregação, interessado por tudo que lhe dizia respeito, e levava muito a sério a observância regu-

lar. Gostava de uma boa prosa, e, em matéria de futebol, era torcedor fervoroso. Um caráter íntegro, homem positivo, metódico de intenções retas, primava pela ordem em tudo; basta dizer que até o fim da vida, todos os dias de manhã limpava e ordenava seu quarto. A regra – dizia ele – supõe que os quartos dos confrades não sejam almoxarifado...

Durante muitos anos sofreu de diabete, mas metódico e cuidadoso, soube controlar a enfermidade. Passou seus últimos anos em Araraquara, onde era muito estimado. A 21 de janeiro de 1969, aí pelas 7 da noite, sentiu-se mal, levado para a Santa Casa. Ele mesmo percebeu que a morte já havia acertado seus ponteiros, e estava próxima. Pediu, de joelhos, ao Padre que o acompanhou que lhe desse a absolvição geral. Horas depois falecia tranqüilamente. Deixou sobre sua mesa, no quarto, o resumo da prática que ia fazer, no dia seguinte, na Novena Perpétua.

### **PE. ISAC BARRETO LORENA +1998**

Nasceu o Pe. Lorena no dia 14 de janeiro de 1914, em Aparecida-SP. Eram seus pais: Oscar Randolph Lorena e Maria Benedita Barreto. Foi batizado em Aparecida a 02 de fevereiro de 1914 e crismado nesse mesmo ano.

Entrou para o Seminário Santo Afonso a 15 de fevereiro de 1925. Recebeu a batina redentorista, no dia 25 de abril de 1931, iniciando o noviciado, que foi feito em Pindamonhangaba, onde fez a Profissão Religiosa na C.Ss.R., a 26 de abril de 1932. Fez o seminário maior na Argentina, nas cidades de Manoel Ocampo (3 anos) e Villa Allende (1 ano). A profissão perpétua foi em Córdoba, Argentina, a 15 de



agosto de 1935. Em dezembro de 1936, voltou ao Brasil, para continuar os estudos em Tietê-SP.

Foi ordenado sacerdote na Igreja matriz de Tietê, no dia 24 de janeiro de 1937, por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba. Pe. Lorena e seus 5 companheiros foram os primeiros redentoristas ordenados por Dom Aguirre. Celebrou sua primeira missa solene em Aparecida, na Basílica de Nossa Senhora, a 02 de fevereiro de 1937.

Em 1938 iniciou sua vida apostólica, no próprio Seminário Santa Teresinha, em Tietê, como professor de Sagrada Escritura e depois de Direito Canônico, aí ficando até junho de 1945. Tornou-se então missionário da ativa, dedicando-se às missões populares, morando em Araraquara - SP até 1947. De 1948 a 1950 voltou a ser professor no Seminário Maior, em Tietê. Foi ele o iniciador da atual igreja de Santa Teresinha.

De 1951 a 1953 voltou a ser missionário, agora morando na Penha, em São Paulo - SP. Em dezembro de 1953 foi nomeado superior da comunidade e pároco da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Jardim Paulistano, em São Paulo - SP. Aí ficou até fevereiro de 1956. Nesse ano morou em São João da Boa Vista - SP, como missionário. De 1957 a 1966 morou em Aparecida. Dedicou-se mais a missões, retiros, pregações fora. De 1967 a 1969 esteve novamente na pregação de missões, morando em Tietê e Araraquara.

De 1970 a 1974 foi Capelão das Irmãs Carmelitas, no Carmelo de Cotia.<sup>1</sup> Em 1975 voltou ao trabalho das missões, morando no Jardim Paulistano, em São Paulo - SP.

De 1976 a 1984 morou na Casa Provincial da Província de São Paulo, na Avenida Angélica, como arquivista provincial. Em 1985 foi transferido para o Jardim Paulistano, como vigário paroquial de nossa Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Aí ficou até 1992. Em 1993 foi transferido para a Comunidade das Comunicações, em Aparecida. Aí seu estado de saúde agravou-se. Em 1994, foi transferido para o Convento da Basílica para ser melhor cuidado por nossos Irmãos enfermeiros: Ir. Estanislau e Ir. Gercino. Física e psicologicamente não estava nada bem.<sup>2</sup>

Poeta renomado, excelente músico<sup>3</sup>, afamado escritor de espiritualidade, tem obras publicadas até no estrangeiro. Foi grande pregador de retiros.

Celebrou na Basílica Nacional de Aparecida seu jubileu de ouro de sacerdócio.

Nos últimos tempos não saía mais do leito e também não tinha muito conhecimento das coisas. Faleceu no fim da tarde do dia 21 de janeiro de 1998, em nosso convento da Basílica, em Aparecida. Foi velado no mesmo convento e na Basílica, com muitos confrades presentes. Foi sepultado em Aparecida, sua terra natal. Estava com 84 anos de idade, 66 anos de profissão religiosa e 61 de sacerdócio.

*(Arquivo Provincial)*

<sup>1</sup> Pe. Lorena, enquanto residia em Cotia, deu assistência a um grupo que pretendia evoluir para chegar a ser uma congregação religiosa feminina dedicada às nossas missões populares. Era uma tarefa que lhe fora confiada pela Província de São Paulo. (nota do editor)

<sup>2</sup> Pe. Lorena, com problemas circulatórios, ficou acamado praticamente o tempo todo nos últimos anos de vida. A esclerose cerebral também o maltratou impedindo-lhe a lucidez. (nota do editor)

<sup>3</sup> Filho de uma família de músicos, Pe. Isac Lorena foi grande compositor de várias missas polifônicas, de cantos religiosos e, do Hino do Estudantado, talvez sua obra prima. (nota do editor)

## 24 de JANEIRO

### **DIÁCONO EMERANO (ANTÔNIO MARTINS DE ALMEIDA) +1990**

Nasceu no dia 19 de fevereiro de 1916. Ingressou, já viúvo e com filhos, na Província de São Paulo onde professou em 1944. Trabalhou vários anos nas comunidades da Província como sapateiro, porteiro e sacristão. Em Goiás ordenou-se diácono permanente. Ali exerceu o ministério por vários anos e faleceu, em Goiânia, no dia 24 de janeiro de 1990. Era um confrade tranqüilo, de bom coração e piedoso.



*(Pe. Víctor Hugo)*

## 25 de JANEIRO

### **IR. CARLOS (ANTÔNIO SILVESTRINI) +2004**

Nasceu a 18.12.1904, na Fazenda Jatahy, em São Simão SP. Eram seus pais: Alexandre Silvestrini e Antonia Luiza Tengua (italianos de Rovigo). É o quarto filho dos sete que tiveram. Foram seus empregos antes de entrar para a Congregação: lavrador nas fazendas Jatahy (S. Simão), Cortado (S. Simão), Taperão (Ibirá), Luiz Antonio (S. Simão). Morou três anos em Olímpia, catorze em Monte Alto, sendo que os cinco timos como empregado de limpeza na Santa Casa. Depois trabalhou um ano no Asilo dos Velhinhos, em Jaboticabal, com Monsenhor Ramalho, que era o Diretor. A leitura de «Glórias de Maria» e «Visitas ao Santíssimo Sacramento», de Santo Afonso, despertaram em sua alma o desejo da vida religiosa. Monseñor Ramalho encaminhou-o para os Redentoristas. Foi sempre um excelente rapaz, piedoso e muito devoto de Nossa Senhora. As crianças adoravam seu Antonio, pois era muito alegre, carinhoso e paciente. Essas crianças freqüentavam o catecismo dado pelas Irmãs Carlistas, em Jaboticabal. Entrou para o Convento, na Penha, em São Paulo, no dia 12.08.1939, com 35 anos de idade. Fez seu Postulantado em Pindamonhangaba, Convento de Aparecida e Seminário Santo Afonso, onde trabalhou na lavanderia e portaria. Em 1940 fez o Noviciado, em Pindamonhangaba, onde também fez a Profissão na C.SS.R. em 02.02.1941. Na Congregação recebeu o nome de Irmão Carlos. Fez o 2º Noviciado no segundo semestre de 1946 e fez sua Profissão Perpétua, em Pindamonhangaba, no dia 02.02.1947. Em sua vida religiosa exerceu os cargos de chacareiro, lavandeiro, limpeza da casa, sacristão e porteiro. Mas gostava mesmo era de cuidar da horta e dos animais. Passou por quase todas as comunidades da Província: Tietê SP, Seminário S.Afonso em Aparecida SP, Cachoeira RS, Pinheiro Marcado



RS, Passo Fundo RS, Trindade GO, Convento de Campinas em Goiânia GO, S.João da Boa Vista SP, Araraquara SP, Seminário São Geraldo no Potim SP e Convento da Basílica em Aparecida, onde estava desde 04.02.1961. Já de saúde combalida e vista fraca, dizia : «Estou aqui para assistir missa (assistia a todas que podia) e rezar pela Comunidade e pela Congregação».

Dia 02.02.1991 celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa. Era o decano da Província! A Comunidade cuidava com carinho de «nosso velhinho».

Em fevereiro de 2001 celebrou 40 anos de moradia no Convento da Basílica. No dia 02.02.2001 celebrou seu Jubileu de 60 anos de Profissão Religiosa.

Faleceu, às 18 horas, do dia 25 de janeiro de 2004, no Convento do Santuário em Aparecida.

A missa de corpo presente, foi às 10,30 h., na Basílica Nova, dia 26 de janeiro. Estava com 99 anos de idade e 63 de Vida Religiosa.



## 26 de JANEIRO

### PE. JOSÉ WENDL +1916

Ativo e trabalhador, ele teve uma alma de apóstolo. Nasceu em Hollerdau (Alemanha) a 15 de março de 1844. Feitos os estudos primários, aos doze anos passou a trabalhar na lavoura com seu pai. Com muito sacrifício, devido a distância, pôde cursar o ginásio, e em 1869 conseguiu realizar o seu sonho de ingressar na C.Ss.R. Mas depois de nove meses no noviciado, teve de professar para não ser chamado à guerra de 1870. Estudou Teologia até os fins de 1872, sendo ordenado em 29 de junho desse mesmo ano. Logo depois começou, na Alemanha, a perseguição religiosa que fechou todos os conventos redentoristas no país. Pe. José teve de ir para a Holanda, onde apenas podia celebrar, por não conhecer a língua. À custa de muito estudo conseguiu aprender o Holandês e arriscou pedir uso de ordens, para ser capelão de um convento de religiosas. Estas, na ocasião, iam começar um retiro de oito dias. A resposta do Arcebispo foi desanimadora: Jurisdição por nove dias, para atender somente às religiosas durante o retiro. É que, naqueles anos, os bispos holandeses, extremamente rigorosos, não viam com bons olhos os padres alemães, tidos como relaxados.

Pe. José conta que, na ocasião, chegou a chorar de tristeza, mas conformou-se. Impaciente por não poder trabalhar, pediu ao Geral que o mandasse para a América do Norte. A resposta foi negativa porque o Provincial se opôs. Mais uma vez — diz ele



— precisei rezar: Ita, Pater.

Terminada a perseguição, Pe. José pôde voltar para a Alemanha, sendo logo enviado para a Áustria, onde trabalhou sete anos como professor no Seminário da C.Ss.R.

Finalmente, em 1894, conseguiu ser mandado para o Brasil, com a primeira turma. Em outubro desse ano chegou a Aparecida, sendo designado para a missão de Campininhas (Goiás) onde viveu anos de intenso apostolado, de acordo com seu zelo que não conhecia sacrifícios nem dificuldades. Pouco parava em casa, pois os Redentoristas tinham a seus cuidados nada menos que... sete paróquias. Pe. José as visitava quatro ou cinco vezes ao ano, permanecendo oito, dez ou quinze dias em cada uma, pregando e administrando os Sacramentos. O cansaço, os sacrifícios e as privações dessas viagens pelo sertão, em lombo de mula...só Deus ficou sabendo.

A 13 de junho de 1915, ao voltar de uma de suas excursões missionárias, já perto de casa, o cavalo que montava caiu de uma ponte, atirando Pe. José a uma distancia de dois metros. Ferido no ombro, foi logo levado ao convento pelo seu ajudante. Mas, para tratar-se melhor, e descansar um pouco, veio para São Paulo. Meses depois, tendo que ser operado, sua idade avançada não resistiu, e Pe. José faleceu a 26 de janeiro de 1916, longe daquele seu Goiás que tanto amava, e onde tanto havia sofrido pelas almas abandonadas.

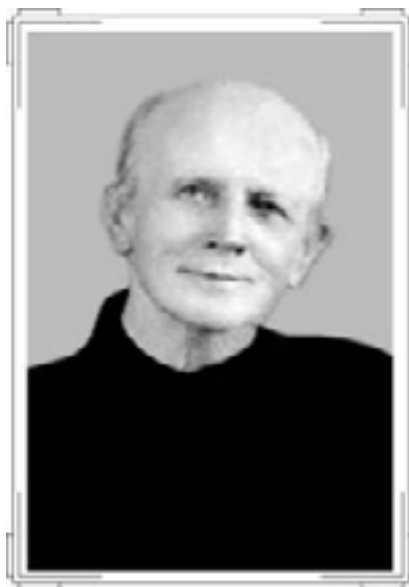
**IR. SIMÃO - (CORBINIANO  
VEICHT)  
+1959**

Nosso marceneiro, cujos trabalhos ainda continuam em muitas de nossas casas. Bávaro, nascido a 7 de setembro de 1866, veio para o Brasil com a primeira turma, em 1894, fazendo sua profissão perpétua em 1899.

Trabalhou como pedreiro e marceneiro na construção da primeira casa e da primeira igreja de Campinas (GO) onde viveu até 1913. Veio depois para Aparecida, foi para Cachoeira do Sul, voltou novamente para Aparecida, terminando seus dias em São João da Boa Vista. Marceneiro habilidoso, era esse o seu ofício em todas as casas em que residiu. Fez mais de 40 altares, entre os quais o da capela do convento de Aparecida; e o forro da nossa igreja em São João da Boa Vista, ainda hoje, continua lembrando o seu trabalho dedicado e paciente.

Era ao mesmo tempo uma alma de Encantadora humildade. Profundamente piedoso, observante, comparecia pontualmente a todos os exercícios comuns; e aos domingos, seu descanso era na capela, com o terço nas mãos. Trabalhando sempre, chegou à invejável mocidade dos seus 91 anos, dos quais 65 dedicados à Província.

Já acamado, sem forças, horas antes de morrer, tomou a sua cruz de madeira (que estava sempre sobre sua cama) apertou-a contra o peito, e encolhendo-se todo, esperou que a morte chegasse. Quando ela chegou, ele já estava morto, para o mundo, e para si mesmo. Não houve problemas; ele apenas parou de respirar. Último remanescente da primeira turma, foi juntar-se a seus antigos companheiros, na glória do Pai, a 26 de janeiro de 1959.



## 1 de FEVEREIRO

**IR. ANTÔNIO  
(GERALDO DE OLIVEIRA)  
+1969**

Tinha de ser Antônio Geraldo, pois nasceu a 16 de outubro de 1932, em Guaratinguetá. Pequeno, pálido e tímido — era a sua moldura, quando se apresentou em Pinda, pedindo ser admitido como Irmão leigo. Foi aceito, recebendo o hábito C.Ss.R. a 1º de fevereiro de 1945. Após a profissão, trabalhou em nossas casas da Penha, Araraquara, Tietê e Aparecida. Desde o noviciado mostrou-se muito esforçado para aprender, e ser útil à Congregação.



Pôde, por isso, trabalhar como cozinheiro e costureiro, resolvendo muitos problemas da indumentária dos confrades. De compleição fraca, era assíduo no trabalho, atencioso com todos, ao mesmo tempo que recolhido e piedoso. Teve, certo dia, uma idéia original; conhecendo o folheto "Hora Santa sobre o Sacerdício" pediu ao superior da casa que escrevesse também uma "Hora Santa sobre o Trabalho". Infelizmente, até hoje, essa Hora Santa não foi escrita.

Tendo ido passar uns dias de férias em nossa casa de Caraguatatuba, foi, como já fizera em outras ocasiões, tomar banho na praia Baraqueçaba. Após o salto de uma pedra sobre à água, não voltou mais à tona. Faleceu, não de uma fratura de crânio, como a princípio se pensou, mas de uma congestão. Dia 1º de fevereiro de 1969. Antes de sair, rumo à praia, fizera seus exercícios da tarde, completando-os com a recitação do terço. "Rogai por nós na hora da nossa morte!"

## 2 de FEVEREIRO

### **PE. GUY BARRETO RIBEIRO +1972**

Irmão dos PP. Gil e Ney Barreto Ribeiro. Nasceu em Goiatuba - GO a 28 de janeiro de 1940, professando na C.Ss.R. em 1958. Estudou em Tietê, e foi ordenado a 27 de junho de 1964.

Passou depois a trabalhar como professor no Pré-Seminário de Campinas, (GO) e, em 1972, estava em Brasília, como Vigário da nossa Paróquia. Num desastre de automóvel, dia 25 de janeiro de 1972, em São Paulo, sofreu fratura de crânio. Levado imediatamente para o Hospital das Clínicas, permaneceu em estado de coma até o dia 2 de fevereiro, aniversário de sua Profissão. Nesse dia faleceu, com apenas 32 anos de idade, e sete de sacerdócio.



## 3 de FEVEREIRO

### PE. JOSÉ LAUX +1934

Veio para a Vice-Província de São Paulo em 1923 e voltou para a Baviera em 1924.

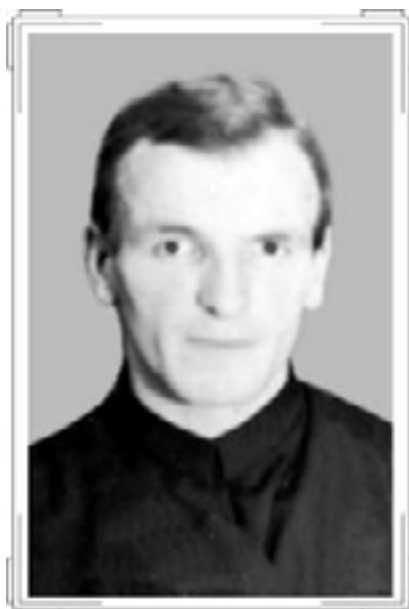
*(Arquivo da Província)*

## 4 de FEVEREIRO

### **IR. FRANCISCO XAVIER (WITTMAN) +1945**

Na Alemanha chamava-se Irmão Afonso; e entre nós era o Ir. Xavier.

Muito pouco é o que nos ficou escrito a respeito desse nosso confrade. Nasceu a 1º de janeiro de 1912, na Baviera (Alemanha). Não sabemos quando ingressou na Congregação, nem quando veio para o Brasil. Consta-nos, porém, que em 26 de abril de 1936, em Cachoeira do Sul, ele renovou seus votos temporários, passando, depois, a trabalhar na recém - fundada casa - Juvenato de Pinheiro Marcado (RS). Devido a falta de Irmãos, era o Irmão Xavier quem fazia de tudo: ótimo eletricitista, cozinheiro, marceneiro e hortelão. Um antigo juvenista de Pinheiro Marcado que o conheceu, diz numa carta, que o Irmão era um homem sempre alegre, pronto para qualquer trabalho, muito amigo dos juvenistas, ao mesmo tempo observante e muito mortificado. Como nossos antigos Padres e Irmãos alemães, não era homem de se entregar diante de qualquer enfermidade. Sentindo-se doente do apêndice, continuou trabalhando sem nada revelar sequer ao superior. Quando não agüentou mais levaram-no para o hospital de Boa Esperança. Mas já era tarde; o apêndice estava em adiantado estado de supuração. Calmo, e com seu terço nas mãos, Irmão Xavier aguardou que a morte chegasse. E esta o levou para a ressurreição eterna a 4 de fevereiro de 1945, sendo sepultado em Pinheiro Marcado.



## 5 de FEVEREIRO

### **PE. ESTÊVÃO (MARIA) HEIGENHAUSER +1937**

“Foi um homem verdadeiramente religioso” — assim escreveu D. José Gaspar, Arcebispo de São Paulo, a respeito do nosso Pe. Estêvão. E por ter sido verdadeiramente religioso, foi também o tipo exato do missionário redentorista. — Nasceu em Reit im Wink (Alemanha) a 23 de março de 1879, e aos quatro anos de idade ficou órfão de mãe. Feitos os estudos primários, ingressou no Juvenato C.Ss.R. onde foi aluno do Pe. Gaspar Stanggassinger, do qual (dizia ele) aprendeu muito a respeito de Nossa Senhora. Durante o noviciado, com os nervos abalados, precisou voltar para casa; mas, não querendo perder tempo, matriculou-se na Universidade de Friburgo. Já restabelecido, voltou ao noviciado, professando a 8 de setembro de 1900. Já antes de terminar seus estudos, ofereceu-se para vir trabalhar no Brasil. Aqui continuou estudando, sendo ordenado em Aparecida, onde cantou sua primeira missa. Nomeado depois professor e prefeito do Juvenato, Pe. Estêvão soube aproveitar essa oportunidade para aperfeiçoar seu português. De espírito aberto, otimista, ganhava logo a amizade e confiança de todos.



Foi Superior nas Casas de Aparecida, Penha, Araraquara, em vários triênios; e como Vice-Provincial foi um homem de extraordinária visão.

Sua idéia de abandonar o antigo Colégio Santo Afonso, pas-



sando o Juvenato para o chamado “Colegião” surpreendeu a todos, como uma bomba que ninguém ousava aceitar. Trocar uma casa já montada, por uma ala do Colegião, sem janelas e nem portas, com paredes sem rebocar, sem instalações, não era um sonho, diziam, mas um pesadelo que só o Pe. Estêvão podia ter. Este, porém dizia: “A Redenção começou numa estrebaria; nós vamos começar num pardieiro”. — Ele olhava para o futuro da Vice-Província, com maior numero de juvenistas, maior número de Padres, para um campo de trabalho que ele já previa sem fronteiras. Quando o chamavam de idealista, respondia feliz: “Levo o nome daquele que, ao morrer, viu abertas as portas do céu!” Trabalhou, lutou pela sua idéia, e em 1929 estavam os Juvenistas no Colegião. Dormiam no corredor aberto, onde à noite, as corujas agouravam, fazendo vai-vem, e deixando cair lembranças raras.... Aos poucos a casa foi melhorando, tudo entrando no seu lugar, e, com maior número de vocações, pôde a Vice-Província contar com as forças de que precisava. — Quando o Núncio Apostólico quis entregar aos Redentoristas a Prelazia do Xingu, Pe. Estêvão moveu céus e terra, até conseguir ficasse a Vice-Província livre desse ônus. Enfrentando as maiores dificuldades, e com muito sacrifício, comprou uma quase fazenda em Pinda, onde construiu e consolidou a Casa do Noviciado que a Vice-Província ainda não possuía. — Olhando sempre para o futuro, ele viu a necessidade de uma fundação no centro de São Paulo, para sede do governo Vice-Provincial; o que só não realizou por dificuldades que não pôde superar. Após três anos apenas de Vice-Provincialado, podemos dizer que Pe. Estêvão fez a Vice-Província avançar muitos anos, saindo da estagnação que já a ameaçava.

Apesar de toda a sua atividade como Superior e missionário, Pe. Estêvão ainda achava tempo para o apostolado da pena. Se ele falava bem, escrevia melhor. Varias edições teve a “Vida de São Geraldo” que ele escreveu; e seus artigos no “Santuário” ou no jornal da Liga Católica J.M.J. eram conteúdo e doutrina em linguagem simples, mas leve e atraente. O forte, porém do Pe. Estêvão foram sempre as Missões. De 1921 até o fim da vida dedicou-se de corpo e alma às missões e retiros populares que o

tornaram conhecido em toda a parte. Missão redentorista e Pe. Estêvão eram sinônimos, e os vigários faziam questão da sua presença, como um missionário simples, original dono de uma palavra que empolgava e convencia os mais indiferentes. Grande organizador, era, de guarda-chuva em punho e apito na boca, que ele comandava as grandes concentrações. Foi ele quem introduziu e aperfeiçoou o plano de conferências de estado, principalmente para os homens. Soube usar da sua experiência para fixar a estrutura das nossas Missões: horários, temas, cerimônias etc. Sabia impor-se aos homens pela sua piedade, seu entusiasmo e otimismo. Deixou numerosos manuscritos: sermões, conferências planos e estudos sobre as Missões.

Como superior e confrade Pe. Estêvão foi sempre muito estimado pela sua bondade e compreensão. Tendo conseguido trazer para o Brasil os redentoristas americanos, estes o tinham como o maior amigo e mentor em todas as iniciativas que deviam realizar. Foi o homem que trabalhou até quando lhe permitiram suas forças. De 1934 em diante, todos começaram a notar que Pe. Estêvão já não era o mesmo. Ele, porém, não admitia cansaço, nem doença.

Continuou trabalhando até dezembro de 1936, quando pregou um grande retiro para os Vicentinos de Taubaté. Aí teve de interromper o seu trabalho, e voltar para casa, sem forças para continuar.

Pensava ele estar sofrendo de uma úlcera no estômago. Os exames, porém, acusaram câncer, e ele teve de ser logo internado no Hospital Santa Catarina. A operação revelou que nada mais se podia esperar. Mas ele, que ignorava sua própria situação, sonhava ainda com restabelecer-se, para voltar às missões. Apenas quinze minutos antes da sua morte foi que ele se convenceu de que chegara ao fim. Com o terço nas mãos, pediu sua cruz de Missionário, e, fitando o Crucifixo, faleceu no dia 5 de fevereiro de (1937) às 9 horas da manhã. Era a primeira Sexta-feira do mês. Seu corpo foi transportado para a Penha, e, na manhã seguinte, D. José Gaspar cantou o Requiem solene de corpo presente, oficiando, depois as cerimônias do sepultamento.

**IR. GREGÓRIO (JOSÉ DE  
ARRUDA CAMPOS)  
+1991**

No dia 05 de fevereiro, sem aviso, repentinamente e silencioso, como vivera, sentando em um banco, na Rodoviária de Tietê, partiu o Irmão Gregório. Nasceu em Tietê, fora batizado em Cerquilha, alguns dias depois do nascimento, que se deu a 14 de agosto de 1928.

Tinha apenas o curso primário. Serviu o Exército, no Quartel de Itu, recebendo o Certificado de Reservista de 1ª Categoria.

Entrou para a Congregação Redentorista em Pindamonhangaba, aos 15 de abril de 1949. O Noviciado também foi em Pinda, em 1950 e professou em 1951.

Nos primeiros anos de vida religiosa, foi cozinheiro em nossos conventos. De 1959 em diante exerceu o cargo de porteiro e, principalmente, de sacristão. Trabalhou em Goiás, Rio Grande do Sul e, depois, em nossos conventos de São Paulo. Morou por mais tempo em Araraquara, de 1977 até 1985 e, depois, em Tietê, de 1986 até sua morte.

Como sacristão destacou-se pelo cuidado com as igrejas que lhe eram confiadas. Como ministro da Eucaristia, Irmão Gregório não se descuidava de seus doentes, aos quais levava a Comunhão semanalmente e, sempre, de batina. Era um homem de vida tranqüila, não tinha pressa e até seu modo de falar era calmo.

Em 1990 teve uma ameaça de derrame, do qual se recuperou, mas não ficou mais bom de todo. Nos últimos tempos apareceu o diabetes, alcançando taxas muito elevadas. Infelizmente, ele não se preocupava muito com a saúde.

No dia 05 de fevereiro, depois do café, o Irmão pediu para ir



pescar. Antes porém iria dar sua costumeira volta a pé, a conselho médico. Passou pela rodoviária e conversou com um motorista de táxi, seu conhecido. Depois sentou-se num banco. O motorista notou que o Irmão não saía de lá e nem se mexia. Aproximou-se e viu que já estava morto. Infarto, provocado pelo diabetes muito alto. Assim partiu o Irmão Gregório, silenciosamente como vivera!

Uma jovem, da comunidade de Araraquara, escreveu o seguinte sobre o Ir. Gregório: "Muito obrigada pelo exemplo de humildade que você deixou para todos nós. O seu amor ao rosário, sempre em suas mãos, fez de você um apóstolo fiel. Quantas vezes, no silêncio da igreja, a igreja de Santa Cruz ainda vazia, avistávamos você, lá no fundo, olhando para o crucifixo e para a Mãe do Perpétuo Socorro, gritando com seu silêncio o seu amor a Jesus e a Maria! Essa lembrança ficou bem viva em nós".

*(Pe. Arlindo Thomaz, "Efemérides da Congregação Redentorista e da Província de São Paulo")*

## 8 de FEVEREIRO

### **IR. AFONSO (GERALDO MAJELA F. MAIA) +1986**

Nasceu a 08 de março de 1907, em São Sebastião do Rio Preto- MG. Adolescente estudou em Pirapora e Uberaba -MG, por conta dos Padres Dominicanos. Tinha uma boa formação humanística e sua caligrafia era impecável. Também sabia um pouco de Francês. Tentou entrar para os padres redentoristas, de Belo Horizonte, mas não foi aceito. Então veio para São Paulo, onde foi aceito e fez a sua Profissão religiosa a 02 de fevereiro de 1934.



Trabalhou sempre como cozinheiro nas casas de Aparecida, Araraquara, Pindamonhangaba, Penha, São João da Boa Vista, durante dezoito anos. Daí foi transferido para Goiás, onde ficou até a morte.

Irmão Afonso era muito alegre e brincalhão, falava alto, dava grandes gargalhadas, era contador de histórias e gostava de jogar damas. Tinha uma irmã que era religiosa da Congregação do Calvário.

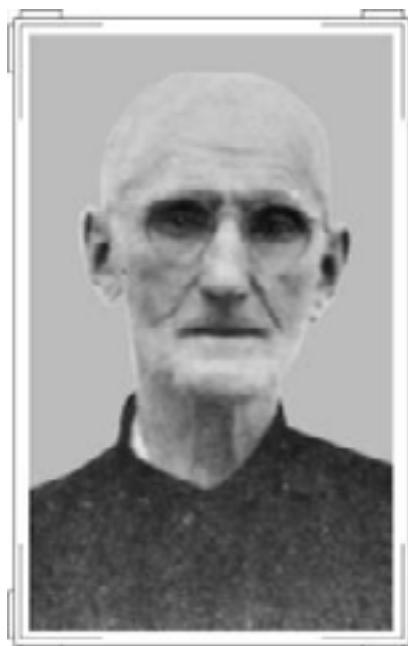
Em 1985 foi operado da próstata e de um tumor, mais grave, na bexiga. Não se recuperou mais. Faleceu no hospital, em Goiânia, aos 08 de fevereiro de 1986, depois de ter dado provas de paciência e santidade. Foi sepultado em Trindade (GO). Estava com 79 anos de idade e 52 de profissão religiosa.

*(Pe. Arlindo Thomaz, "Efemérides da Congregação Redentorista e da Província de São Paulo")*

## 10 de FEVEREIRO

### **IR. MELQUIOR JOÃO BATISTA HEBAUER + 1965**

Nasceu na Alemanha, a 23 de março de 1882. Ingressando na C.Ss.R. em 1904, veio para o Brasil em 1909, e em 1911, já em Aparecida, fez sua profissão perpétua. Não sendo de grande saúde, Ir. Melquior trabalhou sempre como porteiro, sacristão, e principalmente como roupeiro, em Araraquara, na Penha, no Juvenato (Aparecida) e Cachoeira do Sul. Sempre atencioso com os confrades, era dedicado e caprichoso nos trabalhos da sua responsabilidade. Mas devido a falta de saúde, já em 1962, em Araraquara, pouco podia trabalhar; apenas ajudava na limpeza da casa e cuidava do refeitório. Em dezembro de 1963, por motivo de tratamento, foi transferido para a Penha. Com toda a paciência soube suportar seus últimos anos de sofrimento, até que Deus o chamou, a 10 de fevereiro de 1965.



## **PE. VICENTE DE PAULO ANDRADE +1995**

Nasceu o Pe. Vicente em Patrocínio Paulista - SP a 28 de março de 1926. Eram seus pais: José Eduardo de Andrade e Ana Augusta de Andrade. Era o 13º dos 15 filhos do casal.

Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP, no dia 14 de abril de 1939. Aí terminou seu curso de Humanidades. Fez o noviciado em Pindamonhangaba-SP, onde fez também sua primeira profissão religiosa na C.Ss.R. a 02 de fevereiro de 1948. Os estudos de Filosofia e Teologia foram feitos no Seminário Santa Teresinha, em Tietê-SP. Foi ordenado sacerdote em Tietê no dia 27 de dezembro de 1952. Celebrou sua primeira missa solene em Patrocínio Paulista, a 04 de janeiro de 1953, com a participação de todos os seminaristas de Tietê.



Deixou o Seminário Maior em janeiro de 1954, iniciando sua vida apostólica como vigário cooperador na paróquia da Penha, em São Paulo, onde ficou até fins de 1958. De 1959 a meados de 1965 morou em Garça - SP, como vigário cooperador e depois como pároco e superior da comunidade, até inícios de 1969. Em 1970 foi ecônomo do Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP. Daí passou a auxiliar do Diretor do Seminário São Geraldo, no Potim - SP, indo, em seguida, para Araraquara, onde foi Superior durante a construção do novo convento, na avenida Osório. Em 1976 trabalhou com os romeiros, na Basílica de Aparecida.

Durante os anos de 1977 e 1978 foi pároco de Mundo Novo, na Diocese de Rubiataba, em Goiás. Em seguida, novamente pároco de Garça e superior da comunidade. Voltou depois a trabalhar com os romeiros na Basílica de Aparecida. Passou daí a res-

ponsável pela igreja de Santa Teresinha, em Tietê. De 1985 a 87 foi auxiliar do Ecônomo Provincial para a região de Aparecida. Depois, pároco em Sacramento-MG e superior da comunidade. Foi, em seguida transferido para a paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Jardim Paulistano, sendo nomeado pároco em 1993, cargo que ocupou até seu falecimento.

Em final de 1994, depois do Natal, foi passar uns dias em Patrocínio Paulista, em casa de parentes. Lá manifestou-se claramente o que já se suspeitava: estava com câncer no fígado. Teve hemorragias internas, que o abateram muito. Seu estado só foi piorando. Faleceu no dia 10 de fevereiro de 1995, pelas 15,30 horas, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Nesse mesmo dia foi levado para Aparecida, onde foi velado na Basílica Velha e onde foi celebrada a missa de corpo presente, no dia seguinte, com a presença de parentes, amigos, muitos confrades e seminaristas. Pe. Vicente estava com 69 anos de idade, 47 de vida religiosa e 43 anos de sacerdócio.

*(Arquivo Provincial)*



## 11 de FEVEREIRO

### **PE BALDUINO BIRK +1996**

Gaúcho de Selbach - RS, nasceu a 03 de setembro de 1922. Eram seus pais: João Birk Filho e Elisabeth Schwab Birk.

Entrou para o Pré-Seminário de Cachoeira do Sul - RS, a 13 de dezembro de 1934. Em janeiro de 1936 veio para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP. Aí terminou o curso secundário, em dezembro de 1941. Fez o noviciado em Pindamonhangaba-SP, no ano de 1942. Professou na Congregação Redentorista no dia 02 de fevereiro de 1943. O seminário maior foi feito no Seminário Santa Teresinha, em Tietê.

Foi ordenado sacerdote em Aparecida, no dia 02 de outubro de 1948, por Dom João Batista Muniz, C.Ss.R., Bispo da Barra na Bahia. Cantou sua primeira missa solene, a 10 de outubro de 1948, na igreja matriz de Selbach - RS.

Em janeiro de 1949 começou sua vida apostólica como professor no Pré-Seminário de Pinheiro Marcado - RS. Passou grande parte de sua vida trabalhando nos seminários como professor e ecônomo: de 1949 a 1951, em Pinheiro Marcado; de 1953 a 1959, em Aparecida, no Seminário Santo Afonso; de 1959 a 1965, em Passo Fundo - RS, no Instituto Menino Jesus.

De 1965 a 1969 foi Ecônomo da Província de Porto Alegre, morando em Porto Alegre. Em seguida voltou a ser ecônomo do Instituto Menino Jesus, em Passo Fundo - RS. Em 1974 veio para São Paulo, pertencendo à Comunidade do Jardim Paulistano, aí



ficando até 1979, quando foi transferido para Tietê. dedicou-se então às missões populares, principalmente ao trabalho difícil do confessional. Era entusiasmado pela Renovação Carismática.

Pe. Balduino pertencia à Província de Porto Alegre, mas a 02 de setembro de 1986 pediu e obteve adscrição definitiva à Província de São Paulo. Ele era irmão do Pe. Artur Birk. Nos últimos anos não estava com saúde boa: problemas cardíacos e circulatórios. No dia 12 de janeiro de 1996 foi operado do coração. Ele precisava estar fisicamente bem para, em março, ser operado de um aneurisma abdominal. Foi para Aparecida para sua recuperação. Aí faleceu inesperadamente, em nosso convento da Basílica, pelas 6 horas da manhã, do dia 11 de fevereiro de 1996. Depois de uma missa na capela da comunidade do Santuário, seu corpo foi levado para Tietê, onde foi velado em nossa igreja de Santa Teresinha. A missa de corpo presente e enterro foram na manhã do dia 12 de fevereiro de 1996.

*(Arquivo Provincial)*

## **IR. LADISLAU BERNARDINO + 2004**

Nasceu em Natércia MG (antigamente chamava-se Santa Catarina), dia 1 de dezembro 1930. Eram seus pais: José de Sousa Campos e Deolinda Olympia de Jesus. Entrou para o Seminário S. Afonso, em Aparecida, em 09.08.1944. Terminou o Seminário em dezembro de 1950. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, durante o ano de 1951, e afez a Profissão Religiosa na C.S.S.R. dia 02.02.1952. O Seminário Maior foi feito em Tietê SP. Em 02.02.1955 renovou os votos por 1 ano. Saiu da Congregação Redentorista dia 01.02.1956, voltando para a casa de seus pais, em Natércia MG. No mesmo ano, pediu para reingressar na C.S.S.R., agora como Irmão Leigo. O docu-



mento da Sagrada Congregação dos Religiosos, dando a permissão, de 12.05.1956 e o documento do Pe. Geral de 16.05.1956. Entrou em Pindamonhangaba, como Postulante para Irmão, dia 03.07.1956. Ali iniciou seu Noviciado no dia 15.10.1956, fazendo sua Profissão Religiosa na C.SS.R., agora como Irmão Leigo, em 16.10.1957. Após a Profissão, sua primeira transferência foi para o Seminário S.Geraldo, no Potim, ali permanecendo até 1962. Morou depois nas seguintes comunidades : 1963 e 1964: Pré Seminário S.Afonso, no Bairro da Pedrinha; 1965: Seminário S.Afonso, em Aparecida; 1966 e 1967: em Cachoeira do Sul RS; 1968 a 1973: no Alfonsianum, na Rodovia Raposo Tavares, em São Paulo; 1974: no Seminário do Santíssimo Redentor, em Sacramento MG; 1975 e 1976: Seminário S. Afonso, em Aparecida; 1977 e 1978: no Jardim Paulistano, em S.Paulo; 1979: em São João da Boa Vista; 1980 a 1984: no Seminário do Santíssimo Redentor, em Sacramento; 1985 a 1987: em Araraquara; 1988 a 1990: em Tietê; 1991 a 1995: no Seminário do Santíssimo Redentor, em Sacramento MG; 1996: No Convento do Santuário, em Aparecida; 1997: Seminário S.Geraldo, no Potim; Em 2003, com a saúde bem combalida, voltou novamente a morar na Comunidade do Santuário.

Faleceu na madrugada do dia 11.02.2004, na santa Casa de Guaratinguetá SP.

A missa de corpo presente foi nesse mesmo dia, às 16 horas na Basílica Nova.

Estava com 74 anos de idade e 47 de Vida Religiosa.

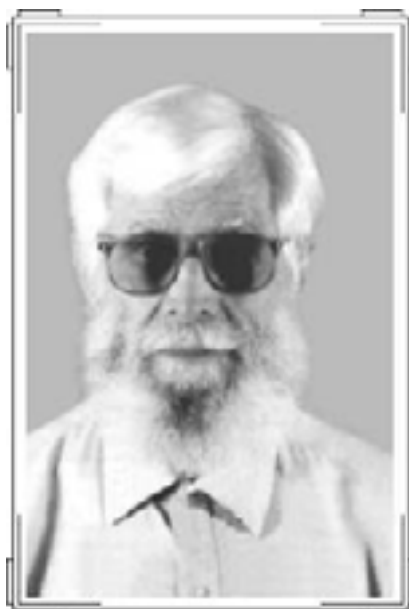
## 13 de FEVEREIRO

### **IR. MIGUEL (MÁRIO GABRIEL FELIPE) +1997**

Nascido em Santa Rita de Caldas, em 1916, nosso Ir. Miguel recebeu na pia batismal o nome de Mário Gabriel. Era, com mais 15 irmãos, filho de Gabriel e Maria Amélia Felipe. Duas de suas irmãs fizeram-se religiosas e um irmão, sacerdote franciscano. Ele mesmo entrou já maduro de seus 34 anos, fazendo o noviciado em Pindamonhangaba, em 1949. Como noviço tinha a responsabilidade da cozinha, que desempenhou com muito carinho e competência, mas lamentando que lhe sobrava pouco tempo para o cultivo espiritual. Este cultivo seria a marca de toda a sua vida.

Professando em fevereiro de 1950, trabalhou nas diversas casas de Goiás, do Rio Grande do Sul, em Sacramento-MG., e São Paulo. Os últimos anos foram vividos em intensos trabalhos de hortelão e de apicultor no Seminário de São Geraldo no Potim, onde cuidou do reflorestamento dos espaços. Foi um amante da natureza. Mas seus cuidados maiores sempre foram a vida de oração e a fraternidade. De gênio forte, perdia a calma diante das coisas erradas, mas seu coração imenso logo o levava a pedir perdão e a refazer o relacionamento atencioso e carinhoso com os confrades.

Seu zelo apostólico levou-o a atuar na pastoral da saúde, difundindo a medicina natural e preventiva, zelando muito pela alimentação das crianças subnutridas.



Atingido por um câncer no estômago, seu primeiro desgosto manifesto foi com relação ao não ter mais forças para o trabalho. As dores, ele as suportou com paciência e muita oração. Enquanto pôde ainda exercia o ministério da eucaristia no Santuário, em Aparecida, em cuja comunidade estava em tratamento. A morte veio buscá-lo no dia 13 de fevereiro de 1997. Aqueles que com ele conviveram ficaram marcados pelo seu testemunho de vida e de santidade, de amor a Deus, aos confrades e aos necessitados.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 18 de FEVEREIRO

### **PE. ALEXANDRE MORAIS +1972**

Sobrinho do nosso Pe. Orlando Moraes e, como o tio, acanhado e tímido. Era goiano, filho de fazendeiros do município de Silvânia, e nasceu a 13 de julho de 1909. Estudou no Juvenato (Aparecida) e professou em abril de 1931, indo, depois, fazer seus estudos superiores na Áustria e Alemanha. Ordenado a 3 de maio de 1936, voltou para o Brasil, iniciando seu apostolado em Aparecida. Trabalhou, depois em todas as Casas da Província, como missionário, professor em Tietê, superior e vigário na Penha, bem como no Jardim Paulistano por duas vezes.



Dada a sua simplicidade, Pe. Moraes foi sempre um confrade que todos estimavam. Soube ganhar a amizade dos seus paroquianos, justamente devido ao seu modo de ser: humilde, simples e despretensioso. Ótima inteligência, falava e escrevia com facilidade; mas foi homem mais do trabalho do que dos estudos. Como Vigário no Jardim Paulistano, esmerou-se na decoração da igreja, e soube ganhar o interesse dos paroquianos para as obras de assistência da Paróquia.

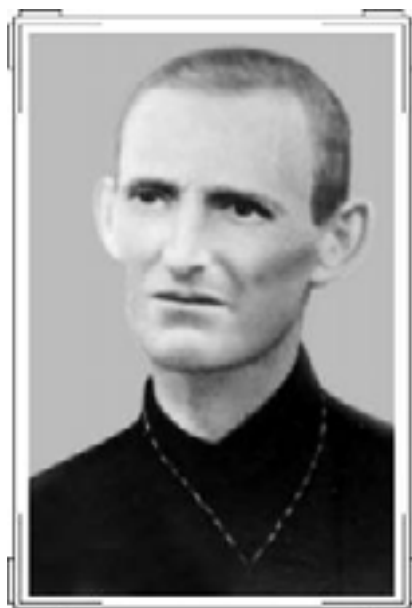
Passou seus últimos dias em Campinas (GO) sempre dedicado em atender os trabalhos na igreja. A 18 de fevereiro de 1972 celebrou a Missa de 60 anos de casamento de seus tios, com planos de vir, logo depois, passar uns dias de férias em São Paulo. Após o almoço da festa com a família, sentiu os primeiros a-

larmes do enfarte que o deveria levar. Mas ele não os entendeu. E antes de ir repousar um pouco, ainda na casa de seus tios, foi ao banheiro. Logo ao entrar, porém, teve um enfarte do miocárdio. Sua queda foi ouvida, e os familiares correram para o socorrer. Mas ele já tinha ido para as suas férias eternas. Qua hora non putatis...

## 19 de FEVEREIRO

### **IR. ENGELMAR (JOSÉ NEUHERL) + 1909**

Era o caçula de uma turma de dezesete irmãos. Nasceu a 8 de janeiro de 1865, numa família rica e muito religiosa. Piedoso e sério desde criança, tornou-se, na mocidade, um modelo para seus colegas, como membro de diversas associações religiosas. E foi por esse tempo que decidiu sua vocação. Após a leitura de um livro sobre a vida consagrada, disse um dia à sua irmã: “Sabe o que resolvi? Pensei muito se deveria me casar, mas agora já decidi: vou para um convento”. — Essa resolução não



foi supressa para seus colegas que sempre o admiraram, como exemplo de recolhimento e mortificação. Todos sabiam que, por esse tempo, ele já se acostumara a dormir sobre duas tábuas nuas, na maior pobreza.

Tomando o hábito redentorista em 1898, fez seus votos a 8 de setembro do ano seguinte; e a profissão perpétua verificou-se em 1902. Nesse mesmo ano conseguiu licença para vir trabalhar no Brasil, aqui chegando em novembro. Durante algum tempo esteve em Aparecida, sendo transferido depois para a Penha, onde trabalhou como cozinheiro e porteiro. Desses anos restam-nos cinco cartas por ele escritas a uma de suas irmãs, nas quais assina sempre: Engelmar, servo dos servos do Altíssimo, missionário de Deus, pobre dos bens deste mundo. A 26 de outubro de 1908, tendo sofrido uma violenta hemoptise, anunciou aos confrades que iria morrer logo. Realmente, meses depois, a 19 de fevereiro do ano seguinte, a morte o levou. Completamente es-



gotado, em seus últimos dias não chegava a pronunciar sequer uma palavra. Mas, à véspera de sua morte, num supremo esforço, conseguiu sentar-se na cama, e disse ao Superior: "Padre, a sua benção"... Foram suas ultimas palavras..

Admirado e muito querido por todos que com ele tratavam na portaria ou na igreja, o humilde Irmão Engelmar teve um enterro dos mais concorridos. E o Sr. André Bonotti se cansou de fazer cópias de uma fotografia do Irmão e distribuí-las a pessoas interessadas, já que o veneravam como santo. E os confrades que o conheceram, lembravam edificados a figura escolhida daquele Religioso que não perdia tempo, que, na capela, estava sempre de joelhos, caridoso com todos, mortificado, a ponto de nunca se recostar a um banco ou cadeira nas horas do recreio. Um santo confrade era o que todos diziam.

## 1 de FEVEREIRO

### **PE. JOÃO EVANGELISTA BETTING** **+1986**

Padre João nasceu em Denkingen (Alemanha), em dezembro de 1906, professou no dia 17 de maio de 1926 e foi ordenado sacerdote em 07 de julho de 1931, vindo para o Brasil em 1936. Foi o último dos alemães que veio para cá.

Já veio como professor do recém-fundado Seminário de Tietê, onde ministrou aulas durante vinte e oito anos. Durante todo esse tempo foi a figura central do corpo docente. Lecionou quase todas as matérias, mas, principalmente Sagrada Escritura, que era o seu forte. Dedicou muitas e muitas horas a cuidar da biblioteca da Província. Era confessor e diretor espiritual de grande número de nossos estudantes.

Era conhecidíssimo em Tietê, onde passou a maior parte de sua vida, no Brasil. Muito procurado como confessor, diretor espiritual e também como benzedor, ficando afamado com suas bênçãos. Era um místico e foi um professor "sui generis".

Escrevia sobre curiosidades e notícias científicas nas publicações internas da Província e em revistas dedicadas à espiritualidade. É de sua autoria o livro "Teologia das Realidades Celestes, manual de ascética e mística", editado pela Província.

Quando o Seminário Maior foi transferido para a Raposo Tavares, em São Paulo, o Padre João foi junto. Foi aí que começaram a manifestar-se os primeiros sintomas do mal de Parkinson, do qual veio a falecer. Foi operado na Alemanha, em 1969, com quase nenhum resultado. Os médicos, vendo o pouco que havi-



am conseguido, recomendaram que voltasse logo para o Brasil. Ele dizia que queria morrer em sua segunda pátria.

Em fins de 1972 foi transferido para o Jardim Paulistano, de onde, alguns anos depois, passou para a casa de benfeitores da Congregação: Dona Elizinha e Narciso Sutiro, sobrinhos do Padre Sotilo. Ela era sua penitente. Diante das alucinações de perseguições e de envenenamento que o padre sofria, perguntaram-lhe se queria ir para a casa dela, o que ele aceitou. O casal, seus filhos e Dona Ia, trataram do Padre João com todo carinho possível e cuidado, até a morte. A doença ia caminhando sempre mais. Vivia quase só sentado numa poltrona. Foi se encurvando cada vez mais, à maneira de Santo Afonso, e, por fim, não falava mais a não ser por sinais. Sem se queixar, ficou privado até do que mais gostava na vida, seus estudos e seus livros. Mas, enquanto foi possível, era um estudioso dedicado e homem de muita oração.

Celebrou missa enquanto pôde, em seu quarto. Faleceu na tarde de 21 de fevereiro de 1986. Foi sepultado em Tietê. É venerado pelo povo da região como um santo.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 25 de FEVEREIRO

### **PE. AGOSTINHO JORGE POLSTER + 1958**

Era de Krappenhofen, na Baviera. Nasceu a 18 de março de 1890, e com 13 anos ingressou no Juvenato C.Ss.R. professando em 1911. Devido à uma extração de um dente (mal feita) precisou ser operado na cabeça. Mais tarde teve de repetir a operação, com a advertência do médico: outra operação será impossível. Mas, com muita oração, pôde ele restabelecer-se e continuar os estudos. Chamado para o exército, na guerra de 1914, ficou livre, devido justamente a essa operação, cuja cicatriz (que sempre conservou) o impedia de usar capacete. Em 1916 foi ordenado, trabalhando uns três anos na Alemanha, vindo em 1920 para o Brasil. Diretor e professor do Juvenato, Superior em Cachoeira do Sul, Pe. Agostinho foi também, durante anos, ótimo missionário. Aprendeu, e muito bem, o Português, sendo suas pregações muito apreciadas pelo conteúdo e clareza. De veia poética, e muito versado em literatura clássica, era com facilidade que, de acordo com a ocasião, citava versos de Horácio, Ovídio e Homero. Perito no latim e grego, eram estas suas matérias prediletas como professor. Foi sempre um ótimo confrade, pela sua calma e espírito de caridade. Sabia enriquecer uma conversa com observações interessantes, e com suas risadas, que sempre chegavam quando os outros já tinham deixado de rir. De constituição forte, não se poupava trabalho; e, em tudo, era um homem de profundo espírito de fé. — Já por volta de 1955 a esclerose cerebral come-



çou a manifestar-se, obrigando-o a uma total inatividade na Casa da Penha. Agravando-se a moléstia, foi ele internado no Hospital, durante um ano e meio. Depois foi levado para o convento, pois eram freqüentes seus gritos nervosos, incomodando os doentes. Nos momentos lúcidos, porém, ficava muito agradecido, quando algum confrade rezava com ele, preparando-o para a morte. Nos últimos meses ficou reduzido a uma criança inconsciente. No dia 25 de fevereiro de 1958 Deus o chamou para o descanso eterno, após trinta e poucos anos de intenso apostolado.

## 8 de FEVEREIRO

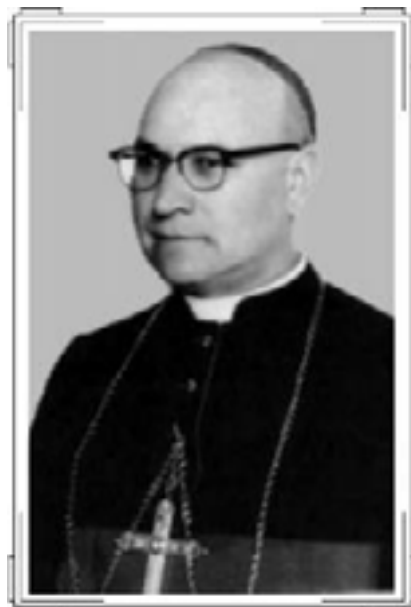
### **DOM ANTÔNIO FERREIRA DE MACEDO +1989**

Nasceu na Fazenda Natal, em Guaratinguetá, aos 21 de outubro de 1902. Teve 12 irmãos. Foi batizado em Aparecida, aos 04 de janeiro de 1903, ingressou no juvenato em Aparecida em 1916. De 1923 até 1928 estudou Filosofia e Teologia na Alemanha, tendo sido ordenado pelo Cardeal Faulhaber, em 1928.

Entre os anos de 1931 e 1942 Dom Macedo trabalhou como missionário, passando então a ocupar cargos de reitor, nas casas de Tietê e São Paulo, de Cachoeira do Sul (RS) e novamente na Penha, em São Paulo. De 1948 a 1955 foi Superior Provincial.

Em 1955 foi eleito Bispo Auxiliar de São Paulo por Pio XII. Ao ser criada a Arquidiocese de Aparecida, em 1958, Dom Macedo recebeu a incumbência de pô-la em andamento e passou a residir aqui como representante de seu administrador, o Cardeal Mota. Em 1964, quando Dom Carlos Carmelo Cardeal Mota veio para Aparecida, trouxe-o consigo, para ser seu auxiliar, tendo-o consigo até sua morte, em 1982. Ele foi elevado ao título de Arcebispo Auxiliar - Sedi datus. Participou de algumas sessões do Concílio Vaticano II.

Dentre as obras que o destacaram, três aparecem com grande mérito: o prédio do Seminário Santo Afonso, a fundação da Rádio Aparecida e a construção da Basílica Nova.



Em 1950, tendo o Cardeal pedido o Colégio, onde estavam instalados os seminaristas menores redentoristas, O Pe. Macedo, então Superior Provincial, construiu, em meio a grandes dificuldades, o novo Seminário de Santo Afonso. Durante todo seu episcopado manteve uma bolsa de estudos para formação de um de nossos seminaristas.

Em Aparecida, foi nomeado administrador do Santuário Novo e, apesar da luta incansável para ver erguida a nova igreja, não se descuidou de suas atividades pastorais. Uma delas foi a peregrinação que fez com a verdadeira imagem de Nossa Senhora Aparecida, com a qual visitou centenas municípios de vários Estados brasileiros.

Com sua saúde definhando lentamente, consumido por uma artrite dolorosa, faleceu ao lado de seus confrades, pois voltara a residir no convento da comunidade do Santuário, aos 28 de fevereiro de 1989. "Talvez nem se imagine quanto esse homem de Deus fez por Aparecida e por esta Arquidiocese", palavras de Dom Geraldo Penido, Arcebispo de Aparecida.

*(Arquivo Provincial)*

## 4 de MARÇO

### **PE. RAIMUNDO MOURA** **+ 1983**

Nascido em Uberaba, Minas Gerais, dia 03 de março de 1913, sua família morava em Goiás quando ele entrou, em 1925, para

o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida-SP. Fez sua primeira profissão religiosa em Pindamonhangaba, em 1932. Estudou Filosofia na Argentina e Teologia na Alemanha, onde foi ordenado em 1937. Completou os estudos pastorais no nascente Estudantado de Tietê.

Foi professor nos seminários de Aparecida e Pinheiro Marcado, no Rio Grande do Sul. Como diretor trabalhou também no Seminário São José, de Goiânia. Dedicou-se ao trabalho pastoral em Aparecida, Penha, Pindamonhangaba, Pinheiro Marcado, Cachoeira, Araraquara, Tietê e Goiânia. Foi ótimo conferencista e orador, apreciado produtor de programas nas rádios Aparecida e Difusora, de Goiás.

Fazia parte da comunidade fundadora de São João da Boa Vista, onde foi regente do coro e organista muito dedicado. Durante alguns anos fez parte da equipe missionária. Era um pregador fogoso e empolgado, muito cuidadoso com a linguagem correta. Fez a tradução de "A Lei de Cristo", do Pe. Bernard Häring, obra volumosa e complexa. Traduziu ainda outras obras.

Em 1964 foi transferido para Goiânia. Ali dedicou-se aos Cursos de Cristandade por ele implantados em Goiás. Sua saúde, já abalada havia alguns anos, não lhe permitia dedicar-se inteiramente





ramente à pastoral. Foi professor de Teologia Moral no Seminário Arquidiocesano de Goiânia e Juiz do Tribunal Eclesiástico. Foi Conselheiro Vice-Provincial e Vice-Provincial interino. Faleceu na manhã do dia 4 de março de 1983.

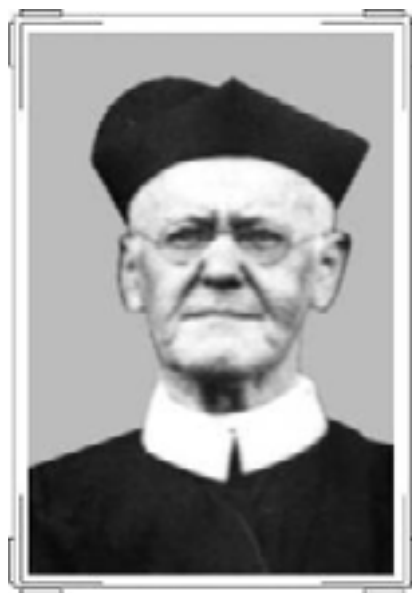
*(Pe. Víctor Hugo)*

## 5 de MARÇO

### **PE. MARTINHO FORNER +1936**

O homem que deu a nossa Província não somente anos de intensa atividade, mas também longos anos de sofrimento e sacrifícios.

Nasceu em Fürt (Alemanha) a 3 de março de 1874. Fez seus estudos primários em sua terra natal, apesar de três quilômetros que deveria percorrer a pé, todos os dias, para chegar à escola. Aos 13 anos ingressou no Juvenato da C.Ss.R. fazendo seu noviciado em 1893. Veio para o Brasil em 1897 quando ainda cursava seu ultimo ano de Teologia. Ordenado em Petrópolis nesse mesmo ano, foi transferido para Goiás, onde iniciou um longo apostolado missionário, percorrendo quase todo o sul do Estado, até chegar à então desconhecida e misteriosa ilha do Bananal.



Trabalhou depois na Penha em Aparecida, e em 1921 foi para Cachoeira do Sul, como Superior e Missionário. Foi aí que percebeu os primeiros sinais do mal de Hansen que já estava atacando. Teve esperanças de cura-se, fazendo um tratamento na Alemanha. Viajou para lá, mas, a conselho de um medico amigo, voltou imediatamente, para não ser internado num isolamento, de acordo com as leis do país. Aqui chegando permaneceu na Penha por algum tempo, até que, em dezembro de 1928, teve de sair, para internar-se em Sant'Angelo. O Missionário que conhecera longas caminhadas pelo sertão goiano, enfrentando

o sol, a chuva, a fome e a sede, viu-se assim diante de uma

prova bem mais dura. Mas ele a aceitou com toda generosidade, vendo diante de si um campo de apostolado que nunca estivera em seus planos, mas que Deus lhe indicava.

Durante oito anos, foi ele não somente amigo, mas até um pai para aqueles doentes do Sanatório, isolados, quase esquecidos, e sem nenhuma esperança de cura. Com sua extraordinária caridade soube o nosso Pe. Martinho atender e consolar a todos. Fundou para os doentes, o Apostolado da Oração, promovia festas religiosas ou de aniversários, e celebrava com toda solenidade as primeiras sextas-feiras do mês. No último ano de sua vida, precisou ainda submeter-se a uma operação na laringe, passando a respirar com muita dificuldade. A 19 de janeiro de 1936, celebrou sua última missa, aguardando sua morte em meio a terríveis sofrimentos. Mostrou-se então de uma paciência e conformidade realmente heróicas. Faleceu a 5 de março desse ano. Já em seus últimos dias havia escrito: "Peço a Deus transforme as minhas cruzes em bênçãos para a nossa querida Vice-província. — Sua biografia está em "Um Apóstolo - Mártir"-pelo Pe. Oscar Chagas, C.Ss.R..

## **PE. ANTÔNIO PINTO DE ANDRADE +1968**

Um grande confrade, não só pela sua gordura, mas principalmente pela sua imensa candura. Grande, generoso e compreensivo, seu coração estava em todo seu modo de falar e de agir.

Filho de fazendeiros, Pe. Andrade nasceu em Patrocínio Paulista, a 4 de dezembro de 1894. Recebendo o hábito C.Ss.R. professou em 1916, e foi fazer seus estudos de Filosofia e Teologia na Alemanha. Em 1922 ordenou-se, e logo voltou para o Brasil.



Missionário durante mais de 20 anos, pregou em inúmeras cidades de São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul. Nas suas pregações ou conferências não se preocupava muito com Camões e seus adeptos: ordem nas idéias, ou beleza de linguagem eram coisas que ele ignorava; mas sua simplicidade, seu zelo e seu coração conseguiam resultados surpreendentes. Alegre e compreensivo, era o confrade que todos estimavam, sempre pronto a animar os recreios e festas da comunidade com seu bom humor e brincadeiras inocentes. — Na Revolução de 1932 foi Capelão militar, deixando entre comandantes e comandados a lembrança de um grande amigo, pela sua bondade, zelo e bom humor.

Como Superior e Vigário de Aparecida foi de uma atividade extraordinária, não se poupando em tudo o que referia à Basílica, à Paróquia, aos romeiros e à congregação.

Não pouco teve de sofrer, justamente por ser incapaz de qualquer prevenção a respeito das autoridades ou dos seus auxiliares. Em seu otimismo, gostava de fazer planos grandiosos, sonhando com uma Aparecida transformada num grande centro religioso, capital mariana do Brasil e do mundo.

Em seus últimos anos, já não podendo mais trabalhar como

desejava, permaneceu em Aparecida, ajudando no confessionário. Em casa, ocupava-se com suas tinturas, fornecendo vidros e mais vidros de remédio aos romeiros que o procuravam. Sonhava terminar seus dias na terra de Nossa Senhora, pela qual tanto havia trabalhado. Mas, transferido para São João da Boa Vista, ali ficou pouco tempo. Enfermo, não teve remédio que lhe curasse a doença. Veio para São Paulo com câncer, e foi internado na Santa Casa. De nada valeu a operação que o abateu ainda mais. Com admirável paciência, e rezando sempre, tentava ainda ser alegre e atencioso com todos que o visitavam. Mas sabia que seus dias estavam no fim; e foi com muita tranquilidade que na madrugada do dia 5 de março, iniciou a travessia do Mar Vermelho... chegando às praias da eternidade às 5 horas da manhã, 1968. Deixava-nos o exemplo de um grande zelo, de muito amor a Nossa Senhora e a Congregação.

## 6 de MARÇO

### **PE. TIAGO KLINGER +1947**

Baixinho de estatura, mas um grande coração, e não menor inteligência. Era natural de Eitting, onde nasceu a 1º de outubro de 1882. Professou na C.Ss.R. em 1905 e foi ordenado em 1910. No ano seguinte veio para

a. o Brasil, onde viveu trinta e seis anos de intensa atividade. Homem prático de inteligência viva, alegre e compreensivo, muito estimado como missionário, foi como superior que Pe. Tiago mais realizou pela Vice-Província. Diretor do Juvenato, Vice-Provincial durante seis anos (1922 a 1927), superior diversas vezes (na Penha, em Cachoeira do Sul e Araraquara) , era de muita iniciativa e levava a sério tudo o que projetava e fazia. Durante os anos de Juvenato, na Alemanha, era de péssimo ouvido para musica, embora "Klinger" signifique em português "cantor". Com esforço, porém, chegou a ser muito bom cantor, organista e regente de coros. Disso ele se valia para animar as festas em casa, principalmente no Juvenato, nos anos em que foi diretor. Exigente na observância regular, era o primeiro a dar o exemplo, e teve que lamentar, mais tarde, e com muita humildade o rigor com que procedeu em certas ocasiões. Como diretor do Juvenato, gostava de estar com os juvenistas, nos recreios ou nos jogos. Não perdia as excursões que se faziam na Mantiqueira durante as férias; exímio no xadrez e nas damas; não recusava participar das partidas de futebol, mas não aceitava receber trancos ou caneladas... e exultava com a



vitória de seu time. Em seu último triênio como superior de Cachoeira do Sul, sentindo que suas forças já estavam falhando, teve de se conformar com uma vida mais em casa. A arteriosclerose, já adiantada, e o coração dando sérios alarmes, não lhe permitiam sair para as missões. Mas na primeira oportunidade em que se sentiu melhor, arriscou sair, indo pregar, nada menos que uma missão em Chapada (RS). Durante esses dias voltou a sentir-se mal. Quis continuar, mas não conseguiu. No dia 6 de março já não pôde mais celebrar; à hora do almoço não se alimentou, recolhendo-se ao seu quarto. Logo depois seu colega de trabalho

b.o encontrou agonizando. Ainda recebeu a Unção dos enfermos; e em pleno campo de batalha, ele descansou para sempre, in somno pacis.

## 6 de MARÇO

### **PE. JOÃO CARDOSO DE SOUZA +1968**

Goiano de Anicuns, nasceu a 4 de maio de 1918. Em 1939 ingressou no Juvenato C.Ss.R. em Aparecida, onde, segundo seu Diretor, foi "sempre um juvenista exemplar, obediente, caridoso, serviçal, sincero e muito ajuizado".

Professando em 1940, estudou no Seminário Maior de Tietê, sendo ordenado em 1945. Inteligente e de boa saúde, mostrou-se logo muito dedicado ao trabalho, sem descuidar, porém dos livros, que ele nunca abandonou. Foi Vigário em Trindade (GO) mas destacou-se principalmente como missionário em Araraquara e Cachoeira do Sul. Simples no seu modo de pregar, ganhava o auditório com sua palavra fácil, muita clara e segura. Em julho de 1967 foi nomeado Superior de Brasília. E, um dia, tendo trabalhado normalmente, sentiu-se cansado após o jantar. Resolveu rezar o terço mas, sentindo-se mal, deitou-se na cama, pelo visto, apenas para descansar. E era para morrer. Quando o procuraram logo depois, o mal de Chagas já o havia levado. Vestido com sua batina, e com o terço nas mãos, deixou este mundo a 6 de março de 1968.

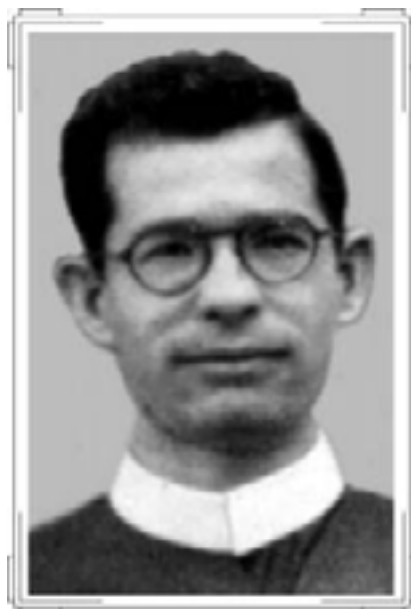




## 7 de MARÇO

### PE. LÍBIO CARDOSO BUENO +1961

Irmão dos PP. João Cardoso de Souza (+) e Tito Lívio de Souza, da nossa Província, Pe. Bueno nasceu em Anicuns (GO) a 15 de junho de 1919. No Juvenato mostrou-se “inteligente, simples, e muito serviçal”. Professando a 2 de fevereiro de 1941, foi ordenado a 28 de julho de 1946. Trabalhou algum tempo como redator do “Santuário de Aparecida”, dedicando-se depois às missões. E foi como missionário que ele se distinguiu, pela sua simplicidade com todos, particularmente com os pobres e mais ignorantes. Sempre dedicado não escolhia trabalho, aceitando de boa vontade os mais duros e difíceis “paraquedismos”<sup>1</sup>. Sua saúde, porém, não ajudou muito o seu entusiasmo. Teve de sofrer, e muito, com a sua nefrite, que, apesar de todos os tratamentos, acabou levando-o para a outra vida. Faleceu em Campinas (GO) a 7 de março de 1961, com a idade de 42 anos apenas.



<sup>1</sup> Paraquedismo era o nome que, na época, os missionários davam aos trabalhos mais difíceis de periferia das cidades. (nota do editor)

**8 de MARÇO**

**IR. HERMENEGILDO (LUDWIG STELZER)  
+ 1923**

Veio para o Brasil em 1904. Voltou para a Baviera em 1921.  
*(Arquivo Provincial)*

## 9 de MARÇO

### **IR. WOLFGANG (SEBASTIAN TEUFEL) + 1900**

No século, Sebastião Wolfgang Teufel. Filho de uma família pobre, nasceu em 21 de setembro de 1858, perto de Lanshut, na Baviera (Alemanha).

Foi ele mesmo quem narrou que, em 1879, teve um sonho, no qual ouviu uma voz que o chamava para a vida religiosa. Não acreditando muito em sonhos, resolveu falar a respeito do assunto com o redentorista, Pe. Lourenço Gahr. Não imaginava que, um dia, esse Padre iria ser o seu Superior, num lugarejo chamado Aparecida, lá no Brasil... Posto a par daquele sonho, Pe. Lourenço lhe aconselhou que fizesse um bom retiro para refletir sobre o assunto, e resolver, depois se entraria ou não para a Congregação redentorista. Nesse mesmo ano, após muita reflexão, ele iniciou o seu noviciado, professando como redentorista a 25 de março de 1888. Enviado para o Brasil em 1895, em 25 de outubro desse ano chegou a Aparecida, casa em que ficou até a sua morte.

A princípio trabalhou como cozinheiro e chacreiro; mas depois que aprendeu um pouco de Português, distinguiu-se na portaria pela sua bondade e mansidão em atender aos pobres. No último retiro feito, antes da sua morte, entre outras resoluções, escreveu: "Terei como norma, para toda a minha vida: Minhas orações e trabalhos não os farei para mim, mas para a minha Congregação, com minha Congregação, e dentro do espírito da



minha Congregação". Nunca foi visto ocioso e, mesmo durante os recreios, ocupava-se em fazer terços, que dava aos pobres, na portaria. Faleceu a 9 de março de 1900, assistido pelos confrades que muito o admiravam como um Religioso simples, trabalhador e profundamente piedoso.

## 20 de MARÇO

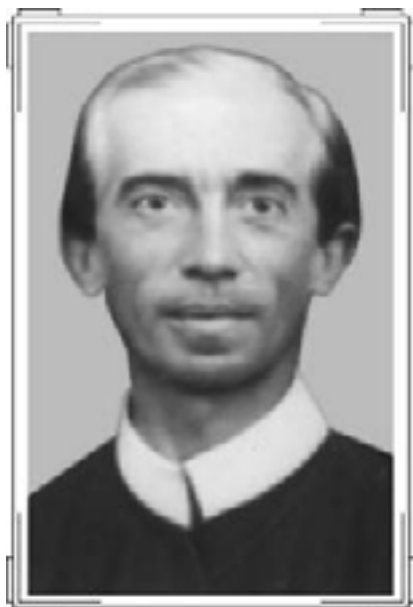
### PE. VICENTE GRILHISL + 1930

Como Religioso um modelo, e como missionário um apóstolo, embora, humanamente falando, pouco dotado — esse foi o nosso Pe. Vicente Grilhisl.

Nasceu a 31 de dezembro de 1872, perto de Linz na (Áustria). Ainda garoto começou a aprender com seu pai o ofício de alfaiate; e, anos mais tarde foi-lhe proposto um ótimo casamento, o que ele recusou, porque já tinha seus planos de ingressar na vida religiosa. Isto não lhe foi difícil, pois seu Irmão João Nepomuceno, que já estava na C.Ss.R. encarregou-se de lhe conseguir a desejada licença. Noviço redentorista leigo em 1892, recebeu nome de Irmão Floriano, e, após a Profissão, continuou em Gars, como alfaiate da comunidade.

Em 1894, ao saber da missão que os nossos projetavam iniciar no Brasil, pediu para vir logo com a primeira turma; e aqui chegando, foi adscrito à primeira comunidade de Campinas (Goiás). Numa fundação daquelas, onde tudo faltava, Irmão Floriano, com a maior boa vontade, quis ser tudo para todos. Um dos problemas da casa era a falta de um cozinheiro. E o Irmão logo se prontificou a exercer esse cargo, do qual nada entendia. Resultado: o primeiro almoço que aprontou foi um absoluto desastre e o improvisado cozinheiro teve de ser imediatamente deposto...

Mas esses fracassos não desanimavam o Irmão, nem lhe diminuíam a disposição para qualquer trabalho. Muitas vezes era ele quem lavava as roupas da comunidade. E fora de casa, era



quem fazia as compras, e resolvia todos os assuntos, por ter aprendido o português mais depressa que seus confrades.

Impressionado com a falta de sacerdotes em Goiás, começou a alimentar um sonho que, anos mais tarde, seria realidade. Manifestou aos Superiores o desejo de ser ordenado para trabalhar como Missionário. Conhecedores do seu bom espírito, os superiores concordaram. Ir. Floriano começou logo a estudar o latim; graças a sua vontade férrea, em pouco tempo já estava entendendo o que lia nos manuais de Filosofia e Teologia. Fez um segundo noviciado, como corista, professando em 1899. E a 27 de abril de 1900 foi ordenado sacerdote. Trabalhou em Aparecida até 1904, ano em que fez o noviciado para as Missões, partindo logo para Goiás. Aí trabalhou até 1909, voltando então para Aparecida. Mas seu campo predileto de trabalho era Goiás, e para lá regressou em 1912. Após quase vinte anos, já cansado e com a saúde abalada, veio em 1921 para a Penha. Mas ali ele também não soube medir suas forças; como antes, ele estava em todas: Missões, retiros, trabalhos nas igrejas ou nas paróquias vizinhas. Em 1924 foi transferido para Araraquara, afim de se cuidar um pouco. Mas já era tarde. Mesmo viajando para a Europa em 1926 não conseguiu melhorar sua saúde que já começava a falhar. Incurrigível, porém, no seu zelo, continuou pregando as missões e retiros, tríduos e novenas por toda a parte. Muito procurado como confessor, passava horas na igreja, atendendo no confessorário.

Pe. Vicente reconheceu o pouco estudo que fizera, e a reduzida cultura que possuía. Mas sobravam-lhe dedicação e esforço. Vivia copiando conferências e sermões, tanto de confrades como de estranhos. Decorava tudo com perfeição; e ao falar, sabia fazê-lo com tanta naturalidade, que ninguém suspeitava que estivesse falando o que havia decorado. Não era orador; mas tinha lá suas originalidades que, nele, eram verdadeiros recursos oratórios. Aparentava cansaço, tossia, falava mansinho, para explodir de repente em exclamações de grande efeito. Tinha um dom especial para comunicar-se com seu auditório; e era dono de uma voz invejável, que, com o tempo, as contínuas pregações acabaram arruinando.

Seu campo de trabalho, por excelência, foi sempre Goiás, que, durante anos, ele percorreu em todas as direções. Dotado de invejável memória, conhecia todos os caminhos, atalhos, rios, pontes e fazendas. Sentia-se feliz e realizado em meio do povo simples e abandonado; por isso, o bispo D. Prudêncio o escolheu como companheiro inseparável em suas viagens apostólicas.

Em Araraquara (1930) indo de carro sacramentar um doente, sofreu um desastre que lhe afetou gravemente a espinha. Surgiram logo outras complicações, principalmente nos rins. E o velho missionário teve de viver ainda meses de um verdadeiro martírio. Faleceu aos 20 de março de 1930, querido e invocado como um santo por aqueles que o haviam conhecido.

### **PE. JOÃO BARBOSA FILHO** **+1989**

Pe. Barbosa nasceu em Aparecida-SP, no dia 29 de setembro de 1921, filho de João Ferreira Barbosa e Maria Luiza Pasin Barbosa. Entrou para o Pré-Juvenato de Pindamonhangaba-SP, em 4 de outubro de 1931. Em 1934 passou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida-SP. Em 1939 voltava a Pindamonhangaba para o noviciado. Fez sua profissão religiosa na Congregação em fevereiro de 1940. Os estudos filosóficos e teológicos foram feitos em Tietê. Ordenou-se em Aparecida, em julho de 1945.



Saindo do Estudantado, foi ser professor e maestro no Seminário Santo Afonso, em sua terra natal. Aí esteve até 1950, quando foi transferido para Tietê, como professor de História da Igreja. De 1970 a 1972 estudou Pedagogia e Espiritualidade, em Roma. Foi da equipe de mestres de noviços no Jardim Paulistano, em São Paulo, cuidando principalmente da formação dos Ir-

mãos. Também fez parte da equipe que acompanhava nossos filósofos em Capinas e exerceu o ministério de superior das comunidades do Jardim Paulistano e das Comunicações, em Aparecida.

Foi atingido por um câncer muito doloroso, passando seus últimos tempos de vida na comunidade do Santuário, em Aparecida, com muito sofrimento, paciência e oração. Veio a falecer à noite do dia 20 de março de 1989, com 67 anos de idade.

Pe. Barbosa nunca foi de saúde muito forte e esteve, inclusive, internado em São José dos Campos, para tratamento de tuberculose. Homem de fé e de oração, era dedicado, atencioso, aplicado em seus encargos, muito inteligente e culto, um bom poeta e músico. Destacava-se também entre os confrades pelo espírito alegre e brincalhão, Tímido perante estranhos, na comunidade sabia sempre alegrar o ambiente com as brincadeiras criativas e espirituosas.

*(Arquivo Provincial)*



**26 de MARÇO**

**PE. ANTON SCHOEPF  
+ 1908**

Foi Provincial na Baviera de 1890 a 1898 e de 1901 a 1907.  
Foi quem enviou as primeiras turmas de redentoristas para a  
missão de São Paulo e Goiás.

*(Arquivo Provincial)*

**27 de MARÇO**

**PE. MATHIAS PRECHTL  
+ 1938**

Foi Provincial da Baviera de 1915 a 1921, portanto também da Vice-Província de São Paulo.

*(Arquivo Provincial)*

**30 de MARÇO**

**PE. MATHIAS BAUMGARTNER**  
**+ 1899**

Foi Provincial da Baviera e, portanto, também da missão de São Paulo e Goiás. Morreu no exercício do cargo.

*(Arquivo Provincial)*

## 31 de MARÇO

### **PE. JOÃO BATISTA SCHAUMBERGER +1909**

Um genuíno Redentorista, pela sua piedade, seu zelo incansável, e ardente devoção a Nossa Senhora. Natural de Schwandorf (Alemanha), nasceu a 13 de dezembro de 1849. Desde criança mostrou seu desejo de se tornar sacerdote; e foi no colégio que cursava em Metten, um dos melhores alunos, devido a sua inteligência e aplicação. Já na mocidade começou a despontar como grande poeta que seria mais tarde, tanto em alemão, como em latim. Suas melhores poesias foram dedicadas a Nossa Senhora, escritas com grande delicadeza e ternura. Terminados seus estudos superiores, foi ordenado sacerdote diocesano em Ratisbona, a 7 de junho de 1874. Até 1876 não quis assumir a direção de nenhuma paróquia, pois já sonhava com a C.Ss.R. Mas, devido a perseguição religiosa, teve de esperar até 1883 para iniciar o seu noviciado. No entanto não conseguiu terminá-lo devido a uma enfermidade grave em sua vista. Restabelecido, voltou ao noviciado em 1894, professando no ano seguinte. Por determinação dos Superiores veio para o Brasil em 1903, permanecendo em Aparecida. Apesar de doente, e com 54 anos, aprendeu facilmente o Português, e pôde facilmente lecionar latim no juvenato. Em dezembro de 1907 foi transferido para a casa da Penha. Sempre muito fraco de saúde, embora culto e muito preparado, raramente subiu ao púlpito, e seu trabalho era mais no confessionário.



Raramente saia de casa, impressionando sempre os seus confrades pela profunda piedade.

No dia 31 de março (1909) dirigiu-se da Penha para a cidade (São Paulo) a fim de buscar os óculos que mandara consertar. Na volta, à altura do Tatuapé, desceu do bonde, para fazer um pouco de exercício, caminhando até a Penha. Naquele tempo era esse trecho um caminho quase deserto. Rezando o seu terço, passou em frente de um botequim, onde estava tomando suas doses um desordeiro famoso naquelas redondezas. Vendo passar o Padre, começou a lhe gritar palavrões e ofensas. Como o Padre não lhe desse atenção, montou a cavalo, e a relhadas, derrubou-o junto a um poste da Ligth, desfechando-lhe dois tiros. Com isso achou que havia matado o Padre, e continuou a cavalo, com seus palavrões e blasfêmias. Olhou, porém, atrás, e viu que sua vítima estava tentando levantar-se. Voltou furioso, e deu-lhe ainda mais um tiro, acabando por matá-lo. Preso, o desordeiro declarou: — “Sou maçom, e dos graduados; ninguém vai me condenar”. — Mas foi condenado a trinta anos de prisão.

O enterro do Pe. João, que todos reconheceram como um mártir, foi mais triunfal do que fúnebre. Sepultado na Penha, seus restos mortais estão hoje na “Capela dos Mortos” em nosso convento em Aparecida.

## **IR. MATHIAS (SIMÃO FORNER) +1943**

Irmão do nosso Pe. Martinho Forner. Mais velho do que ele quase dez anos, Irmão Mathias nasceu a 3 de abril de 1886, em Viecht (Alemanha). Em 1906 fez o seu noviciado na C.Ss.R. professando no ano seguinte, e em 1908 veio para o Brasil.

Embora muito bom alfaiate, ofício que já exercera antes de ingressar no convento, ele viveu quase sempre na casa da Penha, como porteiro e enfermeiro. Na portaria, era o homem da paciência e delicadeza com todos, num trabalho quase contínuo e não muito fácil. Conhecida era a sua caridade com os pobres e doentes que o procuravam na portaria, certos de serem socorridos. Como enfermeiro primava pela sua prontidão e boa vontade em atender os padres e irmãos que dele necessitassem. Sempre ao lado dos seus doentes, tinha para eles o remédio de uma palavrinha de fé e de coragem. Após longos anos de trabalho, sempre alegre e prestimoso, começou a perder as forças, sofrendo do estômago. Pensou-se, a princípio, que se tratava de uma úlcera gástrica; os exames porém, revelaram câncer, e já adiantado. Conhecedor da sua situação, não quis ser operado. Foi definhando aos poucos, em meio a terríveis sofrimentos. Sem uma queixa, e muito conformado, ele suportou meses de verdadeiro suplício, vindo a falecer a 31 de março de 1943. Foi sepultado na Penha de onde seus restos mortais não puderam ser removidos, devido à construção da sepultura perpétua da C.Ss.R. sobre seu túmulo.



**PE. CARLOS FRIDOLINO  
SCHLEINKOFER  
+ 1974**

Bávaro, nascido a 01 de janeiro de 1887. Professou na C.Ss.R em 1908, sendo ordenado em 1914. Antes de vir para o Brasil, trabalhou na Alemanha como Missionário, Mestre de Noviços e Provincial. Em 1936 andou pela Itália e Suíça, fugitivo dos nazistas. Em 1937 conseguiu vir para o Brasil, trabalhando quase sempre como Confessor dos Noviços e Estudantes, ou na Basílica de Aparecida. Fundador e primeiro superior das Casas de Lages e Passo



Fundo, trabalhou em Cachoeira do Sul e Porto Alegre. Era bem o tipo dos antigos redentoristas bávaros, militarmente rigoroso consigo mesmo, exemplo de recolhimento, de oração e pontualidade na vida comum. Era, porém, compreensivo, caridoso, e pronto para atender seus confrades.

Desejando voltar para a Alemanha, em 1965 foi novamente adscrito á Província de Munique, onde ainda trabalhou, nos seus últimos anos, como Capelão de Religiosas, vindo a falecer a 31 de março de 1974.

## 1 de ABRIL

### **PE. ORLANDO NOGUEIRA +1968**

Era de família muito simples, nascido em Jacareí (SP) a 7 de outubro de 1906. Ingressou no Juvenato (Aparecida) em 1920, professando em 1928. Estudou depois na Áustria e Alemanha, sendo ordenado em 1933. Regressando ao Brasil, foi, durante alguns anos, ótimo missionário, em cidades de São Paulo, Minas e Paraná. Dono de uma voz muito clara e firme, pregando com muita convicção, sabia prender seu auditório. Como cantor (e bem afinado) ao microfone, podia manter os cânticos durante as missas e comunhões gerais com a maior facilidade. Em todas as casas onde residiu sempre teve o ofício de enfermeiro, devido à sua grande dedicação aos doentes. Não se poupava dia e noite, para atender a algum confrade que dele necessitasse. Foi com verdadeiro desvelo que ele tratou, durante anos, do nosso Pe. Antônio Lisboa, com uma chaga maligna em sua perna. Simples e humilde, estava sempre pronto para o trabalho na igreja, ou para atender os doentes, para os quais tinha sempre o melhor de seu zelo e da sua caridade. Embora de boa saúde, teve de sofrer, e muito, com a diabete que o atacou em seus últimos anos, levando-o a uma cegueira quase completa. Foi com muita paciência e edificante conformidade que ele viu chegar a irmã -morte. Esta o entregou aos braços do Pai a 1º de abril de 1968.





## 3 de ABRIL

### **IR. NORBERTO (MIGUEL WAGENLEHNER) +1935**

Examinando os alicerces da nossa província S.P. 23, não encontramos nenhum nome ilustre aos olhos do mundo. A obra grandiosa que os Fundadores iniciaram e consolidaram, não nasceu apoiada em valores humanos; mas em toda a sua vida brotou de um imenso e generoso amor à glória de Deus. A humildade, a dedicação e os sacrifícios que fecundaram a nossa Província, somente a eternidade os conhece; estão in libro vitae.



Entre os primeiros que iniciaram essa Obra que hoje todos admiram, está nosso Irmão Norberto. Nascido a 2 de março de 1857, de família muito pobre, desde criança aprendeu a ganhar seu pão com o suor do seu rosto. Certo dia, ele mesmo o narrou, enquanto trabalhava, pensou consigo: "Se tivesse que me apresentar hoje diante de Deus, como estaria eu?" — Esse pensamento continuou a persegui-lo durante alguns dias, até que ele resolveu ingressar na vida religiosa. Procurou os redentoristas, e foi muito bem recebido pela impressão que deu de um homem muito sincero e bem intencionado. A 25 de março de 1888 professou em Gars, e em 1894 veio para o Brasil com a primeira turma, sendo logo designado para a fundação de Goiás. Pertenceu depois às comunidades de Aparecida, Penha e Araraquara, conforme as necessidades, exercendo sempre o ofício de cozinheiro. Era o homem que sempre pensava, e rezava em voz alta, dirigindo-se a Deus, a Nossa Senhora ou aos Santos com a maior

naturalidade. Sempre no seu trabalho, sem qualquer contato com estranhos, e não chegando a aprender o Português. Certo dia, em Araraquara, tendo o porteiro que sair, pediu ao Irmão Norberto que atendesse o telefone, caso alguém chamasse. Com toda simplicidade o Irmão aceitou o encargo. Logo depois o telefone tocou. Todo apressado, Irmão Norberto correu para atender. Postou-se diante do aparelho (que ele desconhecia por completo) e, sem tirar o fone do gancho, gritou: Não está! — Virou as costas, e voltou correndo para a cozinha. Foi como cozinheiro em Araraquara que ele adoeceu: pés inchados, com dores horríveis. Os exames revelaram mal de Hansen. E o Irmão, já doente, tinha sido cozinheiro, durante anos, em diversas Comunidades! O pobre enfermo teve de ser internado em Sant'Angelo. Não sabendo quase falar em Português, ele viveu seus últimos anos numa solidão feita de sofrimentos, mas também de união com Deus. No seu quarto, ou na capela do leprosário, estava sempre em oração. Aos 78 anos, martirizado, e consumido pela doença, ele entregou sua alma a Deus, no dia 3 de abril de 1935, sendo sepultado em Sant'Angelo.

## 4 de ABRIL

### **IR. LUIZ (Franz Xavier Knott ou Aloísio) +1898**

Foi o primeiro membro da nossa Província, chamado por Deus para a eternidade. Chamava-se, no mundo, Francisco Xavier Knott, e nasceu em Pietrich, na Alemanha, em 29 de julho de 1843.

Filho de um rico agricultor foi, antes, soldado do exercito alemão, tomando parte nas guerras de 1866 e 1870. Nesta última foi ferido gravemente, e abandonou a carreira das armas, ingressando no Noviciado redentorista, em 1871, com o nome de irmão Luiz. Professou em 1878, distinguido-se, logo pelo seu amor ao trabalho e profunda piedade. Vindo para o Brasil em 1895, foi adscrito à Comunidade de Campinas, em Goiás, onde se encarregou da chácara e dos animais. Tratava com verdadeiro carinho os cavalos e mulas do convento, única condução dos nossos Missionários naqueles tempos. Sofreu muito com uma infecção no nariz, devido a uma picada de varejeira. Restabelecido, contraiu tuberculose, e faleceu a 4 de abril de 1898. Soube esperar a morte com muita tranqüilidade, e até com alegria, repetindo muitas vezes "Serei o primeiro dos nossos a caminho do céu". Humilde e obediente, Irmão Luiz foi sempre um modelo de conformidade. Aqueles que o conheceram deixaram anotado que nunca ouviram uma queixa de seus lábios. Em meio aos trabalhos, e mesmo nos seus sofrimentos, ele somente dizia: tudo está muito bem... Reflexo de uma serenidade interior que todos admiravam.



## 5 de ABRIL

**PE. GERALDO  
GONÇALVES BEZERRA  
+1982**

Pe. Gonçalves era de Novo Horizonte-SP, nascido aos 02 de dezembro de 1925. Em 1938 entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida. Fez o noviciado em Pindamonhangaba-SP e estudou Filosofia e Teologia em Tietê-SP., ordenando-se sacerdote no dia 27 de dezembro de 1955.

Licenciou-se em Direito Canônico em Roma e, durante dez anos, foi professor no Estudantado da Província. Ali foi também superior da comunidade.

Foi ainda superior da comunidade e reitor do Santuário de Aparecida. Fez parte do Conselho Provincial.

Em 1974 foi trabalhar na Cúria Geral da Congregação, em Roma, como eficiente secretário do Superior Geral. Ali faleceu repentinamente, de um enfarte do miocárdio na noite de 04 para 05 de abril de 1982. Foi sepultado no jazigo da família, na Penha-SP.



*(Arquivo Provincial)*

**8 de ABRIL**

**PE. DÉLCIO VIESS  
+ 2003**

Nasceu dia 21 de outubro de 1925, em Cerquilha SP. Eram seus pais José Viesse e Angelina Brocca. Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida, em 07.04.1938. Ali concluiu o curso em dezembro de 1944. Durante o ano de 1945, fez o Noviciado em Pindamonhangaba, onde fez a Profissão Religiosa na CSSR, em 02.02.1946. O Seminário Maior foi feito em Tietê, onde fez a Profissão Perpétua dia 02.02.1949. Foi Ordenado Sacerdote, na Igreja Matriz de Tietê SP, em 27.12.1950, por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba SP. Celebrou sua Primeira Missa Solene, em Cerquilha SP, em 07.01.1951. Deixou o Seminário Maior, em janeiro de 1952, iniciando sua vida apostólica como professor no Seminário Santo Afonso, em Aparecida. Aí ficou até 1964. Músico, nesse tempo formou a Banda do Seminário. No primeiro semestre de 1965, fez o 2º Noviciado, no Jardim Paulistano, em São Paulo, preparando-se para as Missões Populares. Terminado o 2º Noviciado foi transferido para São João da Boa Vista, como missionário. Ali ficou até 1969. Nesse período foi Superior da Comunidade. Em 1970 foi transferido para Araraquara, como missionário. Foi por essa época que comeram seus graves problemas de saúde (varizes, problema circulatório, etc.) que o levaram a várias operações e o fizeram sofrer muito até sua mor-



te. De 1973 a 1975, morou em Tietê. Em 1976, voltou para Araraquara, onde morou até sua morte. Fazia o que podia, na Igreja de Santa Cruz. Teve enfarte e ameaça de outros. Homem inteligente, ótimo pregador, mas infelizmente muito sofrido, devido a suas várias doenças. Grande músico, compôs muita coisa, mas destruiu quase tudo! Em 1996, celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa.

Dia 27.12.2000, celebrou seu Jubileu de Ouro de Sacerdócio. Em fins de março de 2003, teve outro enfarte e foi internado no Hospital da Beneficência Portuguesa de Araraquara. Ficou em estado de coma vários dias. Mas não resistiu. Faleceu dia 08.04.2003, pelas 21 horas. Suas exéquias, às 14,30 h., no dia seguinte, contaram com a presença de Dom Joviano, Bispo de São Carlos, inúmeros sacerdotes diocesanos, Pe. Provincial, muitos confrades e o povo da Santa Cruz. Foi sepultado em Araraquara. Estava com 77 anos e 6 meses de idade, 58 de Profissão Religiosa e 53 de Sacerdócio.

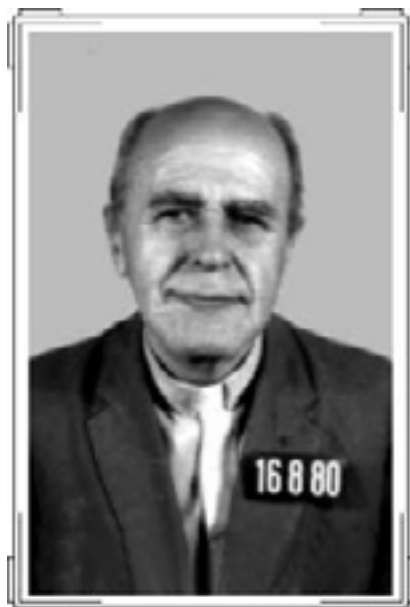
## 9 de ABRIL

### **PE. GABRIEL DE CAMPOS VILELA +1992**

Nasceu a 18 de maio de 1915 em Maria da Fé - MG. Eram seus pais: Manuel Vilela Pereira e Maria Augusta de Campos Vilela. Foi o oitavo dos nove filhos do casal.

Em 1929 entrou para o Seminário Diocesano de Pouso Alegre - MG, que frequentou até 1933. Foi quando pediu para entrar para a Congregação Redentorista. Como já tivesse completado o Seminário Menor, foi admitido diretamente no Noviciado de Pin-damonhangaba-SP em 1934. Sua profissão religiosa na C.Ss.R. foi no dia 02 de fevereiro de 1935. Fez o Seminário Maior em Manuel Ocampo e Villa Alende, na Argentina, até dezembro de 1936. E em Tietê-SP, de 1937 a 1940. Sua profissão perpétua foi a 02 de fevereiro de 1938 em Tietê. Ordenou-se sacerdote em Sorocaba-SP, no dia 08 de dezembro de 1939.

Deixou o Seminário Maior em janeiro de 1941, sendo seu primeiro campo de apostolado a Paróquia da Penha, em São Paulo, onde foi coadjutor por um ano. Foi professor de Teologia Dogmática no Seminário Maior de Tietê, de 1942 a 1950.<sup>1</sup> Foi transferido para Trindade, em Goiás, onde foi pároco e superior da comunidade. Aí fundou o "Pequeno Cotelengo" para crianças excepcionais, que até hoje é uma bênção para a cidade e o Estado. Terminou seu triênio e passou para a equipe missionária, pregando missões até 1956. Nos anos seguintes foi professor de Pastoral e Oratória Sacra. Voltou a ser professor de Teologia



Dogmática, de 1960 a 69, quando foi transferido para a Comunidade da Basílica, dedicando-se ao trabalho com os romeiros.

De 1973 a 1975 foi Superior do Seminário São Geraldo e também Mestre do Segundo Noviciado, preparando os futuros missionários. Voltou então para o apostolado na Basílica, onde ficou até 1981, quando foi transferido para Tietê, onde ficou até sua morte. Ajudava na medida do possível, em nossa Igreja de Santa Teresinha, anexa à casa do Noviciado. Apesar da diferença de idade, Pe. Vilela sempre teve um relacionamento bom com os noviços.

Ele gostava muito do Movimento do Focolare, cujas reuniões freqüentava assiduamente. Tinha uma irmã que era carmelita, no Carmelo de Pouso Alegre.

Nos últimos tempos não teve boa saúde. Estava com dificuldade até para andar. No dia 09 de abril, na hora do almoço, teve um derrame muito forte. Foi imediatamente internado na Santa Casa local. Apesar de todos os cuidados, veio a falecer no mesmo dia às 20,30 h. Foi sepultado em Tietê, no dia 10 de abril de 1992, depois da missa de corpo presente, às 15,00 horas. Estava com quase 77 anos de idade, 57 de profissão religiosa e 53 de sacerdócio.

*(Arquivo Provincial)*

<sup>1</sup> De fato, em 1950 foi professor de Direito Canônico. Pe. Vilela era um professor competente e exigente. Defendeu num Congresso de Teologia em 1949, com pleno êxito e brilho, uma tese sobre a Assunção de Maria. Seu espírito desconfiado e suspeito não lhe facilitou a boa convivência com os seminaristas. Mas seu espírito observante e piedoso sempre lhe granjearam muito respeito dos confrades. (nota do editor)



**PE. TIMÓTEO (TJIPKE) VELTMAN**  
**+1999**

Nasceu em Workum, na Holanda, a 14 de outubro de 1918. Foram seus pais Keimpe Veltman e Suzanna Juliana de Vreeze. Foi batizado no mesmo dia do nascimento.

Em 1934, terminou seus estudos secundários. Daí em diante, começou a estudar sozinho. Fez o serviço militar por dois anos. Em 1938, tirou o Diploma de Contabilidade e começou a trabalhar como bancário em Roterdã. Por essa época, iniciou os estudos de Latim e Grego, sempre sem curso formal ou professor. Em 1946, submeteu-se a exames e foi aprovado, podendo prestar exames em todas as faculdades e universidades da Holanda.

Em seguida, entrou para a Congregação Redentorista, diretamente para o Noviciado. Fez sua Profissão Religiosa em 1947. A Profissão Perpétua foi a 08 de setembro de 1950. Durante o Seminário Maior em Witten, dedicou-se também aos estudos de hebraico, italiano e espanhol. Ordenou-se sacerdote em 1952.

Em 1954, veio para o Brasil, como membro da Vice-Província do Recife. Por vários anos percorreu o Nordeste brasileiro como dedicado missionário. Sua figura alta e esguia, levemente curvada, um rosto habitualmente tranqüilo e olhos atentos, voz forte e gestos largos, edificavam o povo. Fé e ciência marcaram a vida desse nosso confrade. Fez por três vezes o retiro inaciano de 30 dias.

Pe. Timóteo foi um apaixonado pelos estudos de Matemática e Física. Apesar dos trabalhos missionários muito cansativos, ele nunca deixou seus livros de ciências. Aproveitava as férias na Holanda para aprofundar os conhecimentos nessas matérias. Como ele mesmo dizia, tinha muito conhecimento e pouco diploma, pois quase sempre foi autodidata. Eis as línguas que co-



nhacia além do holandês e do português: inglês, francês, alemão latim, grego, hebraico, sânscrito, italiano e espanhol. Andou também estudando o russo. Seus conhecimentos de Matemática e Física Teórica correspondiam ao PHD dos Estados Unidos, título universitário a nível de doutorado. Escreveu uma tese sobre Gravidade - Strongforce, com teoria própria, discordando de Einstein. Em suas pesquisas ele pretendia comprovar matematicamente a existência de Deus criador.

Em 1992, recebeu o título de membro da "The New York Academy of Sciences" e, em janeiro de 1994, o certificado de membro da "American Association for the Advancement of Science" (AAAS), dos Estados Unidos. Esses títulos deram-lhe grande satisfação. Obediente, Pe. Timóteo fazia questão de manter os superiores informados de suas pesquisas, para as quais pedia as autorizações.

Depois da Missão de Curitiba - PR, em 1975, começou a integrar os trabalhos missionários da Província de São Paulo, morando em Araraquara. Em meados de 1985, pediu e obteve a adscrição definitiva a esta Província, onde podia dedicar-se às missões populares, num período em que a Vice-Província do Recife havia abandonado esse modo tradicional de pastoral popular. Mas logo em 1986 veio morar no Jardim Paulistano, São Paulo, para ter mais facilidade de continuar seus estudos e também para realizar apostolado no meio Universitário. Também ajudava muito em Aparecida, nos fins de semana.

Em 1994, foi transferido para Aparecida, para a Basílica, trabalhando na Pastoral com os romeiros. Aí ele permaneceu até a morte. Sempre, porém, achava tempo para os estudos e escritos científicos. Pe. Timóteo, além de suas duas irmãs casadas, tinha uma irmã Religiosa Redentorista e outra Dominicana.

Nos últimos tempos sua saúde começou a decair, quase não saía mais do quarto, celebrando lá mesmo a eucaristia. Faleceu repentinamente na tarde de 09 de abril de 1999, em nosso Convento da Basílica, em Aparecida. Estava com 81 anos de idade, 52 de Profissão Religiosa e 47 de Sacerdócio. Descanse na paz do Senhor!

*(Pe. Vítor Hugo)*

**11 de ABRIL**

**PE. LUIZ MEYER  
+ 1943**

Veio para o Brasil em 1903. Voltou para a Baviera em 1905.  
*(Arquivo Provincial)*

## **13 de ABRIL**

### **IR. MATHEUS (FRANZ XAVIER SCHEUGENPFLUG) + 1932**

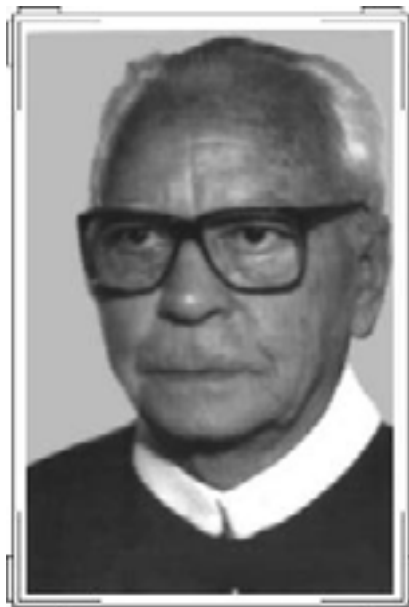
Veio para o Brasil com a segunda turma de missionários re-  
dentoristas bávaros, em 1895. Voltou para a Baviera em 1905.

*(Arquivo Provincial)*

## 16 de ABRIL

### **PE. HELVÉCIO AZEVEDO TÓFFULI** **+1993**

Nasceu em Taubaté - SP, a 02 de janeiro de 1925. Eram seus pais: João Batista Rossi Tófulli e Zita Azevedo Tóffuli. Entrou para o Seminário Santo Afonso em Aparecida, a 07 de abril de 1937, onde terminou seus estudos secundários em 1943. Fez o noviciado em Pindamonhangaba - SP, durante o ano de 1944. Emitiu os votos temporários na C.Ss.R. a 02 de fevereiro de 1945. Fez o seminário maior – filosofia e teologia – em Tietê-SP. Foi ordenado sacerdote no dia 27 de dezembro de 1949, em Tietê-SP.



Começou a vida apostólica como vigário cooperador na paróquia de Nossa Senhora da Penha, em São Paulo, onde ficou por 3 anos. Foi transferido para a Basílica de Aparecida, mas aí ficou apenas 2 meses, indo para o Seminário Santo Afonso, como professor e Diretor Espiritual dos seminaristas. Em dezembro de 1961 voltou para a paróquia da Penha, como vigário cooperador. Mas já em agosto foi transferido para Pindamonhangaba para fazer o II. Noviciado, preparando-se para as missões populares, que começou a pregar em 1963. Como missionário morou em Araraquara, São João da Boa Vista SP e Goiânia - GO. Foi missionário até 1978. Foi então para a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, dedicando-se ao trabalho pastoral com os romeiros. Em 1985 foi nomeado Superior da comunidade de Santa Teresinha, em Tietê-SP, onde ficou até dezembro de 1987. Em 1988 foi escolhido Superior da comunidade e Reitor de nossa Igreja de

Santa Cruz, em Araraquara - SP. Aí permaneceu até seu falecimento.

No dia 26 de março de 1993, foi operado do pulmão, um câncer, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. No dia 31 deixou a UTI, mas já no dia seguinte, 1<sup>o</sup> de abril, teve de retornar para lá. Apresentou no começo alguma melhora, mas depois seu caso complicou-se devido a uma violenta pneumonia. Não saiu mais da UTI.

Faleceu no dia 16 de abril de 1993, pelas 15 horas, na UTI do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo. No mesmo dia seu corpo foi levado para Aparecida, onde foi velado na Basílica Velha. Foi sepultado no dia seguinte, depois de missa de corpo presente.

Pe. Azevedo era uma pessoa tímida, mas numa roda de poucas pessoas, mostrava-se espirituoso, alegre e conversador. Era bastante humorista e divertido. Sabia achar o lado engraçado das coisas. Escritor, publicou um livro de contos. Era muito bom pregador.

Ao morrer, estava com 68 anos de idade, 48 de profissão religiosa e 44 de sacerdócio.

*(Arquivo Provincial)*

## 17 de ABRIL

### **IR. CARLOS (JOSÉ JUNGWRTH ) +1937**

Este foi, em toda a extensão da palavra, “o bom Irmão Redentorista”.

De família pobre, nasceu em Salzburg (Áustria) a 6 de julho de 1867. Órfão de pai já aos dois anos de idade, Irmão Carlos pensou, desde criança, em ser padre. Não pôde, porém, estudar, por falta de capacidade e pela pobreza da mãe que ele precisava ajudar. Aos 16 anos começou a aprender o ofício de alfaiate, até que, em 1884 resolveu ingressar

na C.Ss.R. apesar da oposição dos parentes e amigos. Precisou pedir o dinheiro necessário para viajar até Gars, onde fez o seu noviciado, professando em 1893. Veio para o Brasil em 1895, e viveu em Aparecida até a sua morte.

Embora de família pobre, e sem estudos, ele foi sempre o austríaco a alegre, de fino trato. e muito gosto artístico. Essas qualidades apareceram bem nos diversos ofícios que desempenhou. De extraordinária atividade, parecia ter o voto de não perder tempo. Como alfaiate, só Deus sabe quantas batinas e cimarrazas ele fez, quanta roupa reformou e remendou, com aquela sua inesgotável paciência. Além disso consertava toda a roupa da igreja, bordava paramentos e estandartes com perfeição, e ainda cuidava da capela que ele trazia sempre uma ordem e limpeza impecáveis. Enfermeiro dedicado e entendido, estava sempre ao lado dos doentes, não deixando faltar nada, confortando a todos com seu espírito de fé e conformidade. Naqueles anos, em



que todos os bispos e padres que vinham a Aparecida se hospedavam no Convento, Irmão Carlos era o hospedeiro incansável na arrumação dos quartos, onde nada faltava, a começar pela limpeza. Alegre com todos, previa e providenciava tudo, para que os hóspedes se sentissem, não apenas em casa, mas numa casa religiosa. E apesar de todos esses ofícios, ele ainda achava tempo para atender a portaria, onde era conhecida a sua paciência, sua atenção e delicadeza. Não foi sem motivo que, um dia, gracejando, D. Sebastião Leme o nomeou “monsieur” enquanto D. Duarte Leopoldo a chamava de “cônego”.

Uma das suas últimas alegrias foi acompanhar a Imagem de Nossa Senhora em sua ida ao Rio. Pela primeira vez a Imagem saía do seu nicho, e o Irmão Carlos foi o seu guarda, durante todo o tempo em que esteve fora, não se afastando da Imagem, mesmo durante a noite, sempre atento a tudo e a todos. Foi em 1936, já perto dos 70 anos, que o nosso Irmão começou a adoecer para morrer. Embora sempre falando de voltar aos seus trabalhos, não conseguiu recobrar a saúde. Internado por algum tempo na Santa Casa, pediu que o levassem de volta para o convento. Seus últimos meses ele os viveu plenamente confor-mado, e rezando sempre. Faleceu a 17 de abril de 1937, às três horas da tarde.

### **PE. JOSEPH BRUCKMAYER + 1959**

Foi Provincial da Baviera de 1939 a 1944. Foi o último Provincial da “Província Mãe” com autoridade na Vice-Província de São Paulo.

*(Arquivo Provincial)*



## 19 de ABRIL

### **PE. EDIVALDO ARILDO MOREIRA + 2004**

Nasceu em Jacareí SP, no dia 16 de agosto de 1967. Eram seus pais: Nivaldo Arildo Moreira (+1994) e Vicentina Teixeira Moreira. (+2003). Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida, em 18.02.1991. Afez o Colegial, na Escola Paulina Cardoso. Em 1994, fez o Propedêutico, em Sacramento MG. A Filosofia foi feita em Campinas SP, de 1995 a 1997. Fez o Noviciado em Tietê SP, no ano de 1998, onde também fez a Profissão Religiosa na CSSR em 24.01.1999. Iniciou a teologia no ITESP, morando no Alfonsianum, em São Paulo, Ipiranga. Em 2000, foi transferido para a Comunidade de Diadema, onde ficou até terminar a teologia. Em 13.10.2002, na Capela do Seminário S.Afonso, em Aparecida, fez a Profissão Perpétua na CSSR. Em dezembro de 2002, foi transferido para a recém fundada Comunidade de Nossa Senhora da Esperança, em Sapopemba, São Paulo SP. Foi Ordenado Diácono, no dia 1º de fevereiro de 2003, por Dom Pedro Fré, Bispo emérito de Barretos, na Matriz da Imaculada Conceição, em Mauá SP. Foi Ordenado Sacerdote no dia 02.08.2003, na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, Paróquia de Santa Cecília, em Jacareí SP, por Dom Pedro Fré. Bispo emérito de Barretos. Continuou trabalhando na Comunidade Nossa Senhora da Esperança, em São Paulo. No dia 1º de fevereiro de 2004, Pe. Edivaldo, de manhã, foi encontrado caído em casa. Estava em estado de coma. Foi levado ao Pronto Socorro mais perto, e na tarde desse mesmo dia foi transferido para o Hospital Osvaldo Cruz. Sempre na UTI, em estado de coma, fi-



cou até o fim. No dia 03 de março, foi transferido para o Complexo Hospitalar Paulista. Faleceu na manhã do dia 19 de abril de 2004. Foi sepultado em Aparecida, nesse mesmo dia. Estava com 37 anos de idade, 05 anos de Vida Religiosa e 08 meses de Sacerdócio.

## 20 de ABRIL

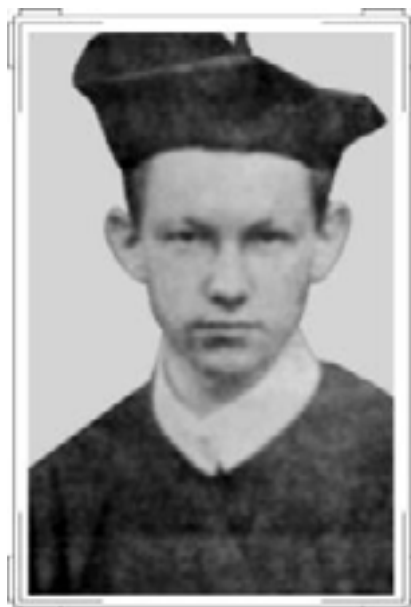
### **PE. FRANCISCO XAVIER DAMBACHER +1904**

Nasceu em Wsterhofen (Alemanha) a 15 de setembro de 1872. Simples e religiosos, seus pais deram-lhe uma aprimorada educação.

Em 1891 começou a manifestar o seu desejo de ser Redentorista, vencendo a oposição dos irmãos que o queriam sacerdote diocesano. Firme, porém, na sua decisão, Francisco ingressou no noviciado da C.Ss.R. a 16 de outubro de 1893. Professou no ano seguinte, passando logo aos estudos de Filosofia e Teologia. Durante esses anos costumava visitar um sanatório de tuberculosos em Deggendorf, onde provavelmente, teria contraído a enfermidade que, mais tarde, o levaria à morte.

Veio para o Brasil em 1897, sendo ordenado a 1º de dezembro desse ano, em Petrópolis. Terminado os estudos, pôs-se a trabalhar em Aparecida com muito zelo e entusiasmo.

Alto, magro, asceticamente pálido, impressionava a todos pelo seu recolhimento e piedade. Dedicou-se com afinco às Missões, não obstante a fraqueza de sua saúde que muito o incomodava. Em 1904 a tuberculose já estava vencendo toda a sua resistência. Certo dia, indo o Superior visitá-lo na cela, encontrou-o extremamente pálido, e algo apreensivo. Perguntou-lhe a causa, e o Pe. Francisco explicou: um confrade seu da Alemanha, recém-falecido, acabara de aparecer em seu quarto, dizendo-lhe: "Você não pode imaginar a glória de nosso Pai Santo Afonso



na eternidade. Mais quinze dias e você estará conosco". Pe. Francisco percebeu que sua vida estava no fim, e aguardou a morte com muita serenidade. Recebeu os últimos Sacramentos, pedindo perdão aos Superiores e confrades pelas faltas cometidas. Seus últimos dias foram marcados com sofrimentos horribéis que o faziam gritar de dor, gritos que eram ouvidos até fora do convento. Dois dias antes da morte ficou inconsciente, falecendo às 5 horas da tarde, do dia 20 de abril, em 1904. Seu enterro, debaixo de uma chuva torrencial, levou verdadeira multidão ao cemitério. Muitos, estranhos ou conhecidos seus, falavam e graças alcançadas por sua intercessão.

### **PE. JOSÉ AFONSO ZARTMANN** **+1933**

Um dos maiores missionários que a Província já conheceu. Era de Nekarsulm (Alemanha) e nasceu a 28 de outubro de 1877. Desde criança foi de ótima saúde e trasbordante alegria. Mas não deixava de ser profundamente piedoso, surpreendendo sua irmã mais velha com esta pergunta: "Como é que a gente faz para conversar com Deus?"

Ainda nos primeiros anos de estudo começou a pensar em ser padre. Mais tarde quis resolver esse assunto, e foi bater à porta dos Beneditinos de Beuron; mas desistiu, diante da condição de ter de pagar os estudos. Quis ser então monge cartusiano, mas seus pais se opuseram. Não demorou muito, ofereceram-lhe todas as facilidades para ser franciscano; ele, porém, não simpatizou com a idéia. Foi quando um dos seus professores o aconselhou a procurar os redentoristas. Ficou encantado com a vida missionária da Congregação e, vencendo a oposição dos parentes, ingressou no noviciado de Gars em 1898.



De temperamento sangüíneo, teve de lutar muito contra a sua volubilidade, e por pouco as saudades da família não o levavam a desistir da vida religiosa. Soube, porém, vencer, e após a profissão, iniciou seus estudos em filosofia. Apesar da respeitável estatura, era ele um coração delicado, às vezes até sentimental, sempre querido pelos colegas pela sua exuberante alegria.

Em 1902, ultimo ano Teologia, conseguiu licença para vir trabalhar no Brasil. Terminou seus estudos em Aparecida, e a 20 de setembro de 1903 foi ordenado por D. Júlio Tonti. Passou então a lecionar francês, latim e caligrafia no Juvenato. Mas o seu sonho eram as Missões. Já com o suficiente conhecimento da língua e do povo iniciou suas andanças missionárias que só terminaram com sua morte. A principio um tanto tímido, entrou depois de corpo e alma no trabalho. Soube aliar à sua saúde de ferro um zelo realmente espantoso, que não conhecia dificuldades e nem cansaço. Naquele tempo em que as prescrições referentes a missão não eram de “elástico nem de plástico”, as originalidades do Pe. Afonso no seu modo de pregar e tratar com o povo começaram a ser vistas com certa reserva pelos Superiores. Mas, com o tempo, deram-lhe toda a liberdade, reconhecendo o resultado do seu zelo que tudo fazia pelas almas. Era ele um missionário sui generis. Voz de trovão, golpes no peito ressoando pela igreja, e não era qualquer púlpito que agüentava seu peso, seus gestos e seus murros. Não sabemos ao certo quantas missões ele pregou; durante muitos anos andou percorrendo o Estado de São Paulo, grande parte de Minas e do Rio Grande do Sul.

Mas um dia sua saúde iria reclamar. Foi durante os trabalhos de uma visita pastoral na diocese de Rio Preto que a diabete se manifestou, e já bem adiantada. Os médicos impuseram-lhe um regime rigoroso. Mas para aquele missionário que nunca tivera cuidados consigo mesmo, fazer regime era algo pra lá de impossível. E continuou trabalhando como sempre o fizera. Mas, pouco tempo depois, enquanto pregava em nossa igreja em Araraquara, sentiu de repente suas pernas paralisadas. Levado para o convento constatou-se que a paralisia estava se generalizando rapidamente. Desse dia em diante o grande missionário estava

inutilizado, e para sempre. Aos poucos a paralisia atingiu-lhe o cérebro; e nos últimos tempos ele se deixou abater, julgando-se inútil e pesado à Congregação. Transferido para Aparecida a fim de estar entre os confrades mais antigos e conhecidos, nada melhorou.

Já não podendo mais celebrar, no dia 20 de abril de 1933, recebeu a comunhão com a piedade que o caracterizava. Sentiu-se tão bem que, após o café, saiu a percorrer a casa, e a visitar os confrades em seus quartos. Soube depois, que estava no convento seu grande amigo, o Bispo D. José Homem de Melo. Insistiu que desejava falar com ele. O Bispo foi até o quarto do enfermo, com o qual conversou durante algum tempo, dando-lhe depois a sua bênção. Retirou-se acompanhado pelo enfermeiro Irmão Carlos. Mas, quando este voltou, logo depois, ao quarto, Pe. Afonso tinha tido o enfarte que o levou para melhor vida.

Como os gigantes também morrem, ele não foi exceção; e com apenas cinquenta e seis anos incompletos.

## 28 de ABRIL

### PE. LUÍS PESSI + 1984

Nasceu a 20 de janeiro de 1908, em Jaguari - RS, filho de Giácomo Pess e Marcolina Della Pieve Pess. Estudou no Seminário de São Leopoldo - RS, de 1924 a 1929, entrando para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP, a 04 de fevereiro de 1930. Recebeu o hábito redentorista em Aparecida, a 25 de abril de 1931, iniciando assim seu noviciado, que foi feito em Pindamonhangaba. Aí fez a profissão religiosa na C.Ss.R. a 26 de abril de 1932. O Seminário Maior foi feito na Argentina, em Manoel Ocampo e Villa Allende. Foi ordenado sacerdote em Jaguari - RS, a 06 de janeiro de 1937, por Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria - RS. Após a ordenação sacerdotal continuou seus estudos no recém fundado Seminário de Santa Teresinha, em Tietê-SP.



Deixou o Seminário Maior dia 20 de dezembro de 1937. Seu primeiro campo de apostolado foi na Penha, São Paulo, como missionário, onde ficou até junho de 1939, quando foi transferido para Cachoeira do Sul - RS. Morou também em São João da Boa Vista. Quase a vida toda foi missionário.

No dia 25 de janeiro de 1956 realizou-se a instalação canônica da Vice-Província de Porto Alegre, sendo o Pe. Luiz Pessi o seu primeiro Vice-Provincial. A sede provincial ficava em Cachoeira do Sul. Foi Provincial de 1956 a 1961. Deixando o cargo, ficou superior da comunidade de Cachoeira do Sul.

Pe. Pessi faleceu na mesma Cachoeira do Sul, no dia 28 de abril de 1984.

*(Arquivo Provincial)*

## 30 de ABRIL

### PE. NESTOR TOMÁS DE SOUZA +1945

Nasceu em Miracema - RJ a 29 de abril de 1891. Era coroinha da Matriz, quando os nossos pregaram as Missões na sua cidade. Entusiasmado, o garoto pediu aos missionários que o levassem para Aparecida; queria também estudar para Padre. Vivo, inteligente, foi sempre um dos melhores alunos do seu tempo. Iniciou o noviciado em 1909 e professou no ano seguinte. Seus estudos superiores ele os fez na Alemanha, suportando, as agruras da guerra mundial de 1914. Ordenado em 1915, voltou para o Brasil, sendo logo designado para professor no Juvenato. Mas, feito o segundo noviciado iniciou sua vida de missionário que durou uns trinta anos, em sucessivas Missões e Retiros, em cidades de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Goiás.



De temperamento colérico, Pe. Souza era exigente em matéria de ordem e disciplina em tudo. Sua firmeza, às vezes um tanto dura, principalmente com seus súditos, causou-lhes não poucos aborrecimentos como superior que foi em Araraquara e Cachoeira do Sul. Isso ele reconheceu e lamentou mais tarde, penitenciando-se das suas fraquezas.

Se nas missões não se poupava, em casa era o homem do seu quarto, lendo, escrevendo, estudando sempre. Conhecia muito bem as bibliotecas de nossas casas, em matéria de livros e revistas. Seus sermões e conferências primavam pela clareza e



conteúdo; em linguagem fácil, cheia de vida e colorido, prendiam os auditórios mais exigentes. Ótimo escritor, devido às suas atividades missionárias, pouco pôde realizar no apostolado da pena. Mesmo assim, ainda nos deixou a tradução de "Os Exercícios da Missão", de Santo Afonso e, em manuscrito, um alentado trabalho sobre nossas fundações em Goiás, Araraquara, Pinda e Rio Grande do Sul, bem como doze cadernetas, com um Diário das suas missões.

Durante a última missão que pregou, feriu com a unha uma espinha que lhe saíra no rosto. No momento pareceu-lhe coisa sem importância. Mas a espinha arruinou. Mesmo assim, ele não deu muita atenção ao caso, recorrendo, como remédio, a uma simples pomada. Afinal, instado pelo superior, foi ao médico que constatou tratar-se de séria infecção.

Esta foi logo envenenando o sangue, e Pe. Souza, antes no vigor de suas forças, percebeu a gravidade do caso. Aceitou aquela situação de total imobilidade, em meio a dores horríveis. Com a coragem que sempre o caracterizou, e com uma calma admirável, esperou pela morte. E esta chegou, levando-o para a vida eterna, a 30 de abril de 1945.

## 5 de MAIO

### **PE. GERMANO KÖNIG** **+ 1955**

Nasceu em Silberhütte (Alemanha) a 11 de abril de 1899. Ingressou no Juvenato da C.Ss.R. em 1909, e durante a guerra de 1914 foi oficial do exército alemão. Professando em 1920, foi ordenado em 1924, e no ano seguinte veio para o Brasil. Foi missionário durante alguns anos; Diretor e Professor do Juvenato, lecionando algum tempo no Seminário Maior de Tietê. Foi Superior da comunidade do Seminário Santo Afonso e diretor em nossos pré-seminários de Pindamonhangaba-SP e Pinheiro Marcado - RS.



De físico forte, com uma formação rígida, quase militar, Pe. Germano foi sempre estimado, devido a sua humildade, sua calma, e piedade profunda. Quando missionário, em Araraquara, chegou a adoecer gravemente e, devido à extração de um rim, esteve às portas da morte. Restabelecido, porém, continuou trabalhando com o mesmo entusiasmo de antes. Mas a sua saúde e resistência que tanto prometiam, não foram tão longe com se esperava. A princípios de 1955, estando na comunidade de Tietê como confessor dos clérigos, sentindo-se cada vez mais fraco, foi internado no Hospital Santa Catarina, e os exames revelaram que ele estava com câncer. Operado, foi, após alguns dias, para o Hospital da Penha. Quando soube que seu caso não dava esperanças, respondeu muito calmo: "Posso morrer hoje mesmo". Assistido por alguns confrades, à hora em que, na capela do Hospital, nosso Pe. Nogueira terminava a missa pelo enfermo, ele também terminou a missa da sua vida. Era o dia 5 de maio de 1955.

## 6 de MAIO

### **IR. ARGEMIRO SAVASSA +1970**

Dado até agora como morto, Irmão Argemiro, desapareceu em circunstâncias trágicas. Era de Tietê, onde nasceu em 1940. Ingressou no Geraldinato (Potim) em 1956, fazendo sua Profissão perpétua em 1967. Trabalhou no Alfonsianum, como ecônomo, em Aparecida, como sacristão da Basílica, e foi porteiro em Tietê. Em 1968 foi para a Prelazia de Rubiataba, onde era principalmente o piloto de D. Juvenal Roriz. Seu curso em avião particular ele o fez em Goiânia, e a 12 de outubro de 1968 fez seu primeiro vôo sozinho. Em 1970, num vôo para Caixas do Sul a serviço da Prelazia, fez pouso em Tibagi -PR e daí saindo a 6 de maio às 4 horas da tarde, perdeu a rota devido ao mau tempo, desviando-se para o lado de Florianópolis. E aí desapareceu. Inúteis todas as buscas efetuadas pelo serviço de Aeronáutica. Queda no mar? Seqüestro? As duas hipóteses são prováveis. Mas o mistério ainda continua.

Sobre o Irmão Argemiro escreveu depois D. Roriz: "Conheci bem de perto o nosso Irmão, com seu bom espírito, sua caridade e seu amor ao trabalho... Como piloto foi sempre consciencioso, prudente e seguro. Ainda agora, na última viagem, pediu-me que fosse com ele, não o nosso piloto de Rubiataba, mas um homem mais experiente, professor de navegação em São Miguel do Araguaia". — Diante desta informação fica a dúvida sobre as informações que o Irmão teria dado sobre o desvio da rota, falta de combustível etc. Um dia o mistério será revelado.



## 9 de MAIO

### **IR. GASPAR NUSSHART +1914**

Duro e resistente como uma noz — é o que significa o sobrenome deste nosso Irmão Gaspar. E assim ele foi realmente. Forte e sadio na infância, tornou-se depois um rapagote alto, corpulento, dotado de uma força que talvez fizesse inveja a algum trator.

Entrou para a C.Ss.R. após uma Missão pregada pelos nossos na sua terra. Terminado o noviciado em 1869, precisou servir o exército, voltando depois para professor. Durante anos trabalhou nas nossas casas da Alemanha distinguindo-se na construção do juvenato de Dürnberg, onde foi verdadeira máquina de trabalho para preparar o terreno, arrebentar e carregar pedras, cavar alicerces e levantar paredes. À noite, por não haver quarto, dormia num porão, sobre palhas, enfrentando o frio e a umidade feliz por estar servindo a Congregação.

Em 1895 pediu e conseguiu licença para vir trabalhar no Brasil. Foi designado para Goiás, a pedidos do Pe. Lourenço Gahr, que já conhecia a força e disposição do Irmão para qualquer trabalho. Com incrível disposição o gigante Gaspar construiu logo uma serraria, canalizou um ribeirão, e começou a preparar tábuas e vigas, tiradas de enormes troncos que ele trazia da mata. Era material para a construção das casas de Campinas, Trindade e capelas vizinhas. Assentou um bom engenho para fabricar açúcar, cavou um poço de oito metros de profundidade para fornecer água para casa e, a fim de dar ao convento uma boa cháca-



ra, canalizou um córrego numa distância de nove quilômetros para irrigar verduras e arvoredos. Como era péssimo o caminho da casa para a matriz, nosso Irmão Gaspar abriu uma quase avenida de um quilometro à prova de qualquer enxurrada. Mas, com toda a sua força e disposição para o trabalho, o Irmão era também um homem de muita oração e vida interior. Nunca faltava aos atos comuns. Aos domingos e dias santos, ia de um lado para o outro, a fim de não perder nenhuma das missas que iam ser celebradas. Era com o terço às mãos que ele se dirigia para o trabalho, na mata, na serraria, na chácara, fosse onde fosse. As tardes de domingo ele as passava na capela da Casa, sempre de joelhos, meditando ou fazendo Vias Sacras. Interessava-se pelo trabalho dos Missionários, procurando informar-se do apostolado que realizavam.

Já estava com 72 anos, quando, na festa do patrocínio de São José assistiu a missa na Matriz, levando depois a cruz processional na procissão de encerramento. Tudo terminado voltou para a Casa. Mas à hora do exame particular e do almoço ele não apareceu. A Comunidade estranhou, e quando

o foram chamar no quarto, acharam-no caído no chão, vítima de um colapso. Colocaram-no na cama, e ele, ainda consciente, e com profunda piedade, recebeu os últimos Sacramentos. Faleceu às três horas, num sábado, dia 9 de maio de 1914. Terminavam 50 anos de trabalho e oração.

### **PE. MATHIAS RAUS + 1917**

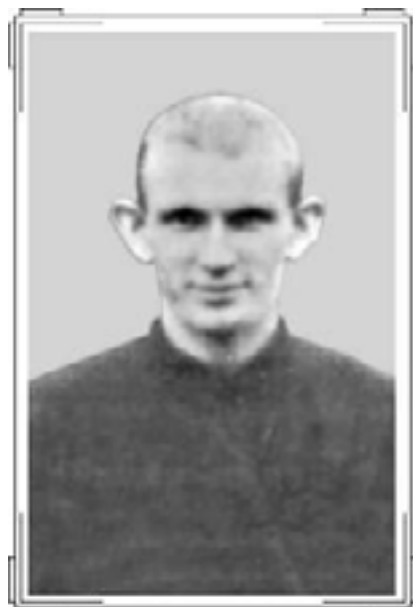
Foi Superior Geral de 1894 a 1909. Foi ele que encaminhou a vinda dos redentoristas da Província da Baviera para Aparecida e Goiás. Esteve pessoalmente na Baviera para abençoar e despedir-se dos padres e irmãos da primeira turma.

*(Arquivo Provincial)*

## 10 de MAIO

### **IR. OSVALDO (FRANCISCO XAVIER OSTNER) +1916**

Fôssemos olhar para a breve existência desse Irmão, ou para os seus quatro anos, apenas, de vida religiosa, seríamos levados a pensar que pouco ou nada ele chegou a realizar neste mundo. Mas, lendo o que ele nos deixou numa de suas poucas cartas, podemos concluir que, embora tenha vivido tão pouco, o Irmão Osvaldo realizou muito, simplesmente porque procurou fazer sempre a vontade de Deus.



Nascido em Eyberg (Alemanha) a 29 de março de 1890, ainda garoto aprendeu a fabricar cerveja, passando depois a trabalhar em famosas cervejarias alemãs. Em 1912 entrou na C.Ss.R. professando no ano seguinte. Em 1914 veio para o Brasil, e ficou em Aparecida, sendo após alguns meses, transferido para a Penha. Aí fez sua profissão perpétua (1915) sentindo já sua saúde bastante abalada. — “O sol me causa pontadas no coração, de maneira que às vezes nem consigo respirar”. — escrevia ele ao Vice-provincial, dias antes da profissão. Alimentava, no entanto, esperanças de poder trabalhar, dizendo: “Minha perna já está melhor, e o coração também. Posso ainda fazer os trabalhos de casa”.

— Cardíaco sem saber, o Irmão já estava com seus dias contados. Mas estava preparado. Sua conformidade e espírito de fé aparecem na referida carta, quando diz: “Como ficaria contente se tivesse saúde! Mas, como Deus quer assim, é assim que eu

também quero. O principal é que, em todos os momentos de minha vida, possa eu fazer a vontade de Deus e dos Superiores". — E essa vontade de Deus manifestou-se logo. Piorando sempre mais, num estado de extrema fraqueza, Irmão Osvaldo passou seus últimos meses de vida em oração, e plenamente conformado. Veio a falecer na Penha a 10 de maio de 1916. Tinha apenas 26 anos.

## 11 de MAIO

### **PE. ELIAS PEREIRA DA SILVA** **+1989**

Pe. Elias nasceu dia 22 de março de 1933, em Santa Rita de Caldas - MG. Seus pais foram Olinda Leal de Carvalho e Alfredo Pereira da Silva. Em 1945, entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida. Fez o noviciado em Pindamonhangaba e dia 02 de fevereiro de 1953 professou, indo para os estudos filosóficos e teológicos em Tietê-SP.



Ordenado dia 01 de janeiro de 1958, em Aparecida, em 1959 começou seus trabalhos pastorais como coadjutor na paróquia da Penha, em São Paulo. Em seguida, trabalhou na igreja de Santa Teresinha, em Tietê. Daí voltou para a Penha, em 1961 para dar início, como diretor, a um Pré-Seminário. No fim desse mesmo ano era transferido para o Seminário Santo Afonso. Dois anos depois retornava à Penha para dar prosseguimento a seu trabalho no pré-seminário.

Como homem de sete instrumentos, Pe. Elias foi mestre dos noviços irmãos, encarregado da pastoral vocacional, ecônomo auxiliar da Província, pertenceu à equipe missionária, superior das comunidades de Sacramento-MG e São João da Boa Vista - SP, e dedicou-se ao apostolado entre os romeiros em Aparecida. Aí se manifestou um câncer no fígado. Operado, parecia recuperado, mas logo outros tumores malignos apareceram e teve de passar pelos sofrimentos da quimioterapia e por novas cirurgias. Suportou com fé e paciência os sofrimentos constantes. Deixou



esta vida dia 11 de maio de 1989, às 18,30 h., no Hospital Sírio-Libanês.

Pe. Elias era de muita piedade, homem sério, austero e observante, um educador bastante exigente, admirado pela retidão de caráter, decisão e firmeza de posições. Ao mesmo tempo, não sabia negar seu apoio aos necessitados, lançando-se generosamente aos trabalhos sem medida e sem medo.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 14 de MAIO

### **PE. ANTÔNIO GIRRARDI + 1986**

Nasceu numa fazenda no município de Colina - SP. Eram seus pais José Girrardi e Amélia Corci. Uma família de 10 irmãos. Entrou para o juvenato de Aparecida no dia 9 de fevereiro de 1944. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, onde professou no dia 2 de fevereiro de 1952. Fez os estudos de filosofia e teologia em Tietê, onde foi ordenado sacerdote no dia 25 de janeiro de 1957. Trabalhou nas seguintes comunidades do Estado de S. Paulo: Penha – São Paulo, Aparecida, São João da Boa Vista e no Jardim Paulistano. Fez o 2º noviciado no primeiro semestre de 1964 no Jardim Paulistano.



Começou sua vida missionária fazendo parte da equipe de Araraquara (1965 e 66). Foi transferido em fevereiro de 1967 para a Vice-Província de Brasília, onde permaneceu até sua morte. Fez opção definitiva pela Vice-Província.

Pe. Girrardi era um confrade muito fraterno, piedoso e alegre. Gostava de cantar, de jogar futebol e especialmente de uma pescaria. Depois da Festa de Trindade sempre tinha lugar cativo na Excursão ao Araguaia.

Nos últimos tempos queixava-se de gastrite e de problemas de coluna. Foi operado de hérnia de disco em Brasília. Em um ano emagreceu 13 quilos. Resolveu vir para São Paulo, procurando recursos mais especializados. Chegou no dia 14 de abril de 1986. Quatro dias depois foi operado: câncer no estômago, um dos mais virulentos. As metástases do câncer atingiram o cére-

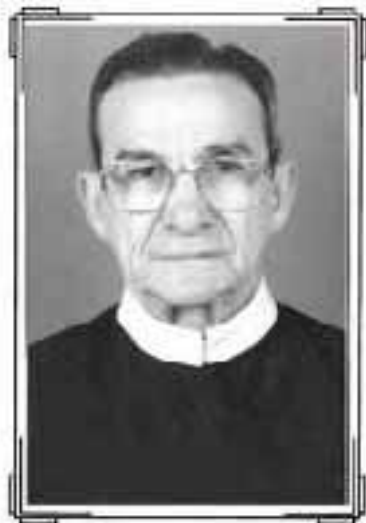
bro, deixando-o meio paralítico. Suas irmã, religiosa franciscana, assistiu-o em seus últimos dias. No dia 11 de maio entrou em coma. Faleceu em nosso convento do Jardim Paulistano, no dia 14 de maio de 1986, pelas 7,45 horas da manhã. Foi sepultado em Aparecida, no mesmo dia, depois da missa de corpo presente, na Basílica Nova.

*(Arquivo Provincial)*

## 15 de MAIO

### **IR. ALTINO ALVES DE SOUZA +2001**

Nasceu em Nova Granada SP, dia 07 de fevereiro de 1932. Seus pais: Manoel Alves de Souza e Jerônima Jácomo de Souza Entrou para a Vida religiosa em São Paulo, em nosso Convento do Jardim Paulistano, em 24.07.1967. Fez o Postulantado, em Aparecida, em 1967. Dia 01.02.1968 recebeu a batina redentorista e começou sua experiência religiosa no Seminário São Geraldo no Potim. Fez o Noviciado em Aparecida, de 01.02.1969 a 02.02.1970, dia em que fez sua Profissão Religiosa na Congregação do Santíssimo Redentor. Em Tietê formou-se na Escola Técnica de Comércio. Morou em várias comunidades da Província. Fez sua Profissão Perpétua na Congregação Redentorista, em São João da Boa Vista em 01.08.1977. Em 1979, por, pediu dispensa dos votos, para poder ajudar sua família e resolver problemas familiares. Em 21 de setembro de 1994 pediu o retorno à Congregação Redentorista. Foi aceito. Depois de um ano de experiência, fez novamente sua Profissão Religiosa na Congregação Redentorista. Isto aconteceu dia 24.09.1995, em Tietê Dia 31.08.1997, em Aparecida, fez sua Profissão Perpétua na Congregação do Santíssimo Redentor. Durante os anos de sua Vida Religiosa, Ir. Altino, por ser formado em Comércio, sempre trabalhou na contabilidade das comunidades onde morou. Sempre foi um religioso piedoso e correto em seu servi. Era de fácil comunicação. Infelizmente sua saúde logo começou a manifestar problemas pulmonares. A falta de ar o fazia sofrer muito. Estava morando ultimamente no Con-



vento do Santuário, quase que preso ao balão de oxigênio.

Nos timos dias, estive internado na UTI do Hospital Frei Galvão, em Guaratinguetá. A faleceu, no fim da tarde do dia 15 de maio de 2001. Sepultado em Aparecida, no dia 16 de maio de 2001.

## 20 de MAIO

### **PE. LUIZ GONZAGA WEISS +1959**

De pequena estatura, um tanto infantil em suas maneiras, ele era, para muitos, o Pe. Luizinho. Nasceu em 1881 na Alemanha, e, professando em 1902, foi ordenado em 1907. No ano seguinte veio para o Brasil, permanecendo em Aparecida uns dois anos. Trabalhou depois, em diversos triênios, em Goiás, Aparecida e Perna. Foi Superior em Perdões, Araraquara e Cachoeira do Sul. Pe. Luizinho era um homem simples, alegre e atencioso com todos. Zeloso da observância, sua piedade não conhecia complicações. Foi Mestre de Noviços durante 10 anos seguidos, em Pinda; e seus pupilos guardaram a lembrança de um pai, ou vovô de coração aberto e compreensivo. Caridoso, sabia interessar-se pelo bem dos confrades que o estimavam pela sua sinceridade em tudo.

Sempre alemão, mesmo em seus últimos anos, não dispensava a sua cervejinha, que ele dizia o leite dos velhos. Transferido para Cachoeira do Sul, pouco pôde trabalhar, devido a sua idade. Faleceu em Cachoeira do Sul, a 20 de maio de 1959.



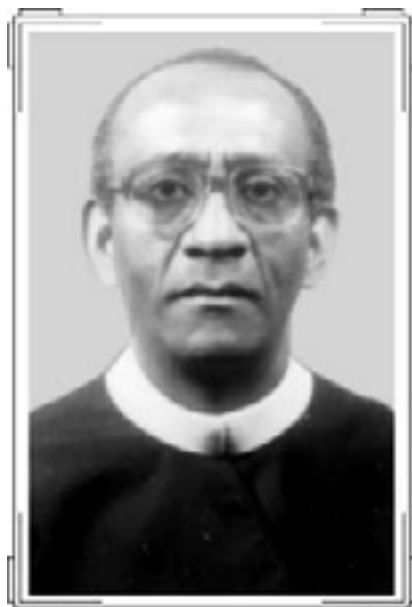
## 21 de MAIO

### **PE. AGENOR MATHIAS PESSOA +1992**

Nasceu em Quatá - SP, no dia 17 de maio de 1940, mas cresceu e formou-se em Presidente Prudente - SP. Eram seus pais Cândido Mathias Pessoa e Joaquina Maria de Jesus. Com 6 anos de idade perdeu a mãe e com 9 anos, o pai. Fez seus estudos primários, ginasiais e clássicos em Presidente Prudente. Trabalhava e estudava. Formou-se em 1966, quando começou a lecionar.

Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP, no dia 30 de janeiro de 1970. O noviciado foi feito em 1971, em Sacramento-MG, onde fez a profissão religiosa na Congregação Redentorista a 05 de fevereiro de 1972. Fez a profissão perpétua no dia 30 de janeiro de 1977, em Tietê-SP. Foi ordenado sacerdote no dia 11 de dezembro de 1977, em Presidente Prudente, por Dom Antônio Agostinho Marochi, bispo daquela diocese.

Antes da ordenação trabalhou como diácono na Basílica de Aparecida. Seu primeiro campo de apostolado, depois de padre, foi a formação no Seminário Santo Afonso, em Aparecida, onde ficou até fim de 1981. No ano seguinte foi nomeado diretor do Seminário de Santa Teresinha, em Tietê, onde ficou por um ano. Em 1983 foi transferido para Aparecida, dedicando-se ao trabalho pastoral com os romeiros, na Basílica de Nossa Senhora. Dois anos depois foi nomeado superior da comunidade e diretor do Seminário do Santíssimo Redentor, em Sacramento-MG. Em janeiro de 1985 teve seu primeiro problema cardíaco. Veio para



São Paulo e no Hospital da Beneficência Portuguesa foi operado do coração. Lá esteve internado de fevereiro a fim de maio. Em recuperação voltou para a comunidade da Basílica, em Aparecida.

Em 1991 foi nomeado mestre de noviços, no Seminário Santa Teresinha, em Tietê. Em 1992 cuidava de sua segunda turma de noviços: 15. Em começo de maio, estando os noviços na missão de Atibaia - SP, Pe. Agenor, a conselho do Pe. Provincial, saiu para uns dias de férias. Depois de passar por Aparecida, foi a Três Pontas - MG, à casa de seu amigo Antônio Brito. Lá no dia 5 de maio, à noite, sentiu-se mal, com dores muito fortes no peito. Foi trazido de avião para São Paulo, onde foi internado na Beneficência Portuguesa. Foi operado no dia 12: grande dilatação da aorta. Não saiu mais da UTI. Seu estado foi piorando: infecção pulmonar, depois bloqueio renal. Na UTI completou 52 anos de idade.

Faleceu às 1,20 h. da madrugada do dia 21 de maio de 1992, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Seu corpo foi levado para Tietê, sua comunidade. A missa de corpo presente foi às 16 horas desse mesmo dia. 54 foram os concelebrantes, 4 diáconos, além dos Irmãos, teólogos, filósofos, noviços e seminaristas. Foi sepultado no mesmo dia, em Tietê. Pe. Agenor estava com 52 anos de idade, 20 anos de profissão religiosa e quase 15 anos de sacerdócio.

Pe. Agenor era um padre e religioso simples, sorridente, alegre e muito piedoso. Era um homem de oração. Por onde passou deixou incontáveis amigos. Estava sendo um mestre de noviços muito bom. Seu falecimento foi verdadeiramente uma perda para a Província.

*(Arquivo Provincial)*

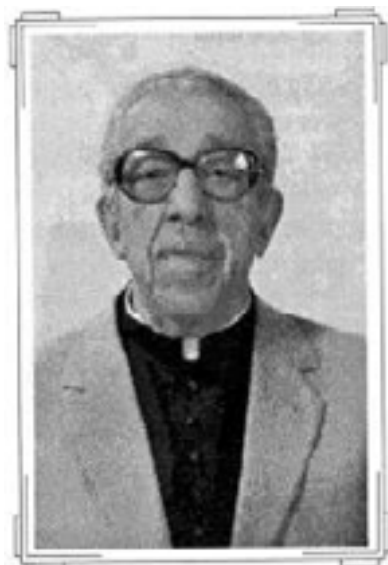


## 27 de MAIO

### **PE. ANTÔNIO BIBIANO DE SIQUEIRA +1991**

Era mineiro de Lambari, em Minas Gerais. Nasceu a 9 de outubro de 1910. Entrou para o então "Colégio Santo Afonso" (hoje Hotel Recreio) a 10 de agosto de 1922. "O Mineiro" - foi esse o seu apelido durante todo o tempo de Seminário Menor - era inteligente, vivo, brincalhão, e ... cavador que sempre saía ganhando. Durante os anos de estudo, foi um dos melhores do curso.

Iniciou seu Noviciado em Aparecida, continuando-o depois em Pindamonhangaba, cuja casa ainda estava em construo. Professou a 26 de abril de 1930, indo fazer seus estudos superiores na Alemanha (Província Mãe) já que ainda não tínhamos o nosso Seminário Maior. A 5 de maio de 1935 foi ordenado, voltando para o Brasil em janeiro de 1936. Seus timos meses de estudos, ele os fez em Tietê cujo Seminário estava ainda em construo. Em maio de 1936, iniciou a sua vida apostólica. Para começar, foi nomeado professor do nosso Seminário Menor de Aparecida, passando depois a lecionar no nosso Seminário de Pinheiro Marcado, no Rio Grande do Sul. De lá voltou, indo para Campinas de Goiás como Cooperador; e em 1941 fez o seu segundo Noviciado em Aparecida, para iniciar a sua vida que foi sempre missionária. Durante os quase cinqüenta anos seguintes (1941 - 1991) Pe. Siqueira foi sempre o Missionário da ativa. Tinha verdadeiro carisma para tratar com o povo: seu porte, sua voz, seu desembaraço e disposição, tudo o convidava para a atividade das Missões. Daí porque não se tenha dedicado à



pregação de Retiros e semelhantes. Trabalhar fechado em casa não era para ele; motivo pelo qual os superiores logo perceberam que ele não era homem para ocupar cargos na Província. Foi Superior apenas duas vezes: em Porto Alegre e em Tietê e, mesmo assim, sempre que possível não dispensava uma saída para alguma missão. Sem dúvida, um dos maiores Missionários que a Província conheceu, após as figuras de um Pe. Pelágio, Pe. Afonso, ou Pe. Conrado. Sem exagero: Se admitirmos uma média de 8 a 10 missões por ano, em quase 50 anos... que o digam os "Livros das Missões" de nossas Casas.<sup>1</sup>

Nos timos anos, não podendo mais trabalhar diretamente nas missões, continuou ocupado com Novenas, Tríduos paroquiais, e principalmente com as famosas Novenas Missionárias. E, durante esses anos já estava usando marca-passo. Em 1988 foi transferido para Aparecida, onde celebrou o Jubileu Áureo de sua Ordenação; e em 1960 ainda celebrou os 60 anos de sua Profissão religiosa. Embora sempre cuidadoso da própria saúde, a princípios de 1981 foi surpreendido por um câncer nos rins. Operação. Tratamentos pareciam acender a esperança do doente. Mas tudo foi inútil. Internado no Hospital Frei Galvão de Guaratinguetá, Pe. Siqueira viu chegar a morte que o levou para a Casa do Pai, na tarde do dia 22 de maio de 1991. Foi sepultado em Aparecida, no dia seguinte. R.I.P.

*(Pe. Isac Lorena)*

<sup>1</sup> Pe. Siqueira liderou por muitos anos as equipes missionárias da Província. Era organizado e se dedicava com muito amor às missões, esperando sempre e cobrando dos companheiros o mesmo zelo missionário. Tinha brilhantes dotes oratórios e encantava os auditórios, tanto nos sermões, como nas conferências e até nos avisos ao povo. A voz muito clara e metálica modulava as palavras numa pronúncia interiorana cheia de graça e de vibração. Sabia como ninguém manipular e empolgar as multidões. Concentrações nas praças, procissões e passeatas eram magníficas quando contavam com o toque do "Siqueirão". Outro nome pelo qual era conhecido e do qual gostava muito foi "Dom Camilo". Ganhou-o pela semelhança com a figura do ator que nas comédias cinematográficas desempenhava o papel do cura italiano que vivia às turras com o Pepone, o prefeito comunista da aldeia. *(nota do editor)*

## 25 de MAIO

### PE. GERALDO PIRES DE SOUZA +1969

Um confrade ao qual nossa Província muito ficou devendo, como missionário, superior, formador, e dono da pena mais fecunda que a província até hoje conheceu.

Era de Guaratinguetá, onde nasceu a 22 de maio de 1895. Ingressou no Juvenato (Aparecida) em 1904, professando em 1911. Estudou, depois na Alemanha, e após a sua ordenação em São Paulo (1917) foi designado professor, e mais tarde, Prefeito do Juvenato. Em 1926 iniciou sua vida de missionário, distinguindo-se como exímio pregador de Retiros. No triênio 1947-1950 foi Vice e depois Provincial.<sup>1</sup> Deixando o cargo foi ainda Superior de São João da Boa Vista, casa que fundou,<sup>2</sup> e depois, mestre do segundo noviciado até 1964.

Alegre, às vezes brincalhão, Pe. Pires sabia tratar com os mais simples e ignorantes, devido a sua bondade e compreensão. Mas era fino, delicado e vivo, quando devia tratar com autoridades ou pessoas mais graduadas. Como fundador, e, mais tarde, superior de São João da Boa Vista, soube desde o início, ganhar a amizade e simpatia do povo para a nossa obra. Como missionário não era orador de arrebatat multidões; era mais conferencista, falando às inteligências numa linguagem fluente, colorida e atraente. Como pregador de Retiros, principalmente para a juventude, era simples e claro na exposição dos temas, sem nunca abandonar a elegância e delicadeza do seu estilo. Bom observador, sabia colorir suas pregações e conferências



com exemplos e comparações originais. Foi sempre um apaixonado pelos livros, e vivia vasculhando bibliotecas, lendo ou escrevendo por toda a parte. É de se admirar que em meio a toda a sua atividade como missionário, Superior e Formador, encontrasse tempo para escrever tanto como escreveu. Além de diversas traduções, mais de 13 obras originais, artigos para a "REB", inúmeros programas para o rádio, diversos trabalhos para o segundo noviciado, contos e traduções para os Ecos Marianos. Um trabalho imenso que somente um grande zelo redentorista pôde realizar. Em sua ficha pessoal ele anotou: "Honra que reivindico (si tamen licet): com o falecido Pe. Nestor de Souza, escrevi o primeiro número do Almanaque de Nossa Senhora, depois mudado para Ecos Marianos. Isso no ano de 1926, em Cachoeira do Sul". — Cheios, certamente, e bem aproveitados para as almas foram os 74 anos vividos pelo nosso Pe. Pires. Em 1968 ele ainda estava em São João da Boa Vista como simples auxiliar da Casa. Mas, por motivo de saúde, foi transferido para a casa do Potim. Durante muitos anos ele já vinha sofrendo de uma anormalidade na espinha. Não foi pequeno o seu martírio, embora continuasse trabalhando em seus escritos, ou como mestre do segundo noviciado. Nos últimos meses agravou-se o seu estado, com distúrbios cardíacos e circulatórios. Para tratamento foi internado na Santa Casa de Aparecida. Embora prevendo a morte, não se deixou impressionar: continuou, como sempre, calmo e até de bom humor. Mas a 25 de maio de 1969 sua vida chegou ao fim. Um colapso o deixou inconsciente por algumas horas. Foi quando a morte chegou, para levá-lo sem um gemido sequer. Antes de morrer quis ainda anotar um pedido ao Provincial: "Doar os restos de minha espinha doente a um ortopedista católico, para ele mostrar a seus clientes a anormalidade da espinha enferma."

<sup>1</sup>Pe. Pires foi Vice Provincial de 1939 a 1944 e Superior Provincial de 1944 a 1947. Foi o primeiro brasileiro a ocupar esses cargos. (nota do editor)

<sup>2</sup>Pe. Pires foi também prefeito dos estudantes, em Tietê, por quase dois anos. Embora idoso, ainda soube conviver com nossos jovens. ( nota do editor)

## 26 de MAIO

### **PE. ALEXANDRE MONTEIRO CÉSAR MINÉ +1981**

Era de Taubaté - SP, onde nasceu a 25 de agosto de 1904. Em 1916 ingressou no Juvenato de Aparecida, professando a 11 de maio de 1923. Nesse mesmo ano foi para a Baviera (Alemanha) onde fez os estudos superiores, ordenando-se, com dispensa de idade, a 29 de julho de 1928.

Voltando para o Brasil, permaneceu na Penha, como cooperador; indo, em 1931 para Campininhas - GO onde trabalhou até 1945, como missionário. Passou então a dirigir a Paróquia de Trindade, lecionando também Moral no Seminário Diocesano, até 1955.

Foi por esse tempo que começaram a aparecer os primeiros sintomas da doença que, após 26 anos, o iria levar à morte. Com certa dificuldade para movimentar os braços, voz enfraquecida e aparência de cansaço, em 1956 veio para a Comunidade de São João da Boa Vista. Queria trabalhar, prontificando-se a visitar alguma capela rural, ou a ajudar na igreja. Mas, aos poucos, foi se convencendo de que não tinha mais condições.

A doença se agravou, com escrúpulos, alucinações, mania de perseguição que não o deixavam dormir. E os exames acabaram revelando que se tratava de "Mal de Parkinson".

Incurável, a enfermidade foi tolhendo ao pobre enfermo os movimentos dos braços, das pernas, e até mesmo da cabeça. Por felicidade teve sempre a seu lado um confrade extremamen-



te dedicado e paciente, o Irmão Estanislau, que o acompanhava sempre, ajudando-o em tudo.

Apesar de praticamente imobilizado em seus últimos anos, Pe. Miné se mostrava alegre com os confrades, e não se queixava de nada. E, o que era edificante: Fazia questão de, sempre que possível, participar dos exercícios comuns, embora apoiando-se com dificuldade no seu “anjo da guarda” o irmão enfermeiro. Em julho de 1978 pôde ainda celebrar seus 50 anos de sacerdócio, concelebrando na Basílica de Aparecida com seus colegas de curso: Dom Macedo, padres Daniel Marti e Artur Bonotti.

Missionário zeloso, de voz clara e ótima dicção, bom cavaleiro e exímio atirador em seus tempos de Goiás, ele foi para a Província, um modelo de paciência e conformidade. A 26 de maio (1981) na Casa do Potim, entregou tranqüilamente sua vida terrena ao Pai, para receber a recompensa eterna.

*(Arquivo Provincial)*

## 27 de MAIO

### **PE. CARLOS HOLLÄNDER +1951**

Natural de Godramstein (Alemanha) nasceu a 15 de fevereiro de 1903. A 13 de setembro de 1927 fez sua profissão na C.Ss.R. sendo ordenado a 3 de fevereiro de 1929. Veio para o Brasil em 1934, iniciando seu apostolado como coadjutor na Penha. Logo depois foi para Aparecida, como prefeito do Juvenato, voltando em 1937 para a Penha. Em 1942 foi nomeado Superior de Araraquara, até 1946. Passou depois a trabalhar como coadjutor em Aparecida, indo em 1950 para Campinas (GO). Aqui ficou até maio de 1951, quando veio para São Paulo, onde faleceu aos 48 anos de idade.



Pe. Carlos foi sempre ótimo confrade, alegre, caridoso, e disposto para qualquer trabalho. De uma atividade quase elétrica, não parava um momento sequer, como se adivinhasse que não iria viver muito. Foi em 1950 quando, em Goiás, começou a emagrecer rapidamente, experimentando uma acentuada fraqueza. Com suspeita de câncer, veio tratar-se no Hospital Santa Catarina, em São Paulo. Os exames confirmaram: câncer na espinha generalizado. Para o enfermo o sacrifício não podia ser maior, vendo sua vida terminar tão cedo. Aceitou, porém, a vontade de Deus com impressionante paciência, edificando as Irmãs e os confrades pela serenidade com que soube enfrentar a última prova. Poucos dias antes de morrer ele revelou, frisando que não estava dormindo, mas bem acordado, quando viu o Pe. Gaspar Stanggassinger que lhe disse: Deus não quer que você se resta-

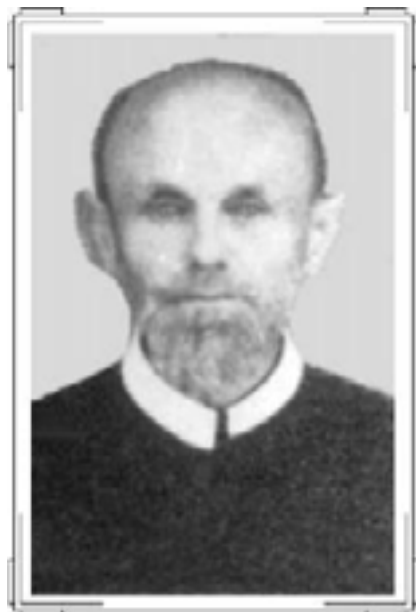
beleça, mas que venha logo ficar conosco. Realmente, a 27 de maio de 1951, foi ele “transferido” para a eterna comunidade dos Anjos e dos Santos.



## 2 de JUNHO

**PE. GABRIEL  
(JOÃO BATISTA) GICK  
+1947**

Era da Baviera (Alemanha) e nasceu a 24 de agosto de 1879. Foi ordenado como Padre diocesano, professando depois na C.Ss.R. a 11 de setembro de 1922. Foi vítima da perseguição nazista, pelo que andou fugindo de uma cidade para outra, até chegar à Boêmia, de onde, em trajes seculares, veio para o Brasil, em 1936. Devido talvez à sua idade, não conseguiu aprender bem o português. Mesmo assim, adscrito à casa da Penha, ajudava às vezes no confessorário. Sempre doente, e não podendo quase trabalhar, Pe. Gabriel viveu entre nós como um eremita, dedicando seu tempo à oração e a trabalhos de pintura, à qual era bastante aficionado. Alimentava-se muito mal, devido a uma úlcera (ou câncer) no estômago. Com isso foi perdendo as forças, até que precisou ser operado, no Hospital Santa Catarina. Como não se desconhecia a gravidade do caso, ele ainda escreveu antes da operação: "Bendita e louvada seja para sempre a santíssima vontade de Deus; agora, como já o fiz varias vezes, coloco a minha vida nas mãos de Nossa Senhora". Realizada a operação, ele ainda viveu alguns dias; mas não resistiu e, a 2 de junho de 1947 iniciou sua vida eterna.



**PE. ARTUR NATALE BONOTTI**  
**+1999**

Nasceu o Pe. Artur a 22 de dezembro de 1905, em Vignole Borbera, na Itália. Quando estava com 18 meses de idade, seus pais, André e Genny T. Bonotti, mudaram-se para o Brasil. Residiram primeiro no Rio Grande do Sul, depois em nossa paróquia da Penha, em São Paulo. Daí entrou ele para o Seminário Santo Afonso, em 1916. O Seminário estava, na ocasião, na Pedrinha, enquanto se construía um prédio próprio em Aparecida. Fez o noviciado em Aparecida, professando na Congregação em maio de 1923. Estudou filosofia e teologia na Alemanha e na Áustria.

Ordenado em dezembro de 1928, celebrou sua primeira missa em Forchheim, na Alemanha.

Dedicou-se à formação dos nossos, no Seminário Santo Afonso, em Pinheiro Marcado - RS, onde foi diretor, em Campinas de Goiás, onde também assumiu a responsabilidade do diretorado, foi professor de teologia dogmática na Argentina, onde na época estudavam nossos clérigos, e Tietê, formador no Chile, como um apoio da Província de São Paulo àquela unidade da Congregação, e mestre de noviços por 6 anos em Pindamonhangaba. Foi também co-fundador e professor da Faculdade de Filosofia de Goiânia, numa época em que era raríssimo um redentorista estar ligado a uma instituição de ensino não religioso.

Muito disponível e com jeito para todo tipo de atividades, residiu em quase todas as comunidades da Província e das Vice-Províncias de Goiás e Rio Grande do Sul. Foi superior de comunidade e pároco em Campinas de Goiás. Foi homem de piedade profunda, um modelo de oração, alegre, expansivo e risonho, atencioso, de convivência muito agradável. Era um pregador cheio de historinhas, com muita habilidade na pastoral da crian-



ça, pregador de retiros e conferencista de comunicação muito boa. Com um timbre de voz brilhante e forte, gostava de pregar.

Ativo e participante, esteve envolvido nas decisões da Província. Foi muito cauteloso em termos de renovação, assumindo declaradamente posturas bastante conservadoras no processo de renovação pós-conciliar.

Faleceu repentina e silenciosamente, pelas 10,00 h da noite, do dia 02 de junho de 1999, em São João da Boa Vista, onde estava desde 1990. Estava com 94 anos de idade, 76 de profissão e 71 de sacerdócio. Nos últimos anos sua mente já não o ajudava e precisou dos cuidados atentos dos confrades, especialmente do Ir. Estanislau, seu anjo da guarda constante.

Pe. Artur tinha dois irmãos consangüíneos na Província, os Pes. Mário e Geraldo Bonotti, e um outro de seus irmãos tinha sido Irmão Redentorista por alguns anos.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 5 de JUNHO

### **IR. SIGISMUNDO (JOSÉ DINGLER) +1955**

Filho de um rico fazendeiro bávaro, nasceu a 15 de março de 1877, em Nudbichl, Alemanha. Ainda rapazola, aprendeu o ofício de carpinteiro, passando, depois, a dirigir a fazenda do pai. Mas em 1910 deixou de ser fazendeiro, para ser simples irmão leigo na C.Ss.R. Professou em 1914, e, nesse mesmo ano, veio para o Brasil. Durante quase 40 anos ele trabalhou em diversas de nossas casas. Era inteligente, e escrevia com bastante facilidade, como o denotam suas cartas e cadernos de anotações.



E são esses escritos que nô-lo mostram como um homem de vida interior, preocupado sempre em transformar o fazendeiro independente e dono de si, no Irmão redentorista humilde, desprendido, dedicado à oração e ao trabalho. Alto e de porte robusto, era dono de uma respeitável força física. Mas, em 1938, sua saúde já não era das melhores. "Eu ficaria muito contente — diz ele numa de suas cartas — se pudesse ficar livre do reumatismo, hérnia, hemorróidas e dores do estômago, para poder trabalhar mais. Entretanto, vou suportar tudo por amor a Nosso Senhor".

Em 1955 ele estava na casa de São João da Boa Vista. Foi durante a missão que os nossos pregavam na cidade. No dia 22 de maio, Irmão Sigismundo ainda conseguiu assistir à missa e comungar na igreja. Estava, porém, muito fraco, pelo que foi levado à Santa Casa. Aí permaneceu vários dias, sofrendo com

muita paciência e coragem. Nunca se queixou, nunca chamou sequer o enfermeiro. Ao Superior que lhe perguntou como estava, respondeu apenas: "Dores por todo o corpo". — Recolhido, e rezando sempre, chegou ao dia 5 de junho. Às duas horas da tarde um vento fortíssimo varreu a cidade, chegando a arrancar uma das portas da igreja. A essa hora, na Santa Casa, Irmão Sigismundo estava chegando à eternidade.

### **PE. LUIZ LOVATO +1988**

Nasceu o Pe. Lovato no dia 18 de abril de 1910, em Cerro Branco, no Rio Grande do Sul. Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida-SP, em fevereiro de 1922. Como noviço, inaugurou o noviciado de Pin-damonhangaba. Fez sua profissão religiosa no dia 26 de abril de 1930. Estudou na Alemanha, onde se ordenou dia 05 de maio de 1935.

Veio da Alemanha para os últimos estudos no Estudantado de Tietê, que estava sendo fundado.



Começou suas atividades como cooperador na paróquia da Penha, na cidade de São Paulo. Mas logo em 1937 veio para o Seminário Santo Afonso. Aí foi diretor espiritual e professor por longos anos, até 1947, quando um contágio fortíssimo de tifo o deixou à beira da morte. Recuperando-se ainda, foi para Tietê, para o desempenho da função de Prefeito dos Estudantes até fins de 1950. Como Prefeito, foi um rígido disciplinador, famoso pelas restrições e pelas vigilâncias, muito pessimista com relação aos jovens estudantes. Em seguida, foi Conselheiro Provincial. Com a formação da Vice-Província de Porto Alegre, foi o Pe. Lovato para o Sul. Ali foi missionário e vigário paroquial, até sua

morte no dia 05 de junho de 1988, aos 78 anos de idade.

Homem de piedade sólida, calmo, reservado, bastante melancólico, de sensibilidade artística, foi músico e poeta, deixando inúmeras composições. Era também um bom fotógrafo. Ficou famoso pela distração e desligamento das coisas. Mas sempre um confrade caridoso e trabalhador, o espírito redentorista alimentou toda sua vida.

*(Pe. Víctor Hugo)*

### **PE. MAURÍLIO FERNANDES DE CASTRO + 1995.**

Nasceu o Pe. Fernandes em Orizônia - GO, no dia 11 de março de 1920. Eram seus pais: Anardino Fernandes de Castro e Rosenda Rosa de Castro. Entrou para o pré-juvenato de Pindamonhangaba-SP a 17 de janeiro de 1933. Em dezembro de 1933 passou para o Seminário de Santo Afonso, em Aparecida, onde completou o curso em dezembro de 1938. No ano seguinte foi para o noviciado em Pindamonhangaba, fazendo a profissão religiosa na Congregação Redentorista, no dia 02 de fevereiro de 1940. Fez o seminário maior em Tietê-SP. Foi ordenado sacerdote no dia 04 de novembro de 1949.



Em 1950, começou sua vida apostólica como professor no Seminário Santo Afonso, em Aparecida. Foi professor também nos seguintes seminários: Pré-Seminário de Pinheiro Marcado - RS, Pré-Seminário da Pedrinha, em Guaratinguetá - SP, Seminário São José, em Goiânia, Seminário Menino Jesus, em Passo Fundo - RS, e terminou sua vida de professor novamente no Seminário São José, em Goiânia - GO. Foi vigário cooperador das

paróquias de Campinas, em Goiânia - GO, de Trindade - GO. Trabalhou também na pastoral com os romeiros na Basílica de Aparecida.

Logo que foi transferido para Goiás pediu sua adscrição definitiva à Vice-Província de Brasília.

Desde começos de 1994 esteve em tratamento, em São Paulo - SP, para cura de um tumor no intestino. Para isso veio várias vezes. Usou também medicina alternativa. Mas infelizmente os tratamentos não deram os resultados esperados. Pe. Fernandes faleceu em Trindade na noite de 05 de junho de 1995. Depois da missa de corpo presente foi sepultado em Trindade, no dia 06 de junho.

*(Arquivo Provincial)*

## 7 de JUNHO

### **IR. MARTINS (JOSÉ MARTINS FERNANDES) +1973**

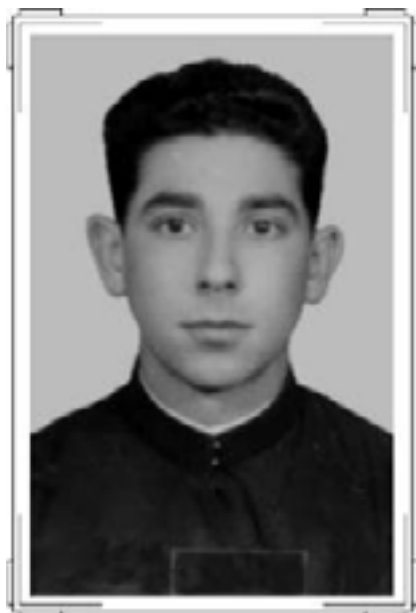
Nosso Irmão Martins nasceu em Bauru (SP) a 8 de agosto de 1937. Antes de ingressar no Geraldinato (Potim) trabalhava na Companhia Cervejaria- Brahma; daí o seu apelido "o Brahma". Professou a 16 de outubro de 1966, e trabalhou em nossas Casas do Jardim Paulistano, Campinas (GO), Aparecida, e São João da Boa vista. — Fogoso por temperamento, dedicado ao trabalho, e caridoso com todos, temia ser um peso para os confrades, devido ao seu gênio um tanto explosivo. Em 1973 estava no Potim, fazendo seu noviciado de preparação para a Profissão Perpétua. Na companhia do Pe. Marino Plentz e de outros Irmãos, saiu de Kombi para um passeio, a 7 de junho desse ano. Na altura de Barra Mansa - RJ, num choque violento com outro veículo, Irmão Martins foi gravemente atingido, falecendo na hora, ou momentos depois.





**IR. FERNANDES (SEBASTIÃO  
FERNANDES MOREIRA)  
+1973**

Natural de Lagoa Formosa - MG, nosso Irmão Fernandes nasceu a 7 de abril de 1938. Veio para o Geraldinato em 1960, professando em 1965. Embora tímido e quieto, foi sempre um Irmão piedoso, interessado em aprender tudo o que o tornasse útil à Congregação. Trabalhou algum tempo na Penha, no Geraldinato e em Tietê. Como o Irmão José Martins, estava também na Kombi acidentada no dia 7 de junho de 1973. Pertencia então a Casa do Potim, onde fazia o noviciado para a Profissão Perpétua, e faleceu no mesmo desastre, verificado perto de Barra Mansa - RJ.



**PE. NELSON  
GERALDO ANTONINO  
+1974**

Era de Monte Alto - SP e nasceu a 9 de janeiro de 1920. Em 1935 ingressou no Juvenato (Aparecida) professando em 1946. Ordenou-se em Tietê, a 6 de janeiro de 1947, passando depois a trabalhar na Penha e Jardim Paulistano como Coadjutor. Foi depois para Campinas - GO, onde passou dez anos auxiliando na Pastoral da Paróquia<sup>1</sup>, tendo iniciado ali a Rádio Difusora. A pedido da CNBB teve o nosso Provincial que ceder um dos nossos para trabalhar na Secretaria das Finanças da Conferência; e Pe. Antonino foi destacado para esse posto.<sup>2</sup>



Embora de saúde um tanto fraca, era muito responsável e cuidadoso em tudo o que era da sua competência<sup>3</sup>. Trabalhando na CNBB soube ganhar a confiança dos Superiores pelo seu tino organizador e constante dedicação.

Devido a uma antiga complicação renal, faleceu na Beneficência Portuguesa do Rio, a 7 de junho de 1974, sendo sepultado em Aparecida. As exéquias finais foram oficiadas pelo Cardeal D. Aloísio Lorscheider, então Presidente da CNBB.

<sup>1</sup>Pe. Antonino foi pároco muito conceituado em Campinas de Goiás, com grande influência em toda Goiânia. (nota do editor)

<sup>2</sup>Durante os últimos anos, em razão de seu trabalho na CNBB, residia no convento redentorista da paróquia de Santo Afonso, no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. (nota do editor)

<sup>17</sup> Era o Pe. Antonino um confrade alegre, brincalhão e muito querido na convivência fraterna. (nota do editor)

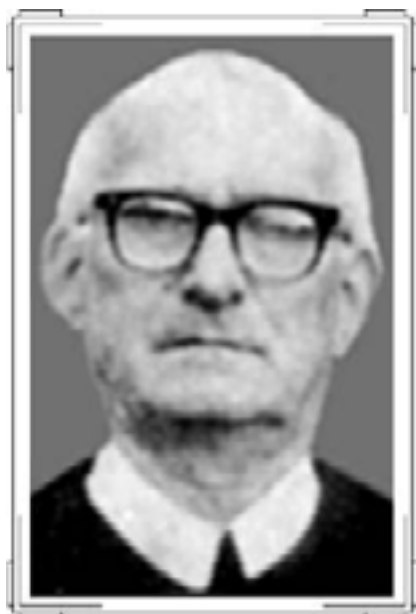
**PE. AFONSO (JORGE) RAMBECK  
+1980**

Nasceu a 29 de janeiro de 1904, em Altfraunhofen, na Baviera, sul da Alemanha.

Seus pais eram Tomás Rambeck e Magdalena Rambeck. Entrou para o Seminário Menor em Gars am Inn, na Alemanha, em setembro de 1917. Recebeu o hábito redentorista em Gars am Inn, a 16 de maio de 1925, iniciando aí seu noviciado. Aí mesmo fez sua profissão religiosa no dia 17 de maio de 1926. O seminário maior foi feito em Gurk, na Áustria e em Gars am Inn, na Alemanha. Foi ordenado sacerdote no dia 07 de junho de 1931, na mesma Gars.

Saiu do Seminário Maior no dia 03 de maio de 1932. No dia 23 de maio de 1934 chegou ao Brasil. Foi coadjutor na Penha, em São Paulo, em Aparecida e em Campinas - GO. Foi professor no Seminário de Pinheiro Marcado - RS e no Seminário Santo Afonso, em Aparecida. Foi missionário por vários anos. Trabalhou também em Ijuí - RS e Cachoeira - RS.<sup>1</sup> Morou ainda em Campinas -GO, de 1947-1950. Pertenceu ainda às comunidades de Pindamonhangaba-SP e Lages - SC. Com a formação da Província de Porto Alegre foi adscrito a ela.

Pe. Afonso faleceu no dia 07 de junho de 1980, em Lages - SC.<sup>2</sup>



*(Arquivo Provincial)*

<sup>1</sup>Em Ijuí, Pe. Afonso foi encarregado pelo Pe. Geraldo Pires, Vice-Provincial de São Paulo, de iniciar uma casa de formação para Irmãos. Lutou muito, mas o empreendimento não foi adiante. (nota do editor)

<sup>2</sup>Pe. Afonso era de alma simples e ingênua, muito piedoso, homem dedicado ao trabalho missionário, e, em casa, aos cuidados da terra e das plantas. Um trabalhador incansável. (nota do editor)

## 10 de JUNHO

### **PE. MARINO OTACÍLIO PLENTZ +1973**

Gaúcho, descendente de alemães, nasceu em Estrela a 17 de junho de 1917. Em 1928 ingressou no Pré-Juvenato de Cachoeira do Sul, continuando, depois, seus estudos em Aparecida. Professou em 1936, e, após os estudos de Filosofia e Teologia feitos em Tietê, foi ordenado em Cachoeira do Sul em 1941.

Sui generis em toda a sua maneira de ser e agir, Pe. Marino foi o confrade que todos estimavam, tanto em casa, como fora. De piedade viva, inteligente e estudioso, era, ao mesmo tempo, muito simples, caridoso e esforçado. Incansável, levava muito a sério tudo o que fazia ou devia fazer. Trabalhou quase sempre no setor de educação, como professor, diretor ou conselheiro espiritual. Suas pregações primavam pela simplicidade, sempre reforçadas com histórias e exemplos que ele sabia extrair dos arcanos de uma memória bastante viva. Até 1971, pertenceu à Província de Porto Alegre como Superior e Diretor em Pinheiro Marcado. Veio, depois, para a Província de São Paulo, trabalhando no Seminário São Geraldo, do Potim, e em Aparecida. Sua atividade era constante, na Basílica, nas Capelas de Aparecida, na Rádio, na formação dos Juvenistas ou dos Irmãos.<sup>1</sup> Homem do trabalho, foi, como Religioso, um exemplo de observância e de espírito de oração.

No dia 7 de junho de 1973 saiu de Kombi para um passeio com alguns Irmãos do segundo noviciado. Perto de Barra Mansa



deu-se o desastre que vitimou dois dos Irmãos, ficando o Pe. Marino gravemente ferido. Hospitalizado, por alguns dias ele ainda resistiu, dando provas de extraordinária coragem no sofrimento. Mas não conseguiu sobreviver, e a morte o levou à presença do Pai no dia 10 de junho de 1973.

*(Pe. Víctor Hugo)*

<sup>1</sup>Pe. Marino sempre se dedicou à direção teatral e à direção de corais. Em Aparecida, durante a Semana Santa, envolvia toda a cidade na representação da Paixão de Cristo, com centenas de atores.

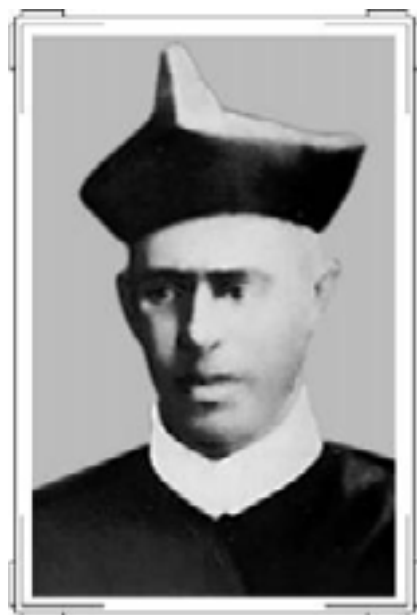
## 12 de JUNHO

### **PE. JOÃO DA MATA SPAETH + 1903**

De uma família de abastados lavradores, Pe. João nasceu a 5 de fevereiro de 1831, em Wilflingen, Alemanha. Teve dezesseis irmãos, entre os quais, seis irmãs religiosas. Não mostrando gosto nem aptidão para o trabalho do campo, seu pai achou que ele só daria para os estudos. Inteligente e aplicado, João chegou aos cursos da universidade da Tübingen, distinguindo-se sempre pela sua seriedade e respeito em tudo. Em 1855 foi ordenado Sacerdote diocesano e, a 2 de agosto de 1858, ingressou no noviciado da C.Ss.R. professando no ano seguinte.

Durante anos viu-se praticamente foragido, fugindo de uma cidade para outra, devido à perseguição religiosa de Bismark. Até que, em 1894, ofereceu-se para integrar a turma dos primeiros redentoristas bávaros que viria para o Brasil. E sua primeira preocupação foi arranjar uma boa espingarda e treinar a pontaria, para matar onças e outros bichos que por aqui encontrasse...

Chegando ao Brasil, em 1894, foi designado para a turma destinada à fundação de Campinas, em Goiás. A viagem foi pesada para os seus anos já um tanto avançados e, em Campinas, não suportou a dureza daquela fundação. Doente e já um tanto surdo, foi transferido para Aparecida, onde aos poucos, pode recobrar a saúde. Mas como não conseguiu aprender suficientemente o português, seu trabalho resumia-se em fazer batizados e dar Comunhão na Igreja. Nos últimos anos soube suportar com muita conformidade a sua surdez que chegou a ser total.



Um grande mérito do Pe. João: em diversas cartas ao Provincial da Alemanha, mostrou-se valente defensor da recém fundada Vice-Província, que esteve para ser suprimida devido à distância, e outras dificuldades que alguns viam nas primeiras fundações. Faleceu a 12 de junho de 1903, em Aparecida, sendo sepultado ao lado do Pe. Eugênio Malhbacher.

## 13 de JUNHO

### **PE. JOÃO BATISTA KIERMAIER +1958**

Certamente uma das colunas da nossa Província, pela qual trabalhou durante 60 longos anos. Nascido em Reichetsheim, em 1874, professou na C.Ss.R. em 1892, sendo ordenado em 1897. Em agosto desse ano embarcou para o Brasil, ficando adscrito à Casa de Aparecida. Após dois anos foi para Campinas (GO) como Missionário, durante seis anos. Voltando para Aparecida como diretor do Juvenato, ocupou o cargo durante onze anos, formou diversas turmas de redentoristas, marcados com a sua formação firme e rigorosa. Foi Vice-Provincial em dois triênios seguidos, e procurou estender a Vice-Província ao Rio Grande do Sul, fundando a Casa de Pelotas, depois transferida para Cachoeira do Sul. Melhorou muito o prédio do "Colégio Santo Afonso", e o maquinário das Oficinas Gráficas. Como Superior de Campinas - GO, fundou o "Santuário de Trindade" do qual foi redator. Aparecida e Penha também o tiveram como Superior. Incansável como jornalista, escreveu durante quase cinquenta anos para o "Santuário de Aparecida" sendo seus artigos usados por muitos vigários como pregação dominical para o povo. Equilibrado e prudente, sempre gozou de muito prestígio junto ao Arcebispo de São Paulo que lhe confiou várias vezes, missões delicadas e difíceis.

Ao lado de toda essa atividade, Pe. João Batista foi, por excelência o homem do confessionário, principalmente em Aparecida, onde viveu muitos anos. Era com uma pontualidade matemá-





tica que ele iniciava, todos os dias, o trabalho das confissões, sendo sempre o último a deixar o confessionário. Em seus trabalhos era metódico ao extremo, com hora marcada para tudo. Parecia ter feito voto de obediência ao relógio, tal pontualidade e exatidão com que organizava suas ocupações. Primava pelo seu zelo na observância regular, e sentia-se preocupado, ao notar que algum confrade estava ausente de algum exercício comum. Como religioso, avaro do seu tempo, procurava estar sempre ocupado, na igreja, ou em seu quarto. Um confrade muito simples, afável, de uma calma imperturbável. Era caridoso. e pronto para atender a todos. Gozava de uma ótima saúde; e se nunca fumou, nunca também dispensou a sua cerveja, no almoço ou no jantar. Gostava de lembrar que nunca tivera qualquer doença, nem mesmo uma dor de dentes.

Com 84 anos, em Aparecida, continuava a colaborar no “Santuário” e não faltava ao trabalho do confessionário, na igreja. Mas, um dia, subindo a escada para a meditação da manhã, o coração falhou, e ele, agarrado ao corrimão, já estava para cair, quando dois confrades o levaram para o quarto. Era o primeiro aviso de um fim próximo. Mas o velho batalhador quis ainda continuar trabalhando; e foi com os olhos marejados que ele aceitou a ordem do Provincial, dispensando-o dos exercícios comuns, com ordem de permanecer no quarto.

A 13 de junho (1958) festa do Sagrado Coração, ele ainda celebrou, rezou todo o seu Breviário e, às 4 da tarde, no quarto, teve um novo ataque cardíaco. Quase agonizando aceitou, muito contrariado, que lhe aplicassem uma injeção. Mas já era tarde. Respirando com muita dificuldade, pôde ainda rezar, em alemão: Meu Jesus, misericórdia! — E, tranqüilamente, devolveu sua vida ao Pai.

**PE. NICOLAU ANTÔNIO  
SCHNEIDER  
+1999**

Nasceu o Pe. Schneider em S. José do Maratá - RS, no dia 01 de dezembro de 1915. Era filho de João Pedro Schneider e Elisabeth Steffen. Entrou no seminário de São Leopoldo no dia 28 de fevereiro de 1928, onde fez os estudos básicos. Sentindo o chamado divino, entrou em o Noviciado Redentorista, em Pindamonhangaba SP, no dia 01 de fevereiro de 1934. Um ano depois, dia 02 de fevereiro, fez a primeira profissão religiosa. Estudou Filosofia e Teologia na Alemanha. Voltou para o Brasil para completar os estudos teológicos em Tietê SP. Aí ordenou-se a 22 de dezembro de 1940.



Começou seu ministério como vigário paroquial na Penha, na cidade de São Paulo. Foi também gerente das Oficinas Gráficas, em Aparecida, passando ao trabalho missionário na comunidade de Araraquara e de Cachoeira do Sul RS. De 1947 até 1950 foi diretor do Seminário Menino Jesus, em Pinheiro Marcado RS. Daí passou para Tietê, onde foi reitor da comunidade e professor de Direito Canônico e de Pastoral. Foi também reitor e pároco na Penha. Transferiu-se para a recém-fundada Vice-Província de Porto Alegre. Aí foi Vice-Provincial, missionário e vigário paroquial.

Foi um fiel e observante redentorista, de convivência muito agradável, atencioso e educado com todos. Eram famosas suas historinhas sempre engraçadas e alegres. Desenvolveu grande atividade na difusão da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tendo introduzido a novena perpétua em Porto Alegre. Escreveu um livro sobre essa devoção. Como devoto da eucaristia, uma de suas palavras derradeiras foi: "A Santa Missa é a úl-

tima coisa que dispenso.” Pregador talentoso, preparava os sermões e palestras com muito cuidado, e sua memória privilegiada permitia-lhe falar de cor.

Um câncer generalizado maltratou seus últimos dias. Faleceu tranqüilo no dia 13 de junho de 1999, em sua residência, na capital gaúcha, enquanto os confrades rezavam o terço.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 14 de JUNHO

### **PE. RENATO DE FRANCISCO POSSETTI +1971**

Era de Santa Lúcia, perto de Araraquara; e nasceu a 2 de dezembro de 1924. No Juvenato (Aparecida) mostrou-se "piedoso, obediente, servil e agradecido". Após a profissão em 1946, estudou no Seminário Maior de Tietê, sendo ordenado a 27 de dezembro de 1950.

Embora não fosse de grande inteligência, Pe. Renato foi um ótimo confrade, sempre humilde e dedicado ao trabalho. Granjeou, por isso, a estima de quantos o conheceram, principalmente como vigário de Trindade - GO e Superior de Araraquara. Muito responsável no desempenho de suas obrigações, tinha o meticuloso cuidado de escrever todas as conferências e instruções que fazia aos irmãos noviços, como mestre.

Operado de câncer, pensava restabelecer-se para trabalhar na zona rural de Araraquara. Mas conformou-se, vendo que isso não lhe seria possível. Passou seus últimos meses de vida em São João da Boa Vista, entregue, como ele dizia, nas mãos de Deus. Em meio a intensos sofrimentos, suportados com imensa coragem e resignação, entregou sua vida a Deus, na Santa Casa local, a 14 de junho de 1971.<sup>1</sup>



<sup>1</sup>De espírito alegre, espirituoso e cômico, foi a alegria das comunidades de que fazia parte. Pe. Renato foi Mestre de Noviços por algum tempo. (nota do editor)

## 15 de JUNHO

### PE. JORGE ANGERER + 1903

Veio para a Vice-Província em 1902. Não se adaptando aqui, já no ano seguinte voltou para a Alemanha. Mas faleceu em Londres, durante a viagem.

*(Arquivo Provincial)*

### PE. HERMENEGILDO BISCARO + 1991

Nasceu o Pe. Biscaro a 13 de abril de 1923, em Tietê-SP, de família muito ligada ao Seminário Santa Teresinha. Seus pais foram Ângelo Pedro Biscaro e Dozolina Citroni. Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida, no dia 02 de fevereiro de 1945. Durante o ano de 1944 fez o noviciado em Pindamonhangaba, onde, a 02 de fevereiro de 1945, fez sua profissão religiosa na C.Ss.R. O Seminário Maior foi feito em Tietê, no Seminário Santa Teresinha. Foi or-



denado sacerdote em Tietê, a 27 de dezembro de 1949, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba-SP. Celebrou sua primeira missa solene em Tietê, a 29 de janeiro de 1950.

Deixou o seminário maior, no dia 01 de janeiro de 1951, iniciando sua vida apostólica em Tietê mesmo, como coadjutor em nossa igreja de Santa Teresinha. No mesmo ano foi transferido

para o Seminário de Pinheiro Marcado, como professor. Aí ficou até o fim do ano. Em seguida foi coadjutor em nossa paróquia de Santo Antônio, em Cachoeira do Sul - RS. No ano seguinte estava como coadjutor em nossa paróquia de Aparecida-SP. Por dois anos foi coadjutor da igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São João da Boa Vista SP. Nos anos seguintes trabalhou na igreja da Penha, em São Paulo. Voltou para Tietê, onde foi ecônomo do Seminário. Em 1959 foi mais uma vez transferido para Aparecida. No 2º semestre do mesmo ano fez o 2º noviciado, preparando-se para a pregação das Missões Populares. Como missionário foi transferido para Araraquara - SP.

No dia 09 de abril de 1962, com a devida dispensa do Pe. Geral, deixou a C.Ss.R. e, aceito por Dom Davi Picão, incardinou-se na Diocese de São João da Boa Vista. Foi readmitido na Congregação "in articulo mortis", quando estava com câncer terminal, no dia 28 de maio de 1991, pelo Pe. Geral Juan Manuel Lasso de la Vega. Foi o Pe. Provincial, Hélio Libardi, quem recebeu seus votos na UTI do Hospital da UNICAMP, em Campinas - SP. Pe. Biscaro faleceu na Santa Casa de Tietê, no dia 15 de junho de 1991. Foi sepultado em Tietê, no dia 16 de junho de 1991.

*(Arquivo Provincial)*

## 21 de JUNHO

### **IR. GEBARDO (KONZET)** **+1916**

Extremamente simples, e mesmo um tanto ingênuo, este Irmão foi um ótimo Religioso. De uma família pobre, nasceu em Wernsreut (Alemanha) a 12 de agosto de 1855; e somente em 1889 pôde ingressar na C.Ss.R. aos trinta e quatro anos. Após algum tempo, trabalhando em diversas casas da Província Mãe, veio para o Brasil com a primeira turma, em 1894, indo logo para a fundação de Campininhas, em Goiás. Aí ficou até 1901, prestando grandes serviços à Casa, como marceneiro, ao lado do nosso Irmão Simão. Vindo para Aparecida, aí residiu por pouco tempo, já que precisou voltar para Goiás, onde havia trabalhos urgentes para um marceneiro. Mas não pôde trabalhar muito, pois começou a sofrer da vista. Veio, por isso, para a Casa da Penha, onde passou seus últimos anos.



Acanhado e taciturno, Ir. Gebardo nunca chegou a aprender o Português. Chegando a uma quase cegueira, sua vida na Penha foi toda de recolhimento e de oração, embora não deixasse de auxiliar nos trabalhos de casa, em tudo o que lhe fosse possível.

Seu zelo redentorista aparece bem numa carta ao Provincial, nos primeiros meses de trabalho em Goiás. Diz ele nessa carta: "Aqui há muito mais pobreza do que aí, na Alemanha. Mas, quando penso que estou ajudando os Padres na salvação destas almas abandonadas, sinto-me feliz, e tudo se torna mais fácil".

— Em outra passagem da mesma carta ele diz: “Estou contente com a minha vocação, e preparado para sofrer tudo pelas missões; aqui vivemos todos alegres e unidos, pelo vínculo da caridade”. Afastado de qualquer trabalho em seus últimos meses de vida, por motivo da cegueira que se ia acentuando sempre mais, Ir. Gebardo passava o dia na Capela, com o terço nas mãos. Sua última enfermidade não foi prolongada, e a 21 de junho de 1916 descansou para sempre.



## 22 de JUNHO

### **PE. VALENTIM VON RIEDL + 1920**

Filho de Fernando Ritter von Riedl, Pe. Valentim herdou de seu pai esse título de nobreza. Usou-o raramente, quando necessário; mas disso nunca fez alarde, preferindo assinar sempre: Valentim Riedl.

Nascido a 19 de outubro de 1847, teve uma longa vida de extraordinária atividade. Distingui-se nos seus estudos ginasiais e universitários pela sua grande inteligência. Tendo feito um retiro em abril de 1869, dele saiu resolvido a fazer-se religioso. Em novembro desse ano ingressou na C.Ss.R. Para não ser chamado à guerra de 1870 antecipou a sua Profissão por alguns meses, fazendo seus estudos em Gars.

Mas, logo após a sua ordenação, começou a perseguição religiosa na Alemanha, e o Pe. Valentim foi obrigado a viver ora numa, ora noutra paróquia como simples coadjutor. Sentia-se assim como um peixe fora d'água sempre afastado de seus confrades. Foi quando o Provincial encarregou-o de organizar uma escola para a formação de futuros seminaristas, dentre os quais sairiam, mais tarde, as vocações de que precisava a Província-Mãe para sobreviver à perseguição.

Em 1888 teve a grande alegria de ver entrar para o Noviciado redentorista quatro dos seus antigos alunos. Profundamente piedoso, compreensivo, ao mesmo tempo que firme e exato em tudo, Pe. Valentim foi o grande educador que deu à Província redentoristas notáveis pela sua formação e cultura. Em 1894, en-



tusiasmado com a idéia de se fundar uma Vice-Província no Brasil, esteve para vir para cá com a primeira turma. Adoeceu, porém, e teve de adiar a realização do seu sonho. Viu partir os primeiros confrades para o Brasil com uma santa inveja. E, ao recobrar a saúde, achou que poderia vir também; mas foi colocado novamente como Diretor do Juvenato. Essa ordem, confessou mais tarde, foi para ele o maior sacrifício de sua vida.

Em 1895, porém, conseguiu a almejada licença, e partiu para o Brasil numa segunda turma de redentoristas.

Aqui chegando, logo percebeu que a realidade era bem diferente do que havia imaginado. Homem que aprendera e dominava diversas línguas, achou muito difícil o Português. O clima, a alimentação, os costumes não chegaram a despertar-lhe muito otimismo. E esteve para desanimar. Mas a sua tenacidade e espírito de sacrifício acabaram vencendo.

Meses depois já estava trabalhando em Aparecida, e nas paróquias vizinhas. Planos da Providência: saindo da Alemanha, pensava Pe. Valentim fugir do magistério, para aqui dedicar-se inteiramente aos pobres e abandonados. Mas não foi assim. O Vice-provincial, Pe. Gebardo, começou a ver logo a necessidade de se fundar um Juvenato que desse à Vice-Província padres brasileiros, capacitados para trabalhar com o nosso povo, sem os problemas e dificuldades que encontravam os padres alemães.

Outros superiores religiosos acharam que a idéia não passava de uma ingênua temeridade. Brasileiro não dava para a Vida Religiosa! Pe. Gebardo porém, não desistiu de seus planos. Apoiado na experiência e capacidade do Pe. Valentim, pôs mãos à obra e, mais tarde, iria despertar a admiração dos muitos superiores de outras Congregações. A 3 de outubro 1898 já era realidade o nosso primeiro juvenato, confiado à direção firme e prudente do nosso Pe. Valentim Riedl. Não foram poucas as dificuldades. Mas, em 1906, já recebiam o hábito os primeiros juvenistas brasileiros que logo iniciaram o primeiro Noviciado da Vice-Província. Quando, alguns anos mais tarde voltaram da Alemanha seus primeiros ex-alunos, já ordenados, ele os recebeu com imensa alegria, fruto que eram do seu trabalho e dedicação.

Já com 72 anos, e podendo contar com os primeiros pa-

dres brasileiros para o trabalho no Juvenato, Pe. Valentim achou que podia dar por encerrado o seu trabalho de educador. Sua saúde, já precária, sua vista arruinada pela catarata, não lhe permitiam mais trabalhar como o fizera anos antes. Recolheu-se no convento de Aparecida, onde ainda pregou vários retiros para sacerdotes e até para Bispos. Sem nunca perder a linha fidalga da sua educação, era sempre alegre, simples e caridoso com todos. Apesar de quase cego, não deixava de rezar diariamente o seu Breviário, o que lhe custava horas de tremendo esforço. Apesar dos anos e da saúde que lhe ia fugindo sempre mais, dedicava seu tempo à oração, no quarto ou na capela, fazendo questão de não omitir qualquer ato comum. Foi assim que ele viu chegar seu último dia, falecendo em Aparecida, a 22 de junho de 1920, cinco semanas antes de completar seus 50 anos de Profissão religiosa. Sua biografia está em "Educador e Apostolo" — escrita pelo nosso Pe. Oscar Chagas, um dos primeiros alunos no Juvenato.

## 23 de JUNHO

### **IR. NEPOMUCENO (JOÃO N.GRILHISL) +1943**

Era irmão mais velho do nosso Pe. Vicente Grilhisl e nasceu a 14 de março de 1868, em Rohrbach na Áustria.

Ingressou na C.Ss.R. a 31 de dezembro de 1885, e conseguiu mais tarde, que seu irmão também o acompanhasse. Feito o noviciado, emitiu os votos perpétuos em 1895. Trabalhou como alfaiate em diversas casas da Província-Mãe, até que veio para o Brasil em 1903, com os padres João Batista Schaumberger, José Clemente e Irmão Plácido.

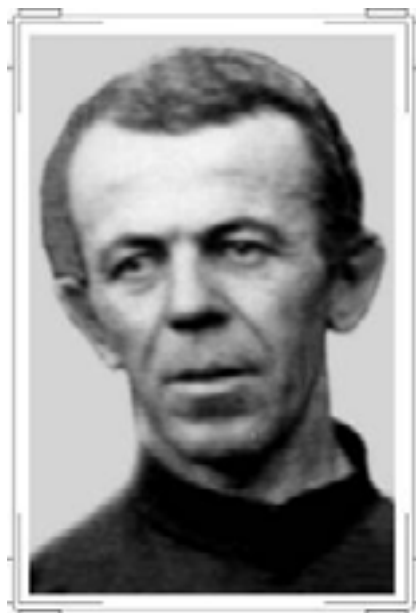
No Brasil, Irmão Nepomuceno trabalhou como porteiro e alfaiate em Aparecida, Campininhas e Penha. Entre os nossos ele era o "Irmão Nepomuk", conhecido pela sua simplicidade e dedicação ao trabalho. Era com muita paciência e carinho que cuidava das batinas dos Padres; era quem as lavava, passava e nelas fazia os consertos necessários. Foi com muito espanto que descobriu, certo dia, nada menos que "doze buracos" na batina de um padre ...resultado do cigarro de palha que o confrade fumava... Idoso e doente, Irmão Nepomuceno passou seus últimos meses de vida em Aparecida. Sempre rezando, e conformado com seus sofrimentos, faleceu na Santa Casa local a 23 de junho de 1943.



## 24 de JUNHO

### **IR. EMERANO (JORGE HOPF) +1938**

Nasceu em Aschen (Alemanha) e desde que chegou ao Brasil, passou a trabalhar em Goiás, onde terminou seus dias. De família pobre, teve de empregar-se ainda garoto, para auxiliar os pais. Piedoso, não perdia sua missa aos domingos; e, já idoso, repetia frases e trechos de sermões que ouvira nos seus tempos de criança. Como bom bávaro, às tardes de domingo assistia à reza, e depois ia tomar a sua cerveja com os amigos. Mas, à hora de voltar para casa, ninguém o segurava; era sério, e cumpridor dos seus deveres.



Tinha já os seus trinta anos quando conseguiu ingressar na C.Ss.R. Como não conhecia nenhum ofício, contentava-se em auxiliar seus colegas de noviciado em tudo o que podia. Professoreu em 1902, oferecendo-se depois para vir trabalhar no Brasil. Embora com muito medo das onças, cobras e índios, aqui chegou em agosto de 1909. Ficou logo encantado, vendo que o Brasil não era aquilo que lhe haviam pintado na Europa. Após alguns meses em Aparecida, foi para Goiás de onde não saiu mais. Após quinze anos de Brasil, podendo viajar para a Europa, em visita aos seus, renunciou a essa regalia, pedindo apenas para visitar as casas do Estado de São Paulo. Foi a única vez que saiu de Goiás, revendo seus confrades de Araraquara, Penha e Aparecida. Voltando a Goiás, lá continuou a viver como sempre, no trabalho e na oração. De uma simplicidade encantadora, Irmão Emerano era a alegria de todos, com sua caridade sempre atenta

aos confrades, com seu profundo espírito de oração e impressionante humildade. Sempre recolhido, passava o dia recolhido trabalhando no jardim ou na chácara. Aos domingos não perdia nenhuma das missas, e ainda passava horas na capela, rezando sempre em seus arqui-velhos devocionários. Foi por isso que ganhou o apelido de “Irmão dos livros de oração”. Como sacristão em casa, era todo desvelo para manter a capela sempre em ordem e bem adornada. Sentiu muito quando, já no fim da vida, precisou deixar esse ofício para outro. Idoso, com o fígado e rins atacados, Irmão Emerano começou a se definir aos poucos. Experimentou alguma melhora, após receber a Unção dos Enfermos, conseguindo visitar, às vezes aquela sua horta que tanto estimava. Mas, acamado e sem forças, viu chegar a sua hora com a maior tranqüilidade. Faleceu a 24 de junho de 1938. Profundamente agradecido aos Superiores, por tudo o que recebera da Congregação, ao ser ungido para morrer, após cada unção ele ainda soube agradecer, dizendo humildemente ao Sacerdote: Deus lhe pague!

**PE. JOSÉ RIBOLLA**  
**+2002**

Nasceu dia 08 de setembro de 1917 em Taquaritinga SP, no Bairro Itagaba. Pais: Lino Ribolla e Amabile Cavazzine. É o primeiro filho do casal. Completou o 1º grau em Taquaritinga. Estava cursando a Escola de Comércio, quando em 04.06.1937, com 20 anos de idade, entrou para o Seminário S. Afonso, em Aparecida. Aí completou o Seminário Menor em 1940. Em 1941 fez o Noviciado em Pindamonhangaba, onde dia 02.02.1942 fez a Profissão Religiosa na C.SS.R. O Seminário Maior foi feito em Tietê onde fez a Profissão Perpétua em



02.02.1946. Foi Ordenado Sacerdote em Tietê no dia 06.01.1947, por D. José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba SP. Celebrou sua Primeira Missa solene em Taquaritinga, em 12.01.1947. Deixou o Seminário Maior em janeiro de 1948, começando seu apostolado como Vigário Cooperador da Paróquia de N.S. da Penha, em S.Paulo SP, onde ficou um ano. Em 16.01.1949 foi transferido para o Seminário Sto. Afonso, em Aparecida, como Prefeito e Professor. Em 24.10.1950 foi nomeado Diretor do Seminário S.Afonso. Foi durante seu Diretorado que houve a mudança do Seminário S.Afonso, do Colégio (Casa de Nossa Senhora) para o prédio novo. Com a nomeação do Provincial, Pe. Antonio Macedo, para Bispo Auxiliar de S.Paulo, em 09.06.1955, Pe. José Ribolla foi nomeado Provincial da Província de S. Paulo, cargo que ocupou até 31.12.1969, por quase 15 anos. Durante seu Provincialado foi construído o Alfonsianum, o IRES, Instituto Redentorista de Estudos Superiores, na Rodovia Raposo Tavares. Foi inaugurado em 02.08.1966. Mais tarde, como Ecônomo Provincial, ele o vendeu.

Em 05.01.1967, ele entregou à Arquidiocese de S.Paulo a Paróquia e Santuário de N.S. da Penha, onde os Redentoristas estavam desde 05.03.1905. Igualmente foi ele quem vendeu a Casa de Pindamonhangaba, então Noviciado (06.08.1966). Deixando o cargo de Provincial, foi nomeado Ecônomo Provincial, cargo que ocupou até fins de 1984. Continuou como Vice-Ecônomo até dezembro de 1996. Trabalhou muito com os Cursilhos de Cristandade, dirigindo centenas deles. Trabalhou em Encontros de Casais, jovens, agentes pastorais, etc. Grande palestrista, pregou muito pelo Brasil todo. Em março de 1987 tomou posse como Assessor Nacional do Movimento dos Cursilhos, ficando no cargo até fim de 1991. Nos últimos tempos, dedicou-se ao apostolado da pena, tendo escrito cinco livros: "O plano de Deus", "Os sacramentos trocados em miúdo", "O jeito de Jesus de Nazaré", "O jeito de Maria de Nazaré" e "Coisas da fé". Todos livros de formação teológica popular. Dia 02.02.1992 celebrou, em Tietê seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa na CSSR. Em 06.01.1997 celebrou seu Jubileu de Ouro de Sacerdócio. Fisicamente parecia estar bem, mas sua cabeça já não era mais a

mesma! Dia 02.02.2002 celebrou seu Jubileu de 60 anos de Vida Religiosa. Faleceu dia 24.06.2002 na Santa Casa de Guaratinguetá, onde há vários dias estava internado na UTI. Foi sepultado em Aparecida, no mesmo dia, após a missa de corpo presente, às 15 horas, na Basílica Nova. Estava com 84 anos de idade, 60 anos de Vida Religiosa e 55 anos de Sacerdócio.



**26 de JUNHO**

**PE. JORGE SEIBOLD  
+ 1969**

Veio da Alemanha em 1924, mas já no ano seguinte voltou para lá, onde faleceu em 1969

*(Arquivo Provincial)*

## 2 de JULHO

### PE. VALENTIM MOOSER (1975)

Natural da Baviera, nasceu em 1892. Desde criança sua saúde não foi das melhores. Professou na C.Ss.R. em 1915, sendo ordenado em 1920. Trabalhou pouco na Alemanha, pois em 1922 veio para o Brasil, dedicando-se de corpo e alma às Oficinas Gráficas de Aparecida, que dele receberam um grande impulso. Sob a sua direção, a antiga tipografia de "O Santuário" foi ampliada com novos e modernos recursos, produzindo trabalhos que muito honraram o nosso nome e o nosso apostolado nesse setor. Durante quase 30 anos manteve a edição do "Almanaque", depois rebatizado como "Ecos Marianos".



A pedido do então Vigário da Basílica, Pe. Antônio de Oliveira, foi ele quem idealizou e encomendou em Trento (Itália) o atual carrilhão da Basílica. Traçou também um plano para a construção da nova Basílica, projetada pelo então Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar, para ser construído no atual Morro do Cruzeiro. Grandiosos, e até um tanto mirabolantes, o plano e a planta foram, mais tarde, abandonados, encontrando-se hoje arquivados na Cúria Metropolitana de Aparecida.

Devido ao seu modo de trabalhar, minucioso e exigente, bem como seu apego às próprias idéias, Pe. Valentim sempre teve dificuldades para encontrar colaboradores que com ele trabalhassem. Mesmo assim, deixou-nos o exemplo de um grande esforço e dedicação ao trabalho, durante os anos que trabalhou na

Província de São Paulo.

Não podendo mais ocupar-se das “Gráficas” devido à sua idade e saúde sempre precária, em 1968 voltou para a Alemanha. Era Capelão de uma Comunidade Religiosa, quando faleceu, aos 82 anos, a 2 de julho de 1975.

## 3 de JULHO

### **PE. ROBERTO HANSMAIR + 1943**

Nasceu a 30 de junho de 1872, em Bachein (Alemanha). Ingressando no Juvenato da Província-Mãe, em 1884, não revelou grandes dotes intelectuais, sendo um garoto quieto e tímido. Piedoso, porém, e aplicado, chegou à profissão em 1892. Devido à perseguição religiosa na Alemanha, foi com dificuldade que pôde fazer parte dos seus estudos superiores. Antes de terminar a Teologia, veio para o Brasil em 1895. Continuando aqui seus estudos, foi ordenado no ano seguinte em São Paulo. Aprendeu logo, e muito bem o Português, iniciando sua vida missionária em Goiás. Foi nesses anos de apostolado que adoeceu de uma febre maligna, cujas conseqüências muito o fizeram sofrer pelo resto da vida. Deixando Goiás, veio para Aparecida, onde continuou trabalhando como missionário. De 1904 a 1913 foi Vice-provincial, acumulando os cargos de Superior e Vigário de Aparecida. Não foi um Viceprovincial de grandes realizações; mas foi o fundador da Casa da Penha, construiu a primeira parte do antigo "Colégio Santo Afonso" (hoje Hotel Recreio) , e soube ganhar a confiança dos confrades, bem como a gratidão dos estranhos, pela sua moderação e grande caridade. Como professor e confessor no Juvenato, era muito querido pelos Juvenistas, para os quais tinha sempre algum presentinho: frutas, estampas, ou terços que ele mesmo fazia.



Com seus nervos arruinados, e sem forças para trabalhar, passou seus últimos meses em Araraquara, edificando a todos com a sua conformidade e profundo espírito de oração. Faleceu a 3 de julho de 1943.

## 4 de JULHO

### **PE. JOSÉ FRANCISCO WAND + 1937**

Foi um dos grandes benfeitores da Vice-Província, pelo muito que sofreu e realizou. Único prussiano entre os Padres bávaros, ele nasceu em Heiligenstadt, a 1º de dezembro de 1882. Dos seus 9 irmãos, dois outros também se tornaram padres: um secular, e outro franciscano, que veio trabalhar entre os índios do Xingu. Entrando no Juvenato de Gars em 1893, Pe. Francisco professou em 1902, sendo ordenado a 16 de junho de 1907. No ano seguinte veio para o Brasil, iniciando sua vida aqui como professor no Juvenato, em Aparecida. Estando nos planos dos Superiores uma fundação em Porto Nacional, para onde já havia sido nomeado Bispo o nosso Pe. Orlando Moraes, Pe. Francisco foi encarregado de preparar a fundação. Com muito entusiasmo viajou ele para Porto Nacional, e iniciou seu trabalho. Mas Pe. Orlando acabou renunciando ao Bispado, e a fundação fracassou. Pe. Francisco permaneceu então seis anos em Campinas, como missionário. De zelo incansável e ótima saúde, ele percorreu nesses anos quase todo o sul de Goiás, missionando cidades, povoados e fazendas. Em 1924 foi nomeado Superior e Vigário de Aparecida; em 1927 Superior de Cachoeira do Sul, e em 1930 foi nomeado Vice-provincial, cargo que ocupou até 1935, ano em que foi novamente empossado como superior e vigário de Aparecida.



Prussiano como era, Pe. Francisco mostrava-se, às vezes, um tanto duro e ríspido no trato com estranhos e confrades. Mas sabia ser também fino, delicado e atencioso. Ele mesmo confessou que, trabalhando (como ele gostava) entre os caboclos da roça, aprendeu a ser “manso”, embora após muito “ranger os dentes”. Como superior de Aparecida sempre foi muito exigente quanto à ordem e à limpeza da casa. Com seu gosto artístico, soube melhorar muito à Basílica, dotando-a de riquíssimos paramentos, castiçais, ostensórios, à altura do nome do Santuário. Obra sua é também o altar da capela do Santíssimo, e, com muito esforço, comprou na Alemanha um dos maiores e melhores órgãos para a Basílica (Inaugurado em 1926). E já estava também em seus planos a construção de uma nova Basílica, que ele sonhava no atual Morro do Cruzeiro, o que, naquele tempo não foi possível.

Em meio, porém, a todo esse trabalho de Superior e Vigário, Pe. Francisco não esquecia o povo simples da roça que, assim ele o dizia, era a sua predileção. Sempre que podia aceitava para si algum trabalho desse tipo. De fina e rígida educação prussiana, era entre os mais humildes que ele se sentia feliz, conhecido por todos como o “Pe. Chico”. Para ajudar os doentes mais pobres chegou a compilar num grosso caderno, inúmeras receitas e fórmulas caseiras, das quais se servia em seus trabalhos na roça.

Ótimo escritor, de estilo elegante e fluente, em alemão, não se arriscava muito a escrever em português, embora o pudesse fazer com toda facilidade. Interessou-se, e muito, pela tradução das obras de Santo Afonso, trabalho que confiou a vários de nossos confrades; quis também publicar uma edição das poesias e cânticos do nosso Fundador. A tradução foi feita, as melodias colecionadas, mas... o trabalho perdeu-se no tempo, após ter ele deixado o cargo de Vice-provincial.

Equilibrado e prudente, Pe. Francisco foi muitas vezes o intermediário entre a Nunciatura e o Arcebispo de São Paulo, que muito o estimava como amigo e conselheiro. Uma das suas últimas resoluções como Vice-provincial causou-lhe sérios aborrecimentos e não poucas incompreensões. Dada a situação político-religiosa pouco favorável na Alemanha (1932 ) Pe. Francisco re-

solveu não enviar mais para Gars os nossos estudantes. Entrou em contato com o Provincial de Buenos Aires, cuja Província estava com a mesma dificuldade, e iniciaram, perto de Buenos Aires, um Seminário Maior para brasileiros e argentinos. Foi um passo corajoso que não agradou à Província-mãe, mas serviu para que a Vice-província despertasse para a construção do Seminário Maior (inaugurado em Tietê, em 1937).

Nomeado superior de Aparecida em 1933, Pe. Francisco teve de renunciar em 1936, devido a um mal estranho que lhe enfraqueceu as pernas. Já não podia andar, nem manter-se em pé. Os médicos não atinaram com a doença, e o submeteram a um tratamento tão penoso quanto inútil. A 16 de junho de 1937, trigésimo aniversário da sua ordenação, disse ele a um confrade: "Hoje eu gostaria de morrer; sempre pedi a Deus que me desse trinta anos de apostolado, e depois... dispusesse de mim". — E Deus ouviu sua oração. Internado no Hospital Santa Catarina, sofreu horivelmente em seus últimos dias; mas sempre com admirável paciência e resignação. A 4 de julho ele faleceu.

Prefeito e autoridades de Aparecida fizeram questão fosse o seu corpo transladado para Aparecida, e seu sepultamento foi, talvez, o mais concorrido que Aparecida já viu. Enquanto baixava ao túmulo, a Pia União da Filhas de Maria cantou o hino "Eu prometi" (melodia de Oscar Randolph Lorena) que ele, em vida, pedira para essa ocasião.



**6 de JULHO**

**IR. MANUEL  
(ANICETO DE MOURA)  
+ 1950**

Irmão do nosso Pe. Raimundo Moura, nascido perto de Uberaba (MG) a 17 de abril de 1900, ingressou na C.Ss.R. aos 28 anos, professando a 26 de abril de 1930, em Pindamonhangaba. Piedoso, muito quieto e observante, não sentia, porém, qualquer atração pelo trabalho na cozinha; e foi justamente como cozinheiro que ele trabalhou sempre, em diversas de nossas casas. Em 1947 vítima de um incomodo cardíaco, sofreu um grave acidente, cujas conseqüências muito o fizeram sofrer pelo resto da vida. Acabou deprimido, pessimista, achando-se inútil na Congregação. Apesar de toda a paciência e boa vontade dos superiores que lhe facilitaram toda sorte de tratamentos, o pobre Irmão insistia em voltar para junto de sua família, temendo ser um peso para os confrades. Tanto insistiu que a dispensa dos votos lhe foi concedida pelo Pe. Geral. Providencialmente, porém, antes que o documento lhe chegasse as mãos, sua fraqueza cardíaca o levou para junto do Pai, em Araraquara, a 6 de julho de 1950.



## 8 de JULHO

### **PE ANTÔNIO DA CRUZ VAZ + 1979**

Nasceu em São Paulo, a 8 de agosto de 1924. Era de família portuguesa, bastante simples; e seu pai, o "seu Abílio" foi, durante 30 anos, o nosso chacareiro na Penha, ajudando, também, quando necessário, nos trabalhos da Casa, como porteiro ou cervejeiro.

A 2 de fevereiro de 1937 "o Cruz" (assim chamado) ingressou no Juvenato Santo Afonso (Aparecida), professando a 2 de fevereiro de 1945. Fez o Seminário Maior em Tietê, sendo ordenado a 27 de dezembro de 1949. Aparecida e Penha foram o campo de apostolado onde trabalhou até 1956, ano em que fez o segundo Noviciado. Dedicou-se depois às Missões, nas Casas de Araraquara e São João da Boa Vista. De 1974 a 1978 colaborou como Ecônomo na Vice-Província de Brasília, para a qual fora transferido. Em maio de 1979 estava em Ipamerí, preparando uma nova Fundação, e trabalhando ativamente na Pastoral da região. Certo dia, ao regressar de um trabalho na zona rural, sentiu-se muito mal, sendo logo internado para os necessários exames. Resultado: cirrose e câncer no fígado. Foi trazido logo para São Paulo e internado no Hospital Sírio Libanês. Novos e acurados exames para os médicos informarem: nenhuma esperança de recuperação. No hospital tudo foi feito para diminuir o sofrimento do enfermo, com o qual permanecia sempre nosso Irmão Rafael. Durante alguns dias, embora acamado, Pe. Cruz ainda pôde concelebrar com o Provincial que, numa dessas



concelebrações, lhe ministrou a Unção dos Enfermos. No dia 8 de agosto, porém, não pôde mais concelebrar. Aí pelas 3 horas, iniciada a Santa Missa por um dos nossos, ele já estava agonizando. Em meio às orações dos parentes e conhecidos, à hora da Comunhão, ele expirou tranqüilamente, para iniciar a sua Comunhão eterna.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

## 11 de JULHO

### **PE. PAULO FORSTER** **+1964**

Natural de Lanshut, na Alemanha. Nasceu a 26 de junho de 1888. Com 12 anos ingressou no Juvenato C.Ss.R. em Gars, professando em 1912. Teve de interromper seus estudos superiores, convocado para o exército, na guerra de 1914. Na batalha de Verdum, em 1916, foi ferido com um estilhaço de granada. Com dispensa especial, devido a um defeito que lhe ficou em uma das mãos, pôde continuar os estudos, sendo ordenado em 1919. Em abril de 1920 chegou ao Brasil, cumprindo a promessa que fizera na guerra, de trabalhar para Nossa Senhora na Vice-Província brasileira. Pe. Paulo era dono de ótima inteligência. É o que mostra um de seus atestados de estudos, com as notas "Optime" e "excelenter" em todas as matérias. Muito bom desenhista, de letra impecável (apesar do defeito na mão), lecionou Matemática, Física, Química, Astronomia, Mineralogia, Latim e Grego; foram as suas matérias durante os 25 anos que trabalhou no Juvenato (Aparecida).

Em 1949, já cansado de lecionar, foi transferido para Goiás. Esteve depois em Araraquara e São João da Boa Vista, auxiliando nos trabalhos da Casa. Mais tarde, já com a saúde abalada, foi transferido para a Penha; e aí travou sua última batalha, enfrentando pacientemente longos meses de sofrimento, para falecer a 11 de julho de 1964. O seu "Diário de Guerra" (manuscrito) está no nosso Arquivo Provincial.



**PE. LEONARDO ECKL**  
**+1972**

Nasceu na Alemanha a 15 de julho de 1889, ingressando no Juvenato C.Ss.R. em 1901. Fez a sua Profissão em 1909, e após seus estudos de Filosofia e Teologia, doutorou-se em História Eclesiástica.

Veio para o Brasil em 1935, já nomeado Vice-Provincial. E o cargo não lhe foi nada leve, principalmente a princípio, devido à falta de conhecimento da língua e das condições da Vice-Província. Teve o mérito de fundar a Casa-Estudantado de Tietê, solenemente inaugurada a 24 de janeiro de 1937. Grande pregador de retiros para religiosas e sacerdotes, teria pregado, segundo afirmou, mais de 400 retiros aqui no Brasil. — Deixando o cargo de Vice-Provincial, trabalhou ainda em Araraquara, e depois, na Província de Porto Alegre, à qual foi adscrito nos seus últimos anos. Idoso, e bastante enfermo, pensou ainda em voltar para alguma casa da nossa Província, onde esperava morrer. Mas não chegou a realizar esse desejo, pois faleceu em Porto Alegre a 11 de julho de 1972.<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Pe. Leonardo liderou um numericamente pequeno mas aguerrido movimento de confrades alemães da Província que se opuseram à separação desta da Província da Baviera. Queria que o Rio Grande do Sul fosse separado de São Paulo e constituído como Vice-Província dependente da Baviera. Eleito vogal para o Capítulo Geral de 1947, ali trabalhou nesse sentido contra a Província que o elegera. O projeto não foi adiante e ele permaneceu como membro da Província de São Paulo, assumindo várias responsabilidades, tais como coordenador e professor do curso de pastoral para os padres novos, curso que por alguns anos funcionou na Penha, em São Paulo. (nota do editor)

## 13 de JULHO

### **PE. RAFAEL ( JOAQUIM VICENTE) FERREIRA DA SILVA +1988**

Pe. Rafael, quinto entre oito irmãos, filho de Euzébio Ferreira da Silva e Maria Ângela Cirilo Silva, nasceu em Formiga-MG, a 19 de maio de 1919. Sendo sapateiro de profissão, foi sacristão em Formiga durante 5 anos. Esteve um ano como irmão com os salesianos. Entrou como candidato para a C.Ss.R., em Pindamonhangaba, em 1939, mudando então seu nome de Joaquim Vicente para Rafael, conforme era costume na época: os irmãos mudavam de nome. Fez o noviciado em 1940, em Pindamonhangaba e professou no dia 02 de fevereiro de 1941. Como irmão trabalhou em nossas comunidades: Seminário Santo Afonso, Basílica de Aparecida, Penha, São João da Boa Vista, Seminário São Geraldo.

Desempenhou os encargos de sapateiro, cozinheiro, jardineiro e sacristão. Tinha boa cultura intelectual e religiosa. Desde 1968 começou a trabalhar na pastoral direta, ajudando nas missões, pertencendo às comunidades missionárias de São João e Araraquara.

Em 1979, tendo obtido a licença dos superiores, começou os estudos teológicos, morando na comunidade do Jardim Paulistano e freqüentando o ITESP (Instituto Teológico São Paulo). Nos fins de semana ia ajudar em Aparecida. Ajudava também em Semanas Santas e Novenas.

Terminou os estudos em fins de 1982. Tendo sido ordenado diácono em dezembro de 1981, foi ordenado sacerdote por Dom



Geraldo Maria de Moraes Penido, no dia 8 de janeiro de 1983, na Basílica Nova em Aparecida.

Transferido para São João, trabalhou nas missões até setembro de 1983. Já sofria da doença que o levou, mas ocultou isso enquanto pôde. Por ordem expressa dos superiores, veio para São Paulo e foi operado, quando se verificou que o mal (câncer da próstata) já avançara demais e não havia mais esperança de cura.

Após a operação, quis fazer a recuperação em Aparecida, para onde foi transferido em janeiro de 1985. Tinha de usar sempre uma sonda na bexiga e sua doença foi sempre piorando, apesar da resistência admirável do Pe. Rafael, que os médicos admiravam muito.

Contra todas as expectativas, trabalhou durante anos até agosto de 1987, na Basílica de Aparecida, atendendo os romeiros: confissões, missas, ritos penitenciais, batizados, etc. Foi operado mais duas vezes, para minorar as dores que sofria e ficou no leito de dores por longos 10 meses. Ele mesmo dizia que estava "como Jesus no Calvário". Sofria dores atrozes, que os medicamentos não conseguiam eliminar. Pedia que Jesus e Maria o viessem buscar, mas entregava tudo nas mãos de Deus, a cuja vontade se submetia. Faleceu no dia 13 de julho de 1988.

*(INFORMATIVO, 23-SP, n.º. 111, julho/88, pg. 42)*

## 15 de JULHO

### **PE. CONRADO MARIA JOSÉ CALCANHO GAGLIARDI + 1991**

Nasceu no dia 30 de setembro de 1928, na cidade de São Paulo, no Bairro da Penha. Filho de João Conrado Tosi Gagliardi, italiano de Busto Argísio (perto de Milão) e Maria Luíza Anselmo Calcagno Gagliardi, italiana de uma aldeia perto de Gênova.

Família religiosa e de pais praticantes. Teve três irmãs religiosas da Congregação das Vicentinas de Gysegen, Foram 15 filhos no total que o casal teve, dos quais sete não chegaram a um ano de idade. Foi coroinha na Penha, em nossa igreja e aos 28 de janeiro de 1940, no final do 4º ano primário, entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida.

Fez a profissão religiosa aos 02 de fevereiro de 1948; a profissão perpétua aos 02 de fevereiro de 1951. Fez os estudos superiores em Tietê, vindo a ser ordenado sacerdote no dia 27 de dezembro de 1952, em Tietê, pelo bispo D. José Carlos de Aguirre.

Sua vida pastoral começa dando aulas no Seminário Santo Afonso, em fevereiro de 1954 (Português, Apologética, História Universal, Liturgia, Música) até 1956. Passa para o Seminário Maior de Tietê como professor de Música e Liturgia em 1956.

Em 1957 foi coadjutor em Campinas- Goiânia. Em 1958-1960: atendimento na Basílica de Aparecida. Em 1959-1960:





professor de Filosofia no Seminário Maior, em Tietê. Nesse meio de tempo (65-67) fez o curso de Bacharelado e primeira licença em Filosofia pela Universidade de Louvain (Bélgica). Em 1973-1976: arquivista provincial e missionário. Em 1976 passa para a Equipe de Missões populares até ir para Roma, a serviço do Arquivo Geral da C.Ss.R., em 1988.

Inteligente e muito culto, com problemas de saúde, embora o psicólogo e psiquiatra Dr. Colé tenha dito que Pe. Conrado não tinha nada, sofreu com operação de tireóide e daí talvez lhe tenham vindo os problemas. Tomava muito remédio. Não aceitava muito a opinião dos outros, e tinha muita dificuldade para a vida comum. Mas foi dedicado em seus trabalhos. Acredito que a doença o perseguiu desde o nascimento, pois nasceu muito raquítico.

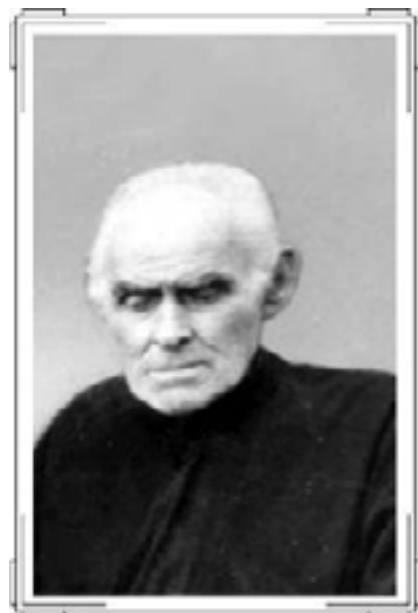
Faleceu em Roma, na hora de sua partida de volta para o Brasil. Tudo indica: bloqueio das vias respiratórias. Foi enterrado em Roma. Rezemos por ele.

*(Comunicado do Provincial Pe. Hélio de Pessato Libardi)*

## 20 de JULHO

### **IR. GERMANO ( THOMAZ SCHEUGENPFLUG) +1945**

Este nosso Irmão nasceu em 1866, filho de lavradores bávaros. De seus pais ele herdou uma respeitável força física, muito amor ao trabalho, e uma piedade simples, sem adornos. Chegou ao Brasil em 1895, pouco depois da sua profissão, e viveu quase sempre em Campinas (GO), trabalhando como cozinheiro ou hortelão. Na construção das nossas casas e igrejas em terras goianas sua força pôde se divertir com as pedras que ele arrebentava, ou com as toras que cortava e lavrava no mato. Naqueles anos de grandes sacrifícios e privações, era com alegria que enfrentava a dureza do trabalho. Sempre pronto, não conhecia queixas nem cansaço. E, aos domingos, não podendo trabalhar, ia passar horas na capela, com seu terço e livros de piedade.



Já idoso, foi transferido para Cachoeira do Sul, onde apesar de doente, não faltava aos exercícios comuns, ajudando sempre na cozinha, na horta ou na limpeza da casa. Pela sua simplicidade e candura, ganhou a admiração não somente dos confrades, mas também dos estranhos, que nele viam uma alma realmente de Deus. Com admirável paciência suportou os sofrimentos da última doença. E, rezando sempre, recebeu a morte que o levou para junto do Pai no dia 20 de julho de 1945.

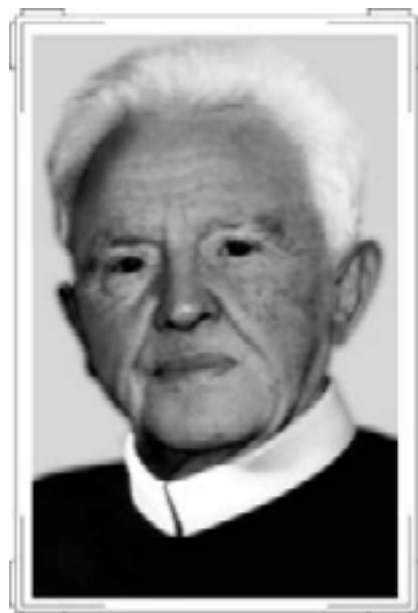
## 21 de JULHO

### **PE. VÍTOR COELHO DE ALMEIDA +1987**

Nasceu o Pe. Vítor em Sacramento-MG, filho do professor Leão Coelho de Almeida e Maria Sebastiana Alves Moreira. Era o dia 22 de setembro de 1899. Perdeu ele a mãe aos 7 anos de idade e foi criado primeiro pela avó materna, passando depois aos cuidados do tio Cônego Vítor, no Rio de Janeiro, enquanto o pai percorria cidades e fazendas no ofício de professor primário. Cresceu sem disciplina, insubordinado.

Em 1911, entrou para o Colégio Santo Afonso, de Aparecida-SP, internado pelo tio que tentava dar-lhe uma chance de educação. Sincero, o menino declarou que não queria ser padre, mas o diretor o aceitou assim mesmo. Mais tarde, esteve a ponto de deixar o seminário. Mais uma vez foi inspirado o Pe. João Batista, o diretor que o conservou. Vítor apegou-se à Nossa Senhora Aparecida: "Atravessei por vezes fortes tentações contra a vocação. Nestas ocasiões, para não dar passo em falso, recorria a Nossa Senhora, punha em suas mãos minha vocação e tudo passava". Em 1917 foi ele para o Noviciado, em Perdões-SP. Professou dia 02 de agosto de 1918.

Iniciou a Filosofia em Aparecida, mas em 1920, indo para Gars, na Baviera, ali completou os estudos filosóficos e dedicou-se à Teologia. Em 1921 a tuberculose instalou-se pela primeira vez em seus pulmões. Os estudos teológicos foram prejudicados pela doença. Assim mesmo, conseguiu terminá-los e, em 1923, foi ordenado sacerdote, celebrando a primeira missa, com muita



festa e solenidade, em Forcheim, na Baviera.

De 1926 a 1930, encontramos o jovem Pe. Vítor como brilhante catequista em Araraquara. Já antes, desde sua chegada da Alemanha, ele desempenhara o mesmo ministério em Aparecida. De Araraquara foi para a Penha, em São Paulo. Fez o 2º Noviciado e foi para Goiás, onde foi missionário por 1 ano e meio, renovando os métodos de acordo com o aprendido com o Pe. Estêvão Maria, seu mestre. De 1936 a 1940 viveu anos de intensa atividade missionária na Penha e em Araraquara. Ao mesmo tempo, desenvolvia o papel de animador vocacional, arrebanhando para o seminário dezenas de garotos e adolescentes. Quando estava no auge, zeloso e competente, reconhecido e famoso, líder dinâmico e admirado das Missões, a tuberculose, mais uma vez e agora com maior virulência, obrigou-o a interromper tudo e internar-se em Campos de Jordão. De 1941 a abril de 1948 esteve internado no Sanatório Divina Providência. Apóstolo do sofrimento, foi ao mesmo tempo uma presença missionária entre as doentes. Já em pleno restabelecimento, em 1947, dedicou-se ao apostolado pela Rádio ZYL-6, de Campos de Jordão.

Com a saúde recuperada, veio o Pe. Vítor para a comunidade de Aparecida. Aí dedicou os restantes 39 anos de vida à pastoral pela Rádio Aparecida, junto aos romeiros e ocasionais saídas para diferentes cidades de vários Estados. Foi o criador da missõeszinha dos Romeiros, com 2 ou 3 pregações e celebrações diárias na Basílica. Foi um pregador e catequista carismático, um homem de Deus e da Senhora Aparecida. Por alguns anos assumiu a direção da Rádio. O Clube dos Sócios, foi por ele fundado.

Um homem de fé, que viveu a fé, um homem de oração, um estudioso que procurou constantemente estar atualizado, um confrade que participou intensamente da vida comunitária, da oração, das reuniões, das recreações e dos passeios, uma presença integrada, com suas características muito próprias, trabalhou praticamente até o último dia de vida. Faleceu, de um edema pulmonar, na manhã do dia 21 de julho de 1987, lúcido e rezando enquanto era levado para o hospital. Já no carro dizia: "Vamos rezar, é hora de rezar". Milhares de fiéis, religiosos, sa-

cerdotes e bispos prestaram-lhe sua homenagem num velório, exéquias e sepultamento de homem venerado como santo.

O processo canônico de beatificação do Pe. Vítor Coelho de Almeida foi introduzido solenemente pela Arquidiocese de Aparecida na festa da Padroeira de 1998.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 22 de JULHO

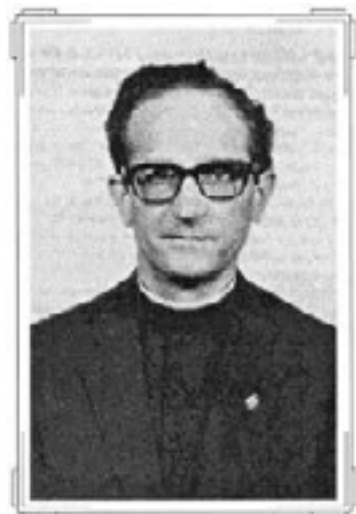
### **PE. AMADOR LEARDINI + 2000**

Pe. Amador Leardini foi uma presença decisiva no processo de atualização da Província de São Paulo. Nasceu ele em Mauá S. P., em 1925. Ainda criança, seus pais, uma família de agricultores, mudaram-se para Itatiba. Aos 12 anos entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida.

Aquele garoto pequeno e magricela, muito vivo e, ao mesmo tempo estudioso, tranqüilo e bem comportado, loirinho de cabelos encaracolados e olhos azuis, logo recebeu o apelido de Gatinho. O noviciado, ele o viveu em Pindamonhangaba. Professou na C.Ss.R., a 02 de fevereiro de 1945. Fez o Seminário Maior em Tietê onde foi ordenado sacerdote a 27 de dezembro de 1949, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba.

Deixou o Estudantado em janeiro de 1951 e em julho desse mesmo ano, viajou para Roma, para cursar Teologia sistemática no Angelicum e Teologia Moral na Academia Afonsiana. Em julho de 1954 regressou ao Brasil.

Em 1955 fez o Segundo Noviciado, já se preparando para as missões populares, e começou a dar aulas de Teologia Moral, no Seminário Maior de Tietê até 1964. Foi Prefeito dos Estudantes no momento em que apareciam os primeiros sinais das profundas mudanças de estilo de vida e de formação dos clérigos. Eram os anos de inícios do Concílio. A presença e atuação do Pe. Leardini ajudaram decisivamente nesses momentos críticos. Contavam muito sua dedicação absoluta, presença constante e participativa entre os estudantes, seu exemplo de vida, suas confe-



rências e palestras cheias de sabedoria e de ciência.

Foi, em seguida, Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília. Como Conselheiro Provincial, voltou para São Paulo. Nomeado Mestre de Noviços, exerceu essa missão no Seminário São Geraldo, no Potim, S. P. Primeiro Provincial eleito pela Província de São Paulo, ficou no cargo por dois triênios, do final de 1969 até outubro de 1975. Desempenhou tal responsabilidade no período extremamente complexo de inícios da adaptação da Província aos novos tempos. Presidiu o longo Capítulo Provincial de 1970-71, onde foram redigidos os novos Estatutos Provinciais e tomadas resoluções importantes para a Província. Esta iniciava a caminhada do sistema tradicional de vida para o estilo renovado, dentro das orientações do Concílio e das então recentes Constituições da C.Ss.R., inteiramente reformuladas pelo Capítulo Geral de 1967-69 e então em fase experimental. Em seu Governo, entre outras medidas, foram decididos a criação do ITESP, a venda do Alfonsianum, o prédio do estudantado na Raposo Tavares, em São Paulo, o deslocamento do tempo de Noviciado para depois da Filosofia, os estudos filosóficos em Faculdades, localização do Noviciado na casa do Jardim Paulistano, as aquisições no Ipiranga da residência dos clérigos teólogos e de duas casas para a instalação da biblioteca provincial e da comunidade dos professores, a criação das comunidades das Pesquisas Religiosas (professores), em São Paulo, e das Comunicações, em Aparecida, e a transferência da sede provincial e do escritório provincial para a casa adquirida na Avenida Angélica, em São Paulo. Foram também construídos os novos prédios para a Editora Santuário e para a comunidade de Araraquara. De 1976 a 1981 dedicou-se à pregação das Missões Populares.

Foi nomeado mais uma vez Mestre de Noviços, em São João da Boa Vista S.P. No meio dessa responsabilidade sofreu um enfarte do coração e precisou ser safenado. Transferido para a Basílica de Aparecida, dedicou-se ao apostolado com os romeiros. Residiu ainda em São João e depois Tietê onde morava ultimamente. Em nossas igrejas foi sempre um zeloso e atuante sacerdote, um confessor e conselheiro muito procurado pelas pessoas.

Numa entrevista, em seus timos anos, ele pôde dizer: "Pen-

sando no que passei, minha impressão é que cumpri meu papel na Congregação. Isso me traz tranquilidade e calma. Vivi tempos difíceis." Celebrou seu jubileu de ouro de sacerdócio no dia 27 de dezembro de 1999. De saúde frágil, mas muito determinado e trabalhador, só a muito custo e pela obediência entregava-se nas mãos dos médicos. A forte anemia que o maltratava foi complicada por outros males e teve de ser internado na Unidade de Terapia Intensiva da Beneficência Portuguesa, onde permaneceu quase o tempo todo sedado. Faleceu no dia 22 de julho de 2000. Foi velado no convento do Santuário Nacional de Aparecida, cidade onde foi sepultado.

Pe. Leardini era um verdadeiro Redentorista, um homem piedoso, um homem de oração. Muito inteligente, sensato e prudente, de convivência agradável, foi respeitado e querido pelos confrades. Na juventude tinha sido um bom esportista e pela vida toda conservou o gosto pela pesca. Sempre procurou exercer, com a maior dedicação, todos os encargos que recebeu. Descanse em paz, Pe. Leardini, e, junto do Senhor, interceda por nós.

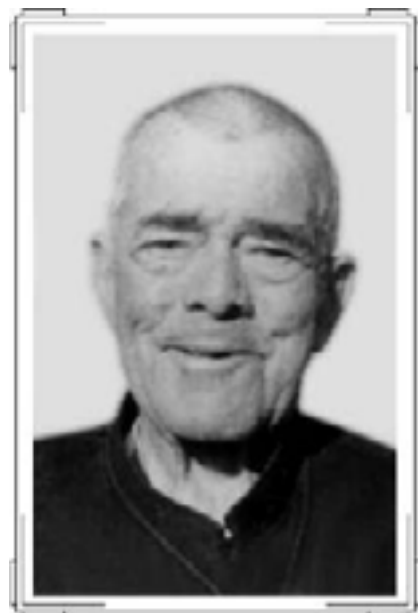
*(Pe. Vítor Hugo)*



## 25 de JULHO

### **IR. JOAQUIM (JORGE WÖLFL)** **+1957**

“Rezador e trabalhador” — nisto se resume a sua vida. Assim escreveu o Cronista a respeito do nosso Irmão Joaquim. Nascido a 26 de abril de 1881, ele era um bávaro de acordo com o figurino. Piedoso, calmo, trabalhador incansável, e sempre de bom humor. Ainda garoto, aprendeu com seu pai o ofício de sapateiro. Em Setembro de 1905 professou na C.Ss.R. e em 1908 veio para o Brasil, permanecendo em Aparecida, como sapateiro, até 1915. De 1917 até a morte, ele trabalhou sempre como chacareiro, em Aparecida, Trindade e Campinas (GO).



Dirigindo a chácara de Aparecida durante 26 anos, foi um exímio fabricante de vinhos. Era sempre com muito prazer que oferecia um bom copo dos seus produtos vinícolas aos confrades que o visitavam no seu centro de trabalho. Em Goiás teve a seus cuidados a nossa fazenda, com muitos camaradas, grandes plantações de arroz, feijão, milho e cana, bem como a criação de porcos, galinhas, vacas e abelhas.

Em 1957 sofreu horrores, quando se viu atacado de câncer; e o que mais o martirizava era a sua inatividade. Com muita humildade recebia as visitas dos confrades, sempre pedindo perdão ao Provincial por não poder trabalhar mais. Consolava-se, porém, sabendo que estava trabalhando no campo do sofrimento, onde ninguém gosta de trabalhar.

Reduzido a pele e ossos, faleceu a 25 de julho de 1957, su-

portando com edificante paciência o câncer que o foi consumindo aos poucos — diz o seu Necrológio. A vida do Irmão Joaquim é uma recordação de humildade, oração e trabalho, coroada com uma morte heróica.

## **PE. OSVALDO ANTÔNIO ARRIGHI** **+1986**

Nasceu em Tambaú-SP a 24 de julho de 1920. Eram seus pais Colombo José Arrighi e Vitória Valezin. Tiveram 10 filhos e o Pe. Arrighi era o terceiro. Com 4 anos seus pais mudaram-se para Vargem Grande do Sul, onde cresceu. Em 8 de fevereiro de 1934 entrou para o Pré-Juvenato de Pindamonhangaba, passando no fim do mesmo ano para o Seminário de Santo Afonso de Aparecida. Professou na C.Ss.R. a 2 de fevereiro de 1942, em Pindamonhangaba. Fez seus estudos de filosofia e teologia em Tietê, de 1942 a 1947. Foi ordenado sacerdote a 6 de janeiro de 1947, em Tietê, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba-SP. Celebrou sua primeira missa solene a 12 de janeiro de 1947, em Vargem Grande do Sul.



Trabalhou alguns anos como cooperador em nossas paróquias. Em 1951 fez o 2.º Noviciado em Pindamonhangaba.

A maior parte de sua vida foi missionário. Trabalhou nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Goiás. Em Garça-SP construiu uma igreja em formato de barco.

Era músico, escritor, poeta. Possuía uma capacidade extraordinária de trabalho. Escreveu e musicou "Brasília - Melodrama do século XX" como homenagem pela construção da nova capital.

Era bom confrade, embora... falasse bastante!

Seus últimos anos passou em São João da Boa Vista, como cooperador em nossa igreja de Nossa Senhora do Perpétuo So-

corro. Sua saúde já não estava boa: passava o dia praticamente no quarto. Sofria problemas mentais.

No dia 27 de março de 1986 teve um derrame, caiu no quarto e fraturou o fêmur. A operação na perna correu bem, mas, devido ao derrame, ficou com o lado esquerdo paralisado. Não andou mais.

A 13 de julho de 1986 teve um novo derrame e já não falou mais, embora ouvisse e entendesse tudo. No dia 25 de julho de 1986, um dia depois de completar 66 anos, às 22h50, voltou para o Pai e foi receber o prêmio eterno prometido aos servos fiéis.

Estava com 66 anos de idade e 39 de sacerdócio.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

## 26 de JULHO

### **IR. PEDRO (ATANÁSIO KULURAS)** **+1949**

Avis rara! um grego redentorista. Irmão Pedro nasceu em Galípoli, perto de Atenas, a 8 de dezembro de 1881. Filho de pai marinheiro, ele também conheceu a vida no mar, viajando meio mundo, como cozinheiro de navios em diversas Companhias. Embora batizado, e tendo feito a sua primeira comunhão, ele era grego cismático, e foi em 1900 (com 19 anos) que ele se converteu para o catolicismo. Esta sua decisão foi amargamente chorada pela sua mãe, cismática de profundas convicções religiosas.



A 21 de junho de 1908 casou-se em Tergesti (Itália) com Da. Eufrásia Ermelanda; e a certidão de casamento o dá como "guarda noturno". Não sabemos, porém, quando enviuvou. Aí pelo ano de 1901 vamos encontrá-lo em Constantinopla, trabalhando por uns meses para os Padres Assuncionistas franceses. Afinal, nosso Pedro Kuluras foi parar na Argentina, de onde veio para o Brasil, em 1922. Sempre como cozinheiro, trabalhou no Rio, Paquetá, Belo Horizonte, e, por fim, não sabemos como, veio para Aparecida, em 1926, resolvido a ingressar na C.Ss.R. Foi aceito como candidato a Irmão Leigo, fazendo seu noviciado e profissão em Pindamonhangaba. Trabalhou em Araraquara, Aparecida, Penha., Pinda, Cachoeira do Sul, e finalmente em Araraquara; já não era marinheiro, mas um bom viajante. Sempre dedicado a sua arte culinária, que dominava com perfeição, Irmão Pedro não deixava de ser um homem recolhido, e de vida

interior.

O convertido aparecia em todo o seu modo de pensar e agir. Se não estava trabalhando na cozinha, era na capela que ele se recolhia para rezar. Suas mortificações chamavam a atenção dos confrades, pelo rigor, e, às vezes, até pelo exagero. Seus últimos anos ele os viveu em Araraquara, trabalhando enquanto teve forças. A 26 de julho de 1949 fez sua última viagem, e essa para a eternidade.

## 27 de JULHO

### PE. JOSÉ BENEDICTO DA SILVA +1945

Com os Padres Oscar Chagas, Orlando Moraes e José Lopes, Pe. Silva formou a primeira turma de padres brasileiros da nossa Província. A respeito dele um cronista escreveu o que todos já diziam: "Um Israelita autêntico, sem uma sombra de maldade". ( Jo 1, 47 ).

Pe. Silva nasceu em São Luiz do Paraitinga, a 1º de novembro de 1886, e seus pais, muito pobres, eram caboclos da roça. Desde criança vivia pensando em ser padre. Tanto insistiu que, um dia, sua mãe resolveu tentar o que lhe parecia impossível. Pôs o filho num jacá e, a cavalo, foi a Aparecida saber se os padres aceitavam o seu garoto. Ao entrar na cidade (narrava o Pe. Silva) ficou tão amedrontado que, quase chorando, tratou de se "afundar" no jacá, e não quis mais olhar para fora...

Mirabilis Deus! O garoto foi aceito no Colégio Santo Afonso. Embora fosse um caipirinha tímido, de inteligência mais pobre do que remediada, à custa de esforço e aplicação deu conta dos estudos e chegou ao noviciado em 1906. Professando em 1908, foi cursar Filosofia e Teologia na Alemanha. Ao voltar, trabalhou sempre como missionário, ou como professor. Nas missões era muito estimado pela simplicidade no seu modo de tratar com o povo. Sempre atrás das expressões e piadas caipiras, não deixava de contar também as suas. Pregava com clareza e naturalidade, podendo ser compreendido facilmente por todos. Como religioso era exato, e por vezes, escrupuloso na observância regu-



lar. Edificava os juvenistas com sua piedade simples e sincera, mostrando-se entusiasmado quando lhes falava da vocação e da vida redentorista. Ótimo confrade, era de uma prosa agradável e alegre, interessante para todos.

Estava ele em Pinheiro Marcado (RS) como professor do Juvenato, quando começou a declinar a sua saúde: rigores do clima, aliados a uma grande saudade de São Paulo, onde crescera e trabalhara sempre. Adoecendo gravemente, precisou ser levado para o hospital de Boa Esperança. De nada valeram os cuidados médicos, e a 27 de junho de 1945, ele trocou esta vida por outra infinitamente melhor.

## 7 de AGOSTO

### **PE. CARLOS HILDENBRAND** **+1931**

Era de Untergrisen (Alemanha) onde nasceu a 25 de novembro 1871. Filho de modestos lavradores, fez seus estudos primários em sua cidade natal, passando depois a ajudar o pai nos trabalhos do campo.

Ingressou na C.Ss.R. como Irmão leigo, trabalhando algum tempo como hortelão em Gars. Manifestando depois desejos de estudar para Padre, foi admitido no juvenato, chegando ao noviciado em 1899. Feita a Profissão no ano seguinte, iniciou seus estudos superiores em Mautern, na Áustria. Mostrou-se logo dono de uma invejável memória, do qual soube usar sempre. Já idoso recitava com facilidade longas poesias decoradas nos primeiros anos de estudo. Veio em 1902 para o Brasil, continuando aqui seus estudos de Teologia, sob a direção do Pe. Lourenço Hubbauer.

A 20 de setembro de 1903 foi ordenado em Petrópolis, pelo então Núncio Apostólico D. Júlio Tonti.

Terminados seus estudos foi para Goiás, onde trabalhou como missionário até 1910, quando veio para a Penha. Em 1912 foi nomeado Superior e Mestre dos Noviços em Perdões, de onde saiu como Superior de Campinas (GO). Transferido depois para Cachoeira do Sul, regressou novamente para Goiás, até ser nomeado Superior de Araraquara. Terminado aí o seu triênio, pediu transferência para Goiás, onde esperava recobrar a sua saúde, já um tanto abalada. Mas não o conseguiu, pelo que foi mandado para a casa do Noviciado em Pindamonhangaba. Sua saúde, po-





rem, já estava no fim. Internado no Santa Casa local, aí faleceu repentinamente, enquanto tomava uma xícara de café, a 7 de agosto de 1931.

Vocação tardia, Pe. Carlos muito teve de lutar para fugir à inclinação que sempre teve para a independência no trabalho. Impulsivo, às vezes um tanto ríspido, era amigo sincero dos seus súditos. Mostrou grandes qualidades como professor, e não fugia a uma boa prosa, que ele sempre sabia temperar com sua expansão e alegria.

## 8 de AGOSTO

### **PE. JOÃO REZENDE COSTA +1999**

Nasceu o Pe. Rezende a 20 de abril de 1937, em Borda da Mata-MG. Era filho de Francisco Rezende da Costa e Mariana Deolinda de Jesus. Ainda pequeno perdeu os pais. A 15 de fevereiro de 1948, entrou para o Seminário de Santo Afonso, em Aparecida, terminando o curso ginásial em 1955. Em 1956, fez o noviciado em Pindamonhangaba, onde fez sua profissão religiosa na C.Ss.R., a 02 de fevereiro de 1957. O seminário maior foi feito no Seminário de Santa Teresinha, em Tietê-SP. Aí foi ordenado sacerdote a 22 de julho de 1962, por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba-SP.



Deixou o seminário maior a 03 de março de 1963, iniciando sua vida apostólica como vigário cooperador em Aparecida. Em 1964 morou em Araraquara, trabalhando em nossa igreja de Santa Cruz. No ano seguinte voltou a trabalhar em Aparecida. De janeiro de 1966 a julho de 1967, foi professor no Seminário Santo Afonso, em Aparecida. No segundo semestre do mesmo ano foi para Roma, onde obteve a Licença em Teologia, na Universidade Gregoriana. Fez o curso de extensão universitária, na Alemanha, na Universidade de Munique. Regressou da Europa em janeiro de 1970.

Foi professor de Teologia Sistemática de 1970 a 1975, no Alfonsianum e no ITESP – Instituto Teológico São Paulo. Lecionou também no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo, na PUC de Campinas e também na Faculdade Salesiana de Filosofia,

Ciências e Letras de Lorena-SP. Foi um dos fundadores da Comunidade de Pesquisas Religiosas, no Ipiranga, em São Paulo. No primeiro semestre de 1977 fez o 2º noviciado, preparando-se para as missões populares. Em agosto, foi transferido para a Vice-Província de Brasília, sendo nomeado pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Brasília DF. Voltou em 1980 para São Paulo como professor de teologia. Daí em diante, dedicou-se a dar cursos de teologia, até mesmo no exterior, como no México. Dedicou-se também à tradução de livros de teologia. Escreveu artigos de teologia na revista Vida Pastoral.

Em 1987, em Jacareí SP, no Bairro do Avareí, onde nos fins de semana exercia o ministério sacerdotal, celebrou seu jubileu de 25 anos de sacerdócio. Nos últimos anos deu cursos no IFITEG – Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. Desde 1998, era sócio da Academia Marial de Aparecida. Este ano, 1999, Pe. Rezende publicou seu primeiro livro “Aba! Pai!”, pela Editora Loyola.

Anos atrás, Pe. Rezende teve um enfarte e precisou ser operado do coração. Depois disso não ficou mais completamente bom. Viveu sempre com complicações cardíacas.<sup>1</sup> Dia 06 de agosto veio de Goiás passando mal e precisou ser internado na UTI do Hospital Osvaldo Cruz, em São Paulo. Aí, no dia 08 de agosto, pelas 15,40 horas teve uma parada cardíaca, vindo a falecer. Foi velado em nossa Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Jardim Paulistano, em São Paulo. A missa de corpo presente contou com a participação de 34 celebrantes. Vários parentes estiveram presentes. Foi sepultado no Cemitério Get-sêmani, no Bairro do Morumbi, em São Paulo. Estava com 62 anos de idade, 42 de profissão religiosa e 37 de sacerdócio. Des-canse em Deus, Pe. João Rezende!

*(de Notícias Daqui e Dali – Pe. Peixoto)*

<sup>1</sup>O mau êxito na recuperação da cirurgia cardíaca atingiu fortemente o emocional do Pe. Rezende, que daí para sempre, viveu angustiado e inseguro. Isso afetou muito sua disposição para enfrentar as aulas, mas ele continuou com muita intensidade e dedicação o trabalho de escritor e tradutor. (nota do editor)

## 10 de AGOSTO

### **PE. JOÃO EDU DOS SANTOS +1991**

Nasceu em Colorado-RS a 24 de julho de 1928. Entrou para o Seminário redentorista de Pinheiro Marcado-RS. Fez sua profissão religiosa em Pindamonhangaba, a 02 de fevereiro de 1947 e ordenou-se sacerdote, dia 20 de julho de 1952, em Tietê.

Começou sua vida apostólica como professor no Seminário Santo Afonso, em Aparecida e em Pinheiro Marcado-RS. Depois veio para o Seminário de Aparecida, onde foi ecônomo. Foi durante algum tempo missionário da ativa, mas diante de certas dificuldades de gênio e sendo muito rígido no confessionário onde exigia muito dos penitentes, caridosamente foi-lhe feito ver que deveria abster-se desse apostolado. O que lhe custou muito. Pregou tríduos, novenas, substituiu vigários e até acompanhou Dom Tarcísio A. Amaral em Limeira, como secretário.

Bom confrade, gostava de uma prosa e fazia com facilidade amizades. Morou muitos anos no Jardim Paulistano como coadjutor e desde 1979 passou a residir em Aparecida.

Desde os tempos de seminarista, Pe. Edu, como era chamado, era um exímio apicultor.

No ano de 1991 começou a ter muitas dores nas costas. Pensou-se em problemas de coluna. Depois, gripe com muita tosse e por fim água nos pulmões. Trazido para São Paulo, no começo de agosto, os médicos diagnosticaram seu mal: câncer inoperável nos pulmões. Foi levado de volta para Aparecida e



internado no Hospital Frei Galvão. Lá veio a falecer às 06 horas da manhã, do dia 10 de agosto de 1991.

Foi sepultado no mesmo dia, à tarde, em Aparecida. Estava com 63 anos de idade, 44 de profissão e 39 de sacerdócio. Foi um confrade muito serviçal. Seu hobby eram as corridas de cavalo, como bom gaúcho que sempre foi. Religioso de piedade sólida. Tinha um grande amor à Congregação. Deus o tenha na glória.

*(Pe. A. Thomaz, "Efemérides da Congregação Redentorista e da Província de São Paulo")*

### **PE. PEDRO ÁVILA MEGDA +1991**

Era mineiro de Areado, onde nasceu dia 11 de fevereiro de 1927. Fez o seminário menor em Aparecida. Professou na Congregação a 02 de fevereiro de 1948. Foi ordenado sacerdote em Tietê a 27 de dezembro de 1952, pelo bispo de Sorocaba, Dom José Carlos de Aguirre. Começou sua vida apostólica na Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

A maior parte de sua vida foi de missionário ardoroso. Pregou missões em quase todos os grandes centros. Possuía palavra fácil, forte e vibrante. Tinha o dom de captar a simpatia do auditório. Dele se poderia dizer "eu fui mandado mais para pregar do que para confessar". Adorava, como bom mineiro, uma politiquinha.

Brigava por Nossa Senhora Aparecida, de quem era grande devoto. Acompanhou sua imagem, com Dom Macedo, por muitos Estados do Brasil. Sabia com maestria entronizá-la nas paró-



quias.

De 1963 a 1967 foi pároco de Brasília na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Lá fez muitas amizades entre os políticos e começou as construções da casa e da igreja.

Quando morava no Jardim Paulistano fez ao mesmo tempo duas faculdades: Direito e Jornalismo. Como já vimos, pregava com muita facilidade. Desde 1982 voltou para a equipe missionária.

No ano escolar europeu de 1986/87 fez um curso de atualização teológica em Roma. Com frequência ia à Rádio Aparecida, onde gostava de falar e até fizera o curso de jornalismo nessa intenção.

Nos últimos anos, parece que deveria ter algum problema, pois tinha muitas insônias, chegava a dormir só sob o efeito de tranqüilizantes. Nas missões, começou então a tratar o povo com rudeza, a atritar-se com os confrades. Em junho do ano de 91, quando estava passando uns dias no Jardim Paulistano, teve o primeiro sintoma de sua doença, sofreu um desmaio. Pensou-se a princípio que tivera uma isquemia cerebral, e o diagnóstico definitivo foi: câncer no cérebro. Foi internado na Santa Casa de Araraquara, onde veio a falecer, no mesmo dia que Pe. João Edu, às 20 horas da noite de 10 de agosto de 1991. Seus restos mortais descansam em Aparecida.

(Pe. A. Thomaz, *"Efemérides da Congregação Redentorista e da Província de São Paulo"*)

<sup>1</sup>Durante vários anos coordenou o movimento das romarias a Aparecida.

## 11 de AGOSTO

### **IR. CASIMIRO (JAKOB PFLÜGL)** **+1911**

Deste Irmão podemos dizer que, tendo vivido pouco neste mundo, realizou muito para a eternidade.

Era de família pobre, e nasceu perto de Ratisbona, a 14 de fevereiro de 1877. Dos seis aos quatorze anos frequentou a escola da sua terra natal e, se nunca esteve entre os melhores alunos, ele mesmo dizia sentir-se feliz sendo o ultimo entre eles. Trabalhou depois em Straubing, numa selaria, durante alguns anos; e varias vezes tentou ser admitido entre os "Irmãos da Caridade", mas não foi aceito por ser ainda muito moço. Procurou então os Redentoristas que o receberam, em 1896. Durante o noviciado, embora muito observante e piedoso, teve de lutar muito contra o sono que o atormentava nas meditações e leituras. Certa vez, durante uma conferência, ficou de pé para não dormir; ainda assim acabou dormindo, e caiu sentado no chão... Hilaridade geral. — Após o noviciado trabalhou algum tempo no Juvenato da Província, até que, em setembro de 1902, veio para o Brasil. Escalado para trabalhar no "Colégio Santo Afonso", mostrou-se um Irmão muito ordeiro, cuidando de tudo, e pondo em toda a casa um tom de esmerada limpeza.

Transferido para Goiás, tornou-se a alegria da casa, devido à sua simplicidade, sua prontidão para o trabalho e profunda piedade. Picado, certo dia por um inseto venenoso, nada revelou, achando que ele mesmo poderia medicar-se. Mas no lugar da picada formou-se logo uma enorme chaga maligna, pelo que o



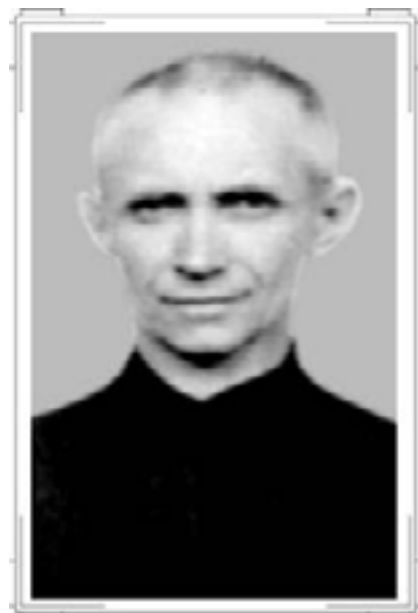
Irmão precisou ser transferido para a Penha. Tratado no Sanatório Santa Catarina, restabeleceu-se, e foi para Aparecida. Mas a sua melhora durou pouco. A chaga voltou a abrir-se em sua perna, com dores horríveis. Sangue envenenado. Sofrendo muito em seus últimos meses, o Irmão apenas rezava, achando ainda disposição para fazer Terços. Com apenas 35 anos acabou falecendo em Aparecida, a 11 de agosto de 1911, deixando aos confrades um exemplo de grande amor ao trabalho e a oração.



## 14 de AGOSTO

### **IR. MARTINHO (LUDOVICO MAYER) +1957**

Nascido na Alemanha, Irmão Martinho professou na C.Ss.R. em 1909. Trabalhou em diversas casas da Província-Mãe, antes de vir para o Brasil. Aqui chegou em 1920, tendo vivido e trabalhado quase sempre em Campinas (GO). Cozinheiro, ou ajudando no trabalho de casa, era Irmão sempre disposto e prestimoso. Mas foi em 1953 que começou a ficar nervoso, irrequieto, e mesmo violento, passando depois a sofrer das faculdades mentais. Com todo empenho procuraram os superiores uma solução para o caso, tentando internar o pobre Irmão em algum Sanatório. Não conseguiram, porém. E, na falta de um recolhimento, enquanto possível, decente, Irmão Martinho permaneceu recluso numa cela apropriada, no Juniorato de Campinas. Nos dias em que se mostrava calmo, e quase lúcido, seu enfermeiro, Irmão Joaquim, o levava para visitar a Casa ou o jardim. Mas a enfermidade continuou e, aos 77 anos de idade, ele faleceu, no dia 14 de agosto de 1957.



**PE. MAURÍLIO CORREA DE  
FARIA  
+1983**

Natural de Tietê, nasceu a 20 de outubro de 1925. Ingressou no então Juvenato de Aparecida a 31 de janeiro de 1937, onde fez o curso ginásial. A 1.º de fevereiro de 1944 tomou o hábito da C.Ss.R. em Aparecida; e, tendo feito o seu noviciado em Pindamonhangaba, professou a 2 de fevereiro de 1945. O Seminário Maior ele o fez em Tietê, onde foi ordenado a 27 de dezembro de 1949.



Seus primeiros anos de sacerdócio, Pe. Faria os passou como cooperador em Aparecida, Penha e Goiânia. Em 1954 fez o seu noviciado pastoral, trabalhando depois nas missões, durante 2 anos. Em 1957 sua saúde já se mostrava abalada, pelo que precisou de um longo tratamento (pulmões) em São José dos Campos. Já restabelecido, em 1958 foi designado para a Rádio Aparecida. Mas precisou de um novo período de descanso, no Potim, para voltar a trabalhar na Rádio em 1964; teve, porém, que desistir, e passou uns três anos como auxiliar, na nossa igreja de Araraquara, e cooperador na Penha. Voltando a trabalhar na R. A. ali permaneceu até 1972, ano em que foi transferido para a Rádio Difusora de Goiânia. De lá voltou, para trabalhar como auxiliar, na Basílica de Aparecida. Aí estava trabalhando, quando a morte o colheu, com 57 anos, e em plena atividade.

Às vezes impetuoso, até explosivo, Pe. Faria sabia ser também calmo e atencioso com os confrades, principalmente com os enfermos, aos quais soube dar sempre toda a sua dedicação. Disposto para o trabalho, estava sempre pronto a colaborar, tanto em casa, como nos trabalhos externos.

Um grande mérito seu: conseguiu entregar a um eminente

jurista, o processo que já se arrastava durante anos, contra nosso confrade Pe. André Lentz. Não foi fácil; mas, afinal, o processo terminou com resultado favorável ao acusado, o que foi um grande alívio para os últimos anos do nosso Pe. André.

Tendo ido encontrar-se com alguns dos nossos, em Caragatatuba, Pe. Faria teve um derrame cerebral, em casa. Levado logo para São Paulo, não resistiu, vindo a falecer no dia 14 de agosto (1983) à uma e meia da madrugada. Certamente pôde celebrar a festa da Assunção, no dia seguinte, cum Angelis et Archangelis.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

## 17 de AGOSTO

### **IR. AFONSO (MIGUEL HOEFER) +1923**

Natural de uma aldeia perto de Würzburg (Alemanha), Ir. Afonso nasceu a 29 de março de 1848. Fez os estudos primários em sua aldeia; e quando o pai já pensava colocá-lo nalgum Seminário para ser padre, o garoto antecipou-se, resolvendo ser irmão leigo redentorista. Esteve varias vezes em Gars, para melhor conhecer a C.Ss.R. que o recebeu em 1867, professando em 1876. Dono de uma boa fortuna que herdara, preferiu viver pobre e humilde na Congregação, exercendo sempre o ofício de chacareiro, e jardineiro apaixonado pelas flores. Embora sem muito estudo, era de inteligência viva; escrevia muito bem, exprimindo-se com facilidade ao falar e escrever. Trabalhou vários anos na Alemanha, e garantiu sempre a verdura e as frutas para as Comunidades a que pertencia. Ouvindo falar da Vice-Província no Brasil, ofereceu-se para vir também, aqui chegando em 1895. Viveu sempre em Aparecida, onde iniciou a antigamente chamada "chácara dos Padres". Muito dedicado ao trabalho, preparou grande parte do terreno, hoje ocupado pelo S.R.S.A. pelas "Oficinas" e Via Dutra. Na sua horta não havia somente verduras, mas também flores em profusão. Frutas era o que não faltava na sua chácara, atraindo sempre os moleques da vizinhança, que não pouco trabalho deram para a sua paciência. Plantou também uma vinha, encarregando-se da fabricação de vários tipos de vinho, inclusive para as Missas. Durante anos foi esse o trabalho daquele Irmão que não quis ser



Padre, e renunciou ser “gente bem” no mundo.

Diariamente, após a missa e o café da manhã no convento, lá ia o Irmão para o seu trabalho. Da rua até perto do atual S.R.S.A. havia o celebre zig-zag, que muito ajudava nas descidas, principalmente quando chovia, mas que muito complicava para quem subia com cestas e sacos de verduras ou frutas às costas. Às 11 horas já estava o Irmão em casa, para o Exame particular, almoço, e recreio comum. À tarde, outra vez no seu trabalho, voltando pontualmente para a meditação e jantar.

Os domingos, Ir. Afonso os passava na capela, rezando ou fazendo leitura espiritual. A um padre recém-ordenado, ele disse um dia: “Com certeza o Sr. será muito útil à Congregação, mas reze, e reze muito; pelo amor de Deus não abandone a oração”. Já idoso, e sentindo fraqueza nas pernas, ao subir as escadas do convento, fraturou um dos pés, ao cair de mau jeito. Com isso não pôde mais trabalhar, penitência que ele aceitou sem se queixar. Sofrendo do estômago, não podendo alimentar-se, Irmão Afonso foi se enfraquecendo cada vez mais, falecendo em Aparecida, a 17 de agosto de 1923.

## 21 de AGOSTO

### **PE. JOÃO ARNO WERNER** **+1987**

Nasceu em Arroio do Meio, no Rio Grande do Sul, a 13 de fevereiro de 1921. Professou em Pidamomhangaba, dia 02 de fevereiro de 1943. Fez o Seminário Maior em Tietê-SP. Ordenado sacerdote dia 04 de janeiro de 1948, na sua juventude integrou as equipes missionárias da Província, trabalhando principalmente em seu Estado natal. Ao ser criada a Província de Porto Alegre, em 1965, foi seu primeiro Provincial.

*( Pe. Víctor Hugo C.Ss.R.)*



## 25 de AGOSTO

**IR. WILIBALDO  
(THOMAZ MANHART)  
+1992**

Ir. Wilibaldo, tendo sido o último confrade alemão entre nós, encerrou a meritória presença de missionários vindos da Baviera para a Vice-Província de São Paulo. Nascido em Wasserburg, na Alemanha, dia 01 de janeiro de 1907, emitiu seus votos religiosos em 1925. Ele havia entrado como seminarista menor em Gars, na Baviera, mas foi aconselhado a fazer-se Irmão, por dificuldades nos estudos.

Veio para o Brasil em 1928. Começou seus 64 anos de Brasil em Campinas de Goiás. Cozinheiro, hortelão, porteiro, sacristão, prefeito de hóspedes, era homem dos sete instrumentos colocados a serviço dos confrades e do povo. Pindamonhangaba, Araraquara, Penha, Aparecida, Tietê, Cachoeira do Sul, Pinheiro Marcado, Porto Alegre, onde não esteve nosso Irmão?

Homem de oração e do trabalho, estava sempre a procurar o que fazer, o que organizar, o que arrumar. Ou, então, na capela da comunidade, em longas presenças diante de Jesus sacramentado. No tempo de Natal era um exímio construtor de presépios, tanto da comunidade como da igreja. Como porteiro em Aparecida foi constantemente atencioso e caridoso com os romeiros. Amável e dedicado também com os confrades, sincero e humilde, foi realmente um homem de Deus entre nós. As anotações de seu diário espiritual traçam os passos místicos que lhe nortearam a existência. Lá estava anotado: "Devo tornar-me um



santo, custe o que custar..." E quem com ele conviveu os últimos anos pode tranqüilamente testemunhar que Ir. Wilibaldo era um santo de Deus.

Mas ele não foi um santo desencarnado. Seu lado humano de homem de gênio forte e de vontade decidida, marcado ainda pelo seu gosto de viver, era notório. Não admitia que em sua presença se falasse mal de ninguém; fechava a cara, sacudia a cabeça e, se necessário, dava um basta. Mostrava também sua reprovção diante do malfeito, principalmente diante dos omissos e dos relaxados. E sabia nosso irmão curtir o lado bom da convivência em comunidade: cuidava com carinho da sauna da comunidade, da qual era assíduo freqüentador; quando um grupo ia para a praia, lá estava o Wili como o cozinheiro que corria para o mar logo que houvesse uma folga; em casa, depois do dia de trabalho e da oração, tinha seus momentos diante da TV, entretido com as novelas que muito apreciava.

Nos últimos anos seu coração foi enfraquecendo, obrigando o Irmão a diminuir o ritmo intenso de atividades. Esse mesmo coração parou repentinamente, por efeito de um edema pulmonar, na manhã do dia 25 de agosto de 1992, na casa da Pedrinha, quando se preparava para mais um dia de retiro com a comunidade. Perdia a Província um santo em suas comunidades para ganhar um confrade no céu!

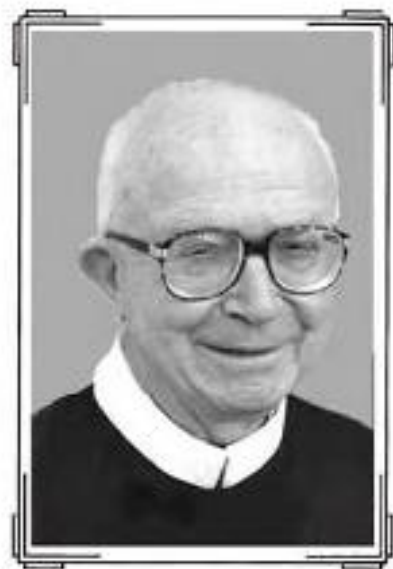
*(Pe. Víctor Hugo)*



## 28 de AGOSTO

### **PE. SILVÉRIO NEGRI + 2003**

Nasceu na Fazenda da Barrinha, em Jacutinga, MG, no dia 20 de junho de 1928. Seus pais eram Ângelo Negri e Josefina Recchia Negri. Entrou para o Seminário S.Afonso, em Aparecida SP, em 14.04.1941, terminando o estudo de humanidades em 1947. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, no ano de 1948, onde fez a Profissão Religiosa na C SSR, dia 02.02.1949. O Seminário Maior foi feito em Tietê SP, de 1949 a 1954. Ali fez a Profissão Perpétua dia 02.02.1952. Foi Ordenado Sacerdote no dia 27.12.1953, em Tietê por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba. Celebrou sua Primeira Missa Solene, em Jacutinga, dia 06.01.1954. Em dezembro de 1954, deixou o Seminário Maior, iniciando sua vida apostólica, como Prefeito e Professor no Seminário S.Afonso, em Aparecida. No primeiro semestre de 1956, esteve no Pré Seminário da Pedrinha, como Diretor. No 2º semestre foi transferido para a Basílica, como Vigário cooperador. Trabalhava também na Paróquia. Em 1962 foi nomeado Diretor do Pré Seminário da Pedrinha. Em 1964, foi nomeado Diretor do Seminário Santo Afonso, cargo que ocupou até fins de 1970. Em 1971 foi Mestre de Noviços coristas, em Aparecida, no Seminário S.Afonso. Em dezembro de 1971, foi transferido para a Vice-Província de Brasília, como Pároco da Paróquia de N.S. da Conceição, em Campinas, Goiânia, e Superior da Comunidade, onde ficou até 1975. No 1º semestre de 1976, fez no Rio de Janeiro, o curso do IBRADES.



Terminado o curso, retornou a Goiás, como missionário das Missões Populares. Em dezembro de 1976, foi nomeado Diretor do Seminário Redentorista S. José em Goiânia, na Vila Aurora, onde ficou até meados de 1983. Em setembro de 1983, foi nomeado Vigário Cooperador da Paróquia de N.S. da Conceição, Campinas, Goiânia.

Em fevereiro de 1984, foi nomeado Superior e Pároco da Paróquia do Divino Pai Eterno, em Trindade GO. Em 1984, pediu a adscrição definitiva à Vice-Província de Brasília. No dia 17.05.1987, foi nomeado Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília. Em fins de 1989, terminando seu mandato de Vice-Provincial, foi transferido para a Igreja de N.S. da Guia, no Parque Buriti, periferia de Goiânia. Dia 16.04.1991, Pe. Negri foi operado do coração, na Beneficência Portuguesa, em S. Paulo. Voltando para Goiás, continuou no Parque Buriti, em Goiânia. Em fins de 1995, pediu para retornar à Província de S. Paulo, sendo adscrito à comunidade da Basílica, em Aparecida, onde morou até seu falecimento. Dia 02.02.1999, celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa. Faleceu de problemas cardíacos, na noite de 28 de agosto de 2003, na Santa Casa de Guaratinguetá. Sepultado em Aparecida, na tarde do dia 29 de agosto de 2003. Estava com 75 anos de idade, 54 anos de Profissão Religiosa e quase 50 anos de Sacerdócio, que iria celebrar dia 27 de dezembro de 2003.

## 29 de AGOSTO

### **PE. OSCAR CHAGAS AZEREDO +1957**

Foi o primeiro juvenista da nossa Província. Nasceu em São Bento do Sapucaí, em 1888. Aos 10 anos, sua mãe o trouxe para o Juvenato, entregando-o ao Pe. Valentim Riedl. Que o garoto era inteligente prova-o um seu atestado de estudos, acusando suas notas com "Distinção" e "Plenamente aprovado" em todas as matérias (nada menos que doze). Em 1906 iniciou o seu noviciado, com os colegas: Orlando Moraes, José Benedito da Silva e José Lopes Ferreira. O mestre, Pe. Lourenço Hubbauer, conhecido pelo seu rigor, quis saber (como o queriam também os Superiores) se brasileiro dava para redentorista. Os quatro foram realmente provados in fornace ignis; e provaram que brasileiro dava para redentorista, e daquele tempo. Após a profissão, Pe. Chagas fez seus estudos superiores na Alemanha. Os alemães aguardavam com muita curiosidade os primeiros brasileiros que iam conhecer. Seriam eles capazes de estudar Filosofia, Teologia, etc.? Os nossos quatro tupiniquins mostraram que sim. Entre eles destacou-se Fr. Chagas, que logo aprendeu a língua, falando alemão correntemente. E, em matéria de inteligência, nada ficou devendo aos colegas alemães. Em 1913, já ordenado, Pe. Chagas voltou para o Brasil, sendo logo nomeado professor no Juvenato em Aparecida. Depois, iniciou sua vida de missionário, que durou 18 anos. Ótimo orador, prendia sempre o seu auditório, com uma voz clara e invejável memória.



Como Superior e Vigário da Penha conseguiu quase o impossível. Com muita habilidade alcançou do Arcebispo licença para uma pequena reforma na igreja; e fez uma reforma total. Em Araraquara construiu o convento; em Campinas (GO) deu início à construção da nova casa; e em Aparecida, muito trabalhou pela Rádio, pelo início da nova Basílica, e construção da Vila Vicentina. Homem que não perdia tempo, dedicou-se ainda ao apostolado da pena, deixando-nos a tradução da Vida de Santo Afonso (Pe. Berthe) das Meditações do Pe. Bronchain, da Regra da C.Ss.R. bem como as biografias de São Clemente, de São Geraldo, Pe. Martinho Forner e Pe. Valentim Riedl. — Como superior ou simples confrade Pe. Chagas era sempre um homem alegre, atencioso, e disposto a uma boa prosa, que ele sabia perfumar com seu infalível cigarro de palha. Seu último reitorado foi em São João da Boa Vista, de onde saiu com a saúde já bastante abalada, para a incipiente comunidade do Jardim Paulistano. Daqui foi transferido para Araraquara, onde viveu até agosto de 1957, piorando sempre mais. Embora não escondesse seu medo pela morte, faleceu na Santa Casa, mostrando muita paz e tranquilidade, a 29 de agosto de 1957.

**PE. FRANCISCO COSTA**  
**+1995**

Era mineiro de Jacutinga, onde nasceu a 18 de fevereiro de 1927, na Fazenda Bom Café. Eram seus pais David da Costa e Maria Vieira da Costa. Foi batizado em Jacutinga no dia 07 de maio do mesmo ano. Em sua cidade foi aprendiz de alfaiate, de sapateiro e também de mecânico. Nos tempos, antes de entrar para o Seminário, foi coroinha e auxiliar de sacristão.

Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida, a 16 de junho de 1939. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, durante o ano de 1947, professando dia 2 de fevereiro do ano seguinte. O Seminário Maior foi em Tietê no Seminário Santa Teresinha. A em 1952, fez a Profissão Perpétua.

Ordenou-se sacerdote em Tietê a 27 de dezembro de 1952 e cantou sua primeira missa solene em Jacutinga no dia 31 de dezembro.

Deixou o seminário maior em janeiro de 1954, começando as atividades apostólicas como professor no Seminário Santo Afonso, em Aparecida. Era também prefeito de disciplina. Desempenhou essa função até 1957, quando, em janeiro de 1958, foi nomeado Diretor de Seminário Santo Afonso, onde ficou por um triênio.

Transferido para o Seminário Maior de Santa Teresinha, em Tietê deu aulas de Sagrada Escritura, matéria de que gostava muito, iniciando entre os nossos jovens uma visão mais atualizada da Palavra de Deus. Com a transferência do Seminário Maior para o Alfonsianum, na Via Raposo Tavares, Pe. Costa veio junto como professor. Nos anos que aí morou foi também Prefeito dos estudantes. Tanto lá, como já antes no Seminário Santo Afonso, sua grande bondade e amor aos formandos, espírito alegre e



brincalhão, bem como a competência didática sempre conquistaram os corações dos formandos.

Em 1971 foi transferido para a Comunidade do Jardim Paulistano, em São Paulo. Nos anos que ali morou foi Vice-Superior Provincial, Consultor Provincial e Superior da Comunidade. Em 1975 e no ano seguinte foi membro da Equipe dos Mestres de Noviços. Em seguida fez parte da comunidade do Alfonsianum, no Ipiranga, em S. Paulo.

Foi transferido para a Comunidade das Comunicações, em Aparecida, da qual foi membro até seu falecimento. Foi aí Superior da Comunidade e era da equipe da Editora Santuário. Inicialmente trabalhou na redação do Folheto Litúrgico "Deus Conosco". Em agosto de 1986 foi nomeado Diretor Geral da Editora Santuário, cargo que ocupou até sua morte. Trabalhou para dar à Editora um porte empresarial.

Durante esses anos, em Aparecida, dedicou-se também ao apostolado com os Cursilhos de Cristandade, Equipes de Nossa Senhora, além das atividades pastorais paroquiais. Nunca deixou suas aulas de Sagrada Escritura, seja para seminaristas seja para leigos.

Há anos que Pe. Francisco Costa, carinhosamente apelidado de Pe. Chiquinho, não gozava e boa saúde. Fora operado do coração e tinha problemas no baço. E por fim surgiu ainda a leucemia. Era bastante impressionado com as dificuldades de saúde e contava muito com o apoio de seus confrades e de pessoas amigas. Em 1993 seu estado piorou muito, devido a uma prolongada pneumonia. Mas recuperou-se parcialmente. Daí em diante foi vivendo com as cada vez mais freqüentes transfusões de sangue, que no fim quase já não faziam efeito.

Em começos de 1995 foi morar no convento da Basílica, para que o enfermeiro Ir. Gercino, pudesse cuidar dele melhor. Ali faleceu no dia 29 de agosto de 1995, no final da tarde.

A missa de corpo presente na Basílica Nova teve cerca de 80 concelebrantes. A Editora Santuário estava presente em peso.

"Fidelis vocationi suae..."

(Pe. Victor Hugo)

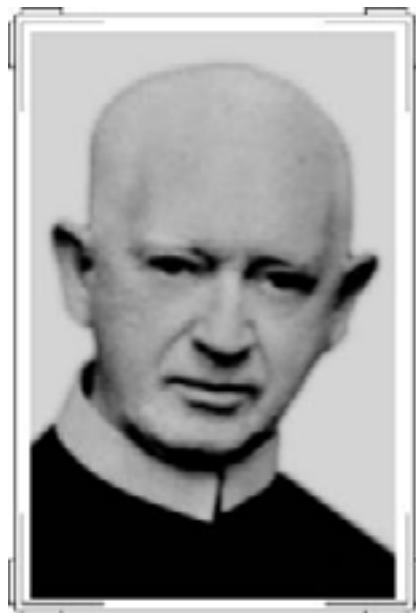
## 5 de SETEMBRO

### **PE. FRANCISCO BRAZ ALVES +1964**

Nasceu em Lorena, a 13 de junho de 1887. Mudando-se a sua família para Aparecida, ingressou no Juvenato C.Ss.R. em 1903, professando em 1910.

Fez seus estudos superiores na Alemanha, onde se ordenou em 1915. Durante a sua longa vida religiosa trabalhou apenas um ano em Goiás; de resto viveu e trabalhou sempre nas casas de São Paulo. Superior em Tietê e Araraquara, Mestre de Novícios, Missionário, e Professor no Juvenato (Aparecida). Embora quieto e retraído, Pe. Alves sabia ser atencioso e delicado, tanto com os confrades como com os estranhos. Não tinha grande saúde, mas não se poupava no trabalho, principalmente nas missões, quando era muito procurado como confessor. Suas pregações eram sempre muito apreciadas, devido ao conteúdo, clareza e ordem nas idéias. Costumava escrever, e com muito capricho, tudo o que devia falar.

Sua voz era clara, com uma dicção perfeita. E, embora pregasse com muita simplicidade, evitava cuidadosamente qualquer liberdade na linguagem, ou qualquer termo de interpretação duvidosa, cheirando a gíria. E como não sabia perder tempo, Pe. Alves foi ainda um apóstolo da pena. Umas dez traduções, com outras tantas obras originais, trabalhos de menor porte, colaborações no "Santuário" e "Ecos Marianos" mostram bem o seu zelo nesse campo de apostolado.



Em 1960 foi ele transferido para Pindamonhangaba, onde viveu seus últimos anos. Apesar da idade e da saúde já bastante abalada, ia todos os sábados, de ônibus, para Aparecida, onde auxiliava nas confissões, voltando de ônibus, logo no domingo seguinte. E foi também num sábado, à tarde, que ele chegou pela última vez a Aparecida, para ser sepultado. Em agosto de 1964 estava ele em Jacareí, para um trabalho. Adoeceu, porém, e foi internado na Santa Casa local. A 4 de setembro teve um derrame, permanecendo inconsciente até o dia seguinte. Foi quando atravessou a morte, e chegou à presença do Pai.



## 9 de SETEMBRO

### **PE. ANDRÉ BOHNEN LENZ +1982**

De pequena estatura, o Andrezi-nho nasceu em Monte Alverne, lugar-  
rejo próximo a Cruz Alta-RS. Era o  
terceiro numa turma de doze irmãos;  
e os pais viviam da lavoura num pe-  
queno sítio que possuíam.

Foi durante uma Missão pregada  
pelo Pe. Antão Jorge que o garoto  
manifestou o desejo de ser também  
missionário; e aos 13 anos ingressou  
no Juvenato de Cachoeira do Sul. No  
ano seguinte veio para o S. R. Santo  
Afonso, em Aparecida, e a 1.º de fe-  
vereiro de 1940 recebeu o hábito, fazendo seu noviciado e sua  
profissão em Pindamonhangaba, a 2 de fevereiro de 1941. Os  
estudos superiores ele os fez no Seminário de Tietê, e a 28 de  
julho de 1946 foi ordenado por Dom José Carlos de Aguirre.

Seus primeiros anos de ministério ele os viveu como coope-  
rador, nas paróquias da Penha e de Aparecida. Em 1949 fez o  
segundo noviciado, e iniciou sua vida missionária em Araraquara,  
de onde partiu para Goiás. Daqui saiu em 1954 como superior de  
Passo Fundo-RS onde permaneceu até 1956. Vítima de um pro-  
cesso movido por anticlericais da cidade<sup>1</sup>, foi transferido para  
Porto Alegre, de onde saiu em 1960, sendo nomeado ecônomo  
do Seminário R. Santo Afonso<sup>2</sup>. Trabalhou depois em Brasília e  
Rubiataba. Em 1965 foi adscrito à Comunidade do Jardim Paulis-  
tano, para tratamento do seu sistema nervoso<sup>3</sup>; e de 1970 até à  
sua morte esteve em Aparecida.



Reconhecendo-se logo incapacitado para o trabalho da Basílica, nem por isso desanimou. Pediu ao arquivista as crônicas antigas da Vice-Província de Brasília (fundação, missões etc.) e pôs-se a traduzi-las do alemão. Conseguiu na Baviera centenas de originais de cartas dos nossos primeiros padres, em alfabeto gótico, passando meses inteiros a transcrevê-las para o alfabeto latino, muitas vezes com o auxílio de uma lupa.

Em seus últimos anos teve a alegria de saber que o tal processo, após 16 anos, havia terminado, sem qualquer condenação. Podia respirar tranqüilo. Mas sua saúde já estava abalada demais, e não conseguiu recuperar os seus nervos. No dia 9 de setembro de 1982, após o jantar, um enfarte fulminante o levou para os braços do Pai.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

<sup>1</sup>Quando o Pe. André tomava conta da construção do seminário de Passo Fundo, um garoto, que invadiu as obras, acabou morrendo eletrocutado e o padre teve de sair fugido de lá. Durante anos foi procurado pela polícia de todo o país e devia usar nome falso, respondendo a um processo que trouxe muito sofrimento a ele e aos confrades. (nota do editor)

<sup>2</sup>Pe. André sofreu um câncer doloroso na mão e teve de tomar entorpecentes, os quais depois se transformaram numa dependência que muito o atormentou. (nota do editor)

<sup>3</sup>abalado com os sofrimentos indicados nas notas anteriores (idem)

## 14 de SETEMBRO

### **PE. JOSÉ SEBASTIÃO SCHWARTZMAIER +1975**

O patriarca da Província, que chegou aos 96 anos de idade.

Natural da Baviera, nasceu a 28 de fevereiro de 1880, ingressando no Juvenato C.Ss.R. em 1894. Ordenado em 1907, trabalhou na Alemanha até 1911. Nunca se interessou em trabalhar no Brasil. Todas as vezes em que o Provincial lhe perguntou se gostaria de vir, sua resposta foi sempre a mesma: “Não!” — Finalmente o Provincial lhe disse: E se eu o mandar? — “Irei por obediência” — disse ele. O

Provincial mandou, e Pe. Sebastião veio. Chegou a Aparecida em 1911 e aí ficou até 1915 como coadjutor, passando depois a Superior. Em seus longos anos de Brasil, Pe. Sebastião foi Superior e Vigário da Penha, de Aparecida (em dois triênios) de Campinas (GO) e de Pinda. Em Goiás trabalhou durante muitos anos, e era esse seu campo predileto de atividades, principalmente como Missionário pelo sertão afora.

Era um confrade que todos estimavam pela sua simplicidade em tudo. Calmo, alegre, até brincalhão, principalmente em seus últimos anos, ele soube desempenhar muito bem o seu papel de patriarca. De ótima saúde, nunca se queixava de dificuldades, incômodos ou privações. Enfrentou com alegria anos e anos de trabalho, percorrendo o sertão goiano, sempre no lombo de burro.

Certa vez, numa viagem, perdeu seu burro de estimação. Ele



e seu camarada ajudante procuraram a “condução” por toda parte; mas nada de encontrar. Desanimado, Pe. Sebastião acabou chegando a uma fazendola bem distante, e pediu um burro emprestado. O dono da fazenda saiu pelo pasto, pegou um burro, e lhe trouxe. Era o seu burro desgarrado que, finalmente, voltou ao dono.

Entomólogo apaixonado, vivia à cata de cobras, aranhas, escorpiões et similia, que mandava para o Butantã. Uma lista sua aponta mais de 2.000 espécies de abelhas, formigas, mosquitos etc. que ele enviou a revistas especializadas, para a devida classificação, já que eram ainda desconhecidas. Picado certa vez por um escorpião, alguém lhe perguntou: — Arruinou? — Não disse ele — só que o escorpião morreu... Que a sua saúde era de ferro, ele o mostrou até aos 90 anos, não dispensando diariamente o seu fortificante predileto: um bom machado, com o qual rachava um metro de lenha que, depois, levava com muito carinho, para a cozinha. Mas depois dos noventa, o velho patriarca foi decaindo aos poucos. Enquanto pôde, continuou celebrando todos os dias, e rezando também o Ofício no seu patriarcal Breviário em latim. Foi com saudade que ele precisou abandonar o seu “elixir de machado”, passando o dia no quarto ou na capela. Somente caiu com o peso dos seus 96 anos, falecendo em Goiânia a 14 de setembro de 1975. Certamente pôde então apresentar ao Pai um ramalhete de 64 anos bem cheios, vividos no Brasil. E por obediência.

## 17 de SETEMBRO

### **IR. WENCESLAU (CARLOS PREIS) +1963**

Alemão, nascido em Blaibach a 3 de fevereiro de 1884, professou na C.Ss.R. em 1908, vindo logo para o Brasil.

Eletricista, mecânico, e ótimo marceneiro, Irmão Wenceslau trabalhou em Trindade, Campinas (GO) em Cachoeira do Sul, e no Seminário R. Santo Afonso. Dedicado e caprichoso em tudo o que fazia, era um homem de fé. Em meio a certos trabalhos e dificuldades que muito o aborreciam, segundo suas cartas, aceitava humildemente o que Deus lhe mandasse, pois dizia-se nas mãos do Pai. Com quase 81 anos ele trocou este mundo pela eternidade, no dia 17 de setembro de 1963.



## 22 de SETEMBRO

### **PE. JOSÉ PEREIRA NETO** **+1986**

Nasceu em Jacareí-SP, à 4 de agosto de 1914. Era o primeiro filho de Antônio Pereira Guedes e Maria Mercadante Pereira. Entrou para o Juvenato de Aparecida no dia 5 de fevereiro de 1926. Fez o noviciado, sozinho, em Pindamonhangaba em 1932, onde professou no dia 2 de fevereiro de 1933.

Iniciou seu Seminário Maior na Argentina em Manuel Ocampo e Villa Allende, de 1933 a 1936. Em 1937 veio para o recém-fundado Seminário de Tietê-SP, onde continuou seus estudos.

Foi ordenado sacerdote na Igreja Matriz de Tietê, no dia 19 de dezembro de 1937 por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba. Sua primeira missa solene foi em Aparecida, no dia de Natal de 1937.

A 5 de fevereiro de 1939 deixou o Seminário Maior, sendo transferido para Aparecida, como cooperador na Basílica, sendo ao mesmo tempo professor no Seminário Santo Afonso. De fevereiro de 1940 a janeiro de 1945 foi professor e prefeito do Seminário Santo Afonso. De janeiro de 1945 a abril do mesmo ano foi diretor do Seminário São José em Campinas-Goiânia. De maio de 1945 a fevereiro de 1956 foi professor, diretor e também reitor do Seminário de Santo Afonso.

Em 1956 foi transferido para o Chile, como professor em nosso Seminário Redentorista em São Bernardo, onde ficou por



um ano.

De janeiro de 1957 a março de 1972 esteve no Jardim Paulistano, paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Paulo. Nesse período foi: cooperador paroquial, arquivista provincial, cronista e secretário provincial e também reitor da comunidade.

Em março de 1972 foi transferido para a Basílica de Aparecida como cooperador.

Em janeiro de 1979 foi transferido para Araraquara, como cooperador na Igreja de Santa Cruz.

Pe. Pereira foi professor em nossos seminários por 18 anos. Foi arquivista provincial 15 anos, tendo remodelado completamente o arquivo provincial.

A matéria predileta do Pe. Pereira: as ciências naturais, principalmente a Botânica, da qual era profundo conhecedor. Era ótimo professor.

Era também grande conhecedor dos objetos de arte, principalmente de arte antiga. Foi o Pe. Pereira quem organizou o Museu do Seminário Santo Afonso, como o encontramos hoje.

Em Araraquara sua saúde intelectual foi decaindo rapidamente: esclerose. No fim estava completamente esquecido de tudo. Igualmente sua saúde física decaiu: muita anemia. No dia 14 de abril de 1986 foi operado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo: câncer no esôfago.

Sua irmã Carmem, esteve junto dele nos últimos meses de vida, tratando dele com todo cuidado e carinho.

Pe. Pereira faleceu na Santa Casa de Araraquara, no dia 22 de setembro de 1986, à 15h15. Foi enterrado em Araraquara.

"Instantes de enlevo e encantamento assaltam-me todos os dias: preciso ter olhos abertos para vê-los, e alma atenta para senti-los; por isso, ando no meio das coisas bonitas que enfeitam o mundo, imaginando que cada criatura é uma palavra de Deus (e Deus jamais se repetiu!) e atravesso os anos nadando em riquezas, sem possuir um centavo!..."

Estava com 72 anos de idade e 49 de sacerdócio.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

## 23 de SETEMBRO

### PE. NOÉ SOTILLO +1996

Pe. Sotillo nasceu a 13 de março de 1921, em Cerquilha-SP, na Fazenda Estiva. Foram seus pais: Luiz Sotillo e Maria Bellini. Era o décimo primeiro dos dozes filhos do casal. Entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida, no dia 31 de março de 1936. Tendo recebido o hábito no dia 01 de fevereiro de 1943, fez o noviciado em Pindamonhangaba-SP. Fez a primeira profissão no dia 02 de fevereiro de 1944 e cursou filosofia e teologia no Seminário Maior Redentorista de Tietê, onde fez a profissão perpétua no dia 12 de fevereiro de 1947. Foi ordenado sacerdote no dia 06 de janeiro de 1949, em Sorocaba-SP. pelas mãos de D. José Carlos de Aguirre e cantou sua primeira missa solene em Porto Feliz-SP no dia 09 de janeiro de 1949.

Seu primeiro trabalho pastoral foi como vigário cooperador na Penha em São Paulo de 1950 a 1951, quando foi ser vigário cooperador em Aparecida.

No primeiro semestre de 1952 fez o segundo noviciado em Pindamonhangaba e iniciou a pregar as Missões Populares, adscrito sucessivamente às comunidades missionárias de Araraquara, São João da Boa Vista, Penha, Tietê, Araraquara, Jardim Paulistano, percorrendo o Brasil até 1965. Em setembro de 1965 foi nomeado superior da comunidade e pároco na Penha. Lá ficou até dezembro de 1966, quando os Redentoristas deixaram a Paróquia e Santuário de Nossa Senhora da Penha e a entregaram à





arquidiocese de São Paulo.

No dia 01 de janeiro de 1967 foi nomeado tesoureiro e administrador no Santuário de Aparecida, ao lado de Dom Antônio Macedo que, depois, lhe entregou toda a responsabilidade da administração do Santuário e da construção da nova Basílica. Lá ele ficou até 01 de dezembro de 1989 e realizou uma obra gigantesca. Começando praticamente do nada, foi ele que criou toda a estrutura administrativa e deu nova vida e novo ritmo à construção do grande santuário. Foi uma mudança que fez com que se agilizasse a construção. Creio que, por justiça, se deve reconhecer que, se hoje existe o grande santuário, em grandíssima parte se deve à capacidade e ao trabalho do Pe. Sotillo. Foi ele também que se preocupou em construir toda a infraestrutura para atendimento dos romeiros, que hoje causa admiração a todos os que visitam o Santuário de Aparecida. Ninguém pode imaginar quanto trabalho, quanta preocupação e quanto sofrimento ele teve de enfrentar, sempre guiado por uma grande fé, um grande amor a Nossa Senhora e uma energia de gigante.

Desempenhou o cargo de Conselheiro Provincial de 1976 a 1979. Em dezembro de 1989 retirou-se para o Jardim Paulistano, onde ficou como vigário paroquial, sendo também superior da comunidade de 1991 a 1993.

Em dezembro de 1995, atingido, sem, nenhum pré-aviso, por insidiosa doença, teve de ser internado no Hospital Sírio-Libanês, por causa de uma obstrução biliar. No dia 19 de dezembro foi operado, mas os médicos verificaram que não havia mais nada que fazer: um tumor no pâncreas muito adiantado, que não possibilitava nenhuma intervenção.

Saindo do hospital foi para a casa da família do Sr. Narciso Sotillo e de d. Elisinha que, com muito amor e carinho, lhe deram toda a assistência possível. Os prognósticos dos médicos lhe davam de seis meses a dois anos de vida. Aparentemente ele se recuperava, lutava e tinha esperança de sarar completamente. Continuou indo freqüentemente ao Jardim Paulistano e se interessando por tudo, com seu proverbial bom senso e sua experiência. Celebrava diariamente sua missa e rezava muito... Quantas vezes era encontrado com o terço na mão, caminhando de

um lado para o outro. Fez várias visitas para rezar em Aparecida.

Todos sabemos que por detrás de modos às vezes bruscos, o coração do Pe. Sotillo era de uma bondade e de uma caridade muito grandes. Isso ele não conseguia esconder sob seus modos enérgicos e diretos: no fim, sempre transparecia seu “coração de ouro”. Era alguém que não guardava rancores, que sabia perdoar e sabia também reconhecer e pedir perdão. Sempre disposto a ajudar os confrades e outras pessoas, mesmo quando recebia ingratidão.

No dia 23 de setembro de 1996, mais ou menos às 18 horas, Pe. Noé Sotillo voltou à casa do Pai, em Pouso Alegre MG, onde tinha sido hospitalizado após o agravamento repentino de seu estado de saúde. Para lá ele quisera ir em busca de alívio para as dores que, nos últimos dias, lhe causavam atrozes sofrimentos. Ao sair da casa do Sr. Narciso e de d. Elisinha, ele dizia com alegria e esperança: “Vou buscar minha saúde!”.

Não temos dúvida que a Mãe, Nossa Senhora Aparecida, e Santo Afonso, a quem ele amava apaixonadamente, o terão acompanhado aos braços e ao coração do Pai: “Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor!”.

*(Do Comunicado Provincial de 27/09/96)*

## 24 de SETEMBRO

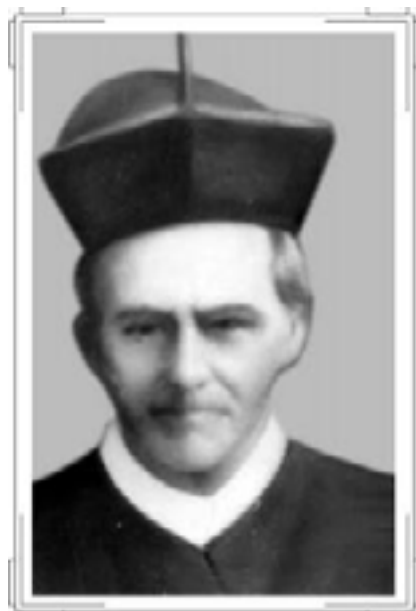
### **PE. LOURENÇO GAHR + 1905**

Foi o primeiro Superior e Vigário redentorista de Aparecida.

Nascido a 25 de março de 1829, teve ótima educação, distinguindo-se desde criança pela sua seriedade e amor aos estudos. Em 1840 foi admitido num Colégio Beneditino em Metten (Alemanha) onde estudou alguns anos, como um dos melhores alunos. A 15 de outubro de 1856 professou na C.Ss.R. terminando seus estudos de Teologia no ano seguinte. E a 6 de maio de 1860 foi ordenado sacerdote.

De 1871 a 1873 foi Superior da casa de Helldenstein. Mas sobreveio, por esse tempo, a supressão de todas as casas redentoristas na Alemanha, devido à perseguição religiosa. E, até 1894, Pe. Lourenço teve que sofrer muito, já pela situação político-religiosa, já pelo seu estado de saúde bastante abalado. Mesmo assim ofereceu-se para vir com a primeira turma para o Brasil. Já estava com 64 anos, quando aqui chegou, ficando adscrito à primeira fundação, em Aparecida, como Superior e primeiro Vigário, sendo também Consultor do primeiro Vice-Provincial, Pe. Gebardo, que fora iniciar a segunda fundação, em Campinas, Goiás. No ano seguinte, porém, a sede da Vice-Província foi transferida para Aparecida, onde Pe. Gebardo, assumiu a direção da Casa e da Paróquia, indo Pe. Lourenço para Campinas, então chamada "Campininhas".

Com a idade avançada, quase cego por uma oftalmite que o martirizava, tornando-o impaciente e desconfiado, Pe. Lourenço



viu-se bastante provado, fazendo sofrer também seus confrades e seus paroquianos.

Em 1898 voltou para Aparecida, devido à situação e a sua cegueira.

Passou então a rezar diariamente a Missa de Nossa Senhora, pouco podendo trabalhar na igreja. Foi, porém, um apoio seguro para o Vice-provincial, como Consultor esclarecido e prudente. Agravando-se cada vez mais a sua cegueira, Pe. Lourenço começou a retirar-se de tudo e de todos, passando quase o dia todo na Capela. O Terço não lhe saía das mãos, chegando a rezá-lo quinze a vinte vezes ao dia. Fazia questão de tomar parte de todos os exercícios comuns, mesmo a custa de grandes sacrifícios.

Provado interiormente, começou a julgar-se abandonado de todos, e mesmo de Deus, como um homem inútil, indigno da salvação eterna. Somente recobrou a paz e a confiança nos últimos meses de vida. Poucos dias antes de sua morte, arrastando-se foi ainda ao quarto do Superior, e lhe pediu bênção "Benedicite" para fazer a sua viagem para a eternidade. Faleceu a 24 de setembro de 1905. E se não pôde dar à Vice-Província grandes realizações, deu-lhe certamente a bênção dos seus longos anos de sofrimento.

## 25 de SETEMBRO

### **PE. LOURENÇO HUBBAUER +1944**

Um dos Redentoristas mais conhecidos da nossa Província pela sua cultura e virtudes. Pe. Lourenço nasceu a 29 de novembro de 1872, em Muntersgrub (Alemanha). Admitido ao noviciado C.Ss.R. em 1888, professou no ano seguinte e veio para o Brasil antes de terminar seus estudos. Aqui chegou com a primeira turma de redentoristas bávaros, em 1894, indo logo iniciar a fundação de Campininhas (GO). No ano seguinte foi ordenado, dedicando-se então ao apostolado missionário.



Voltando para São Paulo, foi o primeiro Superior e Vigário da Penha. Pe. Lourenço não se distinguiu como missionário; mas foi um incansável pregador de Retiros para sacerdotes e religiosas. Muito procurado também como Diretor Espiritual, colocava seus dirigidos no célebre dilema: ou progredir, ou desistir, pois ele não podia compreender tibieza ou covardia no serviço de Deus.

Durante anos preocupou-se com a catequização dos japoneses no Brasil. Estudou a língua, e trabalhou entre eles em fazendas de Roseira e Pindamonhangaba. Era como um zelo todo particular que atendia os doentes, mesmo que para visitá-los, tivesse que percorrer as maiores distâncias. Em seus últimos anos empenhou-se com muito entusiasmo pela introdução da causa de beatificação da Madre Teodora Voiron, fundadora do Colégio São José, de Itu.

Com arteriosclerose, e sofrendo do coração, viu-se ele obri-

gado, durante quase quinze anos, a passar as noites numa cadeira de balanço, na qual conseguia apenas cochilar um pouco. Nossa Província muito lhe ficou devendo, pelo seu trabalho como Mestre de Novícios, durante anos. Foi ele quem formou nossos primeiros padres brasileiros, com mão firme e segura, na Escola Redentorista de Santo Afonso.

Vindo, um dia, de Itu, para São Paulo, Pe. Lourenço parou em Pirapora; e aí, quando subia a escadaria da igreja, sofreu um derrame, com violenta queda sobre os degraus. Trazido imediatamente para São Paulo, e internado num hospital, não reagiu mais, apesar do tratamento. Faleceu aos 72 anos dos quais 49 vividos em intensa atividade. Foi sepultado na Penha, e hoje seus restos mortais estão em Aparecida.

### **PE. LUIZ ÍTALO ZÔMPERO** **+1981**

Natural de Brotas-SP, nasceu em 23 de dezembro de 1934. Em 1942 sua família já estava residindo na vizinha cidade de Pederneiras-SP onde frequentou a Escola Paroquial.

Ingressando no Seminário Santo Afonso em 1944, recebeu o hábito em 1952 e fez os estudos superiores em nosso Seminário de Tietê, onde foi ordenado a 1º de julho de 1958.

Durante alguns anos Pe. Zômpero trabalhou como professor e vice-diretor do S. R. S. A.<sup>1</sup> Posteriormente esteve como cooperador na Penha, e em São João da Boa Vista como missionário, ocupando-se também com os cursilhos. Daqui seguiu para o nosso Seminário em Goiás, e em 1978 foi vigário da nossa paróquia em Goiânia.

Deixando o cargo de vigário, assumiu a direção da Rádio Di-



fusora, tornando-se bastante conhecido através dos seus programas, sempre apreciados; e durante esses anos colaborou também no “Santuário de Aparecida”.

De Goiás, Pe. Zômpero veio trabalhar na Rádio Aparecida. E foi a serviço da R. A. que, no dia 25 de setembro (1981) foi encontrar a morte, na estrada São Paulo-Curitiba. Capotando por duas vezes o carro em que viajava ao lado do motorista, fraturou ele diversas costelas, com grave lesão na coluna. Levado às pressas para Curitiba, faleceu ao dar entrada no hospital. Foi sepultado em Aparecida.

Sua morte, repentina e violenta, foi muito sentida, principalmente pelos seus confrades que, nele viam um grande companheiro, sempre alegre, ativo, e disposto para qualquer trabalho. Deus o chamou quando tinha ainda muito para dar.

*(Comunicado do Governo Provincial)*

<sup>1</sup>Pe. Zômpero possuía porte físico excelente e foi exímio futebolista. O esporte, aliado à sua simpatia pessoal, foi o caminho para muitas amizades e para a pastoral entre os jovens. (nota do editor)

## 28 de SETEMBRO

**PE. ANTÃO (JORGE)  
HECHENBLAICKNER  
+1965**

Um confrade que soube elevar muito o nome da Congregação, não somente pela sua virtude, como pelo seu dinamismo.

Tirolês austríaco, Pe. Antão nasceu a 5 de junho de 1880. Após seus estudos ginasiais ingressou na C.Ss.R. sendo ordenado em 1904. Saúde de ferro, e com uma extraordinária capacidade de trabalho, achou que na Europa não teria campo suficiente para a sua atividade. Veio, por isso, para o Brasil, logo após sua ordenação. E nunca mais voltou a rever a sua terra natal, tendo renunciado à respectiva licença para tal. Embora nunca o tenha revelado, sua longa vida nos deixou a impressão de que tinha voto de não perder tempo.

“Sanctifica te pro Brazilianis, ut et ipsi sanctificentur per te” — esse o lema que o trouxe ao Brasil, escrito logo no cabeçalho do seu diário de viagem. E esse lema ele o viveu intensamente.

Como Superior de Campinas (GO) foi de um zelo incansável, nas pregações, no confessionário, na construção do Santuário de Trindade, bem como da igreja de Bela Vista.

E como se isso não bastasse, dedicou-se ainda à pregação de Missões e Retiros. Como Vigário da Penha distinguiu-se pelo seu zelo e caridade no trabalho de socorrer os pobres por ocasião da celebre gripe espanhola (1915-1918). Novamente como vigário em 1924 teve destacada atuação como mediador entre revoltosos e Governo, na revolução desse ano, bem como organizando





a assistência aos pobres e necessitados, com a distribuição de gêneros e roupas.

Como Superior e Vigário de Aparecida (1927-1932) apesar de todo o trabalho do seu cargo, tomou parte ativa no movimento de 9 de julho de 1932; promoveu o Congresso Mariano de 1929, e trabalhou intensamente para que Nossa Senhora Aparecida fosse declarada Padroeira do Brasil, a 16 de julho de 1930. De 1950 a 1956 foi, pela segunda vez, Superior e Vigário de Aparecida, muito fazendo pela Rádio e construção da nova Basílica.

Como Missionário trabalhou em Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul, sempre com seu invejável entusiasmo e extraordinária disposição para o trabalho. Foi ainda diretor espiritual e professor no Seminário Maior de Tietê, participando também da Pastoral da Matriz ou nas Capelas rurais. Rigoroso consigo mesmo, jamais se dispensava do trabalho ou dos exercícios comuns. Com os confrades, ou com os estranhos, era sempre o religioso equilibrado, simples e atencioso com todos. Duramente provado pela idade e pela esclerose que não lhe permitiam qualquer atividade, passou seus últimos anos na Penha. Mesmo assim trabalhou com seu exemplo de conformidade, profundo espírito de fé e de oração. Nunca se dispensou do Breviário, rezando geralmente de joelhos, na Capela da casa; e quando já não podia mais celebrar, fazia questão de assistir a todas as missas que se celebravam na igreja.

Somente pela sua grande energia e profundo espírito de fé pôde suportar esses anos de inatividade, sem uma palavra de queixa ou desânimo. Desse calvário, porém, Deus o tirou chamando-o para a glória eterna no dia 28 de setembro de 1965.

## 29 de SETEMBRO

### PE. JOSÉ LOPES FERREIRA +1940

Um dos primeiros padres brasileiros da nossa província. Nasceu em Aparecida a 16 de dezembro de 1890. Aos dez anos foi recebido no recém-fundado "Colégio Santo Afonso". Em 1906 fez noviciado sob a direção do Pe. Lourenço Hubbauer, de reconhecida austeridade e não menor rigor. Após a Profissão iniciou seus estudos de Filosofia na Penha, indo depois para a Alemanha. Dedicou-se com afinco ao estudo da Teologia, interessando-se mais pela Ascética, pelo que se tornou profundo conhecedor das obras de Santo Afonso e do nosso Pe. Desurmont. Ainda na Europa, iniciou a tradução de "A Escola da Perfeição" mais tarde publicado pelas "Vozes". Ordenado sacerdote em 31 de julho de 1913, voltou para o Brasil, iniciando suas atividades na Penha, onde ficou até fins de 1915. Bom orador, e ótimo missionário, trabalhou em Goiás, Araraquara e Penha, não se poupando no trabalho das Missões e Retiros.

Em 1935 foi transferido para Aparecida, onde viveu seus últimos anos como redator de "O Santuário", da "Liga Católica", dos "Ecos Marianos" e do "Boletim Redentorista".

Filho de Pai português, Pe. Lopes nunca negou seu sangue: bom coração, sabia ser delicado e atencioso; mas quando necessário, era franco e sincero, falando o que sentia, e nada deixava para depois. Isso lhe deu, às vezes, incompreensões e aborrecimentos. Tenho de ser assim — dizia ele — para não ser hipócri-



ta. Era homem que não usava restrições nem subterfúgios.

Escrupuloso na observância do regulamento, fazia questão dos exercícios comuns, e seguia rigorosamente um horário para seus trabalhos e práticas de piedade. Amava sinceramente a Congregação, e sentia profundamente qualquer notícia desagradável a respeito de Superiores e confrades. Sua acentuada vida interior apareceu bem nos seus escritos particulares, em suas notas de retiros e o testemunho dos seus penitentes que não eram poucos, e dele diziam: "Exigente, compreensivo e piedoso". Nunca foi orador de empolgar auditórios; mas foi pregador de exposição clara, comunicativo, que sabia prender seus ouvintes. Era nos retiros que ele se sentia mais à vontade, dirigindo-se à inteligência e reflexão de grupos, já que não se impressionava muito com o entusiasmo fácil das multidões. Como jornalista, era de um estilo todo original. Em suas mãos "O Santuário" foi sempre elogiado, pela ordem, clareza e conteúdo.

Foi no dia 24 de agosto de 1937, quando estava ele escrevendo um artigo para o "Ecos Marianos", que teve, de repente uma congestão cerebral, e foi levado para a Santa Casa de Guaratinguetá. Após dois meses de tratamento, conseguiu melhorar. Voltou para o Convento, e embora com dificuldade, continuou trabalhando na igreja e nos seus escritos. Como não chegou a recuperar bem os seus movimentos, seus três últimos anos foram de grandes sacrifícios. Mesmo assim não se dispensava dos exercícios comuns, andando com dificuldade, ia, todos os dias para o confessionário, e semanalmente fazia, no salão paroquial, a reunião da Congregação Mariana que ele mesmo fundara. Mas em agosto de 1940 começou a piorar sensivelmente. Quase não se alimentava. Tinha o coração inflamado, e complicações renais. Não deixava, porém, de celebrar sua missa e rezar seu Breviário todos os dias. Na véspera de sua morte, sofrendo muito quase sem poder respirar, concordou em ficar na cama. No dia seguinte, 29 de setembro (dia de São Miguel) com muito sacrifício conseguiu celebrar, sendo depois carregado para o seu quarto. Ainda rezou as horas menores do Breviário. Ao meio-dia recebeu a Unção dos Enfermos; a Comunidade foi avisada, e enquanto os confrades rezavam junto ao seu leito, ele fitou longamente o quadro de Santo Afonso, e expirou sem um gemido sequer.

## 7 de OUTUBRO

### **PE. IBANEZ ALVES COELHO DE CAMARGO + 2000**

Nasceu em Silvânia, municio de Matão SP, em 13 de maio de 1919 Foram seus pais: José Custódio Alves de Camargo Filho e Odete Coelho de Camargo. Foi batizado em 14 de novembro de 1919, em Aparecida . Entrou para o Pré Seminário de Pindamonhangaba SP, em 15.04.1931, passando para o Seminário S.Afonso de Aparecida, em janeiro de 1932. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba SP, em 1938, onde fez a Profissão Religiosa na CSSR, em 02.02.1939. O Seminário Maior foi feito em Tietê no Seminário de Santa Teresinha, de 1939 a 1944. Fez a Profissão Perpétua em 02.02.1943, em Tietê SP. Foi Ordenado Sacerdote, na Penha, em S.Paulo SP, em 06.01.1944, por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba SP. Celebrou sua primeira Missa Solene em Araraquara, em 09.01.1944. Em janeiro de 1945, deixou o Seminário Maior, iniciando sua vida apostólica, como Vigário Cooperador na Basílica de Aparecida. Ao mesmo tempo era professor no Seminário S.Afonso. Em 1946 foi Vigário Cooperador na Penha, em S.Paulo SP. Em 1947 voltou para Aparecida. Em 1948 foi Vigário Cooperador em nossa Paróquia de Campinas, em Goiânia. No 1º semestre de 1949, em S.João da Boa Vista, fez o 2º Noviciado preparando-se para as Missões Populares. Terminado o 2º Noviciado, foi transferido para Araraquara, como missionário, começando sua longa vida de missionário. Em 1954, foi transferido para Cachoeira do Sul RS, no apostolado das Missões. Em 1959, foi nomeado Superior da



Comunidade e Vigário da Paróquia de S. Antonio, em Cachoeira do Sul RS.

Terminado seu Superiorado, em janeiro de 1962, foi transferido para Araraquara.

Em junho de 1962 foi transferido para a Penha, para trabalhar na Paróquia, tornando-se Pároco da Penha e Superior da Comunidade, em 1963 e 1964.

Em 1965 foi transferido para Araraquara, como missionário. Daí em diante foi missionário, morando em S. João da Boa Vista (1967 a 1976), Araraquara (1977 a 1979), Tietê (1980 a 1985). Em 1985 voltou para Araraquara, onde morou até seu falecimento.

Em 02.02.1989 celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa. Em 06.01.1994, celebrou seu Jubileu de Ouro de Sacerdócio.

Sempre foi um confrade muito alegre e brincalhão, amigo de uma boa prosa e de uma piada. Nos últimos tempos, por, sua saúde já não estava muito boa. Teve de tirar um rim. Tinha também problemas cardíacos.

Dia 02.02.1999 celebrou seus 60 anos de Profissão Religiosa. Sentindo-se mal, na manhã de 07 de outubro de 2000, foi levado para o Pronto Socorro, onde faleceu. Causa da morte: embolia pulmonar. A missa de corpo presente foi às 15 horas, em nossa Igreja provisória de Araraquara.

Foi sepultado no mesmo dia, em Araraquara, no túmulo da Congregação.

## 8 de OUTUBRO

### **IR. BALTAZAR (JOÃO DESS) + 1958**

Era de Holzheim (Alemanha) e nasceu a 10 de dezembro de 1887. Professou na C.Ss.R. em 1909, vindo para o Brasil em 1913. Trabalhou sempre nas casas de São Paulo: cozinheiro em Aparecida e no Jardim Paulistano, sacristão e porteiro em São João da Boa Vista, e finalmente jardineiro em Pinda. Sempre recolhido, embora não fosse de muita saúde, procurava ocupar-se onde era necessário, como homem dos sete instrumentos. Em Aparecida era conhecido como cozinheiro de alta classe; e a cerveja que fabricava para “uso interno” foi sempre elogiada, não só pelos confrades, mas também pelos hóspedes que não a dispensavam. Muito cuidadoso como sacristão, era também entendido em eletricidade e mecânica: que o digam os sinos de Aparecida, dos quais cuidou durante algum tempo. Estava ele como auxiliar em Pinda, quando começou a adoecer, precisando então ser transferido para a Penha. Já com quase setenta anos, sua saúde não reagiu mais. E Deus o chamou a 8 de outubro de 1958, sendo sepultado na Penha.

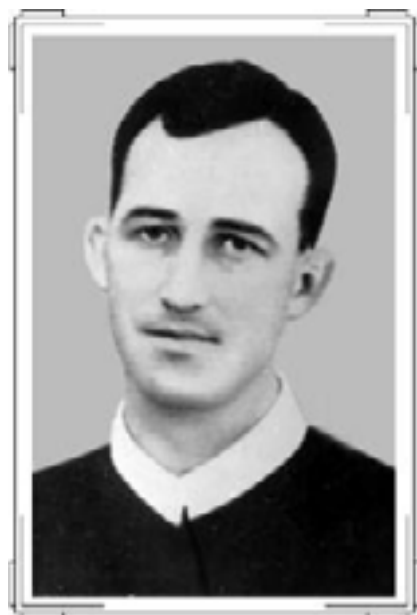


**PE. AUGUSTO CHERUBINI**  
**+1961**

Um ótimo confrade, que muito prometia pela sua piedade e dedicação ao trabalho. Mas foi outra a vontade de Deus.

Pe. Cherubini nasceu a 7 de agosto de 1918, em São José do Rio Preto. A seu respeito o Diretor do Juvenato escreveu: "Muito ajuizado, calmo, consciencioso, caridoso, alegre, piedoso, humilde, dando em tudo ótimo exemplo; é um juvenista exemplar". Professando a 2 de fevereiro de 1939, foi ordenado a 6 de janeiro de 1944. Durante um ano foi professor no Pré-Juvenato de Goiás, trabalhando, depois, durante dois anos, como auxiliar na Basílica.

De resto, sua vida foi toda no Juvenato de Aparecida, como lente de Matemática, Física, Química e Mineralogia. Sempre dedicado às suas matérias sabia ser alegre e compreensivo com seus alunos. Qualquer favor que lhe pedissem, era, para ele, uma responsabilidade que levava a sério. Uma compra a fazer, um relógio ou rádio para consertar e semelhantes, eram pedidos freqüentes que lhe faziam, e que ele não esquecia, nem deixava para depois. Alegre nas horas alegres, aplicado ao estudo, consciencioso no cumprimento de seus deveres, era homem de vida interior, e de uma piedade sólida. Quando operado, na última doença, alguém lhe revelou que se tratava de câncer. Aceitou a sentença com toda calma, e, com muita naturalidade, respondeu: "Seja feita a vontade de Deus". Recolheu-se, então, para viver seus últimos dias em oração, esperando que a morte chegasse. E esta não demorou. A 8 de outubro de 1961, no Hospital da Penha, Pe. Cherubini trocou esta vida por outra, infinitamente melhor. Tinha apenas 43 anos.



**IR. JOÃO DE DEUS  
(LÁZARO PAPA)  
+1966**

Ele não era de Deus apenas de nome: era-o de fato, pela sua piedade sincera e grande amor ao trabalho. Um legítimo tietense, filho de pais italianos, do Bairro de São João. Em 1959 recebeu o hábito na C.Ss.R. fazendo seus votos perpétuos em 1966.

Em 1965 estava no S.R.S.A. trabalhando como roupeiro e hortelão. Lidando freqüentemente com herbicidas, por ignorância, ou por não acreditar muito no perigo, respirava veneno ao pulverizar as verduras. Resultado: os herbicidas acabaram afetando-lhe o cérebro. Tratou-se na Penha, mas sem resultado. A 8 de outubro estava ele no Potim, a título de repouso, e já sob uma certa vigilância. À tarde desse dia, sem que os confrades notassem, saiu de casa caminhando pela estrada de Guaratinguetá. Chovendo torrencialmente, não se sabe se o Irmão quis atravessar um ribeirão, ou caiu na correnteza. Procurado à noite toda, e nos dias seguintes, ninguém o encontrou; até que, às 9 horas do dia 11, seu corpo foi encontrado no Paraíba. Identificado pelo número da roupa, foi sepultado no dia seguinte em Aparecida.





**9 de OUTUBRO**

**PE. LUDWIG KÜPPERS  
+ 1913**

Provincial da Baviera de 1899 a 1901, teve sob sua responsabilidade a Vice-Província de São Paulo.

## 12 de OUTUBRO

### PE. MIGUEL POCE +1985

Quando faleceu, era o decano dos padres da Província de São Paulo. Nascera em Redenção da Serra – SP, no dia 26 de junho de 1897. Sua vocação brotou de um dos primeiros trabalhos apostólicos dos Redentoristas alemães que percorriam as regiões circunvizinhas de Aparecida, no dia 13 de fevereiro de 1908. Fez o noviciado em Perdões – SP, onde professou no dia 02 de agosto de 1916. Devido à primeira guerra mundial (1914-18), fez a Filosofia em Aparecida. Cursou teologia na Alemanha, sendo ordenado sacerdote no dia 15 de abril de 1922, em Munique, pelo Cardeal Faulhaber.

Voltou ao Brasil, começando seu apostolado em Aparecida, trabalhando na Basílica de Nossa Senhora e também dando aulas no Seminário Santo Afonso. Depois foi transferido para Cachoeira do Sul – RS, onde ficou 10 anos. Lá, iniciou suas andanças missionárias, começando a despontar então o grande orador sacro que foi. Além do Rio Grande, pregou missões em São Paulo e Goiás.

Era líder nato e, por isso, foi superior em quase todos os conventos da Província. Deixou marca de sua passagem, reformando ou embelezando as igrejas da Penha, em São Paulo, Araquara, São João da Boa Vista e Campinas-Goiânia. Por toda a parte ficaram célebres suas “missas dos homens”. Desenvolveu ao máximo as Novenas Perpétuas de Nossa Senhora do Perpétuo



Socorro.

Era querido por todos, mesmo pelos padres mais jovens, pois foi um padre que soube envelhecer, embora tivesse sido um superior severo.

Em 1972 celebrou o Jubileu de Ouro, e, em 1982, o de Diamante de Sacerdócio. Dos padres brasileiros da Província, foi o primeiro a celebrá-lo. Os últimos 15 anos de vida passou-os aos pés de Nossa Senhora Aparecida, onde se dedicava ao atendimento dos romeiros. Nos últimos anos dedicou-se também a traduzir do alemão para o português, as cartas dos primeiros padres alemães. Foi um trabalho insano que lhe custou horas e horas de incrível paciência.

Já espocavam os primeiros foguetes anunciando a festa de Nossa Senhora Aparecida, quando o Pe. Miguel entregou sua alma a Deus: 12 de outubro de 1985, às 3,15 da madrugada. A missa de corpo presente, foi depois da solene procissão de Nossa Senhora Aparecida, com as naves da Basílica Nova completamente lotadas de povo. Foi sepultado em Aparecida. Estava com 88 anos de idade e 63 de sacerdócio.

*(Arquivo Provincial)*

## 13 de OUTUBRO

**IR. GERALDO  
(G. VALDERREY ALONSO)  
+1937**

Disse alguém que este nosso Irmão viveu e morreu oculto; isso devido ao seu tipo franzino, retraído e taciturno. Era espanhol, nascido a 25 de fevereiro de 1900, e não sabemos quando veio para o Brasil. Antes, porém, de entrar na C.Ss.R. o espanholito trabalhava no hospital Santa Catarina — SP, como enfermeiro, conhecido pelas Irmãs como um rapaz piedoso, exato nas suas obrigações e muito dedicado aos doentes. Internado nesse Hospital, o Dr. José Pires do Rio, grande amigo nosso, esteve algumas semanas aos cuidados do Geraldo, que não abandonava o seu doente, dele cuidando com maior dedicação. Dr. José ficou impressionado com aquele seu enfermeiro: delicado, atencioso, e que encarava o sofrimento com muito espírito de fé. Perguntou-lhe, um dia, se ele não gostaria de entrar na vida religiosa. Geraldo aceitou logo a idéia que já o vinha perseguindo, e o Dr. José o encaminhou aos redentoristas. Foi admitido, e feito o seu noviciado em Pinda, professou a 2 de agosto de 1929. Já como noviço, apesar da sua saúde fraca, distinguiu-se pelo seu amor ao trabalho, prestimoso em ajudar no que podia; sempre quieto e recolhido, passava o seu tempo livre na capela da casa. Após a profissão trabalhou na Penha, Araraquara e no Juvenato de Aparecida.

Não sabemos por quê, talvez devido ao seu acanhamento, nunca revelou, sequer aos Superiores, a precariedade da sua sa-



úde, sofrendo como estava do estômago e dos intestinos. Foi com muita dificuldade que, um dia, pediu para consultar um médico: e este achou necessário que fosse o Irmão operado. Meses depois nova operação. Mas o Irmão continuava definhando sempre mais. Foi, por isso, levado à Santa Casa de Guaratinguetá. Desenganado pelos médicos, pediu para ser operado pela terceira vez, dizendo: Assim como estou não posso continuar; ou me restabeleço, ou a operação me manda para o céu.

Operado, ele percebeu que sua vida estava no fim. Preparou-se para a morte, rezando sempre apesar das dores que o atormentavam. A 13 de outubro de 1937, ao meio-dia, faleceu Irmão Geraldo, assistido por diversos confrades de Aparecida. Para todos que o haviam conhecido deixou a lembrança de uma alma profundamente recolhida e de sincera piedade.

**IR. ULRICO (JOSÉ  
KAMMERMEIER)  
+1946**

De família pobre e religiosa, Irmão Ulrico herdou de seus pais a disposição para o trabalho, ótima saúde, bem como uma piedade sincera e firme. Veio para o Brasil em 1894 com a primeira turma, sendo logo designado para a Fundação de Campinas (GO). Era com entusiasmo e visível saudade que, em seus últimos anos, ele recordava as peripécias vividas na primeira fundação em terras goianas. Acompanhado de algum outro colega, e de madrugada, ia para o mato cortar madeira para a construção da casa. Nem as chuvas torrenciais que lhes encharcavam a batina, interrompiam aquele trabalho que só terminava ao anoitecer. Em casa, a alimentação não passava de arroz e feijão. Somente no dia onomástico do Geral, foi permitido a



cada confrade saborear uma rolinha, resultado de uma caçada que fizeram... Passavam as noites guerreando com toda espécie de mosquitos, deitados no chão, sobre um couro de boi.

Homem dos setes instrumentos, Irmão Ulrico era cantor, e aprendeu a tocar um pouco de harmônio, para solenizar as missas e rezas na igreja. Era ele quem fabricava o vinho para as celebrações, e o seu famoso vinho de tucum chegou a ser premiado numa exposição no Rio de Janeiro. Sempre disposto para qualquer trabalho, nem por isso ele se descuidava da sua vida interior.

Quando não trabalhando, lá estava ele na capela, com seu terço às mãos, ou fazendo a Via Sacra. Escrupuloso na observância, era com impressionante humildade que, às vezes, até nos recreios, censurava alguma falta sua, involuntária. Primava pelo respeito aos padres e superiores, e em qualquer reunião, mesmo nos recreios, procurava o último lugar. Transferido para Araraquara em seus últimos anos, trabalhou enquanto teve forças, na casa ou na horta. E quando se viu impossibilitado de qualquer atividade, era chorando que ele se dizia um Irmão inútil e indigno da Congregação. Mostrou, porém, grande confiança e admirável coragem, quando percebeu que a morte se aproximava. Rezando sempre e pedindo perdão de suas faltas, teve uma agonia tranqüila, entregando sua alma ao Pai a 13 de outubro de 1946.

## 15 de OUTUBRO

### PE. GEBARDO WIGGERMANN +1920

Fundador e primeiro Superior da nossa Vice-Província, Pe. Gebardo nasceu no Natal, 25 de dezembro de 1844, em Tettnang (Alemanha). Conta-nos ele no seu "Curriculum": "aos dois anos caí num poço perto de minha casa; uma vizinha viu, e gritou para que me socorressem. Graças a Deus fui salvo". Fazendo seus primeiros estudos em sua cidade natal, aí cursou também o latim e o grego. Mais tarde freqüentou a universidade de Tübingen, onde precisou enfrentar o racionalismo dos professores, para não perder a fé. Concluídos os estudos universitários, ingressou no Seminário de Rotemburg, cujo Reitor, certa vez, lhe perguntou se não gostaria de entrar para alguma Ordem Religiosa. Desde esse dia ele começou a pensar seriamente no assunto. A 10 de agosto de 1868 foi ordenado sacerdote, e desde então resolveu fazer-se religioso. Ajudado pela caridade de uns amigos conseguiu pagar uma dívida que tinha para com o governo, pelos anos de estudo em estabelecimentos oficiais. Vieram depois as dificuldades por parte da família.

Os pais, idosos e pobres, viam no filho, futuro pároco, um apoio que não podiam dispensar. Na mesma situação estava uma de suas irmãs. Mais tarde o pai iria arrepender-se dessa oposição, chegando a pedir perdão a seu filho. Gebardo, porém, não desistiu de seus planos; queria ser redentorista, fossem quais fossem as dificuldades.



Pouco tempo antes de ingressar na Congregação, foi a sua cidade para pregar numa festa. Ali demorou-se alguns dias e, embora tudo já estivesse resolvido, nada revelou aos seus. Voltando de sua cidade, precisou fazer a pé um trecho do caminho. Com o pensamento de que iria deixar os seus abandonados na pobreza, sentiu-se tão abatido e angustiado que precisou sentar-se numa pedra, chorando. Pareceu-lhe dura demais a prova. Mas não se entregou. Pediu a Deus tomasse conta dos seus e os consolasse. Aliviado e tranqüilo chegou a Altötting, e a 16 de outubro (1872) iniciou seu noviciado. No ano seguinte professou, permanecendo em Gars pouco tempo, devido a perseguição religiosa. Procurou então refugiar-se na Áustria, mas não o conseguiu, pois o governo austríaco não estava aceitando alemães em seu território.

De 1874 a 1879, Pe. Gebardo dedicou-se, com dois outros confrades a diversos trabalhos literários, entre os quais a tradução alemã das obras ascéticas de Santa Teresa. Em 1879, novamente em Gars, continuou seu trabalho de escritor, até 1894, ano em que adoeceu gravemente, chegando muitos a temer pela sua vida. Mas, restabelecido, recebeu com muita alegria a oferta de vir para o Brasil, iniciar a fundação de uma Vice-Província. Com seu entusiasmo ganhou logo vários adeptos para o empreendimento que, naquele tempo, tinha cores simplesmente fantásticas. Embora já com 50 anos, e com uma saúde que não era das melhores, Pe. Gebardo chefiou a primeira turma de redentoristas alemães que chegou a Aparecida em outubro de 1894. Como Vice-Provincial, acompanhado de alguns Padres e Irmãos, seguiu após alguns dias para Goiás, a fim de iniciar a fundação em Campinas (hoje bairro de Goiânia) . Naquele tempo, a viagem de Uberaba em diante era feita numa condução desconhecida para os Missionários: a cavalo, e enfrentado o sol, a chuva, o calor do verão e outras coisinhas mais. Chegando a Campinas, Pe. Gebardo logo se convenceu de ter aceito um encargo acima das suas forças, tantas eram as dificuldades. Mas ele não era homem para desanimar. Com firmeza e prudência foi assentando os alicerces da primeira Comunidade Redentorista de Goiás, para, logo depois, iniciar outra fundação em Trindade.



Em maio do ano seguinte foi a Aparecida, para aí fazer a primeira visita canônica. E decidiu, seguindo determinação do Provincial, mudar a sede da Vice-província para Aparecida. Voltando a Campinas, encaminhou ainda alguns assuntos, e regressou a Aparecida, para acumular os cargos de Vice-provincial, Superior local e Vigário. Aí seu trabalho foi simplesmente notável. Deu grande impulso ao movimento espiritual do Santuário, às romarias e à assistência aos romeiros. Dotou a igreja de vários melhoramentos importantes, entre os quais os quadros da Via-sacra que mandou vir da Alemanha, obra original do nosso Ir. Max Schmalz.

E apesar das ocupações dos seus cargos, todos os dias passava horas no confessional; visitava os doentes com edificante caridade, indo a pé, sempre que solicitado. Apesar das dificuldades financeiras, comprou uma casa velha na praça do Santuário, mandou reformá-la, adaptando-a para o berço do nosso primeiro Juvenato. Compôs o "Manual do Devoto" cuja primeira edição saiu em 1904. Nesse ano conseguiu de Roma o privilégio da solene coroação da Imagem (8 de Setembro), solenidade que repercutiu por todo o país. É também de sua autoria o "Manual do Devoto da Santíssima Trindade", e diversos folhetos destinados à piedade popular.

Após treze anos de intensa atividade, sentindo que suas forças já não o acompanhavam, Pe. Gebardo pediu ao Pe. Geral que o liberasse de qualquer cargo de responsabilidade. Foi atendido. Permanecendo em Aparecida continuou trabalhando na igreja, e pregando retiros aos sacerdotes que iam fazer seus exercícios em nosso Convento. Teve, em 1918, o consolo de poder celebrar seu jubileu áureo de sacerdócio. Em princípios de 1920 teve de renunciar ao trabalho. Suas forças definhavam cada vez mais. Era com muita dificuldade que conseguia celebrar; mas teve ainda o cuidado de escrever as jaculatórias que o irmão enfermeiro devia rezar a seus ouvidos, quando ele não o pudesse mais fazer. A 7 de outubro desse ano celebrou pela última vez, iniciando então uma novena à Santa Teresa e a São Geraldo, em preparação para a morte. E avisou a seus confrades: Santa Teresa e São Geraldo virão me buscar. — Pediu e re-

cebeu com antecedência os últimos Sacramentos, sendo ainda visitado, dias antes de sua morte, pelo Bispo de Goiás D. Eduardo, com quem tanto havia trabalhado. À hora da sua agonia, a comunidade reunida junto de seu leito, rezou preces pelos agonizantes. E enquanto era rezada a Ladainha do Sagrado Coração, à invocação: Sagrado Coração, esperança dos que morrem em Vós — todos notaram que o Pe. Gebardo estava espirando placidamente. Era o dia de Santa Teresa, 15 de outubro; e no dia seguinte, festa de São Geraldo, ele foi sepultado. Sua morte foi chorada por todos que o tinham conhecido, mas principalmente pelos confrades que nele reconheciam, não somente o homem que fundara a Vice-Província, mas que colocara também nos seus alicerces o seu espírito de fé profunda, de inabalável confiança, e de um zelo a toda prova.

## 18 de OUTUBRO

### **PE. LUIZ DEUSDEDIT DINI ALONSO +1990**

Nasceu em Bragança Paulista no dia 6 de novembro de 1912. Entrou em 1925 para o Seminário Santo Afonso. Fez a profissão religiosa a 26 de abril de 1932, tendo feito o noviciado em Pindamonhangaba. Seus estudos superiores tiveram lugar em Cachoeira do Sul-RS, Manoel Ocampo e Villa Allende, na Argentina, e Tietê. Foi ordenado em Tietê, dia 24 de janeiro de 1937. Começou as atividades apostólicas na paróquia da Penha, em São Paulo. Foi missionário, por seis anos mestre de noviços em Pindamonhangaba, trabalhou no atendimento dos romeiros em Aparecida. Era confessor muito procurado, tanto pelo povo como pelos confrades. Em 1967 foi para Araraquara, vindo depois definitivamente para o Seminário São Geraldo. No Potim trabalhou na paróquia do Bom Jesus e no auxílio aos confrades do Santuário, em Aparecida.

Já avançado em idade, teve a saúde bastante abalada, mas conservou até o fim o ânimo e o espírito fraterno. Vivia de bem com a vida e alegrava os confrades com seu espírito franco e risosinho e com as tiradas inflamadas, mas que não assustavam a ninguém. Sempre fiel aos compromissos religiosos e sacerdotais, foi homem de oração e de piedade. Humilde e perseverante, deixou este mundo no dia 18 de outubro de 1990.

*(Pe. Víctor Hugo)*



## 21 de OUTUBRO

### **PE. MIGUEL (JORGE) EIGL + 1947**

Nasceu a 7 de março de 1889 em Sallach (Alemanha). Ingressando na C.Ss.R. professou em 1910, e foi ordenado em 1915. Ainda na Alemanha, começou a estudar o Português, e em 1920 veio para o Brasil. Dedicou-se logo às missões com muito zelo e entusiasmo. Sobreveio-lhe, porém a mania de perseguição, vendo em tudo e em todos, ameaças de morte, desprezo ou incompreensão dos confrades. Teve por isso que voltar para a Alemanha. Mas foi aí



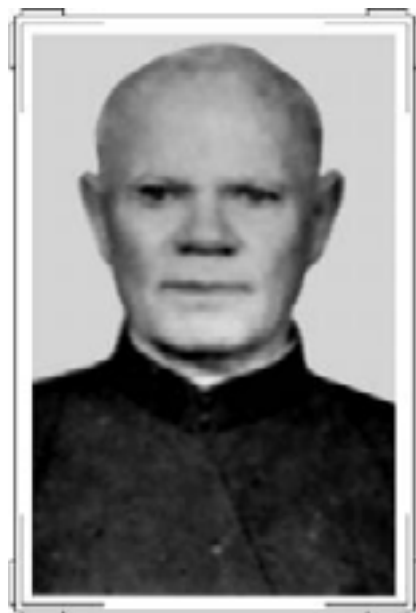
que se manifestou o pior: estava com o mal de Hansen. Regressou ao Brasil sendo internado em Sant'Angelo, e depois em Cocaís. Aqui teve de sofrer a oposição dos espíritas, que não viam com bons olhos seu trabalho entre os doentes. Tantas foram as acusações e calúnias, que ele precisou sair de Cocaís, indo para o Sanatório de Pirapitinguí. Enquanto pôde, continuou fazendo o seu apostolado entre os leprosos. Mas a mania de perseguição não o abandonava, aumentando ainda mais seus sofrimentos.

Somente conseguia animar-se um pouco após as visitas que os nossos Ihe faziam. Reconhecia então a caridade e interesse dos confrades, censurando-se humildemente pelas queixas e reclamações que fazia. Entre crises de desânimo e períodos de melhora, ele suportou o seu martírio, até que Deus o chamou definitivamente, no dia 21 de outubro de 1947.

**IR. PAULO (ARNOLD ROTH)**  
**+1974**

Nascido em Esthal (Alemanha) a 26 de março de 1899, Irmão Paulo professou na C.Ss.R. em 1922, passando a trabalhar em diversas casas da Província Bávara como alfaiate. Veio para o Brasil em 1931, e aqui trabalhou até 1970, quando adoeceu para sofrer quatro anos de dura inatividade. Sempre alegre e disposto, era caridoso no seu ofício, atendendo a todos com muita boa vontade e prontidão. Quanta roupa ele consertou nas diversas casas, quantas batinas ele fez, só Deus o sabe e, agora, ele também.

Vítima de um derrame a 27 de março de 1970, no Alfonsianum, viu-se parcialmente paralisado, e impedido de qualquer atividade. Por um tempo ficou internado no Hospital da Penha. Seus últimos anos ele os viveu na Santa Casa de Aparecida, lendo ou rezando, apoiado numa grande paciência e conformidade. A 21 de outubro de 1974 Deus o chamou para a Comunidade eterna.



## 23 de OUTUBRO

### PE. FRANCISCO HAHN + 1953

Veio para o Brasil em 1898, mas voltou para a Alemanha em 1907. De lá foi para a Bolívia, onde faleceu, na Congregação, no dia 23 de outubro de 1953.

*(Arquivo Provincial)*

## 28 de OUTUBRO

**PE. CONRADO (MARIA)  
KOHLMANN  
+1944**

Outro grande missionário que muito realizou e sofreu pela nossa Província. Era da cidade de Seisling (Alemanha) onde nasceu a 5 de fevereiro de 1879. Desde criança mostrou desejo de ser Padre e, logo que pôde, ingressou no Juvenato da Província-Mãe, professando em 1903. Foi ordenado em 1908, vindo no ano seguinte para o Brasil. Era seu sonho dedicar-se logo às missões; mas a obediência o colocou no Juvenato de Aparecida como Diretor e Professor. Mesmo assim, sempre que possível, lá estava ele na igreja, auxiliando nas confissões e batizados. Em 1921 foi para Campininhas, e, aliando sua ótima saúde a um zelo extraordinário, percorreu todo o sul de Goiás num contínuo apostolado. Não conhecia cansaço nem dificuldades; sempre a cavalo, fazia quantas léguas fossem necessárias para atender a um doente que o solicitasse. Os perigos que enfrentou pelo sertão: a fome, a sede que muitas vezes teve de suportar, o trabalho das contínuas pregações, as noites em claro, foram capítulos que só Deus conhece, escritos como foram "in libro vitae".

De 1936 a 1941 trabalhou nas Missões do Estado de São Paulo. Durante esse tempo foi também superior de Pindamonhangaba, onde muito fez para valorizar o terreno: o dia todo lá estava ele de enxada, picareta ou machado à mão, para dar ao noviciado a horta, o pomar, os caminhos ou avenidas que embelezariam a casa. Mas nem por isso se esquecia das missões; es-



tava em todas, sempre com o mesmo entusiasmo e piedade. No entanto, seu sonho era voltar para Goiás, onde se sentia melhor em meio ao povo simples. E era lá que ele desejava terminar os seus dias. Em 1942, todo feliz, regressou às missões em terras goianas. Sua saúde, porém, já não era a mesma. E quando notou que já não podia mais continuar como superior de Campinas, renunciou ao cargo, passando a viver no silêncio do seu quarto. Esse descanso forçado, com a certeza de que o fim se aproximava, foi uma dura penitência para o seu zelo; mas ele a aceitou, apegando-se à oração, no quarto ou na capela, e apoiando, com todo entusiasmo, o trabalho missionário de seus colegas.

Com o coração bastante fraco, passava noites em claro, mal podia respirar. Assim foi que ele viveu seus últimos dias, entre a vida e a morte, recitando contínuas jaculatórias que bem revelavam a sua conformidade e grande esperança. Em 28 de outubro de 1944, ele rezou, com o Irmão que o assistia, das oito às onze horas da noite, quando entrou em agonia. Algumas horas depois expirou. Levava consigo para a eternidade o mérito alcançado de trinta e cinco anos de intenso apostolado.



**IR. PLÁCIDO  
(JOSÉ SCHAFFLEITNER)  
+1953**

Era austríaco, nascido a 1º de maio de 1877. Ingressando na C.Ss.R. em 1901, fez os votos a 3 de maio de 1906 em Aparecida, três anos após sua chegada ao Brasil. Um Irmão que trabalhou em todas as nossas casas daquele tempo: Aparecida, Penha, Araraquara, Cachoeira do Sul e Campinas (GO). Alegre, piedoso, e muito dedicado ao trabalho, Irmão Plácido foi sempre muito estimado pelos confrades, pelo otimismo e felicidade que irradiava. Com uma certa facilidade para escrever, deixou-nos um interessante “Diário” da sua vida na Alemanha, desde que ingressou na C.Ss.R. e, no Brasil, até junho de 1905. Em outubro de 1931 renunciou (por escrito) a viagem-recreio que podia fazer à Alemanha, talvez com medo de não poder mais voltar para o seu querido Goiás. Numa carta ao Provincial, em 1935, ele diz alguma coisa da sua vida em Campininhas: “Graças a Deus, há 32 anos que estou no Brasil, sempre alegre e satisfeito. Além dos sofrimentos que todo mundo tem, já caí três vezes da escada, ao apanhar laranjas; tive maleita durante três anos e meio; por ocasião da festa em Trindade quase fui morto a pauladas; além disso fui picado por uma jararaca (1934) e, outra vez, picado por uma jaracuçu (1935). E, para encher as medidas, estou agora com uma úlcera no estômago. Como V.R. pode ver, o sofrimento é meu signo neste mundo miserável. Mas, apesar de tudo, vivo contente e feliz aqui em Campinas”. E, pressentindo a morte, ele diz ainda: “Será que vou logo para o cemitério? Isto seria para mim o fim deste mundo, e seria muito bom, tanto para mim, como para os outros, pois já não sirvo mais para muita coisa”. — E mostra-se consolado ao dizer: “Graças a Deus que vou morrer aqui, e já



estou vendo que isso não vai demorar muito". — Mas ainda demorou um pouco. E seus últimos anos foram de muito sofrimento. Sempre alegre, porém, conformado, esperou pela morte, até que ela chegou, a 28 de outubro de 1953, em Campinas como ele sempre desejara.

## 31 de OUTUBRO

### **PE. ARLINDO MAGNUS RAUPP THOMAZ +1993**

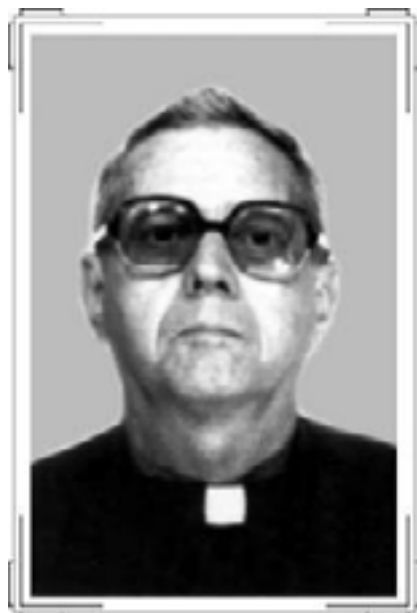
Nasceu em Porto Alegre – RS, a 14 de agosto de 1917. Eram seus pais: Zacarias Thomaz e Emelina Raupp Thomaz. Era o primeiro dos 5 filhos do casal.

Entrou para o Pré-Juvenato de Cachoeira do Sul - RS a 07 de janeiro de 1932. Em junho de 1932 veio para o Seminário de Santo Afonso, em Aparecida, onde completou seus estudos ginasiais. O Noviciado foi feito em Pindamonhangaba – SP, durante o ano de 1938, fazendo a profissão religiosa na C.Ss.R. a 02 de fevereiro de 1939. O Seminário Maior foi feito em Tietê. Foi ordenado sacerdote na Igreja de Nossa Senhora da Penha, em São Paulo, no dia 06 de janeiro de 1944.

Em 1945 deixou o seminário maior, iniciando sua vida apostólica como coadjutor na paróquia da Penha, em São Paulo. Aí ficou 3 anos. No segundo semestre de 1952 fez o 2º noviciado em Pindamonhangaba, preparando-se para as missões populares. Foi missionário por vários anos, trabalhando em São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás.

Como gaúcho deveria pertencer à Província de Porto Alegre, quando esta ficou independente. Por motivos de saúde, pois não suportava mais o frio do Rio Grande do Sul, pediu para passar para a Província de São Paulo.

Foi pároco em Roseira – SP, perto de Aparecida, onde construiu a original Capela de Nossa Senhora Aparecida. Foi superior



e pároco de Garça – SP. Dedicou-se também, durante vários anos, ao apostolado com os romeiros, na Basílica de Aparecida.

Em 1982, esteve quase o ano todo em Roma, dedicando-se a estudos sobre a História da Congregação Redentorista. Escreveu vários livros: “FACES de uma vida: Pe. Francisco Antônio Maria de Paula C.Ss.R” (1985) – “Dom Isidoro Léggio C.Ss.R, bispo de Umbriático” (1992) – “Guardados de meu velho baú” (1992) – “Efemérides da Congregação Redentorista e da Província de São Paulo” (1993) – Pelos 200 anos da morte de S. Afonso, escreveu sua biografia, com o título “Pedacinhos de uma Vida”, publicada em 68 capítulos no jornal “Santuário de Aparecida” (1987 e 1988). Escreveu ainda “Afonso, fino humorista e brincalhão”, opúsculo (1987) – “Vidas, historietas jocosas e hilariantes de Redentoristas que já estão na casa do Pai...” (1993).

A 02 de fevereiro de 1989 celebrou seu Jubileu de Ouro de profissão religiosa. Desde janeiro de 1987 morava na comunidade do Perpétuo, em São João da Boa Vista – SP. No dia 28 de outubro de 1993 Pe. Thomás foi internado na Santa Casa de São João da Boa Vista, com pneumonia. Não parecia coisa grave, mas pediu e recebeu os santos sacramentos.

Pe. Thomás nunca teve boa saúde, tendo durante sua vida se sujeitado a várias operações. Infelizmente seu estado se agravou e ele não resistiu. Faleceu lúcido no fim da tarde de 31 de outubro de 1993, domingo, na Santa Casa. Na missa de corpo presente, em nossa igreja, estavam presentes Dom Dadeus, bispo de São João, Pe. Provincial, muitos confrades, padres diocesanos e dois irmãos do Pe. Thomás que vieram de Porto Alegre. Foi sepultado em São João da Boa Vista. No dia 06 de janeiro de 1994 iria celebrar seu jubileu de ouro de ordenação sacerdotal. Pe. Thomás estava com 76 anos de idade, 54 de Profissão Religiosa e quase 50 anos de sacerdócio.<sup>1</sup>

*(Arquivo Provincial)*

<sup>1</sup>Pe. Thomás era alegre, pastoralmente zeloso, muito dinâmico, cheio de iniciativa, agitado e falador. Era o “Thomazinho”, baixo e magricela, querido pelos confrades e pelo povo. (nota do editor)

## 2 de NOVEMBRO

### **DOM TARCÍSIO ARIOVALDO AMARAL +1994**

Nascido em Tabatinga-SP, no dia 23 de dezembro de 1919, era filho de Aurélio Amaral Barros e Ana Rita Machado Amaral. Mudou-se ainda criança para Araraquara, onde conheceu os redentoristas. Foi aluno de catecismo do Pe. Vítor Coelho, quem lhe despertou a vocação. Em 1930 entrou para o Pré-Seminário de Pindamonhangaba. Daí passou para o Seminário Redentorista Santo Afonso. Em 1937 estava novamente em Pindamonhangaba, desta vez para o noviciado. No ano seguinte professou na Congregação e foi para o Estudantado em Tietê, onde realizou seus estudos filosóficos e teológicos. Foi ordenado sacerdote no dia 1 de agosto de 1943, na igreja de Santa Cruz, em Araraquara.

Trabalhou em Aparecida de 1943 a 1947, tanto nas atividades na paróquia e no santuário como nas Oficinas Gráficas, hoje Editora Santuário. Foi, em seguida para Roma, formando-se em Direito Canônico e Civil. Durante sua permanência na Europa foi um dedicado e competente comprador e organizador do acervo da Biblioteca Provincial. Retornando ao Brasil, durante dez anos foi professor muito competente e estimado em nosso Estudantado, exercendo por algum tempo o encargo de Prefeito dos Estudantes. Cuidou insistentemente da elevação do nível da formação intelectual de nossos clérigos. Em 1962, deixou a formação, indo para a Penha, em São Paulo, como pároco e superior da comunidade.



No ano seguinte foi o vogal da Província no Capítulo Geral da Congregação. Já desempenhara essa missão no Capítulo anterior, de 1954. Eleito Conselheiro Geral, exerceu o cargo até 1967, quando foi eleito Superior Geral da Congregação. Durante o período em que era Conselheiro Geral tinha também as funções de Secretário Geral e Procurador Geral junto à Santa Sé.

Além disso, tinha sido nomeado pela mesma Santa Sé membro da Comissão de Revisão do Código de Direito Canônico.

Como Superior Geral liderou todo o processo de atualização da Congregação, de acordo com as novas Constituições e as orientações do Concílio Vaticano II, até quando sua saúde enfraquecida obrigou-o a deixar as responsabilidades imediatas e diretas aos seus Conselheiros. Pe. Amaral viajou pelos seis Continentes, levando seu apoio e estímulo e animando as comunidades naqueles momentos decisivos de renovação

Em 1973, liberado das funções no centro da Congregação, voltou para a Província. Trabalhou aqui como diretor da Editora Santuário e, posteriormente, como membro da equipe de mestres do Noviciado. Foi nomeado bispo de Limeira-SP, em 1976. Foi transferido em 1985 para a diocese de Campanha, em Minas Gerais. Durante seu episcopado, exercido com os sacrifícios impostos por sua saúde frágil, Dom Tarcísio permaneceu constantemente unido à Província, com freqüente presença em São Paulo e Aparecida.

Motivos de saúde o obrigaram a pedir renúncia ao exercício do episcopado e, assim, em 1991 ele se viu livre para voltar a fazer parte da comunidade redentorista. Residiu em Aparecida, integrando-se à vida e aos trabalhos dos confrades no Santuário Nacional. Fraterno, expansivo, espirituoso, simples e participante, viveu seus últimos anos como um modelo de vida redentorista. Foi sempre intensamente procurado por bispos, sacerdotes, religiosos e leigos para aconselhamento, orientação e decisões importantes. Era também requisitado para palestras e cursos de formação. Nossos noviços e estudantes sempre receberam dele muita atenção. Foi representante pessoal do Pe. Geral no processo de renovação do convênio entre a Congregação e o Santuário Nacional de Aparecida. Sua prudência, experiência e compe-

tência, mais uma vez estavam a serviço da querida Congregação. Entusiasmado com a criação do Centro Redentorista de Espiritualidade, o CERESP, assumiu a organização da biblioteca especializada do mesmo, entrando em contato com as diversas unidades da Congregação para obter livros e publicações.

Um câncer linfático obrigou-o a tratamentos de químico e radioterapia que lhe trouxeram algum alívio. Mas logo o mal retomou toda gravidade e, no dia 2 de novembro de 1994, deixou-nos o querido confrade. Pouco antes, já acamado, ele vibrara com as celebrações do centenário da presença redentorista no Brasil. Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral soube colocar inteiramente a serviço do Reino todos os ricos talentos que Deus lhe confiara.

*(Pe. Víctor Hugo)*

## 4 de NOVENBRO

### PE. OTO (MARIA) BÖHM (1954)

“Se não vos tornardes como crianças...” é o pensamento que nos ocorre, quando nos lembramos do nosso Pe. Oto. Realmente, apesar de ter chegado aos 74 anos, ele viveu sempre como uma criança: simples, inocente, sem qualquer sombra de maldade, incapaz de magoar, não conhecendo aversões nem antipatia... Podia figurar muito bem entre os Santos Inocentes.

Ele era de Hofen (Alemanha) e nasceu a 14 de dezembro de 1880. Tendo professado na C.Ss.R. em 1902, foi ordenado em 1907, vindo no ano seguinte para o Brasil. Foi missionário, professor e diretor no Juvenato, Superior em Pinda, primeiro Superior em Tietê, e coadjutor na Penha.

Observante e piedoso, de uma simplicidade única no gênero, era ele o confrade que todos estimavam. Como superior em Tietê, soube ganhar a amizade do povo e das autoridades, pela sua maneira humilde e simples de tratar a todos. Nunca foi de muita saúde, apesar de sua devoção ao método de cura do Dr. Kneip<sup>1</sup>. Faleceu em Araraquara a 4 de novembro de 1954.



<sup>1</sup>Pe. Oto foi cultor da medicina natural, ajudando muita gente. A ele o Seminário Santo Afonso deveu a instalação do laboratório de física. (nota do editor)



## 5 de NOVEMBRO

### **IR. BENTO (JOSÉ HIEBL)** **+1912**

Nosso irmão, que se tornou conhecido por seus trabalhos de pintura e escultura. — Filho de ricos agricultores, nasceu na Alemanha a 4 de janeiro de 1837. Desde criança começou a mostrar queda para a escultura. Como jovem, sempre alegre e divertido, tinha sua turma de amigos e, com eles, não perdia festas e barulhos. Mas, durante uma Missão pregada pelos nossos, o rapaz resolveu a mudar de vida. Dedicou-se mais à oração e acabou resolvendo fazer-se Religioso. Contrariando a vontade dos pais, procurou os Redentoristas e foi admitido na C.Ss.R. professando a 26 de agosto de 1865.



Durante alguns anos pôde aperfeiçoar-se na escultura, sob a direção de um outro irmão Redentorista, escultor famoso. Em 1895 prontificou-se a vir trabalhar no Brasil. Encaixotou diversos instrumentos do seu ofício, e não se descuidou de trazer também revólver, facas e facões, para se defender dos índios... A princípio teve dificuldades para iniciar sua nova vida e, numa carta a um de seus irmãos, ele escreveu: "Se soubesse que a coisa era assim, eu não teria vindo"...

Durante alguns anos foi professor de desenho no "Colégio Santo Afonso", passando depois a trabalhar somente nos seus quadros e esculturas. Fez diversos trabalhos para as nossas casas, e mesmo para igrejas de São Paulo e de Minas. Sua melhor obra é certamente o Crucifixo esculpido em madeira, atualmente

num dos altares da Igreja de São Benedito, em Aparecida.

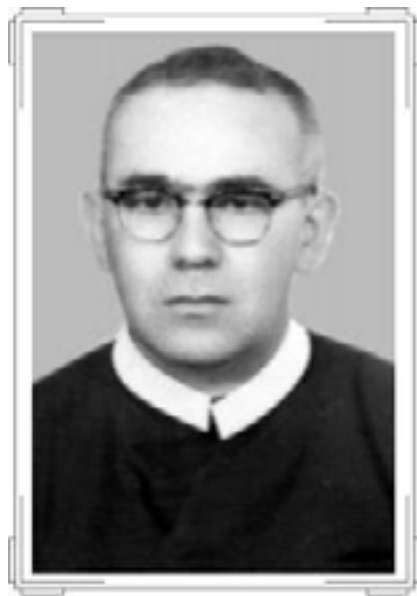
Com a vista arruinada, já em seus últimos anos, Irmão Bento começou a pensar em sua volta para a Alemanha. Voltaram as saudades, e ele se julgava inútil para os trabalhos da casa. Mas desistiu de sua idéia, a conselho dos superiores. Três meses antes de sua morte sofreu muito com uma unha encravada que arruinou, devido a queda de uma vigota de madeira que, ao cair, acabou esraçalhando aquela sua unha de estimação... Levado para São Paulo, os médicos extraíram-lhe a unha. Mas o pé continuou horrivelmente inflamado, provocando dores intensas que não davam ao Irmão o mínimo descanso, mesmo durante a noite. Os médicos decidiram amputar-lhe o pé; mas isso não foi possível, já que o pobre Irmão estava com 75 anos de idade, e com deficiência cardíaca. Em meio aos seus sofrimentos, o enfermo apenas rezava, aborrecendo-se muito se lhe escapava algum gemido.

Homem de muita oração, que trabalhava recitando contínuas jaculatórias, Irmão bento foi principalmente nos seus últimos dias, um modelo de paciência e conformidade. Nenhuma queixa, e sempre com o terço nas mãos. Dias antes de morrer, pediu água benta, persignou-se, e continuou rezando, até perder os sentidos. Faleceu às 14 h. do dia 5 de novembro de 1912.

**PE. PAULO DE TOLEDO LEITE**  
**+1962**

Nascido em Santos a 26 de janeiro de 1921, Pe. Leite professou na C.Ss.R. a 2 de fevereiro de 1941, sendo ordenado a 28 de julho de 1946. Trabalhou em Aparecida, na Basílica, depois em Porto Alegre como co-fundador da Casa, foi superior da Penha, esteve algum tempo em Araquara e finalmente em Garça. Ótimo confrade, que todos estimavam pela sua humildade, espírito de oração e trabalho, viu sua vida chegar ao fim, como consequência de um desastre, exatamente como já o havia previsto.

A 5 de novembro de 1962 pouco antes das 8 da noite, voltava ele para casa, após ter visitado um doente. Estava num jipe (que não dirigia) quando um caminhão desgovernado trombou com o jipe, atirando-o contra outro caminhão. Da cintura para baixo, Pe. Leite foi praticamente esmagado. Socorrido imediatamente, pediu ainda que nada fosse feito contra o motorista culpado — “Como Deus é Bom!” — Foram suas últimas palavras. Horas depois trocava este mundo pela eternidade. Tinha só 41 anos.



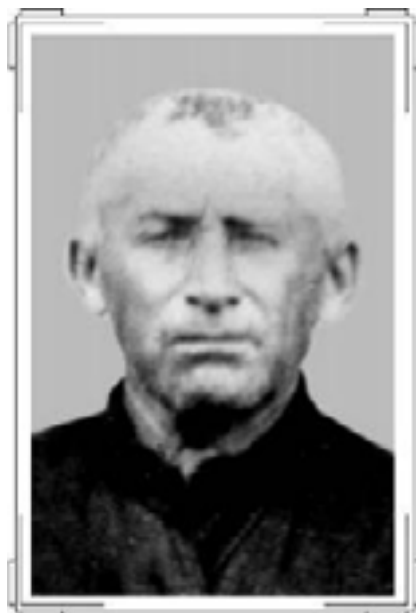
## 8 de NOVENBRO

### **IR. ESTANISLAU (PEDRO SCRAFFL) +1920**

Muito simples e humilde, este Irmão teve também a sua parte de co-operação e de mérito na fundação da nossa atual Província. Filho de uma família bastante pobre, lavradores de Dening (Alemanha), ele nasceu a 24 de novembro de 1842. Tendo ficado órfão de mãe aos três anos de idade, ouviu de seu pai esta palavra que nunca mais esqueceu: De agora em diante sua mãe será Nossa Senhora.

Garoto de 13 anos, assistiu a uma Missão pregada pelos nossos; e entusiasmado, disse depois em casa: "Ah! se eu pudesse ser também um missionário, ou pelo menos, ajudante deles em alguma coisa!" — Não pensava que, um dia, Deus lhe daria essa graça. Até aos 28 anos esteve a serviço de uma rica senhora inglesa, emprego que precisou deixar para servir o exército. "Sem sentir o cheiro da pólvora" — diz um seu biógrafo, chegou a ser condecorado com uma medalha, feita com bronze dos canhões franceses capturados pelos alemães, na guerra de 1870.

Terminado o serviço militar, voltou ao seu antigo emprego; e, a conselho de uma sua parenta Religiosa, começou uma novena ao Sagrado Coração, para conseguir a graça de entrar num convento. Foi quando conheceu a um de nossos padres que por ele se interessou, conseguindo-lhe um lugar na C.Ss.R. Mas como naquele tempo nossos conventos estavam fechados pela perseguição religiosa, Estanislau ficou entre os nossos até 1884 co-



mo simples empregado. Somente em dezembro desse ano pôde receber o hábito, professando em 1888. Anos mais tarde, soube que alguns dos nossos vinham trabalhar no Brasil. De boa vontade ofereceu-se para vir também, pronto para ajudá-los no que lhe fosse possível. Os Superiores concordaram, e o Ir. Estanislau também teve o seu lugarzinho entre os primeiros Redentoristas que chegaram a Aparecida em 1894. Aí trabalhou durante 10 anos, muito estimado por todos devido à sua simplicidade, atenção para com os pobres e amor ao trabalho. Em 1904 foi transferido para Goiás, onde continuou sendo o mesmo exemplo de humildade, oração e trabalho, apesar de já não ser moço. De Goiás veio para a fundação de Perdões (supressa em 1920) e daí para a nova fundação de Araraquara, onde pouco pôde trabalhar.

As privações e dificuldades de uma Casa recém fundada, apressaram o esgotamento de suas forças. Já idoso, e muito doente, faleceu a 8 de novembro de 1920, aos 78 anos de idade.

## 12 de NOVEMBRO

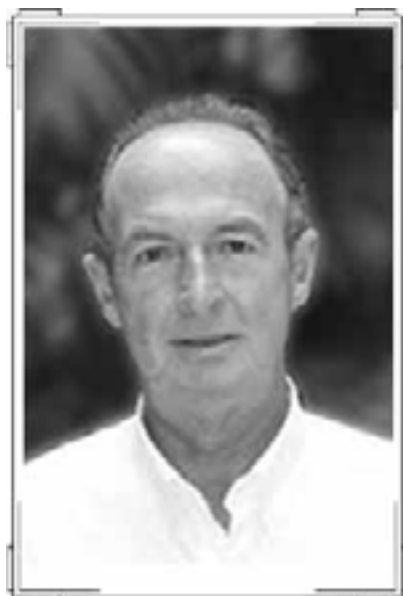
### **PE. ANTÔNIO BRAZ DE FIGUEIREDO + 2004**

Nasceu em Boa Esperança (MG), dia 3 de fevereiro de 1938, no Bairro Ribeirão de São Pedro, onde morou por seis anos na zona rural. Foi o sétimo dos oito filhos de João Batista Vilela de Figueiredo e Olga Dias de Oliveira; seu batizado foi em Carmo da Cachoeira (MG), dia 08 de outubro de 1938.

Em 1944, seus pais mudaram-se para a cidade, onde foi crismado no dia 21 de maio, por Dom Inocêncio Engelke, Bispo de Campanha (MG). Em 1948 fez sua Primeira Comunhão. Após concluir o curso ginasial, com 19 anos de idade, entrou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida (SP), dia 19 de outubro de 1957. Em dezembro de 1962, terminou o Seminário Menor e, em 1963, fez o Noviciado em Pindamonhangaba, onde também fez os votos religiosos na Congregação Redentorista, dia 2 de fevereiro de 1964. Estudou filosofia e teologia no Alfonsianum, em São Paulo, e fez os votos perpétuos dia 2 de fevereiro de 1967.

No dia 22 de dezembro de 1968, foi ordenado Diácono por Dom Juvenal Roriz C.Ss.R., Bispo de Rubiataba (GO). Foi ordenado Sacerdote por Dom Othon Motta, Bispo da Campanha (MG) no dia 28 de dezembro de 1969, em Boa Esperança MG.

Deixou o Seminário Maior em janeiro de 1971, começando sua vida apostólica no Santuário de Nossa Senhora Aparecida,



onde ficou até outubro de 1972.

De novembro de 1972 a maio de 1973, fez o 2º Noviciado, preparando-se para pregar as Missões Populares, trabalho que desenvolveu de maio de 1973 a 2002. Nesse período morou em São João da Boa Vista e Araraquara, no interior de São Paulo. Durante quase trinta anos pregou as “Santas Missões” pelo Brasil afora, evangelizando, catequizando as cidades, as periferias das cidades e, de modo especial, o povo da zona rural. Destacou-se sempre por sua maneira simples, direta e cordial de tratar as pessoas, principalmente as mais simples.

Em 1994, celebrou os 25 anos de Sacerdócio, no Santuário de Aparecida.

No segundo semestre de 1997, foi para Roma, para estudos de atualização teológica, e, no segundo semestre de 1998, voltou a residir em Araraquara (SP).

Em 2003, foi transferido para o atendimento pastoral dos romeiros no Santuário Nacional de N. Sra. Aparecida.

No dia 8 de novembro sofreu um infarto e foi internado no Hospital Frei Galvão, de Guaratinguetá (SP), onde faleceu na manhã do dia 12 de novembro de 2004. Estava com 66 anos de idade, 40 anos de Profissão Religiosa e 35 anos de Sacerdócio.

Na tarde do mesmo dia, Pe. Oscar Brandão assim falou dele no momento da “Consagração a N. Senhora” no Santuário de Aparecida: “O Pe. Figueiredo, confrade e irmão nosso, era uma pessoa alegre. Teve falhas, sim. Teve limitações, sim. Mas era um sacerdote, um missionário zeloso, dedicado, caridoso, muito bondoso. Era um padre, um missionário moço, muito alegre, vivo, brincalhão, expansivo, derramado, comunicativo, entusiasmado e social. Era dessas pessoas que sabem cativar. Gostava de estar com o povo e no meio do povo. Como gostava de conversar e brincar com as pessoas!”

A missa de exéquias foi celebrada no Santuário Nacional de N. Sra. Aparecida mesmo dia de sua morte, às 18 horas. Foi sepultado no dia seguinte, em Boa Esperança (MG), na cripta da igreja matriz de Boa Esperança.

## 14 de NOVEMBRO

### **IR. RAFAEL (JORGE MESSNER) + 1906**

Natural de Hellembach (Alemanha) Jorge Messner nasceu a 1º de abril de 1863. Distinguiu-se como soldado do exército alemão, chegando ao posto de sub-oficial. Mas abandonou a carreira militar, entrando na C.Ss.R. em 1888. Ainda noviço, veio para o Brasil com os primeiros redentoristas, em 1894. Estudou português com uma tenacidade realmente militar, podendo em pouco tempo ser nomeado porteiro em Aparecida. Em 1889 fez a sua Profissão, sendo transferido para Campinas, em Goiás. Tornou-se logo o companheiro inseparável de nossos missionários em suas viagens pelo sertão goiano, devido a sua disposição para cozinhar, preparar os cavalos e aprontar as bagagens. Muito dedicado, aprendeu diversos ofícios, chegando também a aprender canto gregoriano, para cantar com o povo da igreja.

Após alguns anos adoeceu gravemente, e veio para a casa da Penha, para tratamento, merecendo sempre os cuidados do nosso Pe. Martinho Forner. Examinado, porém, por um especialista, constatou-se que o pobre Irmão estava tuberculoso. Em meio aos sofrimentos da sua doença e inatividade, ele só repetia: "Seja como Deus quiser, e por quanto tempo Ele o quiser". Nunca se ouviu de seus lábios uma queixa sequer, falando sempre da morte com muita serenidade, e até com alegria. — "Como sou feliz — dizia ele — podendo morrer na Congregação!" Em seus últimos dias ainda, ofegante e com os pés inchados, arrastava-se até a Capela da casa, para rezar a Via Sacra e o terço.





A 14 de novembro de 1906, após a última absolvição, ele expirou calmamente enquanto, a seu lado, o Pe. Valentim Riedl rezava a ladainha de São José, pelo qual Irmão Jorge tivera sempre uma grande devoção.

De temperamento forte e um tanto irascível, todos que o conheceram afirmavam que, à custa de um grande esforço, ele chegara a ser modelo de mansidão, para os confrades e para os estranhos.

## 17 de NOVEMBRO

### **PE. ANTÔNIO (DE LISBOA) FISCHHABER +1937**

Ao falecer em 1937, Pe. Antônio era o Padre mais velho da Vice-Província, chamado carinhosamente de “Vovô” pelos confrades. É que, além disso ele fora sempre um grande coração, cheio de bondade para com todos.

Nascido a 7 de fevereiro de 1868, não pôde, quando menino, ingressar na vida religiosa como era seu desejo, pois, ficando órfão de pai, teve de trabalhar como serralheiro, ao lado de um seu padrinho. Somente aos 19 anos conseguiu um lugar no Juvenato da C.Ss.R. graças à caridade de um Padre seu amigo. Apesar da idade, ele se deu muito bem no meio dos colegas ainda crianças; todos o estimavam por seu tipo alegre e até bonachão. Professou a 18 de setembro de 1892, passando logo aos estudos superiores. Não foi nenhum prodígio em Filosofia ou Dogma; com muita aplicação, porém conseguiu sempre boas notas em Moral e Pastoral. Antes de terminar os estudos veio para o Brasil, e aqui continuou estudando, para ser ordenado a 29 de fevereiro de 1896, na antiga catedral de São Paulo. Seus primeiros anos de apostolado ele os passou em Goiás, como Vigário de Campininhas, atendendo a outras paróquias: Pouso Alto, Morrinhos, Caldas Novas, Palmeiras, entre outras, foram também seu campo de trabalho durante quase oito anos.



Em 1904 foi transferido para Aparecida, onde foi Vigário de

1910 a 1913. Aí fundou a Pia União das Filhas de Maria, deu grande impulso à vida religiosa do Santuário, e foi incansável no confessional, atendendo paroquianos e romeiros.

Ótimo desenhista, conhecedor de estética, foi um hábil arquiteto que prestou grandes serviços à Vice-Província e a paróquias vizinhas. São trabalhos seus a igreja de São Benedito em Aparecida, as igrejas do Potim e Roseira (Nova e Velha) a Vila Vicentina e o antigo Asilo dos Velhos em Aparecida.

Gostava de fiscalizar pessoalmente suas obras e tornou-se muito querido dos pedreiros e empregados que o tinham como um grande amigo e benfeitor. Já pelo ano de 1915 Pe. Antônio começou a ficar preso em casa, devido a uma inflamação nos pés, que depois lhe atacou também as pernas. Era com muito sacrifício que saía para fiscalizar suas obras; e ainda se arrastava todos os dias até a igreja, para passar horas no confessional. Durante quase vinte anos ele viveu assim, dando a todos um impressionante exemplo de conformidade e de zelo. Seus males foram se agravando, até que, a 14 de novembro, não resistiu mais: teve de ficar de cama, para aguardar a morte que o levou logo, no dia 17, à uma hora da madrugada.

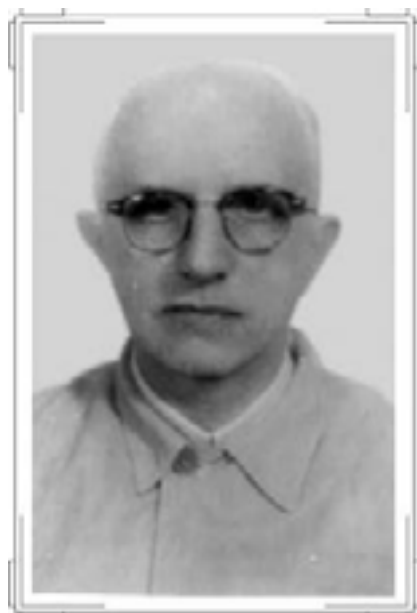
## 19 de NOVEMBRO

### **PE. DANIEL MARTI +1976**

Paulistano, nasceu a 10 de maio de 1904. Tomou o hábito C.Ss.R. em 1922, professando em 1926. Após seus estudos, na Alemanha, foi ordenado em 1928, ano em que voltou para o Brasil.

Pe. Marti trabalhou em quase todas as Casas da Província, mas sempre em São Paulo. Em Cachoeira do Sul esteve apenas um ano, como missionário. Foi professor no Juvenato, Superior da Penha, de Araraquara, Tietê e São João da Boa Vista. Distinguir-se nas missões como bom organizador e dirigente. Sabia prender seu auditório, com palavras simples, mas fluentes, às vezes vigorosas; tinha boa voz para falar, e era bem afinado para cantar.

Tinha facilidade para entusiasmar e movimentar o povo nas missões e outras solenidades. Mérito seu, e muito grande, é a nossa Rádio Aparecida, fruto de seu trabalho persistente junto às autoridades religiosas e civis. Não era homem de desistir quando tomava alguma iniciativa; e era fino, jeitoso para conseguir o que desejava. Inteligente e vivo, não se deixava embrulhar, mas via logo uma saída em qualquer dificuldade. Tratando-se da Rádio foi o homem indicado para viajar continuamente, batendo em todas as portas, entrando, falando, convencendo, conseguindo despachos e assinaturas em repartições oficiais onde só os espertos conheciam êxito. Foi em São João da Boa Vista que ele passou seus últimos anos, auxiliando como pôde nos trabalhos



da igreja. Mas a labirintite, já o estava levando a uma quase total inatividade. Outras complicações logo sobrevieram, e um enfarte pôs fim à sua vida; faleceu na Santa Casa a 19 de novembro de 1976.

## 20 de NOVENBRO

### IR. JOSÉ (USCHOLD) +1975

Bávaro, nascido a 6 de maio de 1894. Ingressou na C.Ss.R. em 1912, professando em 1919. Trabalhou na Alemanha até 1931, ano em que veio para o Brasil. — Embora bom cozinheiro, Irmão José trabalhou em quase todas as Casas da Província de São Paulo e de Porto Alegre como marceneiro. A seu respeito escreveu o Provincial da Alemanha ao nosso Vice-Provincial: “Igual a ele dificilmente o Sr. poderá encontrar um outro. Firme na vocação, cuidadoso, econômico, prático, e trabalha por três; cedendo-o nós perdemos muito”. A Província de São Paulo lucrou muito. Incansável no trabalho, Irmão José sabia usar e aproveitar tudo, desde madeiras até ao último prego ou parafuso. Piedoso sem alarde; inteligente e observador, sabia caracterizar fatos ou pessoas com duas palavras, ou com alguma comparação original. Não era homem de falar muito; preferia ouvir e observar. Avaro do seu tempo, estava sempre ocupado.

Na fundação do Seminário em Tietê, sem ajudante, fez todos os armários, estantes, carteiras, mesas, guarda-roupas, prateleiras para a biblioteca, enfim, tudo o que era do seu ofício. Em São João da Boa Vista deixou também a marca do seu trabalho, tomando para si o mais pesado, e deixando para o Irmão Simão já idoso, o mais leve e fácil na execução do forro da igreja. Nas suas observações, feitas em um Português todo seu, aparecia bem o marceneiro de plaina afiada, pronta para desempenar.



Algumas foram destacadas: "Este de padres antigos, este de breviário debaixo do braço; este de padres modernos, este de máquina de retrato. — Este de padres antigos, este de muita meditação, este de padres modernos, este de muita televisão". — Nos dias de festa em Pinheiro Marcado: "Este de dia de três arroz: arroz de sopa, este de arroz de arroz, e este de arroz de doce". — Na conferência aos irmãos, o padre encarregado lia um trecho em francês (!) e o traduzia para seus ouvintes. — Irmão José lhe disse: "Este de conferência este de grandes porq'ria; este de livro francês este de muito ofende alemão..."

doso, e com a saúde já abalada, está ele em Goiânia, ajudando nos trabalhos da Casa. Nunca se queixava sequer de um incômodo, e se teve alguma doença ninguém o soube, pois nada dizia a respeito. Com 81 anos, faleceu a 20 de novembro de 1975.

## 23 de NOVEMBRO

### PE. PELÁGIO SAUTER + 1961

"Canonizado" pelo povo goiano como o "apostolo de Goiás", Pe. Pelágio nasceu na Alemanha a 9 de setembro de 1878. Tinha 15 irmãos, dos quais um, de nome Gaspar, também se fez redentorista. Professoreu em 1902, sendo ordenado em 1907; e em 1909 chegou ao Brasil. Sua vida foi então, quase toda em Goiás, onde trabalhou como missionário, vigário, distinguindo-se sempre por uma extraordinária dedicação aos pobres e doentes. Sua simplicidade no trato com todos, sua piedade sincera, aliada a uma grande caridade para com os necessitados, foram a causa da veneração com que era procurado e acolhido em toda parte, nos 49 anos que trabalhou em terras goianas. Como missionário foi realmente incansável, tendo percorrido quase todo o Estado de Goiás, sempre no lombo...da sua condução. Como Vigário de Trindade, deu grande impulso ao movimento religioso do Santuário; mas se ele se tornou tão popular e querido por todos, foi devido à dedicação com que atendia os mais pobres e sofredores. De grandes distâncias vinham os caboclos a procura de uma palavra sua, sempre acompanhada de uma benção que ninguém dispensava, como forte e até miraculosa. Na comunidade ele era o confrade que todos estimavam, principalmente quanto a idade já avançada o prendia mais em casa. Alegre e disposto, sabia animar os recreios ou uma prosa com velhas histórias, marcadas de saudade, das suas andanças





pelo sertão goiano.

Nos seus últimos cinco anos, seu apostolado foi sempre com os doentes que o solicitavam, atribuindo à sua bênção curas extraordinárias. Indo, certo dia, visitar um pobre, apanhou muita chuva pelo caminho, sobrevivendo-lhe depois um resfriado muito forte. Com as forças já combalidas, esse foi apenas o início de outras complicações que o levariam à Santa Casa de Goiânia. Após uma semana de sofrimento, sempre rezando e assistido pelos confrades, faleceu a 23 de novembro de 1961, levando para eternidade mais de 50 anos vividos para a glória de Deus e bem das almas. Por ocasião da sua morte, houve em todo o Estado, luto oficial de três dias, e ponto facultativo em Goiana, no dia do seu enterro.

Este foi acompanhado por umas trinta mil pessoas, todos querendo tocar seu corpo com objetos de devoção ou com flores. Com muito jeito, alguém chegou a lhe cortar um pedaço da batina — como preciosa relíquia.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Desde 1997 está introduzido em Goiânia seu processo canônico de beatificação.  
(nota do editor)

## 25 de NOVEMBRO

### **PE. JUVENAL MARTINS RATTO + 1982**

Era paulista de Mogí das Cruzes, onde nasceu a 13 de novembro de 1911. Aos doze anos ingressou no Seminário Santo Afonso, de Aparecida-SP. Em 1931 fez o seu noviciado em Pindamonhangaba, onde professou a 26 de abril do ano seguinte. Os estudos de Filosofia e Teologia ele os fez em Villa Allende (Argentina, sendo ordenado em Tietê a 24 de janeiro de 1937.

Até 1941 trabalhou em Goiânia e Aparecida, como cooperador. Dedicou-se depois à vida missionária nos Estados de São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, tendo pregado perto de 100 missões. Durante vários anos exerceu, com muita dedicação, o cargo de Procurador Provincial.

De ótima saúde, Pe. Martins foi sempre um Redentorista de grande atividade. Como Procurador, atento e minucioso, nada esquecia, preocupado em tudo prever para o bem da Província. Como missionário não se poupava, e soube aproveitar bem de sua saúde e da força de sua voz nas pregações. Ótimo confrade, sempre alegre e disposto, tanto para o trabalho, como para as festas, passeios e recreações.

Nos seus últimos anos pouco pôde trabalhar, devido à sua saúde que começou a cair quase de repente. Mesmo assim não descuidava suas notas e apontamentos. Basta lembrar que na sua ficha pessoal, do Arquivo Provincial, acrescentou ao formulário já de quatro páginas, outras quatro, anotando pormenores



dos seus trabalhos de missionário e procurador.<sup>1</sup>

Membro da comunidade de Sacramento-MG em 1982, embora não fosse homem de se preocupar muito com sua saúde, acabou convencendo-se da

necessidade de um tratamento em São Paulo. Tudo foi feito para impedir que uma grave infecção continuasse a lhe minar as forças. Mas já era tarde. E no dia 25 de novembro ele faleceu repentinamente em nossa casa do Jardim Paulistano, em São Paulo. Estreiou como primeiro redentorista sepultado no jazigo da Província, no Cemitério Getsêmani, em São Paulo.

*(Arquivo Provincial)*

<sup>1</sup>Pe. Juvenal Martins, por alguns anos dirigiu a Ed. Santuário e administrou o Hotel Recreio em Aparecida. (nota do editor)

## 28 de NOVENBRO

### **IR. LUCAS (BERNARDO ARNOLD) +1953**

A portaria do Convento de Aparecida o conheceu durante quase 30 anos. Era de Ittenhausen (Alemanha) nascido a 13 de agosto de 1871. Professou na C.Ss.R. em 1895, vindo para o Brasil em 1902. Foi logo designado cozinheiro em Aparecida, e desempenhando o mesmo ofício, esteve depois em Goiás, até 1912, ano em que veio para a Penha, como porteiro. Em 1926 foi para a portaria de Aparecida, onde trabalhou até a sua morte.



Um “fora de série” — esse foi o nosso Irmão Lucas. Com invejável equilíbrio, era um homem sempre alegre, e profundamente recolhido. Em todo

o seu modo de falar e agir, via-se o justo que vivia intensamente ex fide. Impressionava a todos pelo seu recolhimento e piedade, mormente quando na capela, onde costumava passar seus momentos livres. De uma simplicidade infantil, era a caridade em pessoa, não só para com os confrades, mas principalmente para os pobres que sempre o importunavam na portaria. Para todos, além de alguma esmola, tinha sempre uma palavra de consolo, de alegria e de animação. Nunca estava ocioso, porque não esperava que o trabalho se apresentasse; era ele quem o procurava onde pudesse estar.

A alegria, a paz interior que sempre o distinguiram, já aparecem numa carta que escreveu em 1909, ao Provincial da Alema-

nha. Entre outras coisas ele diz nessa carta: "Onze anos atrás meu cavalo disparou morro abaixo com a carroça cheia; o eixo quebrou, e a carroça passou por cima de mim. Mas Deus seja louvado, tanto no sofrimento como na alegria. Deus seja mil vezes bendito pela ótima saúde que me deu, pois não sinto absolutamente nada com a mudança de clima. Até agora não me arrependi de ter atendido ao chamado de Deus, para vir trabalhar aqui no Brasil; pelo contrário, nem sei como agradecer". E ele soube muito bem agradecer com sua vida de oração e trabalho, durante os cinquenta anos que viveu entre nós. No fim da vida, percebendo que já não podia mais trabalhar como antes, aceitou a última doença com a mesma paz e tranqüilidade com que se sempre viveu. Quando a 28 de novembro de 1953 a irmã morte apresentou para levá-lo à presença do Pai, ele a recebeu com a segurança do servo bom e fiel, certo da recompensa final.

## 29 de NOVENBRO

### **PE. BENEDITO JOÃO DIAS + 1946**

Era de Campinas (GO) onde nasceu a 17 outubro de 1915. Veio para o Juvenato de Aparecida em janeiro de 1927, professando em 1934, indo, depois, iniciar seus estudos superiores na Argentina. Em janeiro de 1937 regressou, continuando a estudar no recém-inaugurado Seminário Maior de Tietê. Era 1938 (18 de dezembro), foi ordenado sacerdote, e nomeado professor do Juvenato em Aparecida.



Inteligente, alegre e espirituoso, Pe. Dias foi sempre um ótimo confrade. Teria sido um grande missionário, com a simplicidade e espírito de fé que o caracterizavam. Sabia ler e estudar, com um faro bastante aguçado para escolher seus livros. Dotes literários não lhe faltavam: fantasia desenvolvida, linguagem fluente e até elegante. Mas foram outros os planos de Deus a seu respeito.

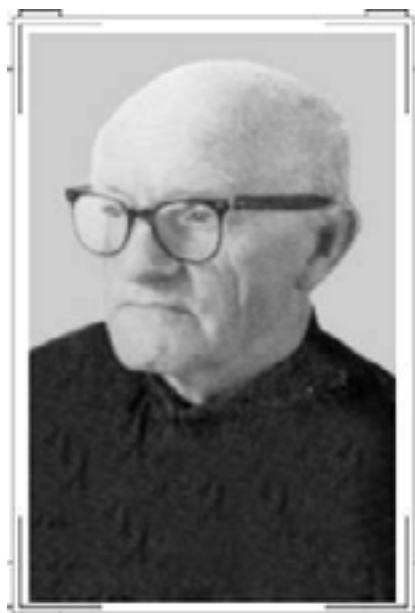
Sempre muito magro, já nos primeiros anos, como professor no Juvenato, contraiu a tuberculose; e, quando ele o notou, seu estado já não era dos melhores. Foi, por isso, internado em Campos do Jordão, para um tratamento sério. Mas a enfermidade já havia avançado demais. Passou alguns anos no sanatório mas não resistiu, falecendo aos 31 anos, no dia 29 de novembro de 1946. Embora abatido, vendo sua vida chegar ao fim tão cedo, Pe. Dias soube aceitar com resignação a vontade de Deus. Meses antes da sua morte, agradecendo aos confrades os parabéns e orações pelo seu onomástico, ele escreveu: "Meus caros,

a mão do Senhor me tocou. Sonhei com um túmulo glorioso, em pleno campo de batalha pelo Reino de Deus. Agora só peço a Deus que suscite em vocês todos aquele espírito que animou nosso Pai Santo Afonso... no trabalho e na salvação das almas. Só me resta dizer-lhes o que outrora dizia Jerônimo ao Bispo Agostinho: ... basta-me um cantinho no deserto, para terminar os meus dias, e fazer penitência dos meus pecados. Firmes, pois meus amigos, na melhor parte que vocês escolheram, sem olhar para o século e seus falsos profetas!"

## 1 de DEZEMBRO

### **IR. WOLFGANG (JOÃO SCHECK)** **+1971**

Nasceu no natal de 1900, na Alemanha. Em 1923 professou na C.Ss.R. vindo logo para o Brasil. Trabalhou em diversas casas de nossa Província, sempre como homem dos sete instrumentos: cozinheiro, hortelão, encanador, mecânico, etc. Não era homem de ficar esperando pelo trabalho; era ele quem o ia pegar onde estivesse. Observante e piedoso, apesar de sempre ocupado, não se descuidava dos seus exercícios de piedade.<sup>1</sup> Nos últimos anos foi transferido para a Província de Porto Alegre, e continuou sendo, no seminário de Passo Fundo, o mesmo religioso dedicado ao trabalho e à oração. Foi aí que ele faleceu de repente, quando fazia a limpeza da caixa d'água da casa. Procurado pelos confrades, foi encontrado morto, dentro da caixa. Era o dia 1º de dezembro de 1971.



<sup>1</sup>Durante vários anos foi cozinheiro do Seminário Santo Afonso, em Aparecida, sempre muito respeitado e admirado pelos seminaristas (nota do editor)



**9 de DEZEMBRO**

**PE. JOSEPH STUMMER  
+ 1923**

Foi Provincial na Baviera de 1907 a 1909. Teve, portanto, a Vice-Província de São Paulo sob sua responsabilidade.

*(Arquivo Provincial)*

## 13 de DEZEMBRO

### **DOM JUVENAL RORIZ + 1994**

Dom Juvenal Roriz, arcebispo emérito de Juiz de fora – MG, nasceu em Goiás – GO, antiga capital do Estado, a 12 de outubro de 1920. Eram seus pais Nazareno Roriz e Bárbara Lobo Roriz.

Entrou para o Pré-Seminário de Pindamonhangaba a 11 de junho de 1932. No dia 05 de janeiro de 1934 passou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida – SP. Durante o ano de 1939 fez o noviciado em Pindamonhangaba, onde também fez a profissão religiosa na C.Ss.R. a 02 de fevereiro de 1940. O Seminário Maior foi feito em Tietê, de 1940 a 46. Foi ordenado sacerdote em São João da Boa Vista – SP por Dom Manuel da Silveira D’Elboux, Arcebispo de Ribeirão Preto – SP.

Iniciou sua vida apostólica como vigário coadjutor em Aparecida – SP.

A 06 de novembro de 1947 viajou para Roma, onde laureou-se em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Regressou ao Brasil no segundo semestre de 1950.<sup>1</sup> Até 1953 foi professor de Filosofia, no Seminário Maior de Tietê e Sócio dos Estudantes.<sup>2</sup>

De 1953 a 1956 morou em Roma, como Secretário do Pe. Geral e Vice Procurador Geral. Regressando ao Brasil, retomou suas aulas de Filosofia. Em 1958, no primeiro semestre fez o 2º noviciado, em Pindamonhangaba, preparando-se para as Missões Populares. Pregou missões em vários Estados do Brasil.

De 1960 a 1962 foi pároco da 1ª paróquia redentorista de Brasília.



lia – DF, retornando depois às missões.

Em 1964 foi nomeado o 1º Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília, ficando nesse cargo até 28 de outubro de 1966, quando foi nomeado, pela Santa Sé, Prelado de Rubiataba, em Goiás. Em Rubiataba trabalhou muito para organizar a Prelazia.

A 15 de agosto de 1967 foi nomeado pelo Papa Bispo titular de Lemelefa, sendo ordenado bispo pelo Sr. Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio, no dia 11 de outubro de 1967. Tomou posse em Rubiataba na qualidade de Bispo-Prelado. A 13 de maio de 1978 foi nomeado Arcebispo de Juiz de Fora MG.

Enquanto era Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Roriz teve um enfarte, em Itaiaci, ao participar da Assembléia Geral da CNBB. A 07 de julho de 1990 o Papa João Paulo II aceitou o pedido de renúncia de Dom Roriz ao governo pastoral da Arquidiocese. O Arcebispo Emérito foi morar em Goiânia, em um apartamento. Nos últimos tempos Dom Roriz estava sofrendo da vista e já não enxergava bem.

Participou com entusiasmo dos festejos do Centenário, em Aparecida, de 28 a 30 de outubro de 1994.<sup>3</sup> Mas Dom Roriz sentia que não estava bem. No dia 12 de dezembro, os médicos acharam que deviam operá-lo novamente do coração. No dia seguinte, durante a cirurgia, ele não resistiu e veio a falecer.

Dom Juvenal Roriz criou a Vice-Província de Brasília e acompanhou seu crescimento até tornar-se Província de Goiás. Ele fez da Igreja de Rubiataba uma Igreja Missionária e alegrou-se com a transformação da Prelazia em Diocese. Aí teve que construir tudo: patrimônio, formar o clero, arranjar religiosas, cuidar do Seminário Diocesano, etc. Ele deixou para a Igreja o Instituto Missionário Mãe de Deus, que depois se tornou Sociedade de Vida Apostólica.

Dom Juvenal Roriz foi sepultado em Rubiataba a 14 de dezembro de 1994. Estava com 74 anos de idade, 54 de Profissão Religiosa, 48 de sacerdócio e 27 de episcopado.<sup>4</sup> (Arquivo Provincial)

<sup>1</sup>Dom Roriz foi o primeiro membro da Província a alcançar oficialmente o título de doutor. (nota do editor)

<sup>2</sup>Sócio dos Estudantes era o título que se dava, na época, ao auxiliar do Prefeito dos Estudantes, o responsável primeiro pela formação dos clérigos. ( nota do editor)

<sup>3</sup>Era o Centenário da vinda dos Redentoristas para o Brasil. (nota do editor)

<sup>4</sup>Dom Roriz, além de muito inteligente e vivo, era alegre, expansivo, brincalhão, irreverente mesmo, gostando de aprontar molecagens com as quais se divertia, dando boas risadas ao contá-las. Durante os anos que foi professor de Filosofia, empenhou-se na elevação do nível de formação de nossos clérigos. (nota do editor)

## 13 de DEZEMBRO

### **PE. GERALDO AFFONSO BONOTTI + 2002**

Nasceu na Penha, em S.Paulo, no dia 16 de agosto de 1917. Eram seus pais: André Bonotti e Geni Tommasi Bonotti. Fez seus estudos primários no Colégio S. Vicente, na Penha, e no Liceu N.S.Auxiliadora, de Campinas SP. Entrou para o Pré Seminário de Pindamonhangaba, em 06.07.1929. Em abril de 1930 passou para o Seminário S. Afonso, em Aparecida, onde completou o curso em dezembro de 1935. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, durante o ano de 1936, onde fez a Profissão Religiosa na CSSR a 02.02.1937. O Seminário Maior foi feito em Tietê. Ali fez a Profissão Perpétua a 02.02.1940. Foi Ordenado Sacerdote em S.Paulo, na Igreja de S. Efigênia (Catedral Provisória), em 08.12.1941, por Dom José Gaspar da Fonseca e Silva, Arcebispo de S.Paulo. Celebrou sua Primeira Missa Solene, na Matriz da Penha, em 14.12.1941. Deixou o Seminário Maior em janeiro de 1943, iniciando seu apostolado como Professor no Seminário S.Afonso. Em 1945 foi transferido para Goiás, para ser professor no Pré Seminário de S. José. Trabalhava também na Paróquia. Em 1948 foi trabalhar na Igreja de S. Cruz, em Araraquara. De 1949 a 1952 esteve novamente como Vigário Cooperador em Aparecida. Em 1953, no primeiro semestre, fez, em Pindamonhangaba, o 2º Noviciado. Aí continuou o resto do ano, como Missionário. De 1954 a 1956 morou em Araraquara, como Missionário. De 1957 a 1969 trabalhou no Seminário S.Geraldo, na formação dos futuros Irmãos. Desde



março de 1970, mora no Convento da Basílica, em Aparecida, dedicando-se ao atendimento dos romeiros.

Em 08.12.1991 celebrou no Seminário S. Afonso, em Aparecida, o Jubileu de Ouro de Sacerdócio.

Pe. Geraldo tinha mais dois irmãos Redentoristas: Pe. Mário Antonio Bonotti e o falecido Pe. Artur Natale Bonotti.

No dia 02.02.1997 celebrou 60 anos de Profissão Religiosa. Dia 08.12.2001 celebrou seu Jubileu de 60 anos de Sacerdócio. Nos últimos tempos estava com a saúde muito combalida. Faleceu na manhã de 13.12.2002, no Hospital em Guaratinguetá. Sepultado em Aparecida, no dia 14.12.2002, depois da missa de corpo presente no Santuário Nacional.

Estava com 85 anos de idade, 61 anos de Sacerdócio e 65 anos de Vida Religiosa.

## 15 de DEZEMBRO

### PE. GUILHERME SÔNEGO +1969

Nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo e contava, entre seus irmãos, três padres, e duas religiosas. No Juvenato (Aparecida) mostrou-se “piedoso, obediente, sincero e de um gênio forte”. Professando a 2 de fevereiro de 1945, estudou em Tietê, e foi ordenado em 27 de dezembro de 1949. Durante 16 anos trabalhou no setor de Formação, como Diretor nos Seminários de Aparecida, Passo Fundo e Goiânia. Dedicado no trabalho, exato e responsável em tudo, sempre soube ganhar a confiança dos seminaristas que nele viam o religioso alegre, piedoso e trabalhador.<sup>1</sup>



Deixando a formação, passou a integrar a equipe missionária de Araraquara. Com seu zelo, piedade sincera e grande disposição, muito prometia realizar no trabalho das missões. Mas sua saúde não correspondeu. Um reumatismo infeccioso foi minando suas forças, e logo o coração também começou a apresentar falhas. À força de muito tratamento, dava a impressão de ter recuperado a saúde. No entanto, a 15 de dezembro de 1969 seu coração parou definitivamente. Era o último dia do seu Retiro anual. À noite, deitando-se para dormir, repousou in sommo pacis. Foi o que constataram os confrades, quando o procuram no dia seguinte.

<sup>1</sup>Foi o fundador e primeiro diretor do Pré-Seminário da Pedrinha. Em Aparecida, enfrentou os primeiros anos de instalação do Seminário Santo Afonso no prédio novo. Também em Pinheiro Marcado e em Goiânia foi o diretor corajoso e trabalhador da construção e mudanças dos seminários. (nota do editor)

## 16 de DEZEMBRO

### PE. ORLANDO LINO DE MORAIS +1924

O primeiro Redentorista brasileiro (dos nossos) chamado por Deus à glória eterna. Era de Bonfim (Fazenda "Sozinha") em Goiás, tendo nascido a 23 de setembro de 1888. Tímido, acanhado desde criança, assim ele foi a vida toda. E quase não sabia chorar. Já no Juvenato de Aparecida, foi o único que não conseguiu chorar, quando o velho diretor Pe. Valentim se despediu dos juvenistas, ao deixar o cargo.

Recebeu o hábito a 3 de maio de 1906; durante o noviciado foi dispensado de fazer meditação em voz alta, como faziam seus companheiros, devido a sua insuperável timidez. Professou em 1908, partindo no ano seguinte para Gars (Alemanha) como um dos quatro primeiros estudantes brasileiros. Mas em 1911 teve de voltar, por motivo de doença. Trouxe-se em Aparecida, e após alguns meses, regressou a Gars, sendo ordenado em 1912. Sem qualquer ouvido musical não pôde cantar sua primeira Missa; somente a rezou na Capela do convento. Em setembro do ano seguinte, chegaram da Alemanha os quatro primeiros redentoristas brasileiros, ficando Pe. Orlando em Aparecida, como professor do juvenato. Transferido depois para a Penha, aí ficou pouco tempo, indo em 1921 iniciar a fundação de Pelotas. Esta foi abandonada, e Pe. Orlando permaneceu em Cachoeira do Sul como missionário. Dedicado e escrupuloso, fazendo questão de acompanhar no trabalho os colegas mais sadios e vigorosos, acabou prejudicando sua saúde que já não era das melhores. Teve, por isso, que voltar para Aparecida,



anêmico, e com sintomas de tuberculose.

A 5 de maio de 1919, fora ele nomeado Bispo de Porto Nacional. Virtude para aceitar o cargo ele tinha; mas teve ainda mais virtude para renunciá-lo. E a renúncia, aceita pela Santa Sé, foi anunciada à comunidade, na hora do jantar, com recreio à mesa. Pe. Orlando reconhecia suas limitações, principalmente quanto à sua saúde.

Em Aparecida, apesar de cada vez mais fraco, procurava trabalhar como os demais confrades. Mas seus dias iam chegando ao fim. A 7 de dezembro de 1924, sentindo que a morte já estava próxima, arrastou-se com dificuldade ao quarto do Superior, Pe. Francisco Wand, e pediu-lhe a bênção para morrer. P. Francisco lhe disse: "Nem hoje, nem amanhã que é dia de festa, e de muito trabalho; espere um pouco". No dia 16, oitava da Imaculada Conceição, ele voltou ao quarto do Superior, pedindo novamente a licença "para viajar". — Agora sim — respondeu Pe. Francisco. O enfermo voltou a seu quarto, e entrou em agonia. Após algumas horas faleceu nos braços do enfermeiro Irmão Carlos, que o tinha como um santo.

Poucos dias antes da sua morte, Pe. Francisco que bem conhecia a virtude do seu súdito, pediu-lhe que, chegando aos céus, lhe mandasse um conto de reis, para pagamento de uma dívida urgente da Basílica. Após o enterro do Pe. Orlando, uma senhora desconhecida apresentou-se no convento, entregando ao Superior uma rosa feita com cinco notas de duzentos mil réis, cada. Não foram poucas as pessoas que, após a morte de nosso confrade, falavam de graças alcançadas por sua intercessão.

E para a nossa Província, não terá sido uma graça o exemplo de virtude que esse o confrade nos deixou?



**IR. PEDRO (LUSNICH)**  
**+1968**

Era de Araraquara, onde nasceu a 16 de julho de 1912. Freqüentando sempre a nossa igreja (Santa Cruz) travou amizade com os nossos, e acabou ingressando na C.Ss.R. em 1949.

Professou em 1955, trabalhando depois em Tietê, Jardim Paulistano, Penha e Campinas (GO) — Alegre e brincalhão, Irmão Pedro sabia ser dedicado ao trabalho, e atencioso com todos. Enfermeiro de diversos confrades (PP. Agostinho e Antão entre outros) cuidava de tudo, para que nada lhes faltasse, com muita paciência e caridade.

Atrás do seu modo, às vezes um tanto rude de tratar, escondia um coração reto, bem intencionado e serviçal.

Foi em dezembro de 1968, que ele resolveu ser operado de hérnia e apêndice, coisa que já vinha protelando, fazia tempo. No dia 10 foi operado em nosso Hospital da Penha, e estava se restabelecendo normalmente, mas dias depois, manifestou-se a diabetes, e de maneira incontrolável. Lúcido e até alegre, ele não percebeu a gravidade do caso. Mas, diante da movimentação dos médicos, sua experiência de enfermeiro o convenceu de que era chegado o fim. Recebeu os últimos sacramentos, para falecer a 16 de dezembro de 1968. A seu lado estavam os confrades, e sua mãe, que se mostrou muito conformada e corajosa.



## 22 de DEZEMBRO

### **PE. EUGÊNIO MAHLBACHER + 1898**

Nasceu em Stockach (Baden) Alemanha, a 2 de fevereiro de 1870.

Em 1893 professou na C.Ss.R. e a 16 de junho de 1895 cantou sua primeira Missa solene. Por esse tempo, a tuberculose que o levaria à morte, já começa a apresentar seus primeiros sintomas. Achando, porém, que o clima do Brasil poderia favorecer sua saúde, ofereceu-se para vir trabalhar aqui. No dia 26 de outubro de 1895 chegou a Aparecida, onde iria passar os poucos anos de vida que lhe restavam.

Reconhecido pelos seus Confrades como modelo de piedade, Pe. Eugênio sonhava recobrar suas forças para dedicar-se inteiramente ao apostolado. Outros, porém, eram os planos de Deus. A tuberculose foi se agravando sempre mais. No entanto, o enfermo se mostrava incansável em dar a Comunhão na Basílica (a qualquer hora que alguém o pedisse), em benzer objetos de piedade na portaria do Convento (naquele tempo ainda não se benzia na igreja), e até mesmo em auxiliar nas confissões.

O povo logo notou que o jovem sacerdote era realmente um homem de Deus, por sua grande caridade. e principalmente pela sua piedade que a todos edificava. Por isso, muitos, ao marcarem missas na portaria do Convento, pediam que o celebrante fosse o "padre santo".

Após um ano de trabalho em Aparecida, Chegou a experimentar uma melhora em seu estado de saúde. Entusiasmado,



pôs-se a estudar o guarani, fazendo planos de trabalhar na conversão dos índios. mas esse entusiasmo durou pouco. A tuberculose acabou vencendo suas ultimas forças, a ponto de impedir ao doente qualquer atividade. Definhando sempre mais, com admirável resignação ele esperou pelo seu último dia. E este chegou em 22 de dezembro de 1898. Pe. Eugênio tinha apenas 28 anos. Seu enterro foi dos mais concorridos e dos mais comoventes que Aparecida já conheceu. E após a sua morte, não foram poucas as pessoas que afirmavam terem recebido graças por intercessão.

## 24 de DEZEMBRO

### PE. JOSÉ CLEMENTE HEINRICH +1941

De família pobre, nasceu em Fuchsenfeld (Alemanha) a 26 de maio de 1879. Fez seus estudos primários em sua terra natal, passando depois a trabalhar numa chácara de sua avó paterna, terceira franciscana, e assinante de uma revista missionária. Foi com a leitura dessa revista que despertaram no garoto os primeiros desejos de ingressar na vida religiosa. Valendo-se da boa vontade de parentes, procurou os Jesuítas, os padres do Verbo Divino, mas não conseguiu ser admitido. Nem por isso perdeu a esperança; e algum tempo depois foi bater à porta dos Redentoristas, e foi recebido no Juvenato em 1891. Professou em 1899, e ainda teólogo, apresentou-se ao Provincial, como candidato a missionário no Brasil. Foi aceito e aqui chegou em 1903. Em Aparecida continuou seus estudos, e a 21 de setembro de 1904 foi ordenado com os padres Carlos Hildebrand e Afonso Zartmann. Passou então a lecionar no “Colégio Santo Afonso” e a trabalhar na Igreja. Nomeado catequista, dedicou-se com muito gosto e capacidade ao seu cargo. Soube preparar catequistas, movimentou festas do Catecismo, solenizou a Missa dominical das crianças, e, para completar o seu trabalho, fundou o Círculo Católico São José, para melhor formação religiosa dos rapazes.

Estava ele trabalhando em Goiás, quando em agosto de 1912, foi nomeado Vice-Provincial. Surpresa geral, já que Pe. Clemente ainda não havia sido Superior em nenhuma casa, e era



um dos mais jovens entre seus colegas. Um dos problemas que logo lhe deu sérios aborrecimentos, foi a ordem da Província Mãe, decidindo a supressão da casa de Campininhas. Com sucessivas cartas ao Geral, Pe. Clemente conseguiu manter a fundação. Em 1913 fundou a Casa de Perdões, destinada ao Noviciado, supressa mais tarde, em 1920. Durante o seu triênio foi inaugurado o atual Convento de Aparecida, substituindo a antiga casa. Em 1915 deu-se também a inauguração da nova Casa da Penha.

Sempre muito preocupado com o Juvenato, comprou a Fazenda Dona Gertrudes, na Pedrinha, para as férias dos juvenistas. Como Vigário que era de Aparecida, construiu um salão para os pobres, onde pudessem receber as esmolas dos romeiros. Fez ainda diversos melhoramentos na Igreja, incentivando também as Associações e o coro da Basilica. Após um triênio cheio de realizações, Pe. Clemente pediu para deixar o cargo, trabalhando ainda alguns anos na Penha e em Cachoeira do Sul. Em 1933 voltou para a Penha, onde muito realizou, encarregando-se do Catecismo, do Círculo Católico, Congregação Mariana, Comunidades Religiosas e Santuários. Seus últimos anos ele passou em Araraquara e em Pindamonhangaba. Idoso, e de saúde abalada, auxiliava ainda os confrades no que podia. Em Pinda teve um colapso que o deixou parcialmente paralisado. Foi logo levado para Aparecida, onde um tratamento rigoroso nada resolveu.

Um médico de São Paulo, seu antigo aluno de Catecismo em Aparecida, prontificou-se a fazer tudo para lhe devolver a saúde. Internado, por isso, no Hospital Santa Catarina, apesar do tratamento, nada melhorou. Em sua última semana de vida, sempre assistido por um dos nossos, teve muitas vezes, momentos de agitação e delírio; mas quando calmo, era com muita conformidade que rezava, repetindo contínuas jaculatórias. Num dia em que estava sofrendo muito, o confrade que o assistia lhe disse: — “Pe. Clemente, ofereça tudo pelo nossos jovens, para que eles perseverem, e sejam bons redentoristas”. — Sim, seja tudo por eles”.- Respondeu o enfermo. No dia 24 de dezembro de 1941, às duas horas da madrugada ele expirou, iniciando o seu “natal” na eternidade.

**PE. ANTÔNIO PENTEADO  
DE OLIVEIRA  
+1968**

O nosso “Frei Antão” do famoso “limãozinho de Deus”. Campineiro-SP nasceu a 12 de dezembro de 1896, tendo ingressado no Juvenato C.Ss.R. em 1911. Após a Profissão (1918) foi para a Alemanha, onde fez seus estudos superiores. Voltando para o Brasil em 1925, foi nomeado professor no Juvenato, indo depois para Goiás, onde trabalhou como missionário até 1930. Desse ano em diante viveu quase sempre nas casas de São Paulo, exercendo os mais diversos cargos. Foi superior em Tietê, Campinas (GO), Aparecida e Penha; consultor provincial várias vezes, professor no Juvenato, Mestre do segundo noviciado, Redator e Diretor do “Santuário de Aparecida”. De 1933 a 1935, como Vigário de Aparecida, dotou a Basílica de grandes melhoramentos: bancos novos, passagem atrás do altar-mor para a visita da Imagem, ampliação da capela do Santíssimo, e principalmente o carrilhão de bronze (seis sinos) adquiridos em Trento na Itália. Nomeado redator do “Santuário” escreveu, e muito, sobre plantas medicinais, no “Consultório de Medicina Caseira” e sobre questões de fé e moral no “Consultório de Frei Antão.” Foi em Aparecida, aí por 1960, quando, sentindo-se mal do fígado, pediu a um confrade que lhe desse, para experimentar, um vidro de tintura indicada para o caso. Maravilhado com o efeito, enamorou-se das plantas medicinais, e delas acabou simplesmente apaixonado. Se elas não viviam para ele, ele passou a viver somente para elas: instalou no Juvenato (Aparecida) um quase laboratório para a fabricação das suas tinturas; pôs-se a ler e estudar tudo o que se referia às plantas medicinais. Sobre o assunto, escreveu artigos e folhetos que propagava com persistente entusiasmo, sempre enaltecendo as virtudes das plantas medici-



nais, especialmente do “limãozinho de Deus”. E quem lhe pedisse um vidro de remédio, tinha de ouvir antes um fervoroso pagnégirico sobre plantas, depois, uma completa apologia da tintura; finalmente... recebia o remédio. Nos seus últimos meses de vida esqueceu um pouco o “limãozinho de Deus”, apaixonando-se pelo alho e pela cebola. Mas a morte, que desconhece qualquer medicina, estava se anunciando através de diversas complicações. A 22 de dezembro (1968) sentindo-se mal, teve de ser levado para a Santa Casa. De nada valeram os cuidados médicos. Os ponteiros já estavam apontando para o infinito. E no dia 24 (pouco depois da meia-noite), um colapso levou nosso confrade para o Natal da eternidade.

## 28 de DEZEMBRO

### **PE. EUGÊNIO (CARLOS) JOHNER +1946**

Nasceu em Rottemberg (Alemanha) a 23 de outubro de 1885. Ingressando no Juvenato C.Ss.R. professou em 8 de setembro de 1906, e foi ordenado a 2 de agosto de 1911. Trabalhou por algum tempo em Gars, vindo depois, em 1914, para o Brasil, dedicando-se ao trabalho da igreja, em Aparecida. Foi Depois, Superior de Campinas (GO) mestre de noviços, e professor de Moral no Seminário Maior (Tietê).



Como simples confrade, como superior, e principalmente como mestre do noviciado, Pe. Eugênio foi sempre conhecido como um religioso de muito zelo, e até rigor, na observância da regra. E ele era o primeiro a dar bom exemplo em tudo: pontual e exato nos mínimos pormenores da observância regular. A qualquer momento, em qualquer circunstância, era conhecida a sua pergunta, feita geralmente com energia: "Que diz a regra?" — No entanto, ele sabia ser humano também. Alegre e comunicativo nos recreios comuns, principalmente nos dias mais festivos, em que era permitido fumar; não recusava então o aditivo de um bom charuto. Nas horas certas e determinadas, não se furtava de uma boa prosa, condimentada sempre com sucessivas pitadas de rapé.

Seus últimos anos foram passados em Aparecida. Sofrendo sempre de um agudo reumatismo, era com dificuldade que se dirigia à igreja, para atender confissões. Aos poucos sobreveio-lhe também a esclerose, que, pouco a pouco, impediu-o de tra-



balhar. Deprimido, chorava às vezes como uma criança; gritava no seu quarto, ou falava coisas desencontradas. Levado para a Santa Casa local, aí faleceu a 28 de dezembro de 1946.

## 29 de DEZEMBRO

### PE. ANTÔNIO KAMMERER + 1905

Nasceu a 3 de outubro de 1873 em Munique (Alemanha). Aos seis anos de idade ficou órfão de mãe, perdendo logo depois o pai. Como era de família pobre, o garoto teve que enfrentar então uns bons anos de vida dura e difícil. — Graças à caridade de um seu amigo que por ele se interessou, pôde conhecer a C.Ss.R. na qual professou, sendo ordenado a 20 de junho de 1897. Nesse mesmo ano veio para o Brasil, permanecendo em Aparecida, onde se dedicou com muito zelo à catequese das crianças.

Os primeiros juvenistas que ingressaram no então “Colégio Santo Afonso” foram escolhidos e preparados por ele.

Inteligente e aplicado, Pe. Antônio aprendeu o Português com certa facilidade, dedicando-se ainda ao estudo de outras línguas: inglês, italiano, holandês, castelhano, cujos livros vivia lendo sempre.

Culto, e sempre ao par dos principais acontecimentos, foi um dos primeiros colaboradores do recém-fundado “Santuário de Aparecida”. Mas aí pelo ano de 1900, começou a experimentar os primeiros sintomas da tuberculose e, tentado alguma melhora, passou alguns meses em nossa casa de Juiz de Fora. Sem resultado porém voltou para Aparecida e, a conselho médico, regressou à Alemanha, onde pensava restabelecer-se. Chegou a sua terra natal em 1903, num estado de grande fraqueza. Não podendo mais trabalhar, passou seus últimos dias rezando e, enquanto pôde, em meio aos seus livros de Teologia e Ascética.



Faleceu a 29 de dezembro de 1905.